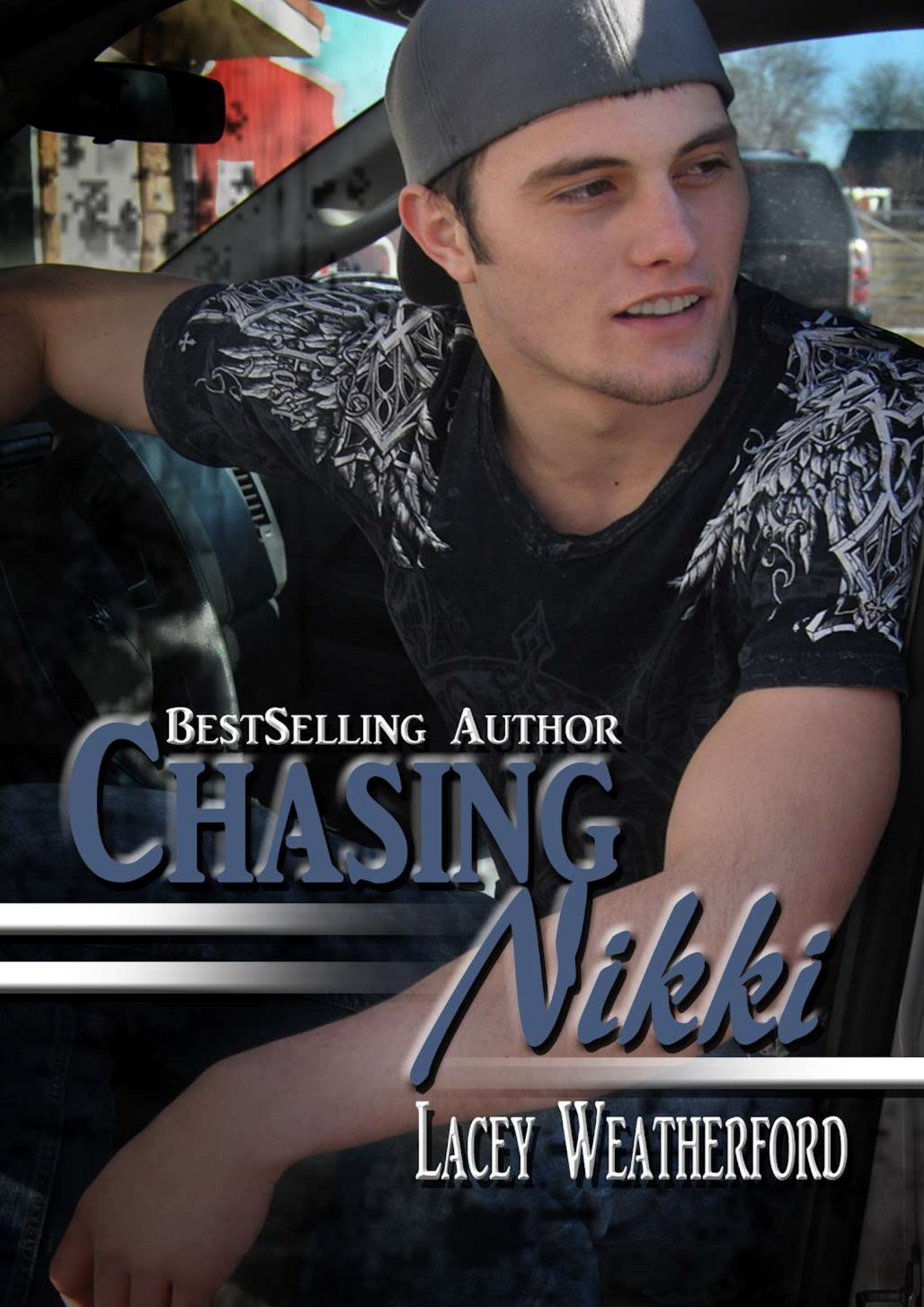
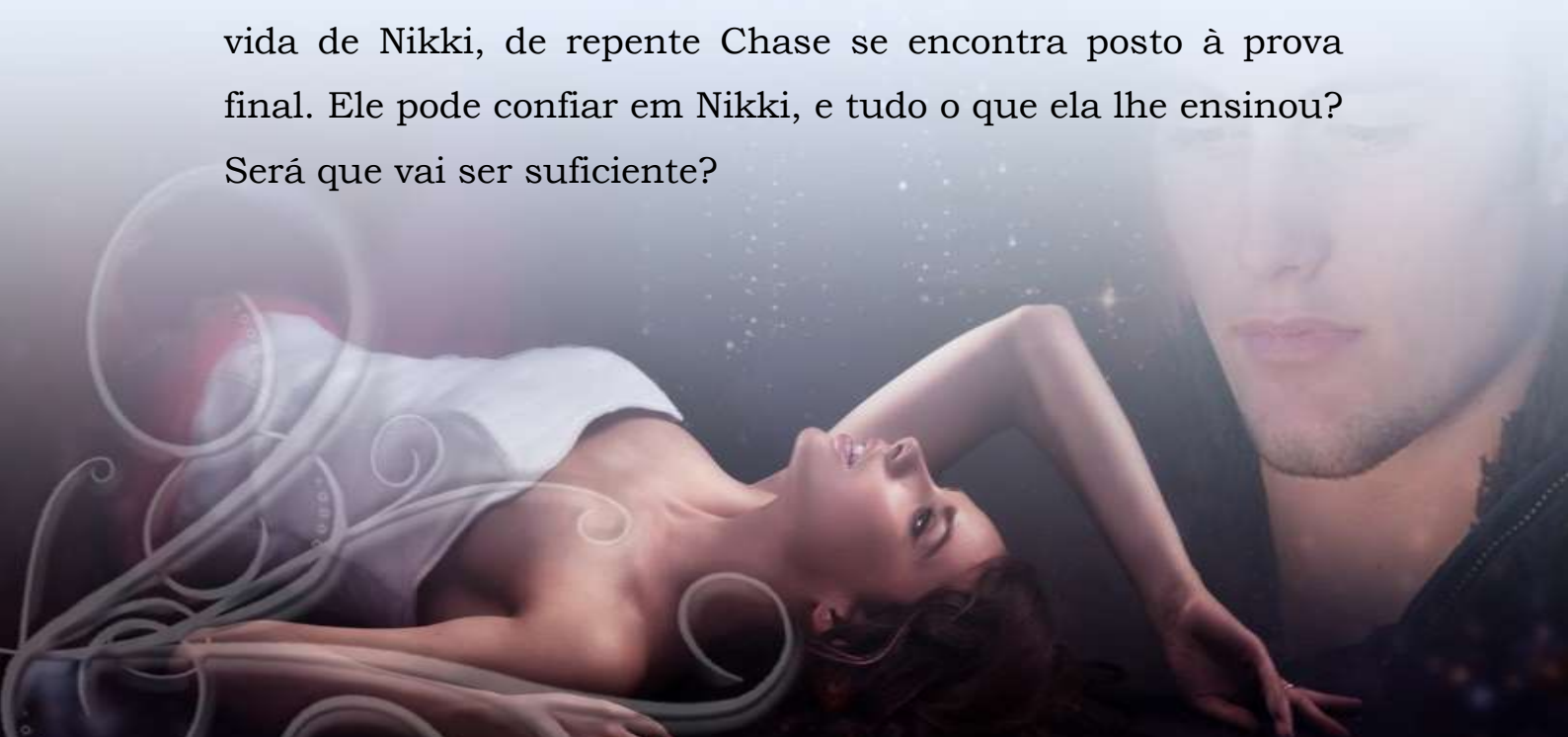

BestSelling Author
Chasing
Nikki
Lacey Weatherford

Chase Walker costumava ser um bom garoto — Charmoso, atlético e com um futuro brilhante pela frente, mas isso foi antes da desgraça atingir sua vida, afundando-o em profundo desespero. Preso em um mundo de drogas e álcool, ele não percebe o tempo se esvaindo até que é preso por beber uma noite, sendo menor de idade.

Farta de ver seu filho destruir sua vida, a mãe de Chase obriga-o a ir viver em uma pequena comunidade de pecuária com seu avô, ex-militar. Chase está longe de estar feliz com a situação até que conhece Nikki, a chefe de torcida que não dá nenhuma atenção aos jogadores de futebol como ele.

Chase gosta de um bom desafio e se propõe a reivindicar Nikki para si. Ele logo descobre que ela é mais do que um rosto bonito — ela é um bálsamo para o seu espírito conturbado também. Mas quando a tragédia também atinge a vida de Nikki, de repente Chase se encontra posto à prova final. Ele pode confiar em Nikki, e tudo o que ela lhe ensinou? Será que vai ser suficiente?



“Não chore porque acabou, sorria porque aconteceu.”

~ Dr. Seuss

“A vida não é medida pelo número de respirações que damos, mas sim pelos momentos que nos tiram o fôlego.”

~ Anonymous

“Eu sou egoísta, impaciente e um pouco insegura. Cometo erros, eu estou fora de controle e às vezes difícil de lidar. Mas se você não sabe lidar com o meu pior, então com certeza não me merece no meu melhor. “

~ Marilyn Monroe

DEDICATÓRIA

Para a minha mãe.

Obrigado por sempre incentivar meus sonhos. Palavras não podem expressar o quanto eu sinto sua falta.

Eu te amo muito.

Peggy Jackson

1949 - 2007

Para Mike.

Fiquei contente de conhecer o seu espírito incrível para esse curto espaço de tempo. Você partiu demasiado cedo.

Michael Dunham

1970-1989

Primeira Parte

Capitulo 1

Dei uma tragada profunda no baseado antes de passá-lo para a garota ao meu lado. Ela apertou-o facilmente, levantando-o e deslizando entre os lábios macios. A observei inalar profundamente antes de desviar o olhar, voltando a me concentrar na dança do fogo no anel de sujeira diante de mim. Meus olhos não se ajustaram, porém, e eles continuaram nadando dentro e fora de foco.

Cara, eu já estou transtornado, pensei. Então, novamente, provavelmente seria mais surpreendente se eu não estivesse considerando o quanto tenho festejado ultimamente. Se eu fosse totalmente honesto, meus dias estavam começando a correr um para o outro. Minha vida definitivamente não era o que era antes de... tudo, mas eu não queria pensar sobre isso.

Peguei a garrafa de cerveja pousada no chão e levantei-a, tomando um longo gole. Eu nem percebi mais o gosto amargo. Eu estava me sentindo entorpecido, e isso é exatamente o jeito que eu queria.

— Ei, Chase. — A menina encostada acariciou a parte de baixo do meu queixo, colocando um beijinho lá quando ela passou o dedo no meu peito. — Quer sair daqui e ir para algum lugar onde possamos ficar sozinhos?

— Talvez mais tarde... hum... — Eu ri quando a empurrei um pouco com meu cotovelo.

— O que é tão engraçado? — Ela colocou o lábio inferior em um beicinho quando olhou para mim.

— O fato de eu não lembrar seu nome. — Eu respondi sem rodeios.

— Você é um idiota! — Disse ela, me empurrando duro e levantando-se para ir embora.

Eu me peguei antes de cair para o lado. — Sim, eu sou! — Eu gritei para a figura dela recuando, e tomei um longo gole de cerveja. Eu me senti tipo indesculpável. Eu realmente deveria lembrar o nome dela, já que estávamos namorando há semanas.

Olhei para onde o meu amigo, Connor, que estava saindo com sua namorada. Foi engraçado, mas eu conseguia lembrar o nome dele muito bem. Dei outra risada e encostei-me à grande rocha atrás de mim, fechando os olhos. Eu não devo estar chapado o suficiente ainda.

Alguém me balançou e eu acordei com um susto, não percebendo que tinha adormecido. Por um momento, eu não tinha certeza de onde estava.

— Ei, amigo. Onde estão suas chaves? — A voz de Connor invadiu meus pensamentos confusos.

— Chaves? — Eu questionei confuso.

— Sim. Você está bêbado demais para dirigir, e minha mãe está ameaçando enviar meu pai para me procurar se eu não estiver em casa nos próximos trinta minutos.

— Não é legal.

— Sim. A festa acabou mano.

Peguei minha cerveja e lentamente fiquei em pé, enquanto Connor gritou por cima do ombro para as duas meninas entrar na caminhonete.

Ele se virou para mim, estreitando os olhos um pouco antes de deixar escapar uma risada. — Sentindo-se um pouco instável aí?

— Talvez. — eu respondi com um sorriso.

Meu amigo me ofereceu um braço, e eu me inclinei pesadamente contra ele por apoio enquanto fizemos o nosso caminho para o veículo. Eu brevemente entreguei minha bebida para uma das meninas na caminhonete para que eu pudesse chegar ao meu bolso para arrastar as chaves e entregá-las a Connor.

Ele me ajudou entrar e fechou a porta antes de ir para o lado do motorista.

— Tenha cuidado com a minha caminhonete. É o meu bebê — eu brinquei quando começamos a descer a estrada esburacada.

— Está em mãos melhores do que as suas agora. — Connor rebateu.

— Eu pensei que eu era o seu bebê. — a menina ao meu lado disse, apertando minha coxa com os dedos.

— Sério? Humm. Pergunto de onde você tirou essa ideia? — Eu respondi quando levantei a garrafa aos lábios.

Ela inspirou magoada e retirou a mão, mas eu simplesmente não conseguia me importar.

— Você nunca vai chegar em casa a tempo — a outra garota reclamou quando saímos da estrada do deserto e voltamos para a rodovia. — Estamos pelo menos 20 minutos de distância da cidade ainda.

— Sim? Observe-me. — Connor riu, batendo o gás pesadamente. O motor acelerou em voz alta, e a caminhonete disparou pela estrada, fazendo o cenário piscar no borrão dos faróis.

Fechei os olhos, lutando contra a náusea que o movimento causou. De repente eu me senti doente. Cerrando os dentes, agarrei a maçaneta da porta, tentando acalmar meu estômago. Eu lutei com a sensação esmagadora, tentando controlá-la durante vários minutos antes de finalmente desistir.

— Cara, pare o carro.

— Eu não posso — respondeu Connor. — Minha mãe vai me matar se eu estiver atrasado.

— Eu vou vomitar cara. Encoste!

Connor soltou uma torrente de palavrões e pisou no freio tão forte que eu senti como se estivesse sendo jogado através do para brisa.

— Que diabos? — Eu gritei, quando me apoiei contra o painel e me virei para olhar para ele.

Foi quando notei as luzes vermelhas e azuis piscando atrás da caminhonete, e o som de uma baixa e clicada sirene encheu o ar. Olhei para o recipiente de cerveja que eu tinha enfiado entre as minhas pernas e comecei a rir.

Sim, eu pensei, arrastando uma mão trêmula pelo cabelo escuro e curto quando a caminhonete veio a uma parada completa. *Esta noite está prestes a ficar divertida.*

Abri a porta e vomitei.

A porta da cela aberta tiniu ruidosamente contra a parede, e eu gemi enquanto segurava minha cabeça entre minhas mãos.

Todas as prisões eram barulhentas, ou eu estava sendo especialmente punido? Não foi o suficiente que eu passei a maior parte da noite vomitando no banheiro do canto? Em um ponto eu tinha quase certeza de que a morte teria sido mais benéfica para mim.

— Você cheira mal — disse uma voz suave, e pela primeira vez eu senti uma verdadeira punhalada momentânea de arrependimento, enquanto eu olhava para o

rosto da minha mãe. Eu rapidamente lancei o meu olhar de volta para seus pés, então eu não teria que ver a decepção em seus olhos e notei as botas de um policial andando em minha direção.

— Hora de ir para casa, filho. Sua mãe pagou a fiança. — Ele me agarrou pelo cotovelo.

— Eu não sou seu filho. — Eu puxei meu braço de seu aperto. — Saia.

— Olha, Sr. Walker, nós podemos fazer isso da maneira mais difícil ou mais fácil. Isso é com você. — Ele tomou conta de mim mais uma vez.

Eu resmunguei baixinho e virei de forma agressiva para o homem, com a intenção de mostrar-lhe uma coisa ou duas, o tempo de prisão que se dane.

— Chase. — A voz de minha mãe tinha uma qualidade quase implorando isso. — Por favor. Não passamos o suficiente?

Eu me virei para olhar e vi lágrimas preparando-se em seus olhos. Essa pequena culpa voltou a picar em minha consciência. Eu apertei minha mandíbula com tanta força que senti que meus dentes poderiam quebrar, mas recuei.

Poucos minutos depois, eu vi quando minha mãe assinou seu nome, Tori Lynn Walker, com um floreio, e eu estava autorizado a deixar a delegacia em sua custódia.

— Onde está minha caminhonete? — eu perguntei, examinando o estacionamento.

— Onde você pensa que está? Foi apreendida.

— Nós estamos indo para pega-la agora?

—Não. — Ela apertou o clicker em sua cadeia de chaves para abrir as portas do seu Toyota vermelho.

— Quando, então? — eu perguntei, tentando ignorar a dor latejante em minha cabeça.

Ela suspirou profundamente quando ela olhou para mim sobre o teto do carro. — Eu vou vendê-la.

De repente, o martelar surdo parecia um rugido. — Desculpe-me?

— Não. Desculpe-me, mas eu não posso mais tornar a vê-lo beber sua bunda pesarosa no esquecimento. Você não está sendo responsável. Ter um veículo é um privilégio - um que você claramente não merece. Se tivesse sido você a conduzi-lo ontem à noite, estaria em um monte problemas, mais sérios do que está agora. Connor está sendo carregado com o DUI[1]. Você foi acusado de beber sendo menor de idade e posse de um recipiente aberto. Desde o cheiro em você, eu diria que você tem sorte que não há uma carga de maconha contra você também. — Ela entrou no carro e bateu a porta atrás dela.

Eu fiz o mesmo, com a intenção de discutir com ela, e imediatamente me arrependi do movimento, a cabeça latejando.

[1] DUI – Dirigir sob influencia de álcool ou outas drogas.

— E agora? — Eu me inclinei para trás contra o assento, de repente me sentindo cansado demais para brigar. — Eu estou de castigo? Por quanto tempo?

— Oh, isso vai ser muito pior do que isso para você.

— O que você quer dizer? — Eu não gostei do tom de sua voz.

— Bem, primeiro temos à data de sua audiência na quinta-feira. Então, depois de descobrirmos o que o juiz tem na loja para você... nós estamos nos mudando.

— O quê? — Eu disse incrédulo. — Você não pode fazer isso!

— Eu posso, e nós vamos! — Ela jogou o carro em marcha e puxou para fora do espaço de estacionamento.

— Onde?

— Viver com a avó e o avô.

— Você não está falando sério, não é, mãe? Por favor, diga que você está brincando sobre isso! Você realmente quer fazer da minha vida um inferno completo?

Minha mãe pisou duro no freio quando chegou ao sinal de pare. Eu podia ver a raiva escrita claramente em seu rosto, mas quando falou, sua voz era suave novamente.

— A única pessoa responsável por fazer sua vida um inferno é você, Chase.

— Mãe, — eu gemi. — Por favor, não.

— Está feito. Eu já estive conversando com eles sobre isso. Eu fiz os planos finais assim que eu descobri que você foi preso ontem à noite. Vovó e vovô estão esperando por nós.

— Eu não posso fazer isso, mãe. Não nos leve lá. Vai ser ainda pior do que é aqui. Não há maneira possível de eu me ajustar. É como Hicksville lá! Mesmo o pai odiava. Vovô é totalmente louco e... — minha voz sumiu quando eu vi o olhar duro em seus olhos.

Nenhum de nós falou novamente pelo resto da viagem para casa, mas eu estava mordendo o interior da minha boca, na tentativa de conter os meus comentários. Eu sabia que só iria machucá-la mais, e apesar de tudo o que eu tinha feito para aumentar seu fardo, essa nunca foi minha intenção. Eu não estava tentando ser ruim ou dificultar as coisas para ela. Eu só estava tentando esquecer tudo isso.

As memórias ressurgiram em minha mente, pela milionésima vez, apesar das minhas tentativas desesperadas de ignorá-las.

— Feliz aniversário de dezessete, Chase! — Meu pai disse, sorrindo enquanto ele me entregou as chaves para o lindo e branco táxi estendido Dodge Ram pickup, com janelas escuras coloridas, sentado no garagem.

— Você é de verdade? — Exclamei como eu peguei e corri em direção á caminhonete. — Eu não acredito que você conseguiu!

Meu pai riu. — Bem, era isso, ou ouvir você falar sobre ele cada vez que passávamos pela concessionária juntos. Eu até

peguei na sua cor favorita. Eu ainda acho que o vermelho cereja é melhor.

— De jeito nenhum. O branco é sempre o melhor — eu respondi, e ele riu novamente.

— Branco não é sequer uma cor. É... branco, como a ausência de cor.

— Eu não me importo. É a minha favorita. — Sorri quando eu abri a porta do lado do motorista e pulei dentro, passando minhas mãos em reverência sobre o volante antes de me inclinar mais para verificar o sistema de som.

— Então, você gosta dela? — A voz do meu pai invadiu meus pensamentos.

— Eu amo! — Eu disse, deslizando do veículo.

Ele me apertou em um grande abraço de urso, me batendo duro. —Você merece. Você é um grande garoto!

— Obrigado, pai.

— Não se esqueça que eu te amo — ele acrescentou rapidamente. — Agora, vá para a escola, e depressa para casa logo após o treino de futebol esta noite. Mamãe vai precisar de alguma ajuda com a sua festa.

— Sim, senhor. — Eu sorri, inclinando-me para pegar minha mochila que eu tinha deixado cair no concreto.

— Desculpe, eu não estarei lá. Vou tentar ligar para você hoje à noite de Denver.

— Ok, parece bom. Espero que a reunião corra bem. — Eu escalei dentro da caminhonete e a liguei.

Ele ficou na entrada, acenando para mim enquanto eu dirigia para longe e para a escola.

Naquela noite eu cheguei em casa do treino para encontrar minha mãe chorando no sofá, nada pronto para a minha festa.

— Qual é o problema? — Eu perguntei, deixando o meu equipamento e correndo para o lado dela.

— A secretária de seu pai ligou. Seu avião caiu no caminho para Denver.

— O quê? — Meu coração afundou. — Ele está bem?

— Ninguém a bordo sobreviveu.

Suas palavras queimaram dentro de mim, afundando-se como um ferro em brasa, queimando através de todas as camadas, e por um momento esqueci de respirar.

Eu tomei um suspiro profundo agora, trazendo-me de volta à realidade, quando percebi que estava segurando a minha respiração mais uma vez. Minhas mãos estavam apertadas em punhos, e flexionei-as, forçando-me a relaxar quando me virei para olhar para fora da janela.

Esse foi o dia em que minha vida tinha mudado para pior. Tudo, ao que parece, começou a desmoronar naquele momento. Os bens do meu pai foram resolvidos e a maioria do dinheiro foi para pagar as dívidas do estilo de vida de alto custo da nossa família. Perdemos nossa casa em Ritzy Canyon Heights e nos mudamos de Scottsdale para um bairro mais barato em Mesa, Arizona.

Eu tive que mudar de escola, o que me fez perder o lugar como quarterback do time de futebol, e os amigos que eu tinha pareciam desaparecer como o dinheiro.

Ninguém se importava que eu era um atleta all-star na minha última escola. Eu fui de ser popular para apenas o novo rosto em um mar de quatro mil outros.

Algumas crianças da turma de festeiros me ajudaram no início, e eu rapidamente me juntei a eles, ansioso para escapar das coisas martelando na minha cabeça. Eles me convidaram para sair naquele fim de semana, e quando passaram um baseado para mim, de repente, parecia ser apenas uma coisa que eu precisava. Um pouco de algo que eu poderia ter perdido para ajudar a transbordar.

Bastou um tempo, e eu estava viciado. Eu nunca realmente me considerei do tipo droga e álcool, mas isso logo mudou. Eu vivia para a próxima festa, sabendo que eu seria capaz de afundar feliz na dormência que esperava por mim.

Eu tentei esconder o meu novo estilo de vida da minha mãe, no início, e tive bastante sucesso. Com o tempo, porém, eu comecei a ficar mais descuidado, como me aprofundando mais nas coisas, e ela começou a suspeitar. Eu sabia que ela ia me pegar quando começou a me perturbar sobre estar atrasado e com quem eu estava.

Eu me tornei um mestre de evasão com ela, relutante em desistir do novo mundo que eu criei para mim. Ela começou me ameaçando por quebrar as regras, ou ela iria tirar meu telefone e caminhonete pelo fim de semana. Eu

rapidamente resolvi o problema, mantendo um pequeno esconderijo no meu quarto, abrindo-o quando ela saía para o trabalho, ou eu trancava minha porta, mudava a música e saía pela janela para o telhado para fumar.

Minha revendedora era uma menina quente da escola, e eu comecei a namorá-la. Às vezes, ela ia festejar comigo o dia todo em casa. Minha mãe nunca soube que algumas das piores coisas que eu já tinha feito aconteceram bem no meu próprio quarto, enquanto ela estava me punindo. Felizmente, ela nunca pegou.

Eu tinha um bom sistema em andamento, e eu pensei que as coisas não poderiam ficar piores — até agora. Agora, a minha mãe estava me arrastando para viver em uma fazenda no meio do maldito-nada com o meu avô psicótico que acreditava que a pecuária era o caminho de tudo e todos, para aprender lições de vida.

Mesmo antes de o meu pai morrer, eu odiava ir lá para visitar, porque tudo o que eu sempre fazia era trabalhar. Eu passei as férias inteiras alimentando as vacas, tirando o leite, plantando campos gigantes de milho e tirando sujeira dos estábulos até que eu tinha certeza que o cheiro de estrume nunca sairia de mim.

Eu rapidamente aprendi a inventar motivos para não ir lá, unindo todas as equipes esportivas da escola. Jogos e treinos não me permitiam deixar a cidade mais. Durante o verão, eu trabalhava como salva-vidas para uma das piscinas locais e as viagens para a casa do vovô tornaram-se menores

e mais distantes. Até o meu pai se ofereceu para ficar em casa comigo, enviando mamãe para visitar seus pais sozinha.

O carro parou na calçada, e eu às pressas saí do veículo. Corri para casa na frente da minha mãe e me tranquei no meu quarto. Afundei na cama, me esticando para enterrar meu rosto no travesseiro.

Sua declaração tinha me chocado. Olhando para trás, eu provavelmente não deveria ter me surpreendido. Sim, eu poderia admitir que eu estava em uma enorme espiral decadente, desistindo de aulas, não praticando esportes — não me preocupando com qualquer coisa em geral. Eu me afundei em festas e tentei cobrir o interior ferido. Mamãe me ameaçou em várias ocasiões que seria melhor eu arrumar meu modos, ou eu não gostaria das consequências. Eu pensei que era só conversa, nunca achei que ela iria recorrer a mudar-se novamente.

Silver Creek, Arizona. Eu não podia acreditar. Eu nunca iria sobreviver lá. Não havia mesmo nada a fazer — a não ser que as crianças realmente fossem como vacas traficando ultimamente. E a única erva que um adolescente poderia ter seriam provavelmente as que crescem nos lados da estrada.

Eu bati meu punho na cabeceira da cama e senti meus dedos se abrirem. Eu olhei para ver o sangue escorrendo dos meus dedos antes de cair para trás no meu travesseiro.

Deixe sangrar, pensei. *Eu não me importo.*

Meu telefone tocou no meu bolso. Peguei, vendo que a bateria estava quase morta depois de não ser carregada durante a noite.

— Está em casa? — A tela mostrava um texto de Connor.

— Sim. Você?

— Sim. Papai gritou por uma hora. Diz que eu estou indo para a cadeia.

Eu me senti mal do estômago.

— Desculpe mano. — Eu digitei de volta.

— Acho que nós finalmente fomos pegos.

— Acho que sim. Mamãe está me fazendo mudar para Silver Creek — com o meu avô.

— Cara! Eu acho que eu prefiro a cadeia — Connor respondeu.

O telefone tocou alto mais uma vez enquanto morria. Joguei-o sobre o criado-mudo e enterrei meu rosto de volta no travesseiro.

Tudo estava tão confuso.

— A sentença é de quinhentos dólares, e cem horas de serviço comunitário, bem como uma sessão de reabilitação no fim de semana sobre a natureza destrutiva do álcool e o uso

de drogas. — O martelo do juiz bateu, e eu tentei manter minha expressão neutra enquanto saía do tribunal.

— Você se livrou fácil se me perguntar — Mamãe disse uma vez que saímos.

— Fácil? Você está brincando, certo? — Eu reclamei. — O que eu preciso para reabilitar? Eu não sou viciado em nada.

— Você pode não ser, mas você está abusando de substâncias e a dependência geralmente segue a isso. Eu acho que é uma boa chamada por parte do juiz.

Eu mantive minha boca fechada. Argumentar não ia adiantar de nada, exceto me colocar em mais problemas.

— Você tem sorte. Eles poderiam ter suspendido você e te expulsado de esportes, não que isso importe desde que você não jogou nada desde a temporada de futebol de qualquer maneira.

— E agora? — Eu perguntei, querendo sair do assunto.

— Agora você vai pagar a multa com sua conta corrente. Então vamos fazer contato com o tribunal para que possamos ter sua reabilitação e serviço comunitário transferido para Silver Creek.

Eu gemi. — Por favor, mãe. Não há qualquer maneira que eu possa fazer você desistir disso? Eu prometo que vou melhorar. Basta ficar aqui.

— Não, a minha decisão está tomada. Eu acho que a mudança de ambiente vai ser bom para nós dois. Vai ser bom sentir como parte de uma família de novo.

Não a família do vovô, eu pensei. O cara metia o nariz em tudo. Ele esperava que as coisas fossem feitas de certa forma, em um determinado momento, e você não podia argumentar com ele.

Eu sabia que parte da atitude do meu avô vinha de ser um paramédico na Marinha em seus anos mais jovens. Ele aprendeu a amar a ordem rígida, e ele trouxe isso em sua vida cotidiana quando deixou o serviço.

— Vai ser como viver no meio de um quartel militar. — eu resmunguei, parando na porta do escritório que minha mãe estava me empurrando para dentro.

— Talvez isso não vá ser tão ruim quanto você pensa — respondeu ela, olhando para mim. — Nós dois podemos ter um pouco de estrutura em nossas vidas agora.

— Fale por você — eu respondi baixinho, mas ela ouviu todas as palavras.

— Você se lembra de onde nós estamos? — Ela arqueou uma sobrancelha. — Eu não preciso de mais nenhuma atitude sua.

— Vamos acabar com isso — eu disse com um suspiro e caminhei rapidamente pela porta, mas ela agarrou meu braço, me virando para encará-la.

— Confie em mim, Chase. Eu só quero o que é melhor para você. — Seu olhar foi cheio de emoção, e isso me fez sentir um momento de pesar novamente. Eu não poderia machucá-la mais do que eu já tinha. Ela não merecia isso.

— Eu estou tentando, mãe. Eu realmente estou.

Capitulo 2

Eu dirigi minha caminhonete na pista suja — seguindo o pequeno U-Haul que minha mãe estava dirigindo, rebocando o carro dela por trás dele. Tivemos que ir devagar, pois a estrada estava cheia de depressões e saliências, causadas pela neve e chuva durante o inverno. Eu estava grato por ser abril agora, e enquanto ainda estava frio, nós tínhamos perdido o pior do clima. Eu definitivamente ia sentir falta do deserto quente. Eu suspirei de novo, pelo que deve ter sido a milésima vez, e eu coloquei a minha música ainda mais alta.

Pelo menos eu consegui convencê-la a me deixar ficar com a minha caminhote. Lembrei-lhe que a fazenda era de três milhas longe da estrada principal e mais três quilômetros até a escola. Eu disse a ela, a menos que vovô estivesse pensando em me emprestar seu trator antigo, ia ter que me levar para a escola todos os dias, porque eu me recusava a andar três quilômetros para pegar o ônibus.

Ela finalmente cedeu.

Passamos por fora do cedro pesado crescendo pela área plana que marcava o rancho. Os campos estavam todos postos em terras vazias agora, apenas esperando para serem replantadas.

Silver Creek — o riacho da cidade — percorria a borda mais distante da propriedade. Grandes árvores de algodão

alinhadas aos bancos, mostrando suas novas folhas de primavera que estavam ondulando na brisa. Alastrando-se à frente estava à casa branca de dois andares da fazenda, com seus gramados impecavelmente aparados e varandas amplas. O enorme celeiro vermelho, com muitos estábulos e currais, ficavam para a direita.

Acho que as pessoas chamariam a vista de bonita, se eles estivessem em áreas rurais. Eu, pessoalmente, achei que teria sido mais apropriado se houvesse um sinal gigante no quintal com a palavra “prisão” rabiscada em letras gigantes.

Vovó Johnson saiu de casa com um grande sorriso em seu rosto quando chegamos. Ela enxugou as mãos no avental e correu para nos cumprimentar.

Mamãe pulou para abraçá-la com força e eu, relutantemente, fui para fazer o mesmo. Vovó era provavelmente o ponto brilhante para toda esta nova mudança, mas eu não estava no clima para cumprimentos felizes.

— Chase! — Ela virou-se para mim com um olhar encantado e estendeu os braços abertos. Eu andei para eles e abracei-a fracamente, mas ela me apertou com força.

— Bem vindo ao lar — disse ela. —Estou tão emocionada que você veio morar conosco. Nós quase não vimos você aparentemente, e eu não posso acreditar o quão grande você está! Como alto você está agora?

— Um metro e oitenta e oito — eu respondi, afastando-me.

— Meu, meu, e todos os músculos magros aparecendo. Eu aposto que as meninas vão à loucura com você com esse queixo forte e esculpido, cabelos e olhos escuros. Você cresceu como uma erva daninha! Ah, tão bonito. — Ela apertou sua mão sobre o coração.

À menção de maconha, de repente eu desejei que eu tivesse alguma. Eu poderia usar uma pequena fuga agora. Era uma coisa ter gatinhas bonitas penduradas em cima de mim, outra inteiramente diferente era ter minha avó delirando sobre como boa aparência ela achava que eu tinha. Foi um pouco assustador.

Meus pensamentos foram interrompidos por uma nova figura saindo da casa.

Vovô Johnson era imponente. Ele era alto e em forma, com cabelo colorido curto, como sal e pimenta. Eu podia ouvir suas botas batendo na varanda quando ele cruzou e fez o seu caminho em direção a nós.

— Eles estão aqui, Warren! — Minha avó chamou para ele.

— Eu posso ver isso, Caroline, — ele respondeu rispidamente. Ele inclinou-se para abraçar a minha mãe. — Bem vindo ao lar, Tori, querida.

— Obrigado, pai — respondeu ela alegremente.

Vovô se afastou dela e se virou para olhar para mim. Ele fez uma careta, e eu levantei meu queixo, determinado a não deixá-lo andar em cima de mim. — Chase — disse ele em voz baixa.

— Warren — eu respondi com um aceno de cabeça sarcástico, dizendo-lhe que eu sabia exatamente quais eram seus planos para mim.

Sua mandíbula apertou, mas a seu crédito, ele não incitou minha picada, e havia um silêncio constrangedor antes que a avó voltasse a falar com a minha mãe.

— Nós preparamos o andar de cima para vocês viverem. Seu pai e eu raramente vamos até lá mesmo, então se sintam livres para organizar suas coisas da maneira que vocês gostariam. Qualquer coisa nossa que vocês não quiserem usar pode ser levado para o sótão.

— Não se preocupe vovó, — eu disse. — Nós quase não possuímos nada ultimamente. Eu acho que mamãe vendeu quase todas as nossas coisas, não é? —Eu lancei um olhar para ela enquanto andei para abrir o U-Haul. — Dois sofás, camas, material de escritório, e nossas roupas. Não restou muito.

Peguei uma caixa e fui em direção a casa.

— Eu sinto muito por ele. Ele está um pouco irritado. — Mamãe pediu desculpas por mim enquanto eu passava.

— Não se preocupe. Nós vamos ensinar-lhe boas maneiras, — ouvi vovô responder, e eu balancei a cabeça em desgosto e continuei andando.

Eu estava recostado na cama no meu quarto novo com os meus fones de ouvido do iPod, ouvia música de rap, cedo naquela noite. Eu estava exausto de mudar tudo, e eu só queria dormir, mas minha mãe apareceu na porta.

— Como você está indo? — Ela perguntou depois que eu puxei um dos fones de ouvido para que pudesse ouvi-la.

— Assim como pode ser esperado. — Eu dei de ombros. — Por quê?

— Vovô quer que você vá ajudá-lo com as tarefas da noite. — Ela teve a decência de dar um olhar de desculpas quando ela disse isso.

— Ugh — eu respondi com um suspiro rolando os olhos quando me sentei. Peguei meus sapatos ao lado da cama e comecei a colocá-los. — Eu acho que é hora de trabalhar para tirar o mal de mim. Espere. Isso não faz dele um exorcista?

Ela realmente riu com o comentário, e eu fiz uma careta para ela. Tirei meu casaco das costas da cadeira e me dirigi para a porta.

— Hey, — ela disse, me parando. — Pegue leve com ele, ok?

Eu levantei uma sobrancelha em descrença. — Pegar leve com *ele*?

— Ele abriu sua casa para nós porque nos ama. Ele pode mostrar-se de maneiras diferentes, mas isso não significa que é menos real. Além disso, não é com ele que

você está realmente bravo, portanto, não desconte sua raiva sobre ele porque ele é um alvo fácil.

Eu bufei enquanto eu caminhava pelo corredor. — Eu não acho que ninguém jamais iria chamá-lo de alvo fácil.

Entrei no celeiro gigante e procurei por vovô. Eu não o vi, mas eu vi a velha égua marrom que eu costumava andar quando era mais novo, comendo em sua baia.

— Hey, Mitzi, — eu disse, chamando-a pelo nome, quando andei para acariciá-la. — Você se lembra de mim? — Ela bateu o nariz contra o meu peito, e eu sabia que ela estava procurando por guloseimas na minha jaqueta. — Desculpe garota. Eu não trouxe nada comigo desta vez. É bom saber que o velho ainda trata você bem.

— O velho tem algumas cenouras para ela no balde na prateleira atrás de você — a voz do meu avô invadiu o momento.

— Oh, obrigado, — eu disse, olhando para ele antes de virar para conseguir um par. Ele veio e ficou ao meu lado, enquanto eu a alimentava.

— Ela é uma boa garota. Eu não tenho mais muito uso para ela, mas não consigo me livrar dela. — Houve uma pausa embaraçosa, nenhum de nós realmente sabia o que dizer um ao outro. Avô deu um suspiro e foi sentar-se em um fardo de feno, fazendo um gesto para eu me sentar em frente a ele.

Aqui vem, eu pensei, mas eu mantive minha boca fechada e fiz o que ele pediu.

— Então você tem passado por um pouco de dificuldade ultimamente, — ele começou, e eu podia sentir-me ficar um pouco frustrado. — Agora, antes de você se estourar comigo, por que não ouve o que tenho a dizer em primeiro lugar?

Eu não confio em mim para falar, então eu dei-lhe um breve aceno de cabeça.

Ele continuou. — Eu sei que você passou por muita coisa nos últimos meses desde que seu pai morreu. Eu também estou ciente de como é perder alguém que está perto. Não há problema em chorar, todo mundo deveria. Há muitas etapas a percorrer, e embora eu não saiba em qual você está, acho que eu diria que você está com raiva e mágoa. Eu acho que você está tentando anestesiar a sua dor.

Eu não podia dizer nada. Ele estava chegando insuportavelmente perto da verdade, e eu não estava preparado para essa discussão. Eu precisava sair daqui. Levantei-me e dirigi-me para a porta.

— Chase — ele me chamou. — Eu não estou tentando aconselhá-lo. Eu só queria dar-lhe a oportunidade de sair dessa fazenda e fazer outra coisa.

Isso me surpreendeu, me impedindo de seguir no meu caminho. — E o que seria isso?

Ele andou ao meu lado. — Eu sou um treinador voluntário na escola. Eu quero que você venha se juntar aos caras do time de futebol para o nosso treinamento de levantamento de peso de mola. Eu sei que você saiu na última temporada depois que seu pai morreu, mas você tem

um grande talento, e acho que não deve desperdiçá-lo. O treinador já se comprometeu a avaliá-lo como zagueiro, já que o nosso vai se formar este ano. Haveria uma série de treinos e acampamento de verão também. Não estou prometendo nada. Seria um monte de trabalho duro e responsabilidade, mas que lhe daria alguma coisa para fazer, além de estar aqui o tempo todo.

Nada poderia ser melhor do que isso, e eu adorava jogar futebol. — Qual é a pegadinha? — Eu perguntei, querendo saber por que ele está pegando tão leve comigo.

— Sem pegadinha. Eu só acho que vou te dar algo novo para se concentrar. Além disso, precisamos de alguém para tentar acelerar este lugar. Isto não é como uma grande cidade. Nós temos que trabalhar com o que temos. Dito isto, temos uma linha muito talentosa, e eu acho que a nossa defesa vai segurar a sua própria também. Eles são um grupo esforçado de meninos.

Eu não sabia o que dizer. Eu não estava esperando que ele me oferecesse uma saída.

— Você pode pensar sobre isso por algumas semanas ainda. O treinamento com pesos não será iniciado até o primeiro de maio — acrescentou ele, quando eu hesitei.

— Ok — eu respondi com um aceno de cabeça. Olhei em volta, desconfortável. — Minha mãe disse que me queria para ajudá-lo com as tarefas.

— Eu tenho a maioria delas feita por esta noite, mas eu gostaria de dar-lhe uns poucos afazeres regulares. Achei que

você poderia ajudar a cuidar das baias aqui, mantê-las sem estercos e forradas com palha fresca. Há seis baias, mas apenas três cavalos. Você pode colocá-los nas vazias ou fora no curral enquanto você limpa. Só vai demorar cerca de 20 minutos para fazer cada uma delas.

Ele me lembrou onde todo o equipamento para começar o trabalho estava localizado e mostrou-me onde os novos alçapões foram instalados no palheiro, tornando mais fácil trabalhar a palha fresca nas baias.

— Será que isso tudo soa bem para você — ele perguntou cordialmente.

— Claro. Eu posso cuidar disso.

— Obrigado pela sua ajuda, Chase. — Ele me deu um tapinha no ombro e passou por mim em direção a casa.

— Vovô — chamei, e ele se virou para olhar para mim. — Eu vou fazê-lo, jogar futebol, eu quero dizer.

Ele olhou para mim por um momento, e eu pensei que podia ver um leve sorriso brincando perto do canto da boca — Bom, — respondeu ele, e se afastou.

Capitulo 3

Eu tinha sobrevivido com sucesso às minhas três primeiras aulas em Silver Creek High School, na casa dos Fighting Timberwolves. Eu ainda não tinha visto nada muito impressionante, apesar do quanto minha mãe adora este lugar.

Eu entrei no meu quarto horário, aula de história e vi Brett Dodson, que eu tinha conhecido no meu primeiro horário, junto com sua irmã gêmea superbonita, Brittney. Eram ambos muito amigáveis, mas o namorado de Brittney, Matt, não pareceu gostar muito de mim. Claro, isso pode ter sido devido ao fato de eu continuar verificando sua garota durante a aula. Eu não tinha planos de dar em cima dela desde que ela era comprometida, mas eu gostei de vê-lo se contorcer quando ela piscava sorrisos tímidos para mim. Foi engraçado.

Brett, por outro lado, parecia que tinha decidido me tomar sob as suas asas. Ele praticamente me encheu sobre time de futebol e sobre o que achava das chances de ir a Estadual no próximo ano, quem era quente e quem não era, junto com os melhores lugares para comer na hora do almoço. Ele acenou para eu sentar com ele.

— Ei cara, — eu disse, caminhando para a mesa disponível.

— Bem-vindo a uma das classes mais chatas do planeta — disse Brett.

— Ótimo.

— Sim, esta hora é perfeita para um cochilo antes do almoço. Claro, você pode ter um apagador jogado em você se fizer. Sr. Ralston não leva muito gentilmente isso.

Eu parei de prestar atenção nele quando uma linda, alegre morena entrou na sala. Ela estava rindo de alguma coisa com sua amiga, mostrando um belo sorriso com todos os dentes retos e os lábios macios.

De repente, o dia estava parecendo melhor.

— Quem é essa? — Eu perguntei com um aceno de cabeça em direção à porta, e era quase como se ela me ouvisse, voltando-se para olhar diretamente para mim, com seus grandes olhos castanhos.

Eu sabia que era rude, mas eu não conseguia desviar o olhar. Meu olhar viajou de seu rosto para ela vagamente, cabelos crespos na altura dos ombros, para baixo sobre a camisa preta, jeans apertados que mostrava todas as suas curvas. Essa garota era muito gostosa!

— Não desperdice o seu tempo, cara — Brett disse, enquanto a menina se virou e se dirigiu a uma mesa na frente da sala. — Ela não vai dar a você nenhuma hora do seu dia.

— Por que não? — Eu perguntei, ainda olhando para ela.

— O nome dela é Nikki Wagner, e ela pula fora de qualquer cara que joga futebol, apesar de ser uma líder de torcida.

Eu dei-lhe um olhar perplexo. — O que o futebol tem a ver com alguma coisa?

— Ela costumava sair com Jeremy Winters. Ele é um veterano, e ele foi o quarterback do time do colégio. Eu acho que ele decidiu que o seu relacionamento estava pronto para ir para o próximo nível, mas ela não. Ela o pegou em seu carro com outra garota. Quando ela descobriu que os caras do time sabiam que ele estava vendo outra garota pelas suas costas, ela nos marcou todos como perdedores.

Inclinei em minha cadeira e cruzei as pernas na minha frente enquanto eu olhava para ela de novo. — Então você está dizendo que ela é uma boa menina, então?

— Sim.

— Ainda bem. Ela provavelmente não iria gostar de mim. — Eu fiz a minha mente para esquecê-la.

O professor entrou na sala de aula exatamente quando o sino soou e se dirigiu para frente. — Nós temos um novo aluno. Sr. Walker, você pode, por favor, vir até aqui?

Eu não pude conter meucompassivo gemido e revirar de olhos que fizeram Brett dar uma risada. Levantei e fui, perguntando por que cada professor hoje tinha visto a necessidade de me apresentar na frente de toda a turma.

— Todo mundo, esse é Chase Walker. Ele é novo aqui, e tudo o que vocês devem fazer é fazer ele se sentir bem-vindo. — Eu estava começando a me perguntar se eles faziam os professores ensaiarem o discurso como parte de seu treinamento de trabalho.

— Chase, por que você não nos diz algo interessante sobre si mesmo?

Nikki estava me olhando atentamente, e toda a minha atenção parada com ela. Eu nem sequer registrei a questão, até que ouvi o Sr. Ralston chamar meu nome novamente.

— Chase?

Havia risadinhas por toda a sala, e eu olhei ao redor. — Algo interessante? Bem, vamos ver. Fui preso por beber sendo menor de idade. Minha mãe decidiu que algumas boas maneiras de vida pode ser apenas o que eu precisava então ela me obrigou a vir para cá.

— Uh, tudo bem — disse Ralston gaguejando, pego de surpresa pela minha resposta. — Isso não era exatamente o que eu quis dizer. Eu estava pensando mais ao longo das linhas de coisas que você gosta de fazer, ou atividades que você está interessado em fazer.

Eu me virei para olhar diretamente para Nikki e sorri. — Eu gosto de garotas, e eu estou interessado no futebol. — Eu podia ouvir os suspiros de surpresa e risos enquanto eu caminhava de volta para o meu lugar, deixando o professor boquiaberto onde estava.

— Cara, você abalou! — Brett disse quando deslizei em minha mesa.

— Ele perguntou. — Eu dei de ombros. — Eu estava apenas sendo honesto.

— Sr. Walker, por favor, me veja depois da aula — o Sr. Ralston falou com um olhar de desaprovação em seu rosto.

— Sim, senhor — eu disse sério, com toda a delicadeza do mundo.

Quando a aula acabou, vi Nikki se levantar. Eu esperei até que ela estava prestes a passar pela minha mesa e fiquei de pé, bloqueando seu caminho.

— Você é um arruaceiro — ela disse, e eu notei que eu gostei do som de sua voz.

— E você é uma aprendiz rápida — eu respondi, piscando quando lancei o meu olhar para baixo em sua forma, mais uma vez. Ela tentou passar, mas estendi a mão e agarrei seu braço, puxando-a contra mim. — Diga-me você gosta de arruaceiros — eu sussurrei em seu ouvido.

— Deixe-me ir. — Eu fiz o que ela pediu, mas ela não se afastou, ao invés disso estreitou os olhos para mim. — As coisas realmente trabalham para você, menino bonito?

— O nome é Chase, e você deveria se lembrar porque estou vindo atrás de você, baby.

Seu rosto ficou rosa, e eu sabia que eu tinha uma verdadeira oportunidade. Ela não estava imune a mim, e eu

usaria isso contra ela. Ela engoliu em seco, olhando antes de deixar um acesso de raiva e ir embora.

Eu ri dela. A partir deste momento, a Operação Perseguindo Nikki tinha começado.

A detenção no meu primeiro dia de escola praticamente garantiu a minha reputação. A maioria do corpo discente tinha me indexado como o cara mais legal do mundo, e os professores chegaram à conclusão que eu era agora aparentemente o encrenqueiro número um.

Foi legal pra mim. Eu não me importava em fazer novos amigos, ou ser cercado por todos os olhos de lebre das meninas quequiseram prestar atenção.

Todas as meninas, exceto uma que — infelizmente para mim, ela era a que eu estava determinado a ter. Eu deixei-a nervosa com meus comentários anteriores por uns dias, não prestando qualquer atenção a ela quando entrava na sala de aula, embora eu encontrei-me olhando para ela várias vezes durante a aula.

Minha determinação pessoal para esquecê-la tinha ido direto para fora da janela. Havia algo nela que me atraía. Pensei muito nela nas últimas noites, enquanto eu estava cuidando das baias de cavalo para o vovô.

Eu tinha recebido um sermão dele sobre o meu comentário em sala de aula e como era importante respeitar

as mulheres. Deixei-o dizer um bocado, só para acabar com isso. Eu não desrespeito as mulheres. Eu as adorava, mas eu não acho que ele aprovaria a minha adoração, então eu segurei minha língua.

A campainha tocou, sinalizando a soltura da classe, e vi Nikki se apressar a partir de seu assento, passando pela porta sem olhar na minha direção. Peguei meus livros e corri atrás, pegando ela no corredor.

Ela lançou um olhar pelo canto do olho para mim e começou a andar mais rápido. — Vá embora — disse ela.

— Saia comigo.

— Não.

— Saia comigo. Eu gosto de você.

— Você não me conhece.

— Exatamente! É por isso que você deve sair comigo. Como é que eu vou conhecê-la de outra forma?

— Não vai acontecer. — Ela parou no seu armário e começou girando a combinação de seus números.

— Eu vou trazer-lhe flores. Qual é a sua favorita?

Nenhuma resposta.

— A que horas que eu deveria buscá-la? Ás sete está bem?

— Eu não vou sair com você.

— Por quê? O que há de errado comigo? Eu escovo os dentes, uso antisséptico bucal, e eu uso grande quantidade

de desodorante. — Eu coloquei minha mão sobre o armário ao lado dela e inclinei-me muito perto atrás dela. —Meu pós-barba é muito bom também. Você pode sentir o cheiro?

Ela parou no meio do deslizamento de seus livros na prateleira e se virou para olhar para mim. — Cheira bem, mas eu ainda não vou sair com você.

— Ah ha! Um elogio! Eu sabia que estava aqui em algum lugar. — Eu sorri amplamente. — Eu acho que eu vou suprimir minhas perdas por hoje e correr com o meu elogio. Mas não se preocupe Nikki — eu sussurrei em seu ouvido. — Eu vou te convidar para sair novamente amanhã.

Ela deu um suspiro exasperado, e eu ri enquanto me afastava.

— Você é um idiota teimoso, sabe disso não é? — Brett disse de onde ele estava de pé contra a parede, me olhando.

— Você está dizendo que duvida das minhas habilidades? — Eu perguntei, parando em meu próprio armário para deixar os meus livros.

— Sim, — ele disse sem rodeios.

— Ai. Estou ferido. Acho que vou ter que provar isso para você.

— Por que você tem que pega-la? Praticamente todas as outras garotas na escola estão se jogando para você, para o desespero do resto de nós caras, eu poderia acrescentar.

— Eu não quero qualquer outra garota. — Eu sorri e olhei pelo corredor pegando Nikki me encarando com um

olhar perplexo no rosto. — Eu quero essa. — Lancei uma piscadela na direção dela e ela rapidamente virou-se para se apressar com sua amiga. — Você deveria tentar a BFF. Poderíamos ter um encontro duplo.

Brett sacudiu a cabeça. — Bem, você não é nada se não persistente.

— Estou falando sério. Sua amiga é bonita também. Ela vai sair comigo mais fácil se você estiver namorando sua melhor amiga.

— Tana e eu somos notícia velha, amigo. Desculpe. Isso acabou tipo, na sexta série.

— Sério? Quanto tempo você ficou com ela? — Perguntei.

— Um tempo.

— Ela era boa? Como uma namorada, eu quero dizer.

Ele olhou para mim como se eu fosse louco. — Sim, ela era melhor seguradora de mão do mundo.

Eu ri. — Sem beijo ainda, né?

— Não. Eu tinha que salvar alguma coisa para a sétima série. — Na verdade, ele revirou os olhos para mim.

— Por que vocês se separaram? — Perguntei.

— Eu não sei. Foi na sexta série.

— Eu estava preocupado que sair com você pudesse estar prejudicando as minhas chances com Nikki se sua companheira estiver com raiva de você.

— Obrigado por sua preocupação — disse ele, baixando a cabeça.

— Brincadeira, cara. Brincadeira. — Eu ri, socando-o no braço. — Vamos almoçar.

— Parece bom. Eu disse a Wes e Chad que nós encontraríamos eles no Palácio de Pizza.

— Okay. Ei, o que você está fazendo hoje? Você tem um encontro ou algo assim?

— Não. Por quê?

— Você deve vir e jogar vídeo game ou algo assim. Parece que eu não vou ter um encontro esta semana também.

Ele sorriu. — Você não vai ter um encontro nunca a menos que você comece a latir em uma árvore diferente.

— Veremos sobre isso — eu respondi.

Capitulo 4

— O que você está fazendo? — Brittney me perguntou num sussurro, enquanto seguia o meu olhar. Fiquei surpreso ao vê-la sem Matt anexado ao seu quadril. Eu vim a descobrir que o cara era seriamente ciumento.

— Shhh. Estou espionando — eu respondi, quando me escondi na alcova junto à fonte de água, dando-me uma visão clara do armário de Nikki, mas ficando fora do caminho o bastante para ela não me ver. — É melhor você sair daqui antes que Matt veja você falando comigo. Eu juro que parece que ele quer bater a merda fora de mim cada vez que eu olho para você. Ele não gosta que eu fique com você e seu irmão. Eu pensei que ele iria matar alguém quando apareci em sua casa ontem à noite para pegar Brett. Ele pensou que eu estava lá para vê-la. — Eu sorri com a lembrança.

Ela encolheu os ombros. — Ele vai superar isso. Eu disse a ele que você estava totalmente em Nikki. Ele diz que você não tem chance com ela.

— Olha, eu sei que ele é todo íntimo com o ex dela, então ele se sente leal a ele, mas eu nunca desisto quanto a algo que quero.

Ela riu. — Eu meio que entendi isso depois que Brett me contou sobre a pequena aventura que o levou na noite passada.

Eu ri. — Brett é um chorão.

— Sim, ele é, mas não diga a ele que eu disse isso. — Ela jogou o cabelo longo, loiro por cima do ombro e sorriu. — Bem, boa sorte com a sua espionagem. Eu tenho que ir para a aula.

— Vejo você mais tarde — eu respondi, olhando ela andar para longe por um momento. Ela com certeza era uma garota bonita, e eu gostava dela. Eu me perguntava como ela tinha terminado com um cara como Matt Wilson. Parecia boa demais para tipos como ele.

Suspirei e voltei minha atenção para minha conquista atual. Nikki caminhou até seu armário e notoua nota pegajosa que deixei para ela imediatamente, puxou-a para lê-la.

— As rosas são vermelhas. As violetas são azuis. O que é preciso para sair com você?

Seu suspiro foi visível quando ela amassou a nota com a mão e abriu seu armário. Ela suspirou, e eu ri quando as rosas e violetas caíram na frente dela, regando-a com flores. Ela não tinha ideia de que eu estava memorizando sua combinação quando estava atrás dela ontem.

Perfeito. Me esquivei antes que ela pudesse me ver e corri para a minha primeira aula do dia, esperando ter pontuado com este gesto. Ela deixou claro que ela achava que

eu era um jogador, e bem, eu realmente era. Eu tive namoradas no passado, mas ninguém que eu realmente tivesse me comprometido. Eu tendia a observar todas as meninas em geral na vizinhança, olhando para a próxima que poderia estar pronta para substituir a anterior.

Eu realmente meio que achei divertido estar tentando tão duramente conseguir Nikki. É verdade, eu adorava um bom desafio, graças a minha natureza naturalmente competitiva, mas nunca coloquei esse tipo de esforço para obter um encontro.

A campainha tocou exatamente enquanto eu deslizava para o meu lugar ao lado de Brett em nosso laboratório de química. — Então, como foi? — Ele perguntou.

— Pegou-a completamente desprevenida.

— Será que ela gostou delas?

— Eu não sei. Não fiquei por tempo suficiente para descobrir.

— É melhor que ela goste delas. Especialmente depois que eu tive de dirigir por três centros de jardim diferentes ontem à noite tentando encontrar essas plantas violeta estúpidas.

— Pare de ser um bebê chorão. — Eu sorri quando ele revirou os olhos. Ele parecia estar fazendo isso muito ultimamente.

— O que você estará fazendo neste fim de semana? — ele perguntou.

— Eu começo o meu serviço comunitário obrigatório. É parte de minha sentença do juiz. Eu tive que ir para a classe de final de semana sobre abuso de substâncias e pagar uma multa de quinhentos dólares antes de me mudar para cá. Agora tenho cem horas que eu tenho que terminar.

— Hmmm. Então, eu acho que você não quer sair para se divertir com alguns dos caras da equipe, né?

Eu saí da minha cadeira. — Eu daria tudo para ir. Eu disse a minha mãe que eu não era viciado em nada, mas eu tenho que admitir que os desejos têm sido muito ruim ultimamente. Eu juro que há momentos em que eu sinto certo nervosismo.

— Cara, isso deve ser uma droga.

— Grande tempo. Mas com a minha família me olhando como um falcão, eu não acho que seria uma escolha sábia agora. Talvez outra hora.

— Bem, aqui está um pouco de alguma coisa no caso de você precisar disso. — Ele enfiou a mão no casaco e mostrou um baseado.

Peguei-o automaticamente e discretamente coloquei-o no bolso, um reflexo natural que eu tinha feito umas mil vezes. Ironicamente, a ação causou-me dificuldades de concentração durante o resto da aula. Tudo o que eu conseguia pensar era acender e gastar um pequeno tempo relaxando.

Corri para o corredor após o sinal tocar e quase colidi com Nikki quando ela deixou sua sala de aula. — Hey. — Eu sorri.

Ela olhou, e de repente eu estava preocupado. — Será que você aproveitou as flores?

— Tenho certeza que sim. Elas caíram por todo o lugar, e eu tive que parar para limpá-las. Isso me fez atrasar para a aula, e eu tenho uma detenção por estar atrasada. Muito obrigado por isso, mas, por favor, mantenha os seus presentes para si mesmo a partir de agora.

Ela saiu correndo pelo corredor, deixando-me boquiaberto atrás dela.

— Bem, você realmente estragou as coisas desta vez — a voz de Brett veio de cima do meu ombro. — Esse não é o terceiro fora? Eu acho que você está fora.

Eu o ignorei e afastei-me na direção oposta.

— Como vai o movimento de espionagem, Rockstar? — A voz de Brittney interrompeu quando ela caiu em passo ao meu lado.

— Não do jeito que eu esperava — eu respondi. — Minha pequena brincadeira deixou Nikki em apuros. — Eu parei e olhei os dois corredores na minha frente. — Onde é o escritório do diretor? Continua tudo virado nesta escola confusa.

Ela me apontou a direção certa. — Boa sorte. Eu posso falar com ela no treino da torcida, se você precisar.

— Obrigado pela oferta. Eu te aviso.

Fui pelo longo corredor até que eu encontrei o escritório marcado, Justin Woodside, Diretor. — Ei. Posso servir de detenção para alguém se eu sou a razão dessa pessoa ter uma? — Perguntei a secretária, quando eu estourei dentro.

— Hum, deixe-me ver — respondeu ela com uma agitação e pegou o telefone.

Poucos minutos depois, eu estava sentado diante do Sr. Woodside. Eu expliquei o que tinha acontecido com Nikki e que na minha própria pressa de ir para a aula, eu negligenciei a percepção de que minhas ações fariam ela se atrasar também. Eu perguntei se poderia, por favor, servir a sua detenção. Ele olhou para mim como se eu fosse um pouco louco.

— Que tal eu explicar para a professora o que aconteceu, e nós vamos chamá-lo de um mal-entendido da parte de todos?

— Isso soa muito bem. — Eu estava para sair.

— Espere — ele respondeu, e eu parei. — Em troca, você vai me dar sua palavra de que vai se esforçar mais para manter o nariz no lugar por aqui. Nós não precisamos de mais problemas políticos.

Eu balancei a cabeça e sai do escritório depois que ele havia escrito uma nota para desculpar meu atraso para minha próxima aula. Assim que o sino tocou para a saída, eu pulei para os meus pés e corri para olhar para Nikki. Eu estava surpreso ao encontrá-la esperando na minha porta.

— Ei, — eu disse, perguntando-me o que ela estava fazendo ali.

— Obrigada.

— Pelo quê? — Perguntei indiferente.

— Por cuidar da detenção. Mr. Woodside me chamou em seu escritório e me contou o que você fez. — Ela arrastou os pés nervosamente.

— Eu não tive a intenção de colocá-la em apuros. As flores eram supostamente um gesto amigável.

— Elas foram. — Ela puxou a mão debaixo de seu livro, e vi que ela estava segurando uma das rosas. Ela cheirou-a e levantou-a para mim. — Isso é para você.

— Isso poderia contar como um presente sabe? As pessoas vão começar a pensar que você gosta de mim, — Eu brinquei com ela.

Ela encolheu os ombros. — Oh bem.

— Você vai sair comigo? — Eu perguntei novamente.

Ela sorriu. — Não. Você e eu não seriamos bons juntos.

— Acontece que eu discordo. Eu acho que nós poderíamos fazer fogos de artifício acontecer. — Eu levantei a rosa e a coloquei em seu cabelo atrás da orelha.

— É por isso que eu não posso fazer isso, Chase. Sinto muito, mas eu brinquei com fogos de artifício antes e me queimei. Eu prometi a mim mesma que eu nunca sairia com um cara como ele novamente.

Eu fiquei olhando para ela enquanto se afastava de mim, sem saber o que dizer ou pensar. Eu não estava acostumado à rejeição, e fiquei surpreso com o quanto dói. Também fiquei surpreso com o quanto eu senti a necessidade de encontrar seu ex e reorganizar seu rosto.

O resto do dia passou em um borrão, e pela primeira vez eu não podia esperar para chegar em casa. Fiquei contente que era sexta e eu não teria que olhar para Nikki todo fim de semana. Talvez eu pudesse, finalmente, me esquecer dela como ela obviamente queria.

Havia mais uma coisa que eu precisava fazer primeiro. Eu encontrei Brett no estacionamento.

— Ei, cara. O que foi? — Ele perguntou quando me viu caminhando para onde ele estava conversando com Chad e Wes.

— Tem certeza que você não pode vir à festa com a gente, cara? — Wes perguntou, estendendo a mão para me bater com os punhos.

— Não desta vez, mas espero que em breve — eu prometi. — É por isso que estou aqui. Pode qualquer um de vocês encontrar algumas ervas por agora? Eu posso pagar por isso. — Eu puxei uma nota de vinte para fora da minha carteira.

— Não se preocupe. Eu posso cuidar de você, mano, — Chad disse, e chegou em sua mochila e tirou um saquinho. — Há muito mais de onde veio isso também.

Adorável. Eu tinha encontrado um fornecedor. — Incrível — eu respondi. — Eu aprecio isso. Alcanço vocês mais tarde.

Eu fui embora para minha caminhonete, e eu só tinha certeza de uma coisa. Estava recebendo alta hoje.

As coisas funcionaram perfeitamente. Vovô estava fora da cidade adquirindo um novo equipamento para o rancho, e ele precisava de mim para fazer todas as tarefas para ele. Eu alimentei todos os animais o mais rápido que pude e depois voltei para a casa para fazer minha lição de casa.

Vovó me chamou para jantar, e eu comi com ela e com a minha mãe. Se havia uma coisa que eu não poderia me queixar sobre a vida na fazenda, era a comida da vovó. Eu rapidamente coloquei o bife fresco ao lado do purê de batatas, molho e milho na espiga.

— Então, como foi a sua primeira semana de aula? — perguntou a minha mãe.

— Foi tudo bem — eu respondi entre mordidas.

— Assim está bem? Você não fez um monte de novos amigos?

— Sim. Eu fiz.

— Bem, isso é bom, não é?

Eu dei de ombros. — Eu acho que sim.

— Hmm. Você não parece muito animado com isso. E sobre as garotas? Encontrou alguém que você pode querer namorar?

Eu coloquei o meu garfo. — Mãe, nós temos que falar sobre isso agora? A escola está bem. Eu fiz amizade com alguns dos caras do time. Há muitas garotas bonitas, mas eu não sei se estarei namorando qualquer uma delas em breve.

— Você deveria trazer alguns dos caras qualquer dia — a avó interrompeu.

— Eu gostaria disso. Eu sei de pelo menos um que gostaria de vir jogar jogos de vídeo.

Ela cobriu minha mão com a dela. — Esta é a sua casa também agora. Você pode convidar qualquer um que você gostaria de ter aqui. Eu quero que você esteja confortável.

— Obrigado, vovó. — Sorri. — Como está o seu novo emprego? — Eu perguntei à minha mãe, tentando tirar o foco de mim mesmo.

— É um trabalho. Eu não sei quanto dinheiro eu vou fazer no mercado imobiliário aqui, e eu acho que esta agência abrange uma área muito ampla. Assim, pode haver momentos em que eu estarei fora por algumas horas para mostrar casas para clientes em potencial.

— Bem, eu tenho certeza que vai se sair bem.

— Obrigado, Chase. — Ela me deu um abraço quando passou no caminho para a pia, levando meu prato com ela.

— Vovó e eu estávamos pensando em pegar um filme mais tarde desde que Vovô está fora. Gostaria de vir com a gente?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Eu ainda preciso tirar os estercos dos estábulos. Prometi a vovô que teria uma limpeza completa feita neste fim de semana. Eu tenho que ir para Cooley amanhã para as minhas horas de serviço, aliás.

— Gostaria que ficássemos aqui com você? Podemos ir numa outra vez.

— Não. Divirtam-se. Vocês merecem. Vou tentar ir com vocês na próxima vez.

— Ok, se você tem certeza.

—Eu tenho certeza.

Eu me senti um pouco culpado sabendo o que eu tinha planejado, mas eu não estava prestes a mudar minha mente. Fiz o meu caminho para o celeiro e terminei todo o meu trabalho. Quando tinha a última palha fresca na baia, eu deixei os cavalos entrar. Brevemente falei com a velha Mitzi e alimentei-a com uma cenoura antes de subir no palheiro, empurrando a porta exterior superior aberta. Debrucei-me contra o quadro, e deslizei para o chão.

As estrelas brilhavam intensamente contra o céu claro, e eu acendi, tirando a fumaça pesadamente de meus pulmões, fechando meus olhos enquanto suspirei de alívio.

Cara, eu tinha esquecido como bom isto realmente era. Eu fumei um conjunto todo e imediatamente acendi outro. A

noite estava tranquila — tudo estava tão quieto. Eu não queria pensar em nada, desejando que todas as vozes na minha cabeça ficassem em silêncio. Não haveria morte, movimento, prisão, as meninas — apenas eu, sentado no meio da noite.

Enquanto isso era bom em teoria, não demorou muito para flashes de meu pai surgir na minha cabeça. Eu empurrei-os mais ou menos de lado, e eles foram imediatamente substituídos por pensamentos de Nikki.

Eu suspirei. Eu preciso deixá-la ir e encontrar outra garota. Qualquer garota. Ela só precisava ser alguém com quem eu poderia passar o tempo. Talvez fazer uma pequena festa, em seguida dar alguns amassos e quem sabe mais o quê. Eu não ia me manter insistindo na tentativa de um relacionamento que não estava indo a lugar nenhum.

Eu bufei com a minha escolha de palavra. Com quem eu estava brincando? Não houve relação. Claro que Nikki era linda, mas éramos completamente opostos. Ela não era mesmo o meu tipo. Ela era uma boa menina, e eu fui marcado como um bad boy. Um arruaceiro, como ela tinha me chamado, e o problema era que todo mundo pensava a mesma coisa. Ninguém nunca teve a oportunidade de realmente me conhecer antes de passar a me julgar.

Talvez eu não ajude com minha reputação em tudo, aproveitando-me das vezes que poderia provar o quão arruaceiro eu poderia ser, mas o que era o ponto de tentar

ser outra coisa, quando todo mundo já tinha uma ideia preconcebida do que você era?

Todos pensavam que me conheciam, me atrelavam à primeira imagem. Ninguém tinha qualquer pista sobre quem eu era por dentro. Eles não viram o atleta que estava determinado a vencer, não importando o custo. Eles não viram a barra levantada que eu estabeleci para mim mesmo fisicamente para ser o melhor que eu poderia ser. Ninguém se importava o quão duramente eu costumava trabalhar para ter as melhores notas antes do meu pai morrer. Ele queria que eu entrasse em uma boa faculdade, e eu queria fazer alguma coisa que pudesse fazê-lo feliz. Eu queria ter uma bolsa de futebol, mas estava determinado a ter uma média de pontos de alto grau também quando os olheiros olhassem para mim.

Eu tinha um excelente registro de emprego durante o meu trabalho de verão como salva-vidas, até mesmo recebendo elogios pelo serviço de meu chefe. Meu trabalho sempre foi bom com ele. Ele me disse que iria me contratar qualquer momento que eu pudesse trabalhar, porque eu era sempre tão confiável.

Eu sempre era caloroso e amigável antes. Eu era simpático e educado com as pessoas que eu conheci e formei o que eu pensei que seriam relações duradouras com os que me rodeavam. Eu era popular, muito querido e admirado por muitos.

Nunca deixou de me surpreender como todo mundo desapareceu, sumindo lentamente para fora da minha vida depois que meu pai foi morto. Eles não conseguiam entender como eu estava devastado por sua morte — quando parecia que tudo no meu mundo tinha virado de cabeça para baixo.

Ele morreu no dia do meu aniversário. No meu aniversário! Eu nunca quis ter outro novamente. Todos os dias que caminhava para fora para entrar em meu carro, e por um segundo eu estava na garagem abraçando-o antes de correr para a escola para mostrar aos meus amigos o meu novo presente. Eu não sabia que seria a última vez que eu o viria quando ele estava na calçada acenando atrás de mim com aquele grande sorriso no rosto. Eu deveria ter tido um ataque qualquer, lhe pedido para faltar ao trabalho e ficar em casa para a minha festa. Se eu tivesse, ele estaria aqui, e todos nósainda estaríamos vivendo a nossa vida real, não esta farsa que havia se levantado para tomar seu lugar.

Eu nunca lhe disse adeus e agora nunca teria a chance novamente. A dor que me comeu por dentro era irreal, insuportável. Tornou-se consumidor de tudo, até que era a única coisa que eu conseguia pensar. Eu não conseguia me concentrar em nada, mas as cenas de meu pai piscando na minha mente — quando eu tinha tomado tudo como certo, supondo que ele estaria ali para sempre. Tomou conta de mim, até que eu não aguentava mais, e eu estava desesperado para encontrar uma maneira de aliviar a dor.

Eu pulei na chance quando isso foi oferecido, afogando minhas mágoas em álcool e drogas. Não importava se isso

estava errado, eu precisava de uma maneira de escapar, uma maneira de ser alheio, uma maneira de não me sentir como se precisasse vomitar cada segundo da minha vida de vigília. Eu vivi para nada mais que ficar bêbado ou drogado como podia... deixar para trás esse estado de consciência.

O meu problema agora é que ninguém estava disposto a olhar profundamente o suficiente para ver o meu verdadeiro eu que estava adormecido sob a superfície. Todo mundo achava que eu era um agitador, o bad boy, o punk.

Eu não era. Eu estava apenas quebrado.

Capitulo 5

— Posso ajudá-lo? — Perguntou a mulher idosa atrás da mesa em Mountain Medical Center.

— Sim, eu sou Chase Walker. Estou aqui para oferecer-me para horas de serviços comunitários. A senhora falou comigo ao telefone disse-me para vir me registrar aqui que você me diria para onde ir.

— Tudo bem, vamos ver se nós temos você na lista — respondeu ela, pegando uma prancheta e correndo um dedo nodoso para baixo do papel. —Sim, você está aqui. Ela diz que está programado para auxiliar na sala de conferência B com o grupo de abuso de substâncias hoje. Basta seguir neste corredor atrás de você, e fazer uma curva no segundo corredor à sua direita. A sala de conferência estará lá à sua esquerda.

— Obrigado, — eu disse, virando-me para seguir suas direções. *Abuso de substâncias. Isso é ótimo,* eu pensei, me perguntando se o destino estava começando a conspirar contra mim também depois de ontem à noite.

Eu troquei de roupa e joguei-as na máquina de lavar depois que eu saí do celeiro, em seguida, vasculhei a casa por algum colírio para os meus olhos vermelhos. Depois que eu tomei um banho, fui relaxar na minha cama, planejando ouvir meu iPod enquanto eu esperava minha mãe e avó

chegarem em casa. Aparentemente, o meu corpo tinha outros planos desde que eu adormeci e dormi durante a noite.

Quando acordei, achei que alguém tinha me coberto com um cobertor e lá estava uma caixa de doces do teatro colocado na mesa de cabeceira. Foi quando notei o relógio e percebi que eu estava muito atrasado. Saltei da cama e rapidamente fiquei pronto para conduzir a Cooley.

Eu encontrei a sala de conferências com bastante facilidade, parando na porta antes de andar para dentro. A sala estava vazia, exceto por um grande círculo de cadeiras no centro, mas eu podia ouvir o murmúrio de vozes que vinham através de uma porta na parte de trás.

Uma mulher alta vestida profissionalmente, com cabelo grisalho puxado para cima em um coque apareceu e olhou para mim interrogativamente. — Você está aqui para o grupo? — ela perguntou.

— Não. Eu tenho que ajudar aqui hoje para o serviço comunitário — eu respondi.

— Ah, você é Chase. — Ela sorriu e deu um passo para a frente com uma mão estendida. — Sou Maggie Stafford. Eu sou a terapeuta de grupo.

— Prazer em conhecê-la — eu disse educadamente.

— Estamos começando um novo grupo, esta manhã, e há uma enorme quantidade de papelada. Você ajudará a minha assistente a organizar em pacotes e grampeá-los juntos. Há muito a fazer, já que temos diariamente exercícios

que encorajamos nossos participantes a fazer em sua terapia de recuperação.

Ela fez sinal para eu segui-la para a próxima sala. — Como o nosso grupo é grande, nossos encontros vão durar cerca de duas horas. Então, se você trabalhar o tempo todo, eu vou assinar para você.

— Parece bom — eu respondi, e ela me apontou para duas mesas compridas esticadas lado a lado. Elas estavam cobertas de enormes pilhas de papel.

Eu podia ouvir outras pessoas entrarem no quarto em que tinha acabado de sair, e Maggie se inclinou para olhar através da porta. — Eu preciso chegar lá. Você pode começar por reunir os cinco primeiros papéis e grampeá-los juntos. Minha assistente vai estar de volta em breve para ajudá-lo.

—Ok. — Coloquei meu papel de serviço para baixo em uma cadeira e comecei a trabalhar.

Não foi muito tempo antes de eu ouvir a porta do corredor abrir atrás de mim. — Aqui está o café fresco, Maggie. Desculpe ter demorado tanto.

Eu endureci e me virei para aquela voz.

— O que você está fazendo aqui? — Nikki falou, com os olhos arregalados de surpresa.

— Eu podia te perguntar a mesma coisa — eu respondi, cruzando os braços e encostado na mesa, quando cedi uma vez mais. Sim, seu efeito sobre mim não mudou. Droga.

— Eu trabalho aqui. Eu sou assistente de Maggie. Por que você está aqui? — Ela perguntou de novo.

— Você quer abaixar esse copo? Eu não quero que você se queime — eu respondi, ignorando sua pergunta.

Ela parecia nervosa por um momento, olhando entre o café e eu antes de levar para onde o grupo estava reunido.

Comecei grampear papeis de novo, perguntando por que eu estava deixando este sorriso estúpido sentar no meu rosto. Eu lembrei que decidi seguir em frente e esquecer Nikki, mas isso não parece ajudar. O serviço comunitário de repente pareceu muito mais divertido.

Ela voltou para a sala e fechou a porta atrás dela. — Será que você me seguiu até o trabalho?

Eu bufei, olhando para ela com o canto do meu olho. — Eu não estou tão desesperado.

— E então?

— Então o quê?

— O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou, e eu jurei que a vi pisar em seu pé.

— Eu pensei que era óbvio. Estou grampeando papéis. — Fiz um gesto para a pilha crescente diante de mim. Ela fez um som irritado, e eu não pude deixar de rir.

— Você acabou de rosnar para mim? — Eu levantei uma sobrancelha enquanto olhava para ela.

— Pare de fugir da pergunta e responda-me. — Ela estava olhando para mim agora.

— Estou aqui para fazer horas de serviço comunitário a mando do tribunal. Fazia parte da minha sentença depois da prisão. Eu não sabia que você trabalhava aqui. Esta é apenas uma daquelas temidas coincidências cósmicas inspiradoras.

— Oh — disse ela, de repente, olhando para o chão. — Eu esqueci que você disse que tinha sido preso antes.

— Você esqueceu? — Fiquei surpreso. Talvez houvesse esperança para ela depois de tudo. Eu tinha certeza que todo mundo me imaginava vestindo listras em todos os lugares que eu ia. — As pessoas me perguntam sobre isso tanto que pensei que talvez estivesse estampado na minha testa em algum lugar.

— Se você faz, é sua culpa. — Ela se mexeu, perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu perfume suave, e começou a reunir um pacote de papéis.

— Como você sabe?

— Você não deixa ninguém esquecer. Você está sempre conversando com outras pessoas sobre isso.

— Eu não diria que sempre. Além disso, estou apenas sendo honesto. Não quero que as pessoas pensem que estou tentando esconder quem eu realmente sou.

— É isso que você é, Chase? Um bebedor menor de idade condenado?

— Você me diz. É você quem não vai sair comigo por causa da minha reputação. — Eu estava começando a sentir um pouco de raiva. —Espere. Eu nem acho que é a

*minha*reputação que está parando você. É o seu ex-namorado, não é? Qual era mesmo o nome dele... Jeremy Winters?

— Eu não quero falar sobre ele — respondeu ela bruscamente.

— Tudo bem. Quando você estiver pronta para revelar tudo sobre o Sr. Winters, e porque devo pagar por seus erros, então vou te dizer quem eu realmente sou.

Os únicos sons na sala eram de nós dois furiosamente agarrando papéis e batendo-lhes com o grampeador. Eu estava furioso, mas não poderiaexatamente apontar o porquê. Eu só sabia que toda essa situação me irritava.

Eu tinha visto Jeremy e sua comitiva flutuando na escola. Ele era um idiota pomposo, como pude perceber, mas eu joguei legal com ele porque eu iria facilmente entrar em sua turma, pendurado com os amigos de futebol que tínhamos em comum. Ele estaria se formando em poucas semanas, e eu estaria tomando o seu lugar na equipe, se eu tivesse alguma coisa a dizer sobre isso. Eu provaria, então, o quanto eu era melhor do que ele.

Ouvi Nikki fazer um som e eu olhei para cima para ver finas trilhas molhadas escorrendo pelo rosto.

Oh, não. Sem lágrimas, pensei. *Eu não sei o que fazer com isso.*

Parei o que estava fazendo e enfiei a mão em torno de seu braço, direcionando-a para o sofá macio na sala.

Ela sentou-se, e eu fui até a geladeira para pegar-lhe um copo de água, movimentando bruscamente uma caixa de lenços de cima da mesa no meu caminho.

Entreguei-lhe os itens, e ela levou-os sem falar.

— Derrame — eu disse, caindo no sofá ao lado dela.

— O... O quê? — Ela gaguejou, olhando confusa.

— Diga-me o que está errado.

— Nada.

— Não, isto não é nada, ou você não estaria chorando. Você pode falar comigo sobre isso.

— Eu não posso.

— Ouça Nikki, não há nada que você possa dizer para mim que vai me fazer pensar menos de você. Eu já passei por tudo isso, que diabo, eu fiz tudo isso. Eu não sou a pessoa que vai julgar você. Se você quiser me dizer para ir para o inferno, então faça isso. Eu posso suportar. Não vai ser a pior coisa que alguém já me disse. — Fiz uma pausa. — Me desculpe se pelo caminho te ofendi.

— Eu não estou brava com você. — Ela puxou um lenço de papel para fora da caixa e limpou os olhos, manchando seu rímel.

— Aqui, deixe-me ajudar. — Sentei-me e dei um novo lenço, enxugando o rosto dela enquanto eu tentava consertar a maquiagem. Quanto mais eu tentasse, parecia pior fazer isso, mas isso não importava quando eu percebiela me olhando com um olhar de admiração.

Eu congelei, olhando através de seus grandes olhos castanhos, incapaz de me mover. Uau... ela era tão bonita. Eu desejeipoder inclinar-me e beijá-la, mas ela estava muito vulnerável agora.

Meus polegares substituíram o tecido, enxugando novas lágrimas que vazaram de seus olhos. — O que há de errado? — Eu a encorajei a falar novamente, amando a sensação de sua pele sedosa sob meus dedos.

Ela olhou para mim por vários momentos, lutando com o que a estava incomodando. — Ele me atacou. Eu nunca disse a ninguém sobre isso.

Gelo corria em minhas veias com suas palavras, e eu me inclinei para trás. — Ele o quê?

— Eu peguei ele com uma garota em seu carro. Tivemos uma grande briga, e ele tentou me dizer que ela era apenas uma aventura, que ele tinha necessidades. Eu disse-lhe para sumir, e terminei com ele. Ele me seguiu até em casa e irrompeu para dentro. Ele me jogou no sofá e ele... ele... ele teria conseguido se não tivesse ouvido o ônibus parar para deixar meu irmão e irmã. Ele me ameaçou — disse que se eu falasse ele iria voltar e se certificaria de terminar o que começou. Então ele correu para fora.

— Onde estavam seus pais? — Eu perguntei, chocado com o que ela tinha acabado de revelar.

— Minha mãe trabalha. Meu pai morreu de câncer há alguns anos.

Eu silenciosamente me chutei por adicionar o fardo desta menina e as dores que ela tinhaatravessado em sua vida.

— Nikki, eu sinto muito. Você precisa dizer a alguém. Esse cara tem que pagar pelo que ele fez com você. É ilegal.

— Eu não vou passar pela humilhação de lidar com ele de novo. Eu nem sei por que disse a você. Você estava apenas sendo tão bom, e, de repente, eu não poderia segurar mais.

Puxei-a em meus braços suavemente, abraçando-a. — Estou feliz que você me disse. Eu prometo que não vou deixar ele te machucar.

Ela deu uma meia risada no meu ombro. — Eu não estava pedindo para ser meu cavaleiro branco ou qualquer coisa. Eu só precisava contar a alguém. Você já teve alguma coisa que gostaria que pudesse falar sobre com alguém, mas está enterrado tão profundamente que você está quase com medo de dizer em voz alta?

Olhei para a cara dela e assenti. — Todos os dias, de fato. Eu entendo completamente. Eu realmente entendo.

— Você não tem que compartilhar alguma coisa pessoal comigo, só porque eu fiz. — Ela se levantou e caminhou até a mesa. — Eu acho que devemos começar a fazer estes pacotes.

Eu vi quando ela começou a trabalhar novamente, movendo-se rapidamente sobre a tarefa. Eu não queria que ela se sentisse ainda mais estranha em volta de mim agora. Isso era exatamente o que aconteceria se eu não lhe dissesse algo sobre mim também.

— Meu pai foi morto em um acidente de avião no ano passado — eu disse enquanto me juntava a ela.

Ela olhou para mim rapidamente e continuou a trabalhar, sem falar. Eu fiz o mesmo, deixando o silêncio pairar no ar entre nós.

— Foi quando você começou a representar?— ela perguntou depois de alguns instantes.

Eu ri ironicamente. — Se é assim que você quiser chamar. Eu não fiz de propósito. Eu só queria parar de sentir o que eu estava sentindo.

— Foi muito ruim?

— Ruim. Eu estava disposto a fazer, ou tentar, qualquer coisa para escapar — dormir, beber, festejar... meninas.

— Drogas? — ela perguntou à queima-roupa.

Eu suspirei. — Sim, isso também.

— Que tipo?

— Principalmente fumando maconha, mas havia alguns comprimidos aqui e ali. Embora nunca tenha usado o suficiente para tornar-me viciado.

Ela se virou para mim. — Quando foi a última vez que você usou?

Engoli em seco, rangendo os dentes. Eu não queria responder. Eu não tinha certeza de como eu tinha começado a derramar minhas tripas para fora para ela, mas tinha certeza que precisava parar. Eu não estava preparado para romper esta barragem.

Eu continuei meu trabalho, não respondendo. Para seu crédito, ela não tentou pressionar, mas eu ainda me sentia como um idiota, depois do que ela me revelou.

— Ontem à noite, — eu finalmente respondi. Eu me senti um pouco doente. Eu poderia ir para a cadeia se ela contasse a alguém sobre isso.

Ela ficou em silêncio por alguns minutos antes de falar. — Você provavelmente obterá mais benefícios estando lá com o grupo do que ficando preso aqui comigo.

Eu ri sarcasticamente. — Você está brincando, certo? Nikki, você tem mais de mim do que fui capaz de compartilhar com ninguém em meses. Não há nenhuma maneira que eu vá lá a tagarelar sobre mim mesmo para um bando de estranhos. Esse não é o meu estilo.

— Você pode se surpreender com o quanto Maggie poderia ajuda-lo.

— Isso não vai acontecer, desista — eu respondi.

— Sinto muito. Eu não quis soar agressiva — disse ela em voz baixa.

Eu exalei alto e me inclinei sobre a mesa, enfocando as pilhas na frente de mim. — Você não é agressiva. Eu sou desconfiado de tudo. — Eu não sabia como explicar as coisas para ela.

— Bem, eu estou aqui. Se você precisar de alguma coisa, tudo que você precisa fazer é pedir.

Eu me afastei da mesa e me aproximei dela. Ela deu alguns passos para trás antes de se firmar.

— Eu pedi. Eu lhe pedi para sair comigo, e você disse que não. Eu entendo por que agora, e você está certa. Ele é um idiota, e eu sou um jogador como ele é, mas eu nunca, nunca, me forcei em uma menina, e eu não vou começar agora. Eu não posso prometer que não vou fazer nenhuma idiotice, mas prometo ser honesto com você se você fizer o mesmo comigo.

Ela me ouvia alto e claro, eu sabia quesim, então eu continuei. —Então, aqui é o que eu preciso saber Nikki. Você quer sair comigo? Ou você está dizendo não para mim, por que está com medo?

Ela parecia um coelho encurralado, e eu me senti horrível, mas eu queria saber, de uma vez por todas. — Por que você quer tanto sair comigo? Isso não faz qualquer sentido. Eu não sou o tipo de garota com quem você está acostumado a estar. — Ela engoliu em seco.

— Eu quero sair com você, porque você é a primeira pessoa que eu realmente notei desde que meu pai morreu. Pela primeira vez em muito tempo, quero fazer algo além de ficar completamente abatido. É isso realmente ruim? É só um encontro. Um encontro. Se você gostar dele, nós vamos ter mais. Se você não gostar, não vamos. Eu só quero que você me dê uma chance antes de decidir que eu não valho a pena.

Ela se afastou de mim até a mesa, correndo os dedos sobre a superfície lisa. — Você vai me deixar escolher o momento e o lugar? — ela perguntou.

Eu sorri largamente. — Garota, você pode fazer o que quiser desde que você diga sim.

— Então, sim. Eu vou sair com você. — Ela sorriu.

— Finalmente — eu disse, olhando para o teto e murmurando um agradecimento. Olhei para ela e nós dois começamos a rir.

Capitulo 6

Eu ainda estava dormindo alegremente às oito horas na manhã seguinte quando meu celular começou a tocar. Eu estendi a mão para silenciá-lo, mas quando vi o número, respondi imediatamente.

— Olá? — Eu tentei fazer minha voz normal, apesar de não tê-la usado hoje.

— Você está acordado? — Perguntou Nikki.

— É claro — eu respondi.

— Você disse que nunca iria mentir para mim, lembra? — Ela riu.

— Se eu não estivesse acordado, como eu poderia estar falando com você?

— Eu acordei você, não foi?

— Sim, e eu estou pensando, você deveria fazê-lo todas as manhãs a partir de agora. — Eu não conseguia parar de sorrir com uma brincadeira. — O que está acontecendo?

— Eu estou ligando para o nosso encontro. Você disse que eu poderia planejar o tempo e lugar. O tempo é, em uma hora, e eu vou mandar um sms para você com o endereço. Você consegue?

— Eu estarei lá. — Eu pulei da cama e corri para o meu armário para tirar algumas roupas. — O que estamos fazendo?

— Não posso te dizer. Vai estragar a surpresa. — Ela parecia animada.

— Okay. Vejo você daqui a pouco. — Eu desliguei e peguei um par de outros itens e fui para o chuveiro, passando pela minha mãe no corredor.

— Onde você está indo tão cedo? — ela perguntou.

— Eu tenho um encontro — eu respondi com uma piscadela.

— Um encontro? — Ela sorriu largamente. — Esta manhã? Em um domingo? Deve ser uma garota especial.

— Eu estou achando que talvez seja. Tudo bem com você? Eu não pedi. Foi uma espécie de impulso do momento.

— Quem é ela?

— O nome dela é Nikki Wagner. Ela é uma garota doce. Eu acho que ela é uma das líderes de torcida.

— Oh. Uma líder de torcida — respondeu ela com uma voz que fez soar como se eu tivesse acabado de ganhar um prêmio ou algo assim. — Ela é bonita?

— Muito. Estou com um pouco de pressa, mãe — eu acrescentei, sabendo que o tempo estava passando e não queria chegar atrasado.

— Vá em frente, garoto. Divirta-se para variar. — Ela estava cantarolando para si mesma enquanto se afastava.

Trinta e cinco minutos depois, eu estava correndo para fora de casa enquanto eu esquartejaria por um pedaço de pão com alguma geleia no café da manhã. Amaldiçoei a estrada de terra para a rodovia pelo mau estado que se encontrava, forçando-me a dirigir mais devagar.

Quando cheguei à cidade, corri para o supermercado, até a seção de flor. Eles não tinham muito para escolher, mas havia um vaso fino com três rosas parecendo decentes nele. Não houve tempo para ir ao florista, e eu não tinha certeza se ele estava mesmo aberto hoje. Mas eu disse a Nikki que levaria flores para ela quando a convidei para sair, e eu pretendia manter minha palavra.

Eu estava muito impaciente enquanto esperava a fila do caixa andar, sabendo que eu estava chegando perto. Felizmente, eu meio que sabia onde estava indo a partir do endereço que Nikki tinha enviado, e não era longe.

— Bem, bem. O que temos aqui?

Eu me virei para encontrar Brett e Brittney sorrindo na fila atrás de mim. Cada um deles segurava uma caixa de donuts.

— Eu acho que alguém já marcou um encontro — disse Brittney, piscando para mim. — Estou certa?

— Eu não beijo e nem falo. — Sorri.

— Ah, e ele já está falando sobre o beijo. Eu acho que o nosso pequeno Rockstar acha que vai ter sorte hoje. O que você acha irmão?

— Será que ela finalmente disse sim? — Perguntou Brett.

— Me ligou esta manhã e me disse onde encontrá-la. — Eu olhei para o meu celular novo. — E eu vou chegar atrasado se esta fila não for mais rápida. O que vocês estão fazendo? — Eu disse, tentando redirecionar a conversa.

— Só recolhendo o café da manhã dos campeões. — Brett fez um gesto para as rosquinhas.

— É uma espécie de ritual de domingo com a nossa família. Nossos pais começaram antes mesmo de termos nascido — Brittney acrescentou.

— Isso é legal — eu respondi feliz ao ver que era a minha vez de pagar. Eu fiz isso rapidamente, pegando as flores e jogando um adeus por cima do meu ombro para os outros dois enquanto eu me dirigia para a porta.

— Divirta-se! — Brittney me chamou.

— Absolutamente.

Cheguei ao local um minuto adiantado. No entanto, eu estava um pouco confuso desde que encontrei-me sentado no estacionamento de uma casa de repouso.

Eu verifiquei o seu texto novamente.

1225 E. Avenida Hillside.

Não, eu estava no lugar certo — ela deve ter me dado o endereço errado.

Eu mandei uma mensagem para Nikki. — Umm... sentado no estacionamento de uma casa de repouso. Penso que você me deu o endereço errado.

Meu telefone tocou. — Não. Você está no lugar certo. Encontre-me na sala 120. — Este era um lugar terrivelmente estranho para um primeiro encontro.

O que diabos ela estava fazendo?

Olhei para o texto por mais um momento antes de balançar a cabeça, perguntando-me no que eu estava me metendo. Peguei o vaso de flores e entrei.

— Posso ajudar? — Um jovem vestindo um par de jeans me perguntou quando eu entrei no grande átrio.

— Vou me encontrar com alguém na sala 120.

— Seguindo naquele corredor à sua esquerda. — Ele apontou.

— Obrigado. — Eu fui na direção que ele havia indicado, passando por várias salas com as portas abertas ao longo do caminho. Havia um monte de pessoas que viviam aqui.

Eu encontrei o número do quarto com o nome de Mildred Wagner gravado em uma pequena placa de bronze debaixo.

— Olá? — Eu chamei, batendo na porta, que estava entreaberta.

— Entre, Chase. — a voz de Nikki respondeu.

Entrei e encontrei-a deitada em uma cadeira ao lado de uma cama que levava uma pequena e frágil mulher idosa.

— Oh! Você trouxe flores! — Exclamou Nikki, levantando-se para vir para mim.

— Eu disse que traria. — Eu sorri um pouco desconfortável, ainda não sei por que de estar me encontrando com ela aqui.

Ela pegou o vaso. — Olha vovó. Chase trouxe-lhe flores! Não é fofo?

Eu suspirei e sorri determinado a jogar junto com o que ela tinha planejado.

— Chase, esta é a minha avó Wagner. Ela é mãe do meu pai. Ele costumava visitá-la todos os domingos antes de morrer. Eu tentei manter a tradição desde que ele faleceu. Avó teve um derrame gravíssimo há vários anos e perdeu um pouco de suas habilidades motoras e da fala, então ela é incapaz de cuidar de si mesma.

— Prazer em conhecê-la, Sra. Wagner, — eu disse, apontando para a senhora. Ela me deu um meio sorriso e levantou um pouco o braço tremendo.

— Ela quer apertar sua mão — Nikki disse, colocando as flores na mesa de cabeceira e voltando para sentar-se.

Fui até lá e peguei a pequena mão da Sra. Wagner na minha, dando-lhe um leve aperto. Fiquei surpreso com a força com que ela respondeu e continuou a me agarrar, não deixando ir.

Nikki riu. — Eu acho que alguém teve uma queda. Eu disse que ele era muito bonito, não foi, vovó?

Sra. Wagner visivelmente corou com essa observação, e eu ri.

— Eu não sei o que ela estava dizendo a você sobre mim. — Eu lancei um olhar na direção de Nikki. — Mas eles são, provavelmente, tudo verdade.

Nikki sorriu mais. — Deixe-o ir agora, vovó, para que ele possa sentar.

Sua avó agradeceu, e eu fiz meu caminho de volta para o outro lado da cama, puxando uma cadeira ao lado dela.

— Toda vez que eu venho aqui tenho certeza que minha avó começa a comer seu pudim favorito, que é de caramelo, a propósito. Ela não pode alimentar-se muito bem, então eu gostaria de ajudá-la a desfrutar de seu deleite. Você se importa de esperar, enquanto eu faço isso primeiro? Então, podemos ir para o resto do nosso encontro.

— Claro. Faça o que você precisa. Estou à sua disposição para o dia inteiro.

— Eu gosto do som disso — Nikki disse com um sorriso.

Um enfermeiro entrou na sala trazendo o que eu assumi ser o pudim, em um pequeno prato de sobremesa gelada com uma colher.

— Aqui está o seu prato, Sra. Wagner. Direto da cozinha, assim como você gosta. — O jovem sorriu e serviu o prato para ela com um floreio, como se ele fosse o melhor garçom em um restaurante chique.

Sra. Wagner devolveu-lhe o mesmo meio sorriso.

Nikki pegou a sobremesa e se sentou na beirada da cama e começou a alimentar cuidadosamente sua avó. Ela teve que fazer uma pausa de vez em quando para pegar um guardanapo e limpar o rosto da mulher, mas, eventualmente, ela conseguiu atender pacientemente a cada mordida.

— Você gostou? — Nikki a perguntou, e ela balançou a cabeça. — Bom. Gostaria que eu lesse para você um pouco antes de ir?

Sra. Wagner balançou a cabeça e apontou para mim. — Você quer que Chase leia para você?— Ela riu.

Sua avó negou outra vez e sorriu ainda mais, gesticulando vagamente em direção à porta. — Oh. Você quer que eu saia com ele, não é?

Sua avó balançou a cabeça e deixou cair à mão de volta em seu colo.

— Bem, eu acho que nós fomos expulsos, Chase. Vamos. — Nikki pegou a bolsa para cima do criado-mudo antes de abaixar para beijar sua avó na bochecha. — Eu te amo. Eu vou te contar tudo sobre isso mais tarde, ok?

— Foi um prazer conhecê-la — eu disse de novo, chegando a acariciar a mão da mulher, e ela a virou para que pudesse apertar a minha mais uma vez. Ela me soltou rapidamente neste momento, e eu sorri para ela antes de seguirmos pela porta.

— Ela gosta de você — Nikki disse com um sorriso.

— Eu acho que eu meio que gosto dela também. Claro, eu realmente não a conheço, mas ela parece ser uma senhora bastante agradável.

— Ela é maravilhosa. Ela também pode ser uma romântica incurável. É por isso que ela estava tão ansiosa para nós sairmos correndo de lá.

— Sério? Isso significa que eu deveria estar esperando romance neste encontro que você planejou? — Eu provoquei.

— Você não se qualifica para esse tipo de atenção ainda, mas você está chegando perto — ela respondeu.

— Eu não me qualifico? O que é isso, algum tipo de teste ou algo assim?

— Sim, e você está passando tão longe, então simplesmente relaxe e aproveite. — Ela me deu uma cotovelada nas costelas.

— É bom que eu goste de você.

— Por que isso? — Ela perguntou com sinceridade.

— Porque eu nunca trabalhei tão duramente para ter um encontro antes — eu respondi honestamente.

Ela se aproximou de mim e colocou a mão no meu peito. — Bem, você sabe o que eles dizem. As melhores coisas vêm para aqueles que esperam. — Ela mordeu o lábio inferior para baixo e traçou com o dedo.

Minha frequência cardíaca avançou um pouco com aquele leve toque. — É isso o que eles dizem?

— É. — Ela assentiu com a cabeça.

— Bem, então eu acho que vou ter que continuar esperando.

Ela riu se afastando de mim, e eu fiquei triste em vê-la ir. — Então, para onde vamos agora? — Perguntei.

— Para o teatro.

— Legal. O que vamos assistir? — Eu poderia ver um filme facilmente.

— Hoje é o domingo Clássico de prata. Nós vamos assistir "E o vento levou". São quatro horas de completo paraíso.

Eu realmente tive que cerrar os dentes para manter o gemido de escapar da minha boca. — Parece incrível — eu disse firmemente, e ela riu ainda mais.

— Lá vai você, quebrando toda essa promessa mentindo de novo.

— Eu não estou mentindo - você e eu, praticamente sozinhos em um teatro escuro? Esse é exatamente meu beco, eu diria.

Ela parou no meio do corredor. — Oh. Eu não pensei sobre isso.

— Eu aposto que não. — Eu sorri, passando por ela. — Mas isso foi ideia sua então você não pode voltar atrás agora.

Saímos para o sol brilhante.

— Onde está o seu carro? — Eu perguntei, olhando ao redor pelo pequeno conversível vermelho VW que ela dirigia.

— Eu não trouxe. Minha mãe me deixou aqui para que eu pudesse ir com você mais tarde.

— Bem pensado. — Fui até o lado do passageiro do meu carro e abri a porta para ela.

— Obrigada — ela respondeu baixinho, de repente parecendo um pouco tímida.

— De nada — eu respondi, fechando-a, uma vez que ela estava dentro.

Ela não falou nada enquanto eu dirigia, mas não senti isso desconfortável, então não tentei quebrar o silêncio. Logo tivemos os nossos bilhetes e sentamos no meio do teatro vazio.

— Uau. Eu estava brincando quando eu disse que estaria quase vazio. —Entreguei-lhe a pipoca.

— Às vezes eu sou a única aqui, mas há dias em que outros aparecem. Eu acho que isso só depende do humor com que as pessoas estão.

— Quantas vezes eles fazem isso? — perguntei.

— Apenas uma vez por mês. Mas eu tento vir sempre. Minha avó foi quem me viciou nesses filmes antigos. Ela costumava me trazer quando eu era mais nova.

— Então, de certa forma, esta é a sua homenagem a ela.

— Exatamente. — Ela sorriu.

— Bem, eu estou feliz que você me convidou, então.

— Eu também. Você já viu esse filme antes?

— Não posso dizer que eu já tenha. Eu sou um sujeito mais do tipo cheio de ação.

— Basta tentar dar-lhe uma chance. Deixe-o falar com você. Eles não fazem mais filmes como esse.

— Eu vou fazer o meu melhor — eu respondi. Eu tinha certeza que estava pronto para quatro horas de agonia. Eu já estava entediado apenas esperando os créditos de abertura terminar, mas a imagem finalmente começou a rolar, e a atriz encheu a tela em seu vestido branco grande.

Debrucei-me sobre a Nikki. — Você está certa. Este filme vai ser incrível. Ela é quente. Eu com certeza sairia com ela.

Ela me deu uma cotovelada nas costelas de novo, e bufou de forma irritada. Eu ri. — O quê? Estou sendo completamente sério.

— Você não pode dizer coisas como essa quando você está com outra garota. É rude, — ela sussurrou.

— Oh. Desculpe. O que devo dizer? E por que estamos sussurrando? Nós somos os únicos aqui.

— Pare de falar e assista o filme — ela sussurrou. — Você está perdendo coisas importantes!

— Sim, senhora. Perdoe-me por interromper. — Sentei-me rigidamente no meu lugar, e ela levou a mão à boca tentando abafar uma risada.

Eu respeitosamente prestei atenção para o filme, e encontrei-me sendo sugado para dentro da história.

Continuei olhando para Nikki, ocasionalmente, desfrutando de seu olhar hipnotizado enquanto assistia ao filme. Ela estava realmente nisto. Era bonitinho.

Suas mãos estavam cuidadosamente dobradas no colo, e de repente eu queria tocá-las. Eu corajosamente me aproximei e peguei a mais próxima de mim, entrelaçando os dedos com os dela, apoiando-as em sua coxa. Eu não perdi o pequeno suspiro que ela deu em minhas ações, ou o fato de sua mão estar tremendo agora nas minhas. Inclinei-me ao lado de sua orelha. — Relaxe, Nikki. Eu gosto de você. Lembra?

Ela olhou para mim e balançou a cabeça. — Eu gosto de você também.

Eu não poderia impedir o sorriso que estourou no meu rosto. — Bom. Agora que temos isso tudo resolvido, vamos acabar com isso. Ok?

— Tudo bem — respondeu ela.

Ficamos assim o restante da apresentação, comigo ocasionalmente esfregando as costas de sua mão com o polegar, e uma ou duas vezes, ela apertou a minha um pouco mais apertada em troca. Eu realmente não me concentrei no resto da história, mas eu tinha certeza de 'E o vento levou' era agora meu filme favorito já no momento em que saímos.

— Onde agora, chefe? — Eu ainda estava segurando-a quando saímos do teatro e dirigimo-nos para a minha caminhonete.

— Eu pensei que nós poderíamos ir para Sonic e tomar um sorvete, se você quiser.

— Isso soa muito bem. — Eu a ajudei a entrar no veículo.

— Você se importa se eu ligar o meu iPod para ouvir — ela perguntou quando eu cheguei do outro lado.

— Claro que não. Vá em frente. — Eu rolei para baixo a minha janela para apreciar o bom ar do lado de fora.

Ela tirou de sua bolsa e conectou, ficando tudo situado à medida que viramos para o estacionamento do restaurante Sonic Drive In. Eu bati a beira da calçada um pouco quando nós entramos e enviei sua bolsa voando para o chão, despejando o seu conteúdo em todos os lugares.

— Verificação de freio, — Eu chamei para fora. — Sinto muito.

— Está tudo bem — ela respondeu, curvando-se para pegar suas coisas.

Eu puxei em um local perto da frente. Naquele momento, seu iPod começou tocando bem alto através dos meus alto-falantes, tocando a música Barbie Girl, para que todos possam ouvir. Olhei para fora vendo vários dos caras que eu sai na escola comendo no pátio com um monte de meninas, olhando para mim com curiosidade.

— Algo que você quer dizer para nós, Walker? — Wes gritou, e todos riram.

Revirei os olhos e apontei na direção de Nikki, percebendo então que ninguém podia vê-la uma vez que ela estava inclinada para recolher suas coisas.

— Sente-se — eu disse abruptamente para ela, não querendo que os caras pensassem que eu estava tocando músicas para maricas.

Ela se inclinou para pegar um tubo de brilho labial que tinha rolado entre os meus pés, e eu vi que estávamos em uma situação sugestiva.

— Não importa. Não se levante, — Eu alterei rapidamente.

— O quê? Por quê? — Ela levantou a cabeça para olhar para mim.

Eu gemi quando todos do lado de fora a viram, e de repente um monte de vaias e apito preencheram pelo ar.

— Whoa ho! Olha quem está deitada no colo de Walker — alguém gritou. Seu rosto ficou vermelho quando ela entendeu o que todo mundo estava pensando.

— Desculpe, — eu me desculpei. — Eu tentei avisá-la.

— Não é culpa sua. — Ela mudou-se para o outro lado da caminhonete.

— Não dê a eles a satisfação de olhar culpada. — Eu coloquei meu braço sobre o encosto do banco e fiz um gesto para ela deslizar sobre.

Ela fez isso sem hesitação, surpreendendo-me quando ela me deu um beijinho na bochecha. — Obrigado por tentar olhar para a minha reputação, — disse ela com sinceridade.

— A qualquer hora, e eu falo sério. — Eu passei meu braço em volta dos ombros e abracei-a com força.

Capitulo 7

Parei na frente de sua pequena, mas bem conservada casa e pulei para fora da caminhonete para ir abrir a porta.

— Uau. Eu nunca te imaginei como o tipo cavalheiro.

— Estou cheio de surpresas — eu disse enquanto caminhávamos pela calçada juntos. — Se você ficar comigo mais um pouco, você pode até achar um pouco mais.

Ela fez uma pausa na varanda. — Vamos ver. — Ela sorriu.

— Tenha cuidado. Isso soou promissor. Estou começando a pensar que eu poderia levá-la a sair comigo de novo.

— Segure esse pensamento — disse ela, indo para a casa e deixando-me ali de pé.

Ela reapareceu um minuto depois, carregando um grande, claro, vaso de vidro que estava cheio de água e tinha uma planta sentada em cima dele.

— Isto é para você. — Ela me entregou.

— O que é isso? — Perguntei completamente perplexo com esse presente.

Ela riu. — É um peixe betta. Veja. — Ela apontou para as raízes que estavam penduradas.

Com certeza, era um peixe azul-turquesa e roxo com nadadeiras onduladas longas se escondendo lá dentro.

— É bonito. É menino ou menina?

— Os bonitos são sempre do sexo masculino.

— Eu acho que essa regra exclui nomeá-lo de Nikki, — eu provoquei. — Não sendo ingrato, mas há uma razão para você estar me dando isso?

Ela assentiu com a cabeça. — Há, na verdade.

— Você vai dizer para mim? — Eu perguntei quando ela não continuou.

— Mantenha os dois vivos, e você pode continuar saindo comigo. — Ela olhou para mim com expectativa.

— Então este é um teste? Você está vendo como responsável eu sou?

Ela sorriu. — Algo parecido com isso, mas eu também pensei que você poderia gostar. Eles são divertidos de assistir e conversar. Eu acho que há algo tipo calmante sobre isso.

— Ah. Eu entendo. É a terapia. — De repente eu me perguntei se ela me viu como um encontro de misericórdia. O garoto com problemas que precisa de conserto. Eu não ligava para isso.

— Quando meu pai morreu, eu passei por um momento que me senti como se não pudesse falar com ninguém. Foi difícil para eu me abrir sobre as coisas. Tínhamos um peixe betta, e eu comecei a falar com ele. Parece bobo, eu sei, mas isso me ajudou a arejar as coisas algumas vezes. Eu espero

que você não vá pensar que estou tentando ser intrusiva com isso. Eu apenas pensei que iria partilhá-la, porque ela me fez passar por um momento difícil no passado.

Eu rapidamente reavaliei a situação. Ela estava honestamente tentando ajudar, e eu realmente queria sair com ela. Se isso significava cuidar de um peixe, então que assim seja.

— Obrigado. Eu sei exatamente onde eu vou colocá-lo no meu quarto. — Sorri.

— Ah, mais uma coisa antes de ir. — Ela correu para dentro e voltou rapidamente. — Eu esqueci de lhe dar a comida.

— Sim, isso pode ajudar na parte "manter vivo". — Eu coloquei o vaso e comida para baixo na varanda, antes de caminhar em direção a ela. — Eu me diverti hoje.

Ela colocou os braços em volta de mim, deitando a cabeça no meu peito.

Eu a abracei de volta, fechando meus olhos, enquanto cheirava a doce fragrância de seu cabelo.

— Eu também. — Ela não soltou imediatamente, e balançamos juntos em um ritmo natural por um momento.

— Faça alguma coisa comigo na próxima semana também, — eu disse, não querendo soltá-la, aproveitando as faíscas que seu toque estava causando no meu corpo.

Ela deu uma risadinha. — Se o peixe ainda estiver vivo.

— Então considere isso um negócio feito, porque eu vou contratar uma creche para ele se for preciso.

Ela riu e se afastou de mim. — Eu gosto de você, Chase. Você é engraçado.

— Sério? Eu pensei que eu era um arruaceiro.

— Sim, você é isso também. — Ela piscou para mim, porém, suavizando o golpe. — Vejo você em breve... na escola amanhã. — Ela entrou e fechou a porta.

Não tão breve, pensei.

Juntei o meu novo animal de estimação e fui para casa.

Minha mãe olhou surpresa quando entrei em casa carregando o meu presente de Nikki. — Bem, isso é certamente interessante. — Ela riu. — Como foi?

— Foi ótimo. Nós dirigimos para a Califórnia, fomos mergulhar, e fiz amizade com algumas vidas marinha do local. Eu acho que este rapaz queria sair mais. — Sorri.

— Boa tentativa — disse ela. — Só tem um problema com a sua história - este é um peixe de água doce.

Eu dei de ombros. — Achei que valia a pena tentar.

— Sério, como foi? Estou totalmente curiosa sobre isso.

— Foi divertido, estranho, uma espécie de teste.

— Teste? — ela perguntou.

— Eu acho que ela estava me testando para ver como eu poderia lidar com situações difíceis. — Eu balancei a cabeça para as memórias. — Ela me levou para uma casa de repouso para atender sua avó, e depois para o domingo de prata para assistir o filme de longa metragem “E o vento levou”.

Mamãe bufou. — Você foi assistir esse filme? Eu acho que pagaria para ver isso.

— Não foi tão ruim. Claro, nós éramos as únicas pessoas no teatro, e estava escuro. Jogue uma linda garota na mistura, e foi bem legal. — Eu sorri com a lembrança.

Ela riu. — Eu aposto, mas ainda não explica como você acabou com um peixe.

— Ela me deu — me disse que iria namorar comigo enquanto eu pudesse manter ele, e a planta, vivos. Aparentemente, ela tem a opinião que eu poderia ser um pouco irresponsável, mas de onde ela viria com uma ideia dessas esta totalmente fora de mim.

Eu olhei para minha mãe e ela revirou os olhos.

— Sim, eu não faço ideia de onde ela teria ouvido algo parecido. Você vai mantê-lo no seu quarto?

— Sim, na minha mesa de cabeceira, ao lado da minha lâmpada. — Eu virei para a escada.

— Cuide bem dele, — Mamãe me chamou. — E eu quero conhecer essa garota!

— Ok — eu respondi sobre meu ombro. Entrei no meu quarto e me sentei na cama, colocando meu animal de

estimação em sua nova casa. Estendi a mão para tocar no vidro, tentando fazer a criatura prestar atenção em mim, mas parecia mais disposto a ficar enterrado entre as raízes.

— Então como que devo chamá-lo, carinha? Eu não sou bom em nomes aquáticos popular atual.

Ótimo, eu pensei. *Eu estou verdadeiramente falando com um peixe.*

Eu ponderei ideias enquanto eu olhava para ele, tendo lindas cores roxas e azul-turquesa.

— Acho que vou chamá-lo de Turk, abreviação de turquesa. Esta bom pra você? — Ele não se moveu.

— Última oportunidade para se opor — eu avisei. Ainda nada.

— Então é Turk. Bem vindo ao lar, Turk. — Deitei-me no meu travesseiro e deslizei minhas mãos atrás da minha cabeça, que se estende para fora, enquanto eu olhava para o teto.

Conversa com peixe de lado, hoje foi um dia muito bom — na verdade, o melhor que eu tive em muito tempo. As coisas estavam definitivamente parecendo melhor.

Nikki parecia ser uma garota muito legal. Ela definitivamente não estava com medo de andar em seu próprio ritmo, mas ela era doce e parecia sincera. Embora eu soubesse que ela era diferente das outras meninas que estive recentemente, eu gostei.

Eu não tinha estado em um encontro de verdade desde que meu pai morreu. Encontros tinham praticamente consistido em ir a uma festa e ficar com alguém lá. Embora eu não tenha me oposto a isso, eu acho que perdi a disposição de realmente sair e fazer algo estritamente para me divertir e conhecer alguém.

Claro, eu não tive interesse em conhecer ninguém antes, então meu estilo de vida havia funcionado para mim. Eu não tinha certeza porque eu desejava repentinamente conhecer Nikki. Alguma coisa nela me atraiu como uma mariposa para a chama. Senti a necessidade de me conectar a ela.

— Mantenha o controle, Walker — eu gemi em voz alta, fechando meus olhos. De maneira alguma que eu viraria o cachorrinho doente de amor por uma garota.

Apesar da minha decisão no dia anterior, encontrei-me procurando no estacionamento pelo carro de Nikki na manhã seguinte, enquanto eu esperava casualmente encostado na escola.

— Oi, Chase, — Brittney disse com um sorriso e aceno enquanto ela e Brett se aproximavam. Eu balancei a cabeça e pisquei para ela, dando-lhe um olhar de admiração, enquanto ela continuava a entrar no prédio.

— Cara, sua irmã é malditamente quente. Por que ela fica com um idiota como aquele cara, Matt? — Eu perguntei a Brett que encostou-se na parede ao meu lado.

Ele balançou a cabeça. — Eu *não* pergunto sobre sua vida amorosa. Isso é algo que não preciso saber. Por que você se importa, afinal? Eu pensei que você fosse tudo sobre Nikki.

— Eu sou. Eu gosto de Brittney, no entanto. Ela é uma garota legal. Matt não parece ser o tipo de cara que pode aprecia-la.

— As pessoas dizem a mesma coisa sobre você, mano. Ouvi dizer que você teve um fim de semana muito emocionante, a propósito.

— O que quer dizer exatamente? — Eu perguntei, olhando para ele.

— Há rumores de que Nikki estava ficando muito amigável com você em sua caminhonete.

Eu resmunguei. — Você sabe o que dizem sobre os rumores: eles raramente são verdades.

— Então você não estava tendo sorte, então?

— Dificilmente. A bolsa caiu do banco e espalhou tudo no chão. Ela estava apenas recolhendo suas coisas.

— Cara, isso é uma merda. Talvez da próxima vez — brincou Brett, dando um falso soco no meu ombro.

— Eu me diverti do jeito que as coisas foram — eu respondi com uma careta, me perguntando por que que eu estava, de repente, me sentindo tão defensivo ao longo da conversa. — Eu não mudaria nada sobre como o nosso encontro foi.

— É mesmo? — ele perguntou, parecendo genuinamente surpreso.

Eu balancei a cabeça, olhando para ele.

— Bem, eu acho que se o que dizem sobre os boatos é verdade então, porque as fofocas dizem que Chase Walker é um garoto sem moral. Agora estou um pouco curioso sobre quem você realmente é.

Ele parecia sinceramente perplexo.

— Esse é o problema com a maioria das pessoas que eu conheço. Elas nunca têm tempo para realmente conhecer uma pessoa antes de julgá-las, inclusive eu. — Eu empurrei para longe da parede, quando avistei o carro de Nikki entrar no estacionamento. — Tenha cuidado com essa coisa de curiosidade também. Isso é o que matou o gato. — Eu ri quando passei por ele.

Eu saí do meio-fio, parando por um segundo para permitir um carro passar, antes de caminhar para onde Nikki estava no estacionamento.

Ela acenou pela janela quando me viu aproximando e pegou seus livros no assento ao lado quando saiu.

— Bom dia — disse ela com um sorriso, e cheguei perto para fechar a porta atrás dela, vislumbrando sua forma. Ela estava linda, como sempre.

— Bom dia para você também. — Eu peguei meu celular do bolso e mostrei a tela para ela. — Eu só queria acalmar sua mente imediatamente. A planta — e Turk – ainda estão

vivos hoje. Eu ficaria feliz em mostrar-lhe o carimbo de tempo na imagem, se você precisar de provas.

Ela deu uma risadinha. — Turk?

— É como eu o nomeei, abreviação de turquesa. Ele é um cara muito legal. Ele gritou comigo para dormir, mas ele me ajudou a escolher o que vestir. Como eu estou? — Eu segurei minhas mãos, e ela olhou do boné na minha cabeça a minha roupa, até as botas nos meus pés.

Ela engoliu em seco e corou um pouco.

— É bom, hein? — Eu respondi, satisfeito com o meu óbvio efeito sobre ela. — Eu acho que eu vou ter que manter o conselho de Turk, então.

Ela balançou a cabeça. — Você é um idiota.

— Não me diga — eu perguntei, chegando a levar seus livros, antes de apertar a mão dela na minha. — Tenho certeza de que poderia ser um passo acima de arruaceiro. Melhor ter cuidado, Nikki. Estou começando a pensar que você gosta de mim.

Ela revirou os olhos e bateu seu quadril no meu. — Parece que você precisa começar a colocar sua imaginação selvagem sob controle. Pode parecer ruim eu namorar um cara que recebe dicas sobre como se vestir de um peixe.

— De jeito nenhum. Turk tem estilo, e isso é tudo que importa. Observe, ele será a próxima grande moda.

Paramos de repente quando Jeremy Winters gritou de seu jipe para o espaço em frente de nós. Ele lançou um olhar

desinteressado em nossa direção quando ele, Matt, e um outro cara pularam para fora.

— Cara, vá com calma no estacionamento, pode ser? — Eu disse casualmente enquanto ele caminhava até nós. — Eu acabei de conseguir fazer Nikki sair comigo. Eu meio que gostaria de mantê-la viva um pouco mais.

Eu senti o aperto de Nikki, e eu comecei a passar por ele, ansioso para levá-la embora.

— Não perca seu tempo, mano. Ela não dá né Nikki? — Jeremy zombou, e Matt riu.

A raiva súbita pulsou pelo meu corpo. Sem parar para pensar, larguei os livros de Nikki e me virei, socando Jeremy na boca tão forte quanto podia.

Ele cambaleou para trás, agarrando o rosto antes de abaixar a cabeça e investir na minha barriga, derrubando-nos na calçada. Eu rapidamente rolei, movendo-me para ficar em cima dele, quando o esmurrei novamente.

Ele acertou um soco na minha mandíbula, me jogando um pouco para trás antes de eu agarrar seus pulsos e prende-los ao lado de sua cabeça.

— Ansioso para voltar para a cadeia, Walker? — Ele arquejou, pequenas gotas de sangue pulverizando do corte nos lábios enquanto falava.

— Só se eu conseguir levar alguém como você comigo. — Inclinei-me mais perto. — Eu sei o que você fez com Nikki, e eu ficaria mais do que feliz em vê-lo pagar por isso.

Seu olhar correu para onde Nikki estava com os olhos arregalados, as lágrimas aparecendo.

Braços fortes rodearam minha cintura, me afastando de Jeremy, e eu me esforcei para alcançá-lo quando ele saltou e correu para mim de novo.

Vi Wes e Chad, correndo para agarra-lo e segurá-lo.

— Ele não vale a pena, mano — a voz de Brett sussurrou em meu ouvido, e eu percebi que ele era o único que estava me contendo.

Nossas ações haviam atraído muita atenção, sem que eu percebesse. Uma grande multidão de pessoas se reuniram em torno de nós e mais corriam em nossa direção. Brittney e Tana juntaram-se a Nikki, afastando-a de nós dois, Matt seguindo atrás delas.

— Me solta, Brett — disse eu lutando contra ele. — Eu estou bem. Você está certo, ele não vale a pena. — Brett lentamente me soltou, como se testando para ver se eu iria saltar para atacar Jeremy novamente.

Abaixei para pegar os livros e papéis de Nikki espalhados, antes de ir até onde ela estava junto das meninas, parecendo que estava em choque.

Eu fiz meu caminho passando por Matt, que olhava para mim, e prendi minha a mão à dela, puxando-a atrás de mim enquanto começamos a tecer nosso caminho através dos outros alunos.

— Você viu isso? — Alguém sussurrou. — Ele acabou de chutar a bunda de Jeremy Winters.

— Ele mereceu, se você me perguntar — alguém respondeu.

— Por que você o bateu? — Outra voz soou dentro

— Ele não gostou da minha camisa — eu murmurei em tom de brincadeira, enquanto continuava passando pelas pessoas.

Eu segurei Nikki ainda mais apertada e entrei na escola, passando pelas portas para a biblioteca quase vazia. Eu andava atrás de uma estante, de modo que estávamos fora da vista do bibliotecário. Coloquei seus livros sobre a mesa.

— Você está bem? — Eu perguntei nervoso sobre como ela estava tranquila.

— Eu? — Ela olhou incrédula. — Estou mais preocupada com você. Você está sangrando.

Ela tocou a parte de trás dos meus braços perto de meus cotovelos, e percebi que ardiam. Havia um leve arranhado de rolar no asfalto.

— Eu estou bem. Isso não é nada — eu respondi, me encolhendo.

— Parece que você pode ter um pouco de inchaço em seu queixo também — acrescentou, chegando a traçá-lo com ternura.

Eu capturei a mão dela e puxei-a para baixo. — Eu estou bem, Nikki, — eu enfatizei novamente. — É com você

que eu estou preocupado. Sinto muito por pular nele na sua frente. Ele disse aquilo, e tudo o que eu podia ver era ele a atacando. Eu simplesmente perdi o controle. Quem diabos ele pensa que é para falar com você desse jeito?

Minha raiva com a situação estava rapidamente crescendo de novo, e eu desejei ter batido nele por um mais tempo.

Nikki deslizou seus braços ao redor da minha cintura e encostou a cabeça no meu peito. — Eu nunca tive alguém me defendendo assim antes. Obrigada.

A frustração que sentia desapareceu, e eu, naturalmente, estendi a mão para abraçá-la apertado para mim. — Eu faria tudo de novo, a qualquer hora. Eu só quero que você saiba que eu estou aqui para você, se você precisar.

Ela riu baixinho. — Eu acho que você já provou isso.

Eu ergui seu queixo com o dedo. — Tô falando sério, a qualquer momento.

— Eu sei que você sim. Obrigada. — Seus olhos ainda estavam cheios de lágrimas, e eu não conseguia desviar o olhar deles e percebi o quão perto estávamos. Nossos rostos a poucos centímetros de distância.

Involuntariamente, inclinei-me mais perto dela, enquanto ela balançava na minha direção.

— Chase Walker e Jeremy Winters, por favor, se encaminhem ao escritório do diretor, — uma voz feminina soou através do sistema de som da escola.

O momento foi quebrado, e eu suspirei alto quando Nikki se afastou de mim com um olhar preocupado. — Por favor, não conte a ninguém o que ele fez para mim — ela implorou. — Eu não quero que ninguém saiba.

— Seu segredo está seguro. Eu prometo.

Ela segurou meu olhar, e eu estendi a mão para acariciar seu rosto com o polegar. — Eu vou falar com você mais tarde, ok?

Ela assentiu com a cabeça, e eu me virei em direção à porta.

— Você pode querer ir para casa e mudar sua camisa também. Está rasgada, e há algumas manchas.

Fiz uma pausa, tentando olhar por cima do ombro as manchas que ela estava se referindo. — Cara, é bom Jeremy se cuidar porque o meu peixe vai ficar chateado.

Nikki sufocou uma risada, e eu sorri feliz por ver o seu rosto acender novamente. Saí e fui para o escritório.

Capitulo 8

— Vocês dois têm alguma coisa a dizer por vocês? — Sr. Woodside perguntou de novo, apenas para ser saudado pelo silêncio mais uma vez.

— Jeremy? — ele estimulou ainda mais, tentando chegar ao fundo do que tinha acontecido.

— Realmente foi apenas um mal-entendido, — Jeremy forneceu, parecendo ansioso por eu não ter falado. — Tomaremos cuidado com isso daqui pra frente.

Arruaceiro idiota, eu pensei. Se alguma vez houve um garoto merecedor do título, era esse cara.

— Bem, eu estou feliz que você parece pensar que tudo foi resolvido, mas eu preciso lembrá-lo de que briga não é permitida na escola. Vocês estão em detenção. Nós estamos tentando ensinar os alunos aqui a lutar por excelência, e, francamente, a mensagem que vocês dois enviaram hoje não é aceitável.

— Estou totalmente bem com a detenção — disse Jeremy, sugando ainda mais, fazendo-me querer afundar o meu punho em seu perfeito rosto covarde mais uma vez. Embora, eu não ache que ele seria capaz de levar outro golpe sem quebrar. Seu olho esquerdo estava quase inchado e virando uma cor roxa de aparência desagradável. A divisão em seu lábio inferior era muito grande agora, com um rastro de sangue seco que escorria pelo queixo.

— E você, Sr. Walker? — Mr. Woodside dirigiu sua atenção para mim.

— Eu estou bem com qualquer coisa — eu respondi suavemente, largado na cadeira desde que entrei, não como o Sr.puxa-saco sentado ao meu lado, que estava claramente fazendo o seu melhor paraimpressionar.

— Tudo bem, Sr. Winters, você vai servir detenção no almoço de hoje. Você está dispensado. Chase, eu gostaria de falar com você um pouco mais.

Jeremy lançou um olhar nervoso em minha direção, e eu não pude impedir o sorriso leve e sobrancelha erguida que atirei para ele quando ele se levantou e saiu da sala.

Sr. Woodside cruzou as mãos sobre a mesa e olhou para mim. — Você esteve muito quieto.

Eu dei de ombros. — Não tenho muito a dizer.

— Você começou essa briga? — Ele perguntou à queima-roupa.

— Depende do que você entende por começar. Se você quer dizer que eu desferi o primeiro golpe, então sim. Mas só porque ele jogou o comentário grosseiro que merecia.

— Alguém insultar você não é uma razão válida para atingi-lo.

Eu ri cinicamente. — É isso que você acha? Ele não me insultou. Ele pode tentar até que esteja com a cara azul. Eu não dou à mínima. Ele atacou Nikki, apesar de tudo. Eu não vou tolerar isso.

— Sério? O que ele disse?

Encostei-me na cadeira e ri ironicamente. — Será que isso importa? Eu sei que todo mundo aqui acha que ele é o Wonder Boy em carne, mas ele não é. Ele é um idiota.

— Pode ajudar o seu caso.

Eu balancei a cabeça em desgosto. — Ele me disse para não desperdiçar meu tempo, que ela não se deitaria comigo, e, em seguida, ele a provocou com isso.

Os olhos do Sr. Woodside se arregalaram de surpresa, e ele ponderou sobre esta informação por um momento antes de falar novamente.

— Ok, você vai ter detenção por lançar o primeiro soco, e isso é tudo.

— Eu joguei o último soco também, — eu acrescentei, sentindo a necessidade de deixá-lo saber quem tinha realmente ganhado.

Ele me olhou sério. — Bom — ele disse, e eu era o único que ficou chocado neste momento. — Eu acho que o julguei como vencedor pelo estrago que fez no rosto de Jeremy. Não me interprete mal, eu não estou desculpando brigas de forma alguma, mas eu senti que ele deve ter sido o que começou pela maneira como estava tão ansioso para ser cooperativo.

Eu o observei com novo respeito quando ele começou a escrever em um pedaço de papel. Talvez esse cara não fosse tão ruim. Ele realmente prestava atenção e ouvia o que as pessoas tinham a dizer.

— Aqui está uma desculpa para o seu atraso para a aula. Quero que sirva detenção na escola depois da aula. Vou ligar para a sua mãe, ou avós, e explicar o que aconteceu e porque chegará tarde. Eu não quero você e Jeremy na mesma sessão. — Ele deslizou a nota sobre a mesa para mim.

Peguei o bilhete, pensando que meu avô iria pirar quando ouvisse falar sobre isso, especialmente porque todo mundo falava como Jeremy era o menino de ouro favorito de todos os treinadores de futebol.

Sr. Woodside levantou-se e caminhou até a porta de seu escritório, mantendo-a aberta para mim. — Tente um pouco mais não se meter em confusão por aqui, tudo bem.

Eu sorri e sai para o corredor. Virei no próximo corredor e encontrei-me sendo agarrado pela camisa.

— O que você disse a ele, perdedor? — Jeremy disse, com o rosto apenas dois centímetros do meu.

Apertei os olhos, voltando imediatamente para a raiva que senti antes. — Eu disse a ele que você é um estuprador maldito que merece ser preso pelo resto da vida, e que ele deveria entrevistar todas as garotas que você já namorou para ter o depoimento de todas aquelas sobre as quais você se forçou.

Ele empalideceu.

Eu bati meu joelho duramente em sua virilha.

Ele me largou, ruborizou, e caiu no chão contorcendo-se de lado com dor enquanto se agarrou. Ajoelhei-me ao lado

dele, ficando bem perto de seu ouvido. — Dói muito, não é mesmo? Sabe o que fazem para caras como você na prisão? Eu acho que eles te amam. Muito.

Seus olhos ardiam com a dor e ódio, mas ele não respondeu.

— Se eu ouvir que você fez isso a qualquer outra garota, eu vou cantar como uma cotovia a qualquer pessoa que quiser ouvir. Você pode dizer bye-bye para bolsas de estudos e sonhos de faculdade, e Olá para um macacão listrado. E no caso de você não entender a minha mensagem, fique longe de Nikki. Eu não quero que você sequer olhe para ela. Entendeu?

Ele deu um aceno de cabeça quase imperceptível.

— Bom. Ainda bem que estamos todos na mesma linha agora, amigo. — Eu bati-lhe nas costas uma vez. Ele gemeu de novo, e eu me levantei e sai, sentindo-me bastante satisfeito com seu sofrimento atual.

Caminhei até minha caminhonete antes de voltar para a aula. Enfiei a mão no assento traseiro para a minha mochila que eu tinha o hábito de carregar durante alguns dos meus piores dias de compulsão por álcool. Eu precisava de uma muda de roupa, ocasionalmente, depois de uma festa, antes de voltar para casa.

Tirei a camisa que eu estava vestindo e rapidamente troquei pela reserva, antes de eu ir para a escola de novo. Parei no banheiro, só para ver o meu rosto no espelho,

encontrando a área machucada ligeiramente inchada no meu queixo. Doía um pouco ainda, mas as outras pareciam bem.

Abrindo a pia, lavei os pequenos arranhões nos braços, apenas para ser interrompido pelo som de alguém vomitando em um dos boxes. Eu arranquei algumas toalhas de papel e estava prestes a perguntar se a pessoa estava bem, quando eu reconheci os sapatos de Jeremy por baixo da porta.

É uma droga ser você, não é mesmo? Eu pensei, quando balancei a cabeça e sai do banheiro.

Eu tinha certeza que tinha feito um grande inimigo hoje, e tinha certeza que haveria quem ficaria feliz em estar ao seu lado também, se ele decidir revidar. Eu definitivamente seria inteligente o suficiente para estar ligado a partir de agora.

Eu entreguei a nota do Sr. Woodside para o professor, antes de deslizar para o meu lugar ao lado de Brett.

— Você sobreviveu? — ele perguntou baixinho enquanto olhava para a impressão de laboratório na frente dele.

— Eu estou bem — eu respondi, peguei um lápis da minha pasta e comecei a trabalhar na tarefa. — Detenção depois da escola por lançar o primeiro soco. É isso.

— O que foi toda aquela briga, de qualquer maneira?

— Nada. Simplesmente esqueça, cara.

— Não pareceu com nada quando eu o puxava para fora dele — Brett disse, parecendo ofendido.

— Eu vou falar sobre isso mais tarde, ok? Por enquanto, vamos apenas dizer que Jeremy decidiu que queria uma lição

de boas maneiras, e eu considerei como meu dever cívico ensinar isso a ele.

Ele bufou. — Ele precisava dessa a lição há um tempo, aposto. Ainda bem que você pôde ajudá-lo. Talvez deixarão você contar como horas de serviço comunitário.

Eu ri. — Isso seria bom. E é um projeto que eu realmente poderia me empenhar.

Ele tentou esconder a risada quando o professor olhou para nós. — Eu aposto que poderia — ele murmurou em sua mão em concha.

Ambos estudamos com afinco pelo próximo tempo, até que a campainha tocou, dando-nos permissão para escapar desta prisão para outra.

— O que vai fazer hoje à noite? — Perguntou Brett.

— Provavelmente ser mijado por meu avô quando ele descobrir que não só estive em uma briga, mas também que foi com o Príncipe Encantado.

Ele fez uma careta. — Sim, eu não acho que gostaria de trocar de lugar com você. Eu ia ver se você queria sair hoje à noite. Eu marquei um pequeno lance.

— Obrigado pela oferta, mas se eu quiser ter qualquer tipo de vida em um futuro próximo, é melhor eu me manter no caminho certo por um tempo.

— Eu vejo como isso talvez seja bom. — Brett concordou.

— Se eu não estiver de castigo eternamente, talvez você possa vir e jogar vídeo game uma noite esta semana, — sugeri, não querendo que ele pensasse que eu estava tentando evitá-lo.

— Isso soa legal.

— Sim, traga esses perdedores, Wes e Chad, com você também. Podemos ter um pouco de competição, e vou ver se consigo convencer minha avó a fazer algo bom para comer.

— Ok, vou convidar. Hum, vejo você mais tarde — acrescentou quando viu Nikki me esperando na porta.

— Ei, linda. — Eu caminhei até ela, rapidamente olhando ao redor, verificando para ver se alguém escutou. — Eu posso chamá-la de linda em público agora, certo?

— Pare de brincar, e me diga o quanto de problema você está agora — disse ela, preocupada.

— Sem problemas — eu respondi casualmente, e quando ela arqueou uma sobrancelha para mim, eu suspirei. — Ok, detenção depois da escola. Não é grande coisa.

— E Jeremy? — Ela mordeu o lábio.

— Detenção no almoço

— Então ele saiu fácil também. — Ela fez uma careta.

— Não muito — eu disse com um aceno de cabeça. — Ele está sofrendo em mais formas do que você pode imaginar agora.

— O que você quer dizer?

Dei-lhe um meio sorriso. — Não se preocupe com isso, querida. Basta confiar que eu vou fazer o que for preciso para protegê-la.

Ela tem esse olhar repentino de adoração, e por algum motivo, tive que lutar contra um ataque de pânico.

Eu estava claramente me apegando muito a essa garota, fazendo promessas mirabolantes, e tal. Era quase como se o destino tivesse determinado a torcer nossas vidas juntos.

Meus velhos medos se levantaram e bateram-me com força. De repente, eu não sabia se estava pronto para me importar tanto com alguém novamente.

Tossi e me mexi, tentando me distanciar das coisas que ela fazia eusentir. — Tenho que ir, ou eu vou me atrasar. Não posso pagar outra detenção agora, posso? — Me movi longe dela, mas não antes de notar seu olhar de confusão.

Durante a aula seguinte, eu tentei ignorar o ritmo que parecia bater martelando a palavra “idiota” uma e outra vez em minha mente, mas era tão alto que quase não conseguia me concentrar.

A professora me chamou para ler um pedaço da Ilíada, e era como se eu não entendesse mais a língua inglesa. Estava tão distraído.

— Winters deve ter batido mais forte do que pensávamos — uma voz sarcástica flutuou atrás de mim, seguida por risadas gorjeando através do resto da turma. Eu nem sequer me preocupei em olhar para ver quem havia dito.

Honestamente, não dava a mínima para o que os outros pensavam de mim.

Que razão havia para tentar agradar as pessoas, quando elas estavam claramente tirando suas próprias opiniões de quem eu era independentemente do que eu fazia?

Eu me arrastei pelo resto da peça e, em seguida, cai em minha cadeira quando acabei. Eu não ouvi nada do que foi dito para o resto da classe. Eu só podia ver o rosto de Nikki flutuando na minha frente, me torturando com sua expressão de despedida.

Eu vi o relógio marcar longe a cada segundo restante da aula, saltando de pé quando o sinal tocou, corri para a porta à frente de todos.

Entrando no corredor dos armários, olhei em torno procurando por Nikki, mas não a vi em qualquer lugar. Caminhei em direção a sua próxima sala, esperando alcançá-la para que pudesse me desculpar, mas não consegui encontrá-la.

O almoço chegou, mas ainda não a tinha visto. Eu estava começando a ficar preocupado, porque parecia que Jeremy tinha desaparecido misteriosamente também. De repente, os pensamentos de terror corriam através de mim. Ele não iria realmente tentar machucá-la depois que eu o ameacei de ir à polícia, iria?

— Cara, o que está acontecendo com você? — Perguntou Brett. — Você está agindo de forma estranha.

— Você já viu Jeremy desde esta manhã? — Eu respondi, ainda observando o pátio.

— Sim, ele voltou para casa após o terceiro tempo. Seu pai veio e pegou ele, porque ele estava se sentindo muito doente para dirigir. Eu acho que você o acertou mais do que esperava. — Ele me deu um tapinha no ombro. — Sr. Instrutor[2], é como devemos chamá-lo de agora em diante. — Ele riu. — Por que você quer falar com ele de qualquer maneira?

— Eu não quero — eu respondi com um aceno de cabeça, quando avistei Tana falando com Brittney. — Espere um segundo, mano.

Corri, provocando em Tana um olhar de surpresa quando agarrei seu braço ao me aproximar, girando ela para me enfrentar. — Onde está a Nikki? — Eu perguntei abruptamente.

— Uh, Olá. Você está me machucando — disse ela com uma careta quando ela arrancou o braço de mim.

— Oh, desculpe. Eu não queria. — Eu dei um passo para trás, olhando entre as duas meninas. — Eu estou apenas preocupado. Eu não consigo de encontrar Nikki. Eu queria ter certeza que ela estava bem.

---

[2]Mais cedo, Chase diz que deu uma lição em Jeremy durante a briga, agora Brett o acham de Taugh Boy, que seria a tradução literária "garoto das lições".

— Sua irmã ficou doente na escola. Ela teve que ir buscá-la e ficar com ela, porque sua mãe não foi capaz de sair do trabalho — Brittney falou.

Tana deu-me um olhar estranho. — Você tem o número dela. Por que você não envia um sms?

Alívio percorreu-me, bem como o fato de me sentir estúpido. —Eu pensei que eu poderia ter ferido seus sentimentos mais cedo. Eu não sabia se ela estava me evitando propósito.

Tana deu de ombros. — Bem, se você fez, ela não disse nada para mim. Tudo que eu sempre ouço ultimamente é ela cantando seus louvores.

— Obrigado, Tana. — Eu sorri. — É bom saber que todo o meu charme está finalmente funcionando. Eu precisava ouvir isso.

— Bem, não diga a ela que eu disse a você.

— Foi uma coisa boa que você fez por ela hoje, a propósito — disse Brittney.

Eu olhei para ela, perguntando se ela estava falando sério. — Eu acho que o seu namorado iria discordar.

Ela encolheu os ombros. — Eu não me importo com o que ele pensa. Jeremy pode ser um verdadeiro perdedor, e é hora de alguém falar a ele. Desejo que Matt aprenda a enfrentá-lo também.

— Eu não sei... você pode ensinar uns truques novos femininos? — Eu dei-lhe um olhar interrogativo, e ela me deu um soco no braço.

— Você não gosta dele. Como assim?

Eu balancei minha cabeça. — Eu só acho que você consegue melhor. Eu tenho que alcançar Nikki agora. Tenha um bom dia senhoras.

— Está tudo bem? — Brett perguntou quando voltei até ele.

— Eu acho que sim. Eu só preciso verificar mais uma coisa.

Eu disquei o número de Nikki.

Ela atendeu no segundo toque. — Ei.

— Ei, você. Você está bem?

— Sim — respondeu ela, basicamente repetindo a mesma história que eu acabara de ouvir. — Eu estava me preparando para enviar sms para você enquanto esta fora para o almoço.

— Ok, eu estava preocupado com você. Achei que você tinha sido sequestrada ou algo assim. Meio que agitando todo mundo.

Ela riu. — Você é um provocador.

— Eu estou falando sério. Posso te ver depois da minha detenção, esta tarde?

— Claro. Venha até aqui.

— Tudo bem. Eu vou vejo você mais tarde, então, — eu respondi, desligando o telefone e virando-me para Brett. — Vamos comer.

Capitulo 9

Depois de servir o meu tempo na escola sem mais incidentes, parei em frente da casa de Nikki e sentei-me, olhando para ela. Eu precisava pedir desculpas a ela pelo meu comportamento anterior, e por correr para longe como fiz.

Era hora de encarar a música. Eu gostava muito dela, e isso estava bem. Não era como se tivesse que estar comprometido com ela para o resto da eternidade. Eu poderia simplesmente relaxar, ver para onde as coisas correriam naturalmente, e me divertir um pouco com ela ao longo do caminho.

Saí e fui para a porta. Nikki abriu antes que eu pudesse bater levantando o dedo aos lábios.

— Meu irmão e minha irmã estão dormindo. Clara está doente, e Timmy adormeceu ao lado dela quando chegou em casa da escola.

Ela deu um passo para o lado e fez um gesto para eu entrar, fechando a porta atrás de mim.

— Quantos anos eles têm? — Eu perguntei olhando para o lugar onde eles estavam aconchegados juntos no sofá.

— Clara tem sete, e Timmy tem cinco. Ela está no segundo ano e ele está jardim de infância. Eles são melhores amigos e nunca ficam parados, então vou aproveitar.

— Entendi. — Eu totalmente entendo como isso pode ser bom. Eu não tenho quaisquer irmãos, mas eu tinha primos suficientes para saber que crianças nessa idade poderiam ser turbulentas.

— Então o que aconteceu? — Disse ela depois de uma pausa um pouco estranha. — Você veio por algum motivo em particular?

Nikki foi tão direta que me deixou nervoso.

— Uh, sim... eu acho. — Deslizei minhas mãos para meus bolsos, olhando para os meus sapatos por um momento enquanto tentava me recompor. — Eu só queria pedir desculpas por ser um idiota e te evitar hoje cedo.

— Sim, eu notei. Por que fez isso?

Ok, então ela não estava facilitando para mim.

— Eu só tive um momento de pânico, mas estou melhor agora.

— Pânico sobre o quê?

Droga. Ela ia fazer-me soletrar.

— Do quanto eu gosto de você — eu respondi honestamente, e ela fez um pequeno “oh” com a boca, mas nenhum som saiu. — Eu não pretendia você sabe.

— Pretender gostar tanto de mim? — ela pediu esclarecimentos.

— Sim. Chegar perto de alguém novamente não era realmente uma prioridade minha.

— Entendo — respondeu ela, mas ainda tinha essa ruga de preocupação na testa. — Então o que você vai fazer sobre isso?

— Nada. — Eu suspirei. — Eu vou parar de lutar contra tudo e deixar a vida me levar para onde ela quer.

Ela se aproximou de mim e colocou a mão no meu peito. — Chase, esta é a sua vida. Só você pode decidir como será. Pode ser o que quiser que seja, mas você tem o poder de dirigir o seu navio onde você quer que ele vá.

— É isso mesmo?

— É, se você acreditar. O que você quer?

Eu me aproximei, envolvendo meu braço em volta da cintura dela arrastando-a contra mim. Fiquei olhando em seus grandes olhos castanhos, perguntando se ela podia sentir meu coração batendo no peito.

— Beije-a — uma voz suave veio do sofá, e eu me virei, surpreso de encontrar Clara olhando para nós com olhos sonolentos e um sorriso.

Nikki corou fortemente. — Sinto muito, as crianças ficam animadas, e eles dizem best...

Eu a silenciei, cobrindo minha boca sobre a dela. Seu corpo parecia tão bom quando se derreteu no meu, seus braços se entrelaçando ao redor do meu pescoço, e ela me beijou de volta.

Eu não poderia me impedir quando aprofundei o contato, deslizando minha língua entre os lábios para prová-la pela primeira vez, e centelhas correram através de mim.

De repente, eu senti que não conseguia o suficiente, e a acariciei com urgência, correndo uma das minhas mãos em seu cabelo, empurrando seu rosto contra o meu. Eu não podia me lembrar de ser tão afetado tanto por toque tão simples.

Outro riso de criança nos trouxe de volta à realidade, e Nikki engasgou quando nos separamos. Eu me encontrei um pouco sem ar quando olhei entre ela e sua irmã mais nova.

— Sinto muito. Eu não queria ficar tão empolgado, — Eu me desculpei.

Ela acenou com a mão, como se não fosse nada, mas a cor de sua pele disse o contrário.

— Clara, volte a dormir para que você possa se sentir melhor. — Ela colocou o cobertor sob o queixo da jovem.

— Ele é bonito — Clara disse com um olhar sonhador no rosto e fechou os olhos. Não demorou muito para sua respiração ficar profunda e regular novamente.

— Gostaria de uma bebida? — Nikki disse, passando por mim para o corredor.

Segui-a até a cozinha, me encostei à geladeira e observei-a enquanto ela se movia sobre o espaço, que se estendia até chegar no armário.

Eu não conseguia parar de pensar sobre como ela se sentia em meus braços enquanto enchia o copo e virava para me dar. Eu tomei alguns de goles rápidos, antes de apoiá-lo no balcão.

— Venha aqui — eu disse, erguendo a minha mão para ela, e ela aceitou sem hesitação. Puxei-a em meus braços, e ela deitou a cabeça no meu peito. Nós caímos nesse ritmo natural oscilando, abraçados, e eu encontrei-me apenas querendo mantê-la perto de mim.

Ela finalmente se desfez do meu abraço, murmurando alguma coisa sobre a necessidade de verificar as crianças, e eu segui para o corredor. Ela espiou brevemente ao virar no canto.

— Bom eles ainda estão dormindo. Minha mãe vai me odiar por deixá-los dormir tanto tempo, porque eles agora provavelmente não vão descansar bem esta noite. — Ela deu um passo em direção à porta mais uma vez. — Gostaria de dividir a cadeira comigo e assistir um pouco de televisão?

Agarrei-a antes que ela fosse muito longe e girei-a, pressionando seu corpo contra a parede com o meu próprio. — Eu prefiro continuar de onde paramos, se você não se importa.

— Eu não me importo. — Ela inclinou a cabeça para a minha, e eu abaixei o meu rosto para o dela novamente.

O mesmo choque correu através de mim mais uma vez, colocando meu corpo em chamas. Eu não podia acreditar na

eletricidade que passou entre nós, mais poderosa do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado antes.

Seus lábios eram tão macios e entregues sob os meus próprios. Eu não conseguia ter o suficiente. Eu pressionei contra eles, provocando com minha língua e até mordisquei com os dentes.

Ela deu um pequeno suspiro feliz na parte de trás de sua garganta, e eu comecei a rir em sua boca antes de me afastar um pouco.

— Está se divertindo? — Eu perguntei, cutucando o nariz com o meu próprio.

— Muito. E você? — Ela sorriu seu olhar fixo nunca deixando minha boca.

— Está tudo bem — eu respondi e seu olhar brilhou até travar com o meu.

— Só 'tudo bem'? — Ela parecia realmente preocupada.

— Certo. É um pouco mais do que tudo bem.

Ela mordeu o lábio antes de me empurrar para longe. Eu estava prestes a protestar quando ela pegou minha mão e me puxou através de uma porta próxima.

— Este é o meu quarto.

Não era grande, mas era bem cuidado. Os móveis foram feitos de uma madeira pintada de preto e consistia de uma cama de solteiro, cômoda, escrivaninha, estante do teto ao chão. Sua cama estava coberta por uma colcha e almofadas

que combinavam com as cortinas na janela branca. Havia também uma cadeira branca estofada e um divã no canto.

— Então você gosta de ler, — eu observei, enquanto corria meus dedos sobre alguns de seus títulos.

— Sim. Eu sou uma grande fã de romance, no caso de você não perceber. E eu amo praticamente tudo que é paranormal.

— Sério? Então você está em toda essa onda de vampiro?

— Absolutamente. — Ela sorriu. — Não há nada melhor do que uma boa mordida.

— É assim que é? — Eu puxei-a para mim e inclinou-me para belisca-la no pescoço, e ela gritou. — Gostou? — Eu respirei contra ela e ela estremeceu enquanto arrepios subiram sobre sua pele.

— Algo parecido com isso — ela sussurrou sem fôlego.

Ela tinha um cheiro tão bom, eu não queria me mover, e ela se manteve parada enquanto eu escovava meus lábios até o lado de seu pescoço e rosto até que encontrei seus lábios novamente. Eu dei um leve beijo na boca antes de me abaixar e pega-la em meus braços.

— Eu pensava que os heróis de romance pegavam suas meninas no colo e levava-as para a cama. — Eu ri maldosamente de sua expressão chocada que se tornou encantada quando eu caminhei para deposita-la no colchão macio com um pulo.

Ela riu, e um olhar exultante passou pelo seu rosto enquanto acariciava o local ao lado dela. — Você vai se juntar a mim?

— Que tipo de herói eu seria se não me juntasse?

— Um virtuoso, talvez? Ou aquele que é muito bom e resiste à tentação? — Ela brincou.

Eu pareci refletir sobre isso por um momento. — Não, eu posso dizer com segurança que nenhuma dessas descrições já se aplicou a mim. Sinto muito.

Ela deu de ombros, enquanto eu me sentei ao lado dela. — Okay. Eu acho que eu vou ter que me contentar com o que temos.

— Ei agora, — eu disse, rolando e prendendo-a em mim. — Seja agradável, ou eu vou torturá-la.

Eu ri e comecei a fazer cócegas nela.

Ela se contorcia e se debatia debaixo de mim enquanto tentava fugir. — Se entrega? — Perguntei.

— Nunca! — Ela segurou minha cabeça, esmagando seus lábios nos meus.

Algo se acendeu, correndo através de mim com o contato, e eu gemi enquanto pressionava contra ela, sentindo cada parte do seu corpo que estava conectado com o meu. Sua língua invadiu, causando uma explosão de prazer a me percorrer com a sua agressividade.

Eu tentei desesperadamente me segurar e beijá-la lentamente, mas ela me agarrou com urgência. Eu me

encontrei facilmente deslizando de seus lábios para o pescoço, e até a pele exposta na garganta.

Eu estava completamente em chamas por esta menina, e não queria parar, mas meu cérebro gritava avisos para colocar os freios antes de chegarmos a um ponto em que não podia voltar atrás.

— Nikki. — Eu exalei pesadamente, levantando para longe dela. — Eu preciso ir.

— Eu não quero que você vá — queixou-se, se aproximando e beijando meu pescoço enquanto enrolava as pernas em volta da minha cintura, me mantendo contra ela.

Eu gemi alto. — Eu tenho que ir. As coisas estão ficando muito loucas.

— Está tudo bem — respondeu ela, desmentindo tudo o que eu já tinha ouvido falar sobre ela.

Eu encontrei sua boca novamente, investigando sua doçura, até que mal podia respirar por beijá-la tão fortemente. Eu a queria tanto — seria tão fácil tê-la aqui e agora.

— Eu não posso fazer isso. Sua mãe poderia voltar para casa a qualquer momento — disse eu, tentando apagar as chamas, sabendo que ela iria se arrepender de tudo que aconteceu depois.

Cada nervo meu protestou quando eu me sentei e me desembaracei de seu aperto, lembrando-me que sempre me entreguei às exigências do meu corpo.

Eu pulei para fora da cama.

— Por favor, fique, Chase.

Precisou de tudo o que tinha para não rastejar de volta para com ela.

Engoli em seco. — Você está de babá, lembra? — Eu estava me agarrando a ninharias.

— Oh, — ela disse com um olhar cabisbaixo. — Eu não pensei sobre isso.

Eu sorri e dei mais um passo em direção à porta. — Esse é o problema. Nenhum de nós está pensando agora.

Ela me deu um leve aceno de cabeça e continuou a olhar para mim. Seus lábios inchados e cabelo bagunçado acenando para mim.

— Obrigado por me deixar vir — eu disse sem muita convicção. — Eu te ligo mais tarde. Espero que sua irmã se sinta melhor em breve.

Me virei e fugi da casa o mais rápido que pude, subindo em minha caminhonete e praticamente gritando para fora da garagem na minha vontade de colocar alguma distância entre nós.

Admita Walker. Você tem uma queda por essa garota, eu pensei.

Eu nunca me afastei de uma parceira disposta antes, e definitivamente não é porque eu queria proteger seus sentimentos e virtudes.

Eu senti que estava enlouquecendo.

Capitulo 10

Uma ducha fria e um breve cochilo depois acordei com o zumbido do meu telefone. — Olá? — Eu respondi meio grogue.

— Estamos bem? — perguntou Nikki, parecendo preocupada. — Você nunca ligou.

— Sinto muito. Adormeci. — Eu juro que meu corpo traidor estava animado só de ouvir o som de sua voz. — Sim, estamos bem. Pelo menos eu acho que nós estamos. Existe alguma coisa que você queira falar?

— Eu só queria pedir desculpas. Eu nunca ataquei ninguém assim antes.

Eu sorri. — Então, eu sou o primeiro? Sinto-me honrado.

— Pare de me provocar. Estou falando sério.

— Eu também. Você não tem nada do que se arrepender. Eu me diverti. Muito, na verdade.

— Por que você saiu, então?

— Porque eu não queria apressá-la em algo que você não estava preparada. É difícil tomar uma decisão racional quando se está no calor do momento.

— Eu entendi isso, mas por que você teve que sair? Nós poderíamos ter apenas saído e conversado.

Eu ri. — Se eu tivesse ficado mais um minuto, não teria como parar. Eu não fui embora porque eu não queria ficar com você. Acredite em mim. Eu amo cada segundo que eu passo com você.

— Bem, você sabe o que eu aprendi hoje?

— Não, me diga.

— Chase Walker não é o jogador que todo mundo diz que ele é.

Parei por um instante, passando a mão pelo meu cabelo. — Sim, eu sou Nikki. Pelo menos eu era. Eu sou diferente com você, por algum motivo.

— Oh.

Ouvi um veículo e virei para olhar pela janela. — Ei, meu avô está em casa. Eu vou ter que ir agora. Eu falo com você amanhã na escola, ok?

— Tudo bem. — Ela parou por um segundo. — Tenha uma boa noite.

— Você também. — Eu fechei o telefone e estendi a mão para meus sapatos.

Eu ainda não limpei baias dos cavalos, e tinha certeza de que vovô tinha ouvido falar sobre a minha briga na escola. Ele não ia ficar muito feliz comigo, isso eu tinha certeza.

Mamãe me deixou um bilhete quando cheguei em casa mais cedo, afirmando que vovó tinha ido com ela mostrar uma casa em uma cidade vizinha, e elas não estariam em

casa até mais tarde, então não havia sequer alguém para interceder.

Seus passos pesados cumprimentaram-me quando deixei meu quarto. Eu o encontrei no corredor. Se a carranca em seu rosto era qualquer indicação de minha situação atual, as coisas não eram boas.

— Eu preciso de sua ajuda no celeiro — disse ele rispidamente.

— Estava a caminho agora — eu respondi. — Adormeci depois da escola antes de fazer minhas tarefas.

Ele deu um grunhido, lançando seu olhar sobre mim uma vez antes de se virar para voltar para baixo pelas escadas. Eu segui atrás dele, mantendo-me com o seu longo passo até que entramos no celeiro, e fui para tirar alguns dos meus abastecimentos.

— Eu preciso de você em cima no palheiro por um minuto, — vovô disse e começou a subir a escada com agilidade.

Eu coloquei a pá que estava segurando contra a parede e segui para dentro do loft a tempo de vê-lo abrir a porta exterior lá em cima. A luz do céu escuro filtrava para o espaço, e por um momento ficamos ali em silêncio enquanto olhava para a paisagem.

— Vista bonita, não é? Excelente vista — ele falou baixinho.

Eu balancei a cabeça. — Eu tenho que concordar. — Eu estava um pouco chocado ao descobrir que quis dizer isso também. Havia uma certa tranquilidade neste lugar.

— Você sabe o quão duro eu trabalhei para construir esta fazenda? Como eu lutava para encontrar um nicho de sucesso para mim e minha família, a sua família?

Gostaria de saber onde esta linha de questionamento estava indo. — Não, senhor, eu não sei. Mas eu tenho certeza que você poderia me dizer sobre isso. — Eu estava completamente sério.

— O que eu não entendo sobre você, garoto, é como você poderia ter um tal desrespeito flagrante pela propriedade alheia? — Ele me deu um olhar duro, flexionando o queixo com força. — Não significa nada para você que toda a sua família mudou toda em sua vida para tentar fazer o melhor para você? Você é realmente tão egoísta?

Eu estava perdido. Eu estava esperando uma palestra sobre a briga, e ele tinha me jogado pela tangente, pois saiu completamente diferente.

— Me desculpe, mas eu sinceramente não tenho ideia do que você está falando. É claro que aprecio o que todos tentam fazer por mim. Posso não concordar com o que são essas coisas, mas não sou totalmente insensível.

— É mesmo? — ele respondeu. — Então, talvez, você se importaria de explicar essas marcas de queimadura que eu encontrei aqui no chão. — Ele bateu o pé dando ênfase, chamando a atenção para a área que ele estava falando.

Engolindo em seco, lancei meu olhar de volta para fora, desesperadamente procurando alguma desculpa para encobrir o que eu estava fazendo. Nada me veio à mente, porém, por isso optei por ficar em silêncio.

— Não pense nem por um segundo que não dizer algo que vai mantê-lo seguro. — Ele enfiou a mão no bolso e tirou a coronha de papel de um baseado. — Eu sei exatamente o que você tem feito aqui em cima.

Meu olhar foi paralisado no objeto na mão, me perguntando como tinha sido tão irracional quanto deixar provas como essa para trás.

— Fumar? Em um palheiro? — Sua voz trovejou para mim. — Você tem inteligência suficiente em sua cabeça para perceber que você poderia ter queimado todo o lugar, com todo o gado no interior do mesmo, no chão, não é?

Mais uma vez eu não respondi. Ele estava com raiva de mim e com razão. Eu tinha sido descuidado e estúpido, mesmo que não fosse intencional.

— Você não tem nada a dizer? — Ele exigiu.

Eu balancei minha cabeça. — Nada do que vai melhorar a situação.

Ele resmungou incrédulo e caminhou alguns passos para longe de mim antes de girar ao redor. — E eu sinto muito? Será que isso nunca atravessa sua cabeça dura?

— Você acreditaria em mim se eu dissesse isso? — Eu bati de volta. — Porque, tanto quanto eu posso dizer, todos

em todo este maldito lugar já fizeram julgamento sobre mim e do tipo de pessoa que eu sou!

— Isso é porque você nunca dá a ninguém a chance de acreditar no contrário — ele gritou. — Você é uma desgraça completa para a memória do seu pai!

Suas palavras me bateram tão forte que eu fisicamente cambaleei para trás, mas se ele percebeu, não se importou, continuando.

— Eu acho que ele iria se encolher de horror se pudesse ver a pessoa que você é agora. Você se transformou em uma coisa que ele sempre tentou evitar, um garoto inexpressivo, sem senso de direção em sua vida. Por que você acha que ele sempre empurrou tanto na escola e esporte? Ele queria que você tivesse sucesso, fazer algo de si mesmo! Em vez disso tem destruído sua memória e a usado para se tornar um viciado em drogas e um abusador de si mesmo e das pessoas ao seu redor. Eu não posso trabalhar com uma criança que não tem respeito por si mesmo ou qualquer outra pessoa.

Eu estava fervendo, sentindo a raiva queimar dentro de mim tão furiosamente que tudo que eu podia ver era vermelho. — Você não sabe nada sobre mim — eu cuspi.

— É isso mesmo? Então, se você é tão maravilhoso por que você não me explica porque bateu a merda fora de um garoto bem encaminhado no meio do estacionamento da escola? Já sentindo um pouco de ciúmes dele, não é?

Fúria brotou, percorrendo meu corpo. — Você pode querer obter os fatos corretos do seu menino de ouro antes de

começar a me acusar de qualquer coisa, porque se esse filho da puta mexer comigo de novo, eu vou dar-lhe pior do que ele teve desta vez.

— Não. Você me escute. Se você não começar a seguir as minhas regras neste minuto, então você vai procurar um novo lugar para morar. E isso significa que não há mais brigas, fumo ou bebida! Você pode me ouvir, garoto?

— Eu não sou seu filho. Deixe-me poupar o trabalho de me chutar para fora. — Eu passei por ele, e praticamente deslizei para baixo da escada na minha pressa de sair de lá. Invadi a casa.

Corri para o meu quarto e comecei a jogar as minhas coisas em uma mochila. Olhei em volta, uma última vez, e os meus olhos pousaram sobre o vaso no meu criado-mudo. Peguei também dirigindo-me para a minha caminhonete.

Vovô estava com as mãos nos quadris na entrada do celeiro. — Onde você pensa que está indo?

— Em qualquer lugar que não seja aqui será melhor — eu gritei para ele. Joguei a bolsa no banco de trás da caminhonete. — Não se esqueça de dizer a minha mãe que eu a amo quando você enchê-la sobre o *garoto* horrível que eu sou.

Entrei colocando o peixe com cuidado entre as minhas pernas para mantê-lo estável e saí, resistindo ao desejo de correr para fora da garagem como um louco. Eu senti o olhar de vovô queimando um buraco na parte de trás da minha cabeça até que finalmente estava fora de vista.

As palavras que ele me disse reverberaram no meu peito, repetindo mais e mais enquanto meu coração sangrava. “Você é uma desgraça completa para a memória de seu pai.” Elas bateram em mim, abrindo todas as feridas que eu tinha tão cuidadosamente tentado fechar. Tudo dentro de mim se sentiu fresco e cru, como se minha pele tivesse sido arrancada do meu corpo para expor tudo o que estava por baixo.

As lágrimas escorriam pelo meu rosto. Eu não queria, mas elas não paravam como meus pensamentos e sentimentos misturados em uma massa avassaladora.

Eu não tinha ideia de onde estava indo, e fiquei surpreso quando me vi estacionando em frente da casa de Nikki, nem mesmo me lembrava de tomar a decisão consciente de ir lá.

Eu não saí da caminhonete, no entanto. Mudei o peixe a um ponto suave no assoalho e inclinei-me sobre o volante em meus braços enquanto tentava manter controle. Eu não tinha ideia de quanto tempo eu estava sentado lá, quando eu ouvi a porta do passageiro abrir.

— Você vai se sentar aqui a noite toda, ou vai realmente entrar? — Nikki riu.

Eu não conseguia olhar para ela. Mesmo que fosse muito escuro, eu não queria que ela me visse assim.

— Chase? — ela perguntou preocupação em sua voz agora.

Quando eu não respondi, ela deslizou para dentro e fechou a porta atrás dela. — O que há de errado? Aconteceu alguma coisa?

De repente, eu só queria que ela estivesse lá para mim. Eu precisava saber que alguém estava do meu lado, não importa o quê. Eu me virei para ela na luz fraca vindo da rua, pensando que devia verdadeiramente parecer uma bagunça quando ela engasgou.

— Foi ruim com o seu avô, não é? — Ela perguntou.

Só o fato de que ela poderia facilmente decifrar o que estava errado, me encantou ainda mais. Eu movi, colocando minha cabeça em seu colo, odiando que me sentia tão mal-humorado e vulnerável.

Ela não me pediu para explicar, em vez disso passou os dedos pelo meu cabelo, acariciando-o de uma maneira reconfortante. Fechei os olhos e tentei me concentrar unicamente naquela sensação, tentando empurrar a raiva da minha mente.

Eu fiquei lá por vários minutos antes de finalmente me sentir calmo o suficiente para falar, mas quando me sentei e olhei para seu rosto simpático, meu coração saiu para ela. Ela estava claramente chateada, mas esperando pacientemente para me dirigir a ela.

Eu só queria beijá-la. Eu deslizei minhas mãos em seu cabelo, segurando-a para mim enquanto pressionei minha boca contra a dela dura.

Esta menina era única, diferente, mas em um bom jeito. Ela tinha suas próprias cicatrizes e bagagem, mas colocou-as de lado para me conhecer. Eu não fiquei por perto dela muito tempo, mas de alguma forma ela parecia exatamente como a pessoa que eu precisava a pessoa que estaria ao meu lado, porque queria.

— Chase — disse ela, afastando-me um pouco. — Você está bem?

Suspirei e recostei-me contra o assento. — Nós discutimos, e ele ameaçou me expulsar. Arrumei algumas das minhas coisas e sai.

— Uau. — Ela parecia chocada. — O que você vai fazer?

Eu ri ironicamente. — Eu não tenho ideia. Eu tenho um pouco de dinheiro. Guardei tudo o que ganhei desde quando trabalhava, e meu pai iria completar tudo que eu fiz com mais algum. Mas não é o suficiente para ir alugar um lugar indefinidamente ou qualquer coisa. Ficar em um hotel iria comer mais em um par de semanas, especialmente no momento em que eu adicionar alimentos e outras coisas.

— Eu não posso acreditar que ele estava tão chateado sobre sua briga — disse ela, balançando a cabeça. — Será que ele não percebe que Jeremy foi o idiota que começou tudo isso?

— Não foi apenas a briga. Eu não contei a ele porque briguei com Jeremy já que não queria falar sobre o que aconteceu com você. Não, ele estava louco porque ele descobriu que eu fumei no palheiro. — Eu esfreguei minha

cabeça em frustração. — Ele tinha todo o direito de estar com raiva. Eu fui irresponsável, mas quando ele trouxe Jeremy, tudo isso só escalou o telhado.

— Oh, eu vejo, — Nikki respondeu, chegando a atar seus dedos com os meus. — Você já jantou? Por que você não entra e fala com a minha mãe. Ela é muito boa sobre ajudar com as coisas. Eu acho que você vai gostar dela.

— Eu não quero me intrometer. Além disso, ela não me conhece.

— Ela sabe de você, e ela já está ciente de que você está aqui. Entre e a conheça.

— Ok — eu disse um pouco hesitante, mas eu não tinha para onde ir, então percebi por que não? Eu comecei a segui-la quando notei meu peixe. — Ei. Posso levar Turk para dentro?

Nikki sorriu. — Claro. Ele já é como da família.

Eu sorri um pouco. — Eu acho que ele é né? Eu espero que você não vá usar isso contra mim, já que ele é sem-teto agora.

— Você não o deixou para trás. Isso soa muito responsável para mim.

Deixei escapar um suspiro de alívio. — Bom. Isso tira um monte de preocupação da minha cabeça.

— Dá-me o peixe — disse ela, segurando seus braços para ele.

— Não posso fazer isso.

— Por que não?— Ela parecia perplexa.

— Ainda não decidi se você é legal o suficiente para sair com Turk. Ele é uma raça especial, você sabe. Muito seletivo sobre quem ele permite em seu círculo íntimo. — Eu levantei uma sobrancelha para ela para ver como estava tomando a notícia.

— E como é que uma pessoa entra neste seleto grupo? — ela perguntou, jogando junto.

— Bem, você vai ter que se aplicar, eu acho. Preencha um formulário. Passe em um teste de agilidade. — Meu olhar viajou por seu corpo muito em forma. — Você sabe o que fazer.

— Dê-me o peixe. — Ela arrancou o vaso de mim, derramando a água ligeiramente.

— Ei! Acalme-se. Você vai assustar Turk até a morte.

Ela revirou os olhos para mim e virou-se para marchar até a calçada. —Eu não o ouvi protestando muito.

— Hmmm. Ele deve ter realmente te apreciado, a aceitou de imediato. Eu sei que eu o faria.

— Acho que você é mais esperto do que parece, então.

— Oh, ho! Acho que me queimei. — Eu ri, e ela riu comigo.

Abri a porta e segurei-a para que ela pudesse entrar, antes de eu seguir atrás dela.

Uma mulher morena muito atraente, com cabelo curto estava sentada no sofá, e eu poderia dizer imediatamente que

Nikki puxou a ela. Ela era uma réplica mais nova de sua mãe.

— Você deve ser Chase. — Ela se levantou para me cumprimentar.

— Sim, senhora — Cheguei a apertar-lhe a mão. — Prazer em conhecê-la.

— Por favor, me chame Justine. Nikki me falou muito sobre você.

— Bem, isso não pode ser muito a meu favor, agora, pode?

Ela riu e apertou meu ombro. — É tudo uma questão de perspectiva, Chase. Às vezes, avaliar as coisas de ângulos diferentes pode lançar luz sobre um monte de coisas. Você já jantou? — ela perguntou, de repente mudando de assunto enquanto se movia em direção à cozinha. — Eu tenho lasanha que está quase saindo do forno. Você está convidado a se juntar a nós.

— Obrigado. Eu gostaria. — Eu não tive a chance de dizer mais nada, porque Clara e Timmy vieram gritando de um dos quartos.

— Devolva-me! — Clara exigia.

— Não. Eu quero jogar com ele! — Timmy gritou, correndo pelo corredor aos braços estendidos da mãe.

— Crianças, crianças. Sem brigas, ou nenhum de vocês vai brincar com o brinquedo. Além disso, temos companhia e é hora de jantar.

Clara olhou para mim e sorriu largamente. — É o cara que estava beijando Nikki! Estou feliz que você veio de novo, porque você é bonito.

Tossi, tentando encobrir o som abafado, quando lancei um olhar entre Nikki e sua mãe. — Regra número um, Chase. Não há segredos nesta casa — disse Justine.

— Entendido — eu respondi, esperando que Nikki não estivesse em apuros.

Justine suspirou, olhando para mim antes de voltar a Nikki. — Eu me lembro de como era quando beijei seu pai na escola. Ele era divino. — Ela endireitou-se e continuou no outro quarto. — Fazer longas saídas no escuro, em sua caminhonete... — ela sumiu sonhadora.

— Mãe, — Nikki disse, arrastando a palavra. — Você está me envergonhando.

Justine revirou os olhos. — Perdoe-me por ser tão chata. Tenho certeza de que Chase não ficou não é? Você parece um cara que poderia apreciar uma longa elaboração.

Eu ri. Eu gostei desta senhora. — Eu vou me defender com a quinta emenda nessa.

Nikki me deu um olhar horrorizado de trás de sua mãe enquanto colocava Turk sobre o balcão. Eu pisquei para ela quando começou a ajudar a mãe a reunir alguns pratos e utensílios para todos antes de se sentar e fazer um gesto para que eu me juntasse a ela.

A comida era deliciosa, e em pouco tempo estávamos todos conversando confortavelmente juntos. Senti-me relaxar, mas eu deveria ter sabido que não iria durar para sempre.

— Então, Chase. O que te traz aqui esta noite — perguntou Justine, casualmente redirecionando a conversa de volta para mim.

Limpei a garganta nervosamente e lancei um olhar para Nikki. — Umm, meu avô e eu tivemos uma discussão hoje à noite. Eu saí de casa.

Justine olhou para mim abruptamente com preocupação. — Para onde você vai?

Eu ri sem entusiasmo. — Bem, eu realmente não pensei nessa parte quando sai correndo. Estava com uma espécie de raiva naquele momento. Eu tenho algum dinheiro, no entanto, para que possa apenas ter um quarto de hotel por alguns dias até que possa falar com minha mãe e tentar descobrir algo mais.

— Você deve morar com a gente e ser o nosso irmão mais velho — Clara disse com um sorriso.

— Yeah! Viva aqui — Timmy destacou.

— Obrigado pelo convite, — Eu falei com um sorriso, como estendi a mão para despentear o cabelo dele. — Mas eu acho que sua mãe provavelmente tem bocas suficientes para alimentar agora, sem acrescentar-me à mistura. Eu ainda vou passar por aqui para visitar se estiver tudo bem.

Ambos sorriram felizes, e eu me perguntava se me sentiria despreocupado e confiante novamente. — Embora seja verdade que você não pode viver aqui, eu não vejo nenhum problema com você passar a noite. Nikki pode dormir no meu quarto comigo, e você pode ter seu quarto. Isso vai lhe poupar algum dinheiro. Sua mãe sabe que você está aqui?

Eu balancei minha cabeça. — Não, e eu estou um pouco surpreso que não tenha ouvido falar dela até agora. — Enfiei a mão no bolso e tirei meu celular. — Ah, ele está descarregado. Deve ser por isso.

— Aqui, você pode usar o meu para que ela saiba onde você está, — Nikki disse, entregando-me o dela.

— Obrigado — eu respondi, rapidamente digitando o número da minha mãe. Enviei-lhe um sms dizendo-lhe para não se preocupar, que eu estava na casa de uma amiga, convidado para passar a noite. Eu também disse que iria chamá-la de manhã, quando meu celular for carregado, mas eu prefiro não chateá-la de todo hoje à noite.

O telefone de Nikki tocou quase imediatamente. — Você tem certeza que está bem? Eu tenho freneticamente tentado ligar para você.

— Eu estou bem, realmente. Apenas acalmando um pouco.

— Isso é bom, e provavelmente o melhor. Vovô ainda está muito chateado. Onde você está?

— Na casa de Nikki. Sua mãe se ofereceu para me deixar ficar. Não se preocupe, está tudo bem. Vou apresentá-la a elas mais tarde.

— Certo. Eu quero ouvir você no primeiro pensamento de manhã.

— Certo. Te amo.

— Eu também te amo.

Eu entreguei o telefone de volta para Nikki. — Ela disse que eu posso ficar. Meu avô ainda está louco. Eu lhe disse que apresentaria a todos para ela.

— Gostaríamos disso, — Justine respondeu, realizando manobras em sua cadeira para tirar os pratos para a pia. — Você tem alguma de suas coisas aqui com você?

— Sim, eu tenho, na minha caminhonete.

— Bem, vá pegá-las enquanto Nikki e eu limpamos aqui, e então vamos ter tudo resolvido.

— Parece bom — respondi. Eu não podia acreditar o quão quente e amigável esta família era. Foi bom estar em um lugar que realmente sentia como um lar novamente.

Capitulo 11

Eu terminei de escovar os dentes no banheiro que Nikki obviamente compartilhava com Clara e Timmy. Pelo menos assumi que era o caso, a julgar pelo balde de patos de borracha sentado perto da banheira. Ela não parece ser do tipo que iria brincar com brinquedos de banho, mas eu tinha que admitir que a especial imagem mental trouxe um sorriso ao meu rosto.

— Sobre o que você está sorrindo? — A voz de Nikki me pegou de surpresa, e eu olhei no espelho para ela antes de dobrar para enxaguar.

— Nada que você queira ouvir — eu respondi, olhando para ela quando começou a escovação. Mesmo tarefas mundanas como esta era um prazer participar com ela.

— Você ainda está sorrindo — ela falou sobre a boca cheia de pasta de dente.

— Você é divertida de assistir. — Eu dei de ombros, cruzando meus braços enquanto me inclinava contra a parede. — Na verdade, você me pegou pensando se todos esses patos de borracha pertencem a você.

Ela riu e enxaguou. — Sim. É um fetiche louco que eu tenho.

— Sério? — Eu perguntei incapaz de dizer se ela estava brincando, e fui recompensado com um rolar de olhos. —

Eles são de Timmy. Ele é o único com uma séria obsessão por pato.

— Ah, bom. Eu estava começando a questionar seu gosto.

— Eu tenho um gosto muito bom. — Ela agarrou minha camisa e me puxou para ela, me beijando na boca, permitindo que seu frescor, e sabor mentolado se misturasse com o meu.

— Mmm. Você tem um gosto bom — eu acrescentei, quando ela se afastou.

Eu a segui pelo corredor até o quarto dela. A roupa de cama tinha sido tirada durante a minha curta ausência do espaço e os travesseiros afofados.

— Eu espero que você vá se sentir confortável aqui. Há algo que você precisa? Eu nunca tive um menino passando a noite aqui antes. — Ela corou.

— Bem, eu nunca fiquei em um quarto puramente feminino antes também, mas acho que sou viril o suficiente para tirá-lo de letra. — Eu arranquei minha camisa e cai sobre seu colchão, colocando os braços atrás da minha cabeça. — O que você acha?

Ela engoliu em seco quando olhou para o meu corpo antes de retornar rapidamente o olhar ao meu. — Eu acho que você não está em perigo de ter sua masculinidade questionada.

Isto estava errado quanto esta menina poderia atear fogo em mim. Levantei-me e caminhei em direção a ela, agarrando-a pela cintura e arrastando-a ao meu lado.

Seus dedos deslizaram voluntariamente sobre meu peito e colocou-os no meu pescoço.

— É uma pena que você não pode ficar aqui comigo — eu disse, empurrando alguns fios de cabelo longe de seu rosto. Beijei a boca de sabor doce mais uma vez antes de levá-la pelos ombros e apontando-a na direção da porta. — Agora saia daqui antes que sua mãe me persiga com uma espingarda.

Ela riu. — Minha mãe não possui uma espingarda.

— Oh, eu tenho certeza que ela poderia encontrar algo adequado, se a situação justificar.

Nikki lançou um leve sorriso para mim, os olhos fugindo sobre a minha forma de meio-vestido. — Então eu acho que não devo dizer-lhe o quão bom todos aqueles músculos parecem sem sua camisa, ou deveria?

Eu balancei minha cabeça. — Não, você não deveria. Isso poderia ser muito ruim.

— Boa noite, Chase.

— Bons sonhos, Nikki, — eu respondi quando ela fechou a porta atrás dela. Eu fiquei lá por um minuto, olhando para ela e desejando que pudesse ir atrás dela. Eu precisava encontrar uma maneira de controlar esses hormônios em fúria de mim quando estava ao seu redor.

— Dormir. Eu preciso dormir — eu sussurrei, arrastando a mão pelo meu cabelo, deixando escapar uma respiração profunda, e comecei a desabotoar as calças. Deixei-as em uma pilha no chão e deslizei entre os lençóis confortáveis, antes de desligar a lâmpada da cabeceira.

Mesmo com o quarto lançado nas trevas, eu estava em sobrecarga sensorial. Podia sentir seu perfume no travesseiro, e foi inebriante. Seus lençóis em volta de mim, roçando a minha pele, o mesmo que fariam na dela.

Eu gemi e bati no travesseiro com o meu punho. — Tenha controle, Walker, — Eu rosnei para mim mesmo, determinado a pensar em outra coisa.

Minha mente vagou para a briga que eu tive antes com o meu avô, e me perguntava o que eu ia fazer agora. Certamente minha mãe iria entender que eu não podia mais viver assim. Isto provou ser apenas o tópico que eu precisava, quando encontrei meus olhos ficando pesados, e adormeci.

— Chase.

Eu aconcheguei mais profundo nos cobertores.

— Chase, — a voz familiar veio de novo, juntamente com uma mão suavemente apertando meu ombro.

Abri os olhos e pisquei, perguntando por que Nikki estava no meu quarto. Eu sorri e estendi a mão, puxando-a para deitar ao meu lado.

As lembranças vieram à tona agora, e eu lembrei que estava realmente em seu quarto. Ela não era uma ilusão.

— Ei sexy — eu sussurrei em seu ouvido, já começando a cutucar o nariz contra seu pescoço.

Ela riu e se contorceu contra mim, e eu gostei. Mas, então, ela se arrastou fora e colocou as mãos nos quadris, olhando para mim com a cabeça encostada num glorioso conjunto de cabeceira.

— Você precisa se levantar. Seu avô está lá fora na varanda da frente. Ele quer falar com você.

Suas palavras efetivamente distinguiram o meu humor brincalhão. — O que ele quer? — Eu respondi rispidamente.

Nikki passou nervosamente em seus pés. — Por favor, não fique zangado comigo por interferir, mas eu chamei sua mãe depois que você foi para a cama. Eu disse a ela porque você bateu em Jeremy — toda a história, Chase, e sugeri que ela falasse com o seu avô também.

Eu não podia acreditar que ela colocou o pescoço na reta por mim assim. Eu sabia o quanto ela queria manter isso para si mesma.

— Nikki, eu nem sei o que dizer. Você não devia ter se sentido como se precisasse se expor dessa maneira. Eu teria lidado com isso.

— Você brigou com ele porque estava defendendo a minha honra. Eu sei que seu avô não estava apenas irritado

com isso, mas eu tive que deixá-los saber o bom cara que você é.

Eu joguei as cobertas fora, e me aproximei dela.

— Você não está vestido — ela guinchou, corando quando me aproximei, e olhei para a minha forma de cueca.

— Desculpe, — eu me desculpei, sabendo que eu não estava deixando muito à sua imaginação agora. — Hábito. — Eu a abracei para mim, sentindo-a tremer em meus braços. — Eu queria dizer obrigado.

— De nada, — disse ela, olhando para mim antes de lançar um olhar ansioso para a porta. — É melhor você se vestir. Eu preciso começar a me preparar para a escola de qualquer maneira.

Eu relutantemente a soltei e a observei apressar-se antes de pegar minhas calças e blusa do dia anterior e entrar nelas. Eu podia ouvir ruídos juntamente com bons cheiros provenientes da área da cozinha, mas fui na outra direção, para a frente da casa.

Saindo, eu encontrei o meu avô sentado no balanço da varanda. Eu cruzei os braços sobre o peito e encostei no parapeito, à espera.

Ele olhou para mim e soltou um suspiro pesado. — Parece que tenho alguma desculpa para pedir esta manhã. Quando sua mãe me contou onde você estava e o que estava acontecendo, eu pensei em tentar vir e pegá-lo antes da escola.

Eu não disse nada.

— Olha me desculpe, eu perdi a paciência daquele jeito ontem. Eu estava realmente com raiva quando eu descobri que você ainda estava usando maconha, e então ouvi sobre você ter uma briga, e a partir daí tudo isso me transformou. Sinto muito por não ter tido tempo para descobrir os fatos em primeiro lugar. Eu ainda não tinha ideia de que Jeremy era capaz de tal comportamento, e se eu soubesse, bem, eu teria chutado a bunda dele eu mesmo.

Era difícil manter o sorriso fora do meu rosto a partir dessa imagem mental, então olhei para longe dele quando tentei não rir.

— Aqui está o negócio, Chase. Eu sei que há um bom garoto dentro de você — ele está um pouco confuso agora e precisa de alguma direção. Você tem sido um trabalhador árduo e fez um bom trabalho nas tarefas que lhe dei. No entanto, eu não vou tolerar que você coloque substâncias ilícitas de qualquer tipo em minha casa. Então, isso é tudo pra você. Você pode parar com as drogas e voltar, ou você pode mantê-las e ficar desaparecido. O que é que vai ser?

Mudei-me para sentar nos degraus que desciam para a calçada, tentando relaxar. Eu sabia que ele queria uma resposta de mim agora, mas sinceramente não sabia o que dizer.

Ele não falou mais também, quando esperou, e foi um pouco antes de eu decidir responder.

— Isso tudo pode parecer uma escolha fácil para você, mas não é para mim. Às vezes eu fico tão preso em tudo que se torna doloroso. Fumar e beber são as únicas coisas que eu encontrei para ajudar a atenuar a dor. Eu gosto.

Eu o ouvi deixar o balanço, e vir se sentar ao meu lado. — Mas o que você está realmente ganhando com isso? Assim quando tudo desaparece você ainda tem o mesmo conjunto de preocupações. Você está usando-o como um mecanismo de enfrentamento em vez de lidar com os problemas reais. Você as está adicionando a seus próprios problemas.

— Isso pode ser verdade, mas por algumas horas abençoadas posso esquecer. Eu preciso disso.

— Não, você não precisa. Há outras maneiras de conseguir passar velhas mágoas. Siga em frente, faça novos amigos, novas memórias. Encontre coisas boas para substituir as antigas que não estão mais lá.

— Nada vai substituir o meu pai — eu disse amargamente.

— Nem deveria. Mas você realmente acha que ele ia querer que você se sentasse se fazendo infeliz por ele toda a sua vida? Eu não acho. Ele gastou muito tempo tentando ajudá-lo a construir o seu sucesso futuro. Afaste-se da automedicação e volte para casa. Treinador Hardin vai começar o treinamento de futebol mais cedo e o levantamento de peso na próxima semana. Isso vai lhe dar algo novo para concentrar suas energias. — Ele parou por um momento, fez um gesto por cima do ombro. — E você tem uma moça

verdadeiramente bonita lá que parece se importar muito com você. Certamente pode contar como algo bom.

Eu balancei a cabeça. — Ela é ótima. É bom ter alguém que não é tão rápido para julgar.

Vovô fez uma leve careta. — Chase, eu não sei mais o que dizer para você, exceto que eu realmente sinto muito e que eu tenho o melhor interesse no coração.

— Bem, obrigado por ter vindo me dizer, — eu disse, levantando-me e caminhando até a porta.

— Você vai voltar para casa depois da escola? — Ele se virou para olhar para mim.

Eu dei de ombros. — Eu acho que há uma forte possibilidade de que isso aconteça agora do que tinha no início. Eu não sei. Preciso pensar sobre algumas coisas.

— Tente não ter tempo demais sobre isso. Sua mãe pode realmente me matar se você não aparecer por lá em breve. — Ele se levantou e sacudiu a cabeça. — Ela estava mais louca do que uma galinha molhada comigo ontem à noite.

Eu não estava inteiramente certo do que esse termo significava, mas eu sabia que a minha mãe nunca escolhia palavras quando estava com raiva. — Diga a ela que eu a amo, e que vou vê-la em breve. Meu celular ainda está morto desde que eu esqueci o meu carregador.

Vovô sorriu. — Bem, isso é quase uma garantia de que você vai voltar para casa, então, não é? Eu sei como as crianças não podem viver sem suas engenhocas tecnológicas.

Eu tive que lutar para não rolar os olhos. — Eu tenho que ir para a escola, ou vou chegar atrasado. Eu não preciso de outra detenção.

— Tudo bem. Tenha um bom dia. — Ele deu um leve aceno antes de ir para sua caminhonete. Eu não o observei por mais tempo, em vez disso entrei e fui em direção ao quarto de Nikki.

— Chase? Você quer um pouco de café da manhã realmente rápido antes do chuveiro? Tenho cereal frio e bolos de morango quente aqui — Justine chamou da cozinha.

— Claro. Isso soa muito bem. Obrigado.

— Correu tudo bem lá fora? — ela perguntou casualmente, quando me trouxe uma tigela e uma colher para a mesa.

— Sim, está tudo bem. Ele pediu desculpas por algumas coisas e me deu alguns conselhos.

— Bem, se há uma coisa que eu sempre pensei sobre Warren Johnson, é que ele é um homem justo.

— Então, eu ouvi — eu murmurei quando cheguei para a caixa de cereal, derramando-o. Justine colocou o prato de bolos, juntamente com um pouco de manteiga ao meu lado.

— Os outros já comeram. Eu preciso ir para fiscalizar os pequenos se vestirem e arrumarem o cabelo. Você vai ficar bem aqui? Posso arranjar-lhe alguma coisa?

— Não, eu estou bem. Obrigado por tudo, Sra. Wagner. Eu realmente aprecio tudo que você fez por mim — especialmente quando sou um completo estranho.

— Você pode agradecer a minha filha por isso. Ela sempre foi seletiva sobre quem ela confia, e por algum motivo ela confia em você. Isso é um grande elogio.

Eu vi Nikki sair do banheiro brevemente, com o cabelo molhado enrolado em uma toalha antes ela entrar em seu quarto. Mesmo sem ela arrumar o cabelo e maquiagem, ainda era linda.

— Nikki é apenas especial de qualquer maneira que você olhe — eu respondi, quando comecei a comer.

Ela deslizou para o assento ao meu lado. — Você realmente gosta muito dela, não é? — Ela olhou diretamente para mim enquanto esperava a minha resposta.

Eu balancei a cabeça e engoli em seco.

— Por favor, tome cuidado com ela, Chase. O coração dela já foi ferido uma vez. Eu odiaria ver algo assim acontecer com ela novamente.

— Você tem a minha palavra, Sra. Wagner. Eu nunca iria intencionalmente fazer nada para machucá-la.

— Justine — ela me corrigiu, acariciando minha mão. — Me chame de Justine.

— Desculpe — eu sorri. — Velho hábito.

— Velho é exatamente como ele me faz sentir. — Ela riu. — Acho que é melhor eu cuidar destas crianças.

Capitulo 12

Nikki andava na escola comigo, aconchegada ao meu lado, e eu gostava de tê-la ali.

— Você sabe que é realmente uma coisa boa para você que eu estive em tantos problemas ultimamente, — eu disse.

— Sério? Por que isso?

— Porque você está tão quente hoje garota, estou totalmente tentado a raptar você e ir para algum lugar onde nós dois poderíamos ficar sozinhos. — Eu toquei a ponta do nariz com o dedo. — Mas isso definitivamente me pousaria em mais água fervente com todos.

Ela riu. — Eu achei que você provavelmente estaria cansado de mim agora. Você sabe ficar na minha casa, dormir na minha cama, ter que dividir o mesmo banheiro.

— Não. Todas essas coisas só me fazem querer te roubar. — Ela não tinha ideia do que sua presença fazia, tanto me acalmando quanto provocando ao mesmo tempo.

— Eu pensei que estar em meio das crianças pequenas faria você correr, com certeza. Eles ficam tão irritantes às vezes.

— Eu gosto deles. Eu acho que eles são bonitos — respondi, pegando seus livros.

— Que é a prova de que você não tem estado por perto deles por muito tempo. — Ela entrelaçou os dedos nos meus.

— Você sabe que os adora. Posso dizer apenas observando você — eu disse a ela. — Você é uma boa irmã mais velha. Se você não se importa de eu perguntar, como é que existe tanto espaço de idade entre vocês todos?

Ela suspirou. — Mamãe e papai decidiram me ter não muito tempo depois que eles se casaram. Meu pai foi diagnosticado com câncer um par de anos mais tarde e estava doente há algum tempo, mas depois ele entrou em recuperação, ou assim pensávamos. Ele voltou, e ele morreu dois anos depois de Timmy nascer. Eu não acho que Timmy ainda lembra muito dele.

Eu apertei sua mão. — Sinto muito. Eu não tive a intenção de trazer à tona um assunto doloroso.

— Não se preocupe. Estamos aprendendo a sobreviver. Nós trabalhamos juntos e tentamos ficar ocupados enchendo nossas vidas com novas memórias felizes para levar as antigas que temos dele.

Eu ri. — Meu avô disse algo semelhante a mim esta manhã. Tem certeza de que não estava nos espionando?

Ela balançou a cabeça. — Eu nunca iria invadir sua privacidade assim.

— Sério? Você não é a que chamou a minha mãe? — Eu provoquei.

— Isso foi diferente — Nikki disse, pulando para defender suas ações. —Eu tive a informação pertinente de que precisava.

— Eu não estou com raiva. Eu aprecio que você está tentando ajudar.

— Bem, você me defendeu. É justo eu fazer o mesmo por você.

Eu parei e olhei para ela. — É essa a razão pela qual você fez isso? Porque era justo? — Eu não queria que ela pensasse que eu era algum caso de caridade.

— Não. Eu fiz isso porque gosto de você, e eu não quero que você acabe vivendo em outro lugar longe daqui. Estava com medo, se você não voltasse para a casa dos seus avós, em seguida, sua mãe podia se mudar novamente.

Seu comentário me pareceu difícil, porque isso me fez perceber o quanto queria ficar também. Há algumas semanas atrás, teria feito qualquer coisa para escapar deste lugar. Agora eu faria qualquer coisa para ficar. Se pudesse ajustar facilmente a isso, o que mais eu poderia ajustar?

— Ei, vocês dois, — a voz de Brett quebrou meu devaneio, e me virei para encontrá-lo e Brittney andando atrás de nós.

— Como vai mano? — Eu perguntei quando nós quatro caminhamos juntos. Eu dei um sorriso a Brittney.

— Eu estou bem. As coisas foram bem em casa ontem à noite? Eu tentei te ligar, mas você não atendeu.

— Desculpe, meu telefone morreu. As coisas foram difíceis, na verdade, mas não é nada que não possa ser resolvido. Então você está me vigiando, né?

— Sim, amigos fazem isso para o outro, ocasionalmente, você sabe.

De repente, ocorreu-me que isso é exatamente o que eu tinha aqui... amigos — amigos reais, que se preocupavam com o que estava acontecendo comigo quando eu não estava com eles. Eles não giram em torno de uma festa, ou de minha próxima dose, ou o que eu poderia fazer por eles.

— Bem, obrigado por olhar por mim. Eu vou perguntar a meu avô, se você pode vir amanhã à noite, se quiser. Nós ainda precisamos ter essa competição de vídeo game.

— Parece ótimo — respondeu ele, abrindo a porta da escola para nós. —Você quer vir com a gente também, Nikki?

— Eu não sei se posso. As eliminatórias de lideres de torcida para o próximo ano começam amanhã. — Ela olhou para Brittney. — Nós vamos estar ocupadas o resto da semana com isso.

— Caramba! Eu sabia que deveria ter sequestrado você quando tive a chance — eu sussurrei em seu ouvido. — Agora eu dificilmente verei você.

— Eu prometo que vou tentar encaixá-lo em algum lugar. — Ela riu.

— É melhor — eu respondi, inclinando-me para beijar o topo de sua cabeça. — Ou eu vou ter que ir te caçar.

Como se viu, minhas previsões para passarmos o tempo juntos tornaram-se totalmente verdadeiras. Eu raramente vi

Nikki durante o resto da semana entre o meu trabalho com meu avô puxando até meus ossos para compensar meu erro de trabalho, e a exigente rotina de treino de Nikki. A nossa relação foi reduzida para alguns beijos roubados no corredor entre as classes, e tardias ligações após montanhas de lição de casa para dizer boa noite um ao outro, antes de nós dois cairmos na cama.

Eu estava ansioso para minhas horas de serviço à comunidade no sábado, apenas para que eu pudesse estar ao seu lado, mesmo que fosse apenas para trabalhos básicos. Eu sentia falta dela. Queria levá-la naquela noite, mas vovô tinha designado como a noite que Brett poderia vir, e eu não queria dar-lhe uma escovada novamente.

Mas isso não me impediu de planejar o futuro. Eu tinha encontrado um lugar isolado doce descendo por Silver Creek, onde as árvores eram grandes. Altas e verdes ervas naturais cresciam debaixo delas. Parecia o lugar perfeito para levar Nikki para um piquenique ou algo em um domingo à tarde. Minha mente não conseguia entender como seria bom deitar sobre um cobertor com ela no ar fresco da primavera.

Sorri quando senti meu celular vibrar no bolso, sabendo que era Nikki chamando para me dizer boa noite. — Ei sexy — eu respondi.

Ela riu. — Eu espero que você tenha verificado para se certificar que era eu antes de responder.

— Nah, eu conheço muitas pessoas sensuais. Percebi que tinha que ser uma de vocês, — eu provoquei.

— Ah, então você tem um monte de garotas ligando tarde da noite. É isso que você está dizendo?

— Não, eu estou dizendo que Brett é sexy demais e precisa ouvir de vez em quando.

Ela bufou, e eu ri. — É um som tão atraente. Faz novamente.

— Sem chance — ela respondeu, e eu ainda podia ouvir o humor em sua voz.

— Eu desejava poder ver seu rosto agora. Devemos fazer download de um aplicativo de vídeo-chat, — eu sugeri.

— Meu celular não é tão chique como o seu, lembra? Somente as necessidades básicas para mim.

— Cara, é como se você vivesse na idade da pedra, Nikki. Como você faz isso sem jogar jogos no seu celular? Eu provavelmente ficaria louco em todas as minhas viagens de esportes sem algo para fazer para passar o tempo.

— As meninas não são assim. Na verdade, falamos umas com as outras em viagens.

— Não quer dizer que você fofoca? — Eu espicacei.

— Sim, isso também — ela concordou com uma leve risada.

Eu tombei no meu estômago e apoiei em meus cotovelos, acenando com meus pés no ar atrás de mim. — Então me diga alguma grande fofoca — eu disse na minha voz soando mais feminino. — Estou morrendo de vontade de ouvir tudo sobre o que você está falando com as pessoas.

— Você é um idiota.

Eu quase podia ver o rolar de olhos que ela estava me dando agora, mas ela estava rindo, e isso é tudo o que me preocupava. Eu amava o som disso.

— Eu posso ser um idiota, mas eu sou seu idiota.

— Você é? — ela perguntou subitamente séria.

— Cem por cento — eu respondi no mesmo tom. Houve uma pausa entre nós, quando as palavras que eu estava dizendo afundaram no meu interior. Eu falei antes que ela pudesse analisar muito. — Eu quero levá-la para sair no domingo ao meio-dia. Você está pronta para isso?

— Claro. Deixe-me perguntar a minha mãe se está bem.

Esperei por alguns momentos antes dela falar novamente. — Ela quer saber o que temos planejado.

— Não posso te dizer isso. É um segredo. Se ela realmente quer saber, então, ela me envia um sms.

— Ah, então você vai dizer a ela, mas não a mim?

— Sim. É assim que a coisa de segredo funciona.

Ela desapareceu por um minuto novamente. — Ela diz que eu posso ir se ajudá-la limpar a casa depois que voltar do trabalho no hospital.

— Incrível. Vejo você lá amanhã, então.

— Ótimo.

— Boa noite, sexy.

Ela riu de novo. — Boa noite, garanhão. — Ela desligou antes que eu pudesse responder.

— Divertindo-se aí? — A voz da minha mãe veio da porta.

Eu me virei para olhar para ela e sorri. — Na verdade, estou. Não se desespere quando eu digo isso, mas acho que estou começando a gostar de estar aqui.

Ela entrou e veio sentar-se ao meu lado. — E se não houvesse uma menina envolvida, você se sentiria da mesma maneira?

Eu pensei sobre isso por um segundo. — Eu acho que sim. Eu fiz alguns amigos muito legais, e pelo que todo mundo vive me dizendo, o time de futebol parece ter um programa muito bom. Eu sou do tipo ansioso por isso.

— E aquele idiota com quem você lutou? Ele ainda está te incomodando?

— Eu mal vi Jeremy desde aquele dia. Acho que ele tomou o meu aviso para ficar longe a sério.

— Eu espero que sim, mas eu gostaria de assistir a sua volta de qualquer maneira. Você nunca sabe o que vai acontecer com alguém assim.

— É verdade. — A conversa diminuiu por um momento, e me perguntei quando mamãe e eu tínhamos ficado tão distantes e tornado difícil nossas conversas. Eu não gosto disso.

— Como vai o trabalho para você? — eu perguntei, numa tentativa de manter as coisas fluindo.

— Maravilhoso, na verdade. Vendi uma casa, então vou receber uma boa comissão a partir daí. Eu também conheci algumas grandes pessoas. — Ela olhou para longe de mim nervosamente.

— Que tipo de pessoas? — Eu respondi, sentindo-me desconfiado enquanto olhava para ela. De repente notei que ela estava muito vestida, e não tinha esse tipo de brilho sobre ela.

— Bem, há uma garota bacana, chamada Sarah, que trabalha no escritório. Ela me apresentou a seu irmão na semana passada.

Ela conheceu um homem. Eu me senti um pouco doente.

— Ele é tão doce — ela continuou. — O nome dele é Greg Stanton, e ele é um empreiteiro local aqui na área. Ele me pediu um encontro para amanhã à noite.

E lá foi a bomba que eu estava esperando. — O que você disse?

— Eu disse-lhe que sim. — Ela olhou diretamente para mim. — Espero que esteja tudo bem com você.

Eu não poderia ajudar o suspiro que escapou enquanto rolava de volta para o meu travesseiro. — Eu não sei como me sinto sobre isso, mãe. Quero dizer, é a sua vida, e você provavelmente deve fazer o que te faz feliz, mas eu não vou

mentir. É estranho pensar em você namorando alguém que não é meu pai.

Ela colocou a mão sobre minha perna. — É estranho para mim também, Chase. Sinto falta do seu pai demais, mas tenho estado muito solitária. Eu sei que ele nem sequer está morto por um ano ainda, então eu entendoque é muito cedo para você.

— Tem sido quase oito meses. Sete meses e 13 dias para ser exato. Se você quer que eu fique realmente técnico, posso dar-lhe as horas e os minutos também.

Minha mãe começou a chorar, escondendo o rosto entre as mãos, e me senti como um esporão. Sentei-me e passei meus braços em torno dela, deixando-a chorar no meu ombro. Ela estava chorando incontrolavelmente, mais do que eu já tinha visto fazer desde o dia em que descobri que ele morreu.

— Mamãe. Mãe me desculpe. Eu não queria incomodá-la tanto. — Eu a abracei apertado.

— Eu sei que você não. — Ela soluçou. — Só me mata ver o quanto isso tem destruído a sua vida. Eu me senti totalmente impotente sem nenhuma ideia de como alcançá-lo. Seu pai foi o que sempre conheceu melhor você. Ele era o que eu pediria conselho quando isso aconteceu, e então ele não estava lá. Eu sinto como se decepcionasse você de alguma forma. Eu não te ajudei a lidar da maneira que deveria ter ajudado, e assim você se voltou para outra coisa

para tentar encontrar uma saída. Eu certamente não vou estar para qualquer premio do pai ou mãe do ano em breve.

— É isso que você pensa mamãe? — Eu disse, movendo-me para que ela pudesse olhar para mim. — Você não fez nada para me fazer desta forma. Você foi a coisa mais estável na minha vida, a única pessoa que estava sempre lá.

Senti uma onda de emoções rolar em cima de mim, e rapidamente respirei fundo, tentando afastá-las antes de continuar.

— Eu não sabia como falar dele sem... sem me sentir assim. — Fiz um gesto entre nós dois. — Chegou um ponto em que tudo o que eu estava fazendo era piscar para conter as lágrimas que ameaçavam me oprimir. Eu não aguentava mais. Eu não queria sentir isso, então escolhi a única coisa que eu pensei que poderia me ajudar a esquecer, mesmo que fosse apenas por um pequeno tempo.

Ela assentiu com a cabeça, mostrando que ela entendeu o que eu estava dizendo e tirou um lenço de seu bolso, enxugando seus olhos.

— Vovô me disse que encontrou evidências que você ainda está fumando maconha.

Eu suspirei — surpreso que havia levado tantos dias para começar esta conversa desde que voltei para casa. Mas as coisas tinham sido um pouco tensas, talvez por isso ela tinha acabado aguardando sua vez.

— Uma vez desde que nos mudamos para cá, e eu tive um dia particularmente difícil. — Eu levantei a minha mão

para detê-la, quando ela abriu a boca. — Eu sei. Isso não é uma desculpa. O que fiz foi errado, mas eu queria fazer — então fiz.

Ela estendeu a mão para descansar em meu joelho. — Às vezes temos de aprender a ser maior do que o que nós queremos filho.

— É mais fácil falar do que fazer, mamãe. — Afastei-me, reclinando contra a minha cabeceira.

— Você vai continuar usando depois? — ela perguntou-me à queima-roupa.

Eu dei de ombros. — Vovô deixou bem claro que se eu fizer, e ele descobrir sobre isso, irá me expulsar.

— Isso não parece muito um compromisso para mim. — Ela fez uma careta.

— Bem, eu sei que Nikki não gosta. Ela trabalha para uma terapeuta de abuso de drogas.

— Você precisa parar porque você quer Chase, não por causa da opinião de alguém. Você quer parar?

Peguei numa partícula de poeira imaginária na minha colcha. — Eu quero que pare de doer.

— Isso é o que te meteu nessa confusão.

— Eu não sei o que mais posso te dar agora, mamãe. Estou tentando, ok? Estou animado sobre coisas que eu nem sequer pensei nos últimos meses. Estou ansioso para coisas diferentes todos os dias. Eu até acordo feliz às vezes. Estou

curado? Talvez. Só o tempo dirá, mas estou tentando. Isso é tudo que eu tenho no momento.

— Então, isso é o suficiente para mim. Basta continuar pensando assim. — Ela me abraçou, e eu coloquei meus braços ao seu redor. Ela deu um rápido beijo na minha bochecha. — Eu te amo. Não se esqueça disso.

— Eu também te amo — eu disse enquanto ela caminhava até a porta. —Ei, mãe! — Chamei depois quando ela entrou no corredor.

— Sim? — Ela reapareceu com um olhar interrogativo no rosto.

— Esse cara Greg... ele está vindo aqui para buscá-la?

Ela assentiu com a cabeça.

— Onde ele está levando você?

Ela sorriu e cruzou os braços. — Sair para jantar. Por quê?

— Que horas você vai estar em casa?

Ela arqueou uma sobrancelha. — Nem mesmo pense em começar a me verificar, rapaz.

— Alguém tem que fazê-lo. E poderia muito bem ser eu. Eu preciso ter certeza que Greg sabe com quem ele está lidando. Ninguém mexe com a minha mãe.

Risos borbulhavam de dentro dela. — Coloque seus ganhos de distância, Sr. Macho. Eu sei como me cuidar sem um pequeno peão como você voando sobre a tentativa de irritar a todos. — Ela virou-se e foi embora.

— Isso não vai me parar! — Eu gritei, rindo quando comecei a ir para a cama.

— É melhor! — ela gritou de volta, me surpreendendo.

Eu com certeza estarei aqui para conferir esse Greg companheiro quando ele aparecer amanhã. Ela podia contar com isso.

Capitulo 13

— Você está atrasado. Você perdeu a maioria do grupo e me deixou grandes quantidades de pacotes. — Nikki estava com as mãos nos quadris, olhando por cima de mim com desdém. — E você está absolutamente imundo! O que aconteceu com você?

— Eu bati em alguns detritos perdidos por alguém no meio da estrada. A chuva caía com tanta força e eu não vi isso em tempo, e furou um dos meus pneus. Fui colocar o estepe e rolei na lama de todo esse encantador país que as pessoas continuam mantendo.

Eu fui para o banheiro e tirei um monte de toalhas de papel para fora do dispensador e comecei a limpar meu rosto e os braços. Eu estava encharcado.

— Você precisa vestir algo seco. Por que você não vai para casa? Vou explicar o que está acontecendo para Maggie.

— Eu sempre trago roupas de reposição comigo — eu respondi, apontando para a mochila que tinha jogado no chão ao meu lado.

Ela me deu um olhar confuso. — Você traz?

— Enquanto eu adoraria dizer que é porque sou um grande escoteiro, é realmente o produto de acordar depois vomitar por indução de álcool e farras de drogas — eu expliquei.

Os olhos dela se arregalaram.

— Dê-me um minuto, e vou me trocar — a menos que você queira me ajudar a tirar essas coisas molhadas — acrescentei, levantando uma sobrancelha em sugestão.

— Shhh. — Nikki corou quando ela olhou ao redor. — Alguém vai te ouvir.

Eu dei de ombros. — Então, quem se importa?

— Eu me importo. Eles pensam que estamos... que estamos....

— Que estamos o quê? — Eu ri, cutucando-a. — Fazendo *isso*? Não era você quem estava me implorando para ficar por aqui no outro dia?

Ela suspirou e fechou a porta alto demais, me fechando no pequeno espaço sozinho. Eu não pude evitar o sorriso que ficou em meus lábios. Ela era tão divertida para se brincar.

Eu rapidamente me mudei e fiz o melhor que pude para secar e esfregar meu cabelo em alguma aparência de ordem, antes de me juntar a ela.

— Isso parece muito mais confortável. — Ela empurrou uma pilha de papéis grampeados em meus braços. — Vai passa-los para o grupo que está lá fora, enquanto eu configuro alguns dos pacotes para a próxima semana.

— Sim, senhora. — Eu adorava quando ela era mandona.

Eu segui as instruções dela, deslizando silenciosamente na sala e esperando por Maggie me dar o ok e começar a passar para todos os presentes.

— Obrigada, Chase, — Maggie disse quando estava feito.

— Não tem problema. — Eu voltei para onde Nikki estava trabalhando.

— Eu queria saber se você gostaria de sentar em grupo algum dia — Nikki perguntou, olhando para mim.

Eu cheguei a um impasse, o comentário dela me pegando de surpresa, e ela apressou-se a continuar.

— Você não tem que falar se você não quer. Você pode apenas ouvir as outras experiências e o que estão fazendo para superar seus problemas de dependência.

Movendo-me para a mesa, eu peguei os primeiros papéis e comecei a grampeá-los juntos. — Eu não sou viciado em coisa alguma. — Eu sabia que parecia grosso com ela, mas eu não poderia ajudar.

— Eu não estou dizendo que você é. Eu sei que você usou recentemente, porém, e isso causou problemas para você em casa. Eu pensei que talvez você poderia aprender algumas técnicas mentais — coisas para ajudar a falar através de situações em que o desejo surgir. — Ela suspirou profundamente. — Sinto muito. Isso não está dando certo. Eu sei que isso não é da minha conta. Eu estava tentando oferecer apoio — se você precisasse.

Eu não respondi, e a seu crédito, ela não empurrou o problema adiante. Nós trabalhamos juntos em silêncio por um bom tempo, até que a maior parte do trabalho estivesse feito para a próxima semana.

Ela foi até o bebedouro e pegou uma bebida, tomando-o enquanto observava-me terminar o resto dos papéis.

— Eu fiquei bêbada uma noite depois que meu pai morreu — disse ela, de repente, chamando a atenção. — Eu encontrei a chave para o armário de bebidas do meu pai, e eu tirei três grandes garrafas. Eu nem lembro o que eram agora. Eu não tinha idade suficiente para dirigir em qualquer lugar, então eu fui a este pequeno prado atrás da nossa casa. Eu nem gostava do sabor, mas as pessoas sempre falam sobre como é bom, então eu percebi que tinha que ficar melhor, certo? Obriguei-me a beber — engolindo até que estava tão doente que comecei a vomitar em todos os lugares. Foi horrível, e eu me senti pior depois do que estava antes. Eu tomei uma decisão. Eu nunca faria algo assim novamente. — Ela parou e olhou para mim. — Eu só quero que você saiba, mesmo que a minha experiência seja diferente da sua, eu cheguei onde você está indo.

Eu balancei a cabeça, fui até ela, acariciando seu rosto. Ela era tão linda. Eu achei difícil de relacionar ela a imagem de uma jovem tentando se embebedar na floresta. — Estou feliz que você foi capaz de se afastar disso. Você foi inteligente.

— Você vai? Andar longe disso quero dizer. — Seus olhos quentes pareciam mel derretido quando ela olhou nos meus.

— Eu quero, às vezes. Outras vezes nem tanto. — Eu continuei a acariciar seu rosto. — Isso te incomoda?

— Sim, mas só porque eu me preocupo com você. Eu não quero que aconteça alguma coisa que vai acabar machucando ainda mais. — Ela fechou os olhos e se aninhou em minha palma. — Eu gosto de você, Chase. Muito.

— Eu também gosto de você, Nikki. — Eu puxei ela por seus braços e a abracei com força. — Obrigado pela preocupação. Eu vou ficar bem. Eu prometo.

— Em seguida, faça uma coisa para mim.

— O que é isso?

— Leve algumas destas planilhas para casa. Você não tem que lê-las imediatamente se não quiser. Mas elas são muito boas para ajudar a resolver os seus pensamentos e ver certos padrões que desencadeiam as coisas. Você pode fazer os exercícios e, em seguida, definir pequenas metas para si mesmo depois de cada uma. As pessoas no grupo que as fazem realmente gostam delas. É um grande programa. — Suas palavras saíram com pressa nervosa quando ela tentou me convencer.

Suspirei e soltei. — Tudo bem. Vou levá-las, mas apenas se você concordar em ser minha madrinha e deixar-me chamá-la a qualquer hora do dia ou da noite, se eu precisar de você.

Ela não perdeu uma batida, sorrindo enquanto praticamente corria até a mesa para reunir as informações para mim. Ela estava tão envolvida no que ela estava fazendo, que ela nem percebeu que eu tinha acabado de extrair um motivo para contatá-la a qualquer momento.

Eu ia usar isso para minha vantagem.

— Estou tão feliz que você disse que sim. — Ela entregou um envelope grande para mim. — Eu honestamente acho que vai ajudar.

Eu ri um pouco de sua exuberância óbvia. — Vamos ver.

— Fico feliz que você finalmente chegou aqui hoje, Chase, — a voz de Maggie interrompeu da porta. — Eu não achei que você estava vindo.

— Ele teve um pneu furado no meio da tempestade — Nikki começou a falar antes que eu pudesse responder.

— Me desculpe estar tão atrasado, — eu ofereci.

— Deixe-me assinar suas horas de serviço comunitário para você — respondeu ela, acenando com a mão para eles.

— Vai ser apenas cerca de 45 minutos neste momento — eu disse ela.

— Bobagem. Você estava tentando chegar até aqui, e você ainda apareceu mesmo sabendo que tinha perdido a maior parte. Eu vou creditá-lo para as duas horas que foram programadas.

Eu me perguntei se ela estaria tão disposta, se ela soubesse que eu vinha porque queria cada segundo que pudesse com sua assistente quente.

— Obrigado, — eu disse quando ela entregou o papel para mim. Olhei para o meu telefone. — Eu acho que é melhor eu ir. Eu tenho um amigo indo lá pra casa, e preciso encontrar alguém que está levando a minha mãe em um encontro.

— Tudo bem. Até a próxima semana, então, — Maggie acenou, dispensando-me quando ela passou por mim à mesa.

Nikki me seguiu até a porta do escritório. — Divirta-se com Brett esta noite. Vejo você amanhã.

— Parece ótimo. — Eu me inclinei para beijá-la brevemente nos lábios, e notei os olhos de Maggie atirando-se em surpresa. Acho que ela não estava ciente de que Nikki e eu estávamos namorando agora. — Mais tarde, senhoras, — eu disse, e sai.

O videogame estava em pleno andamento, explodindo alto através dos alto-falantes do sistema de televisão que eu insisti para mamãe manter quando nos mudamos para cá. Ela realmente não podia discutir comigo desde que meu pai e eu tínhamos escolhido o equipamento juntos. Livrar-se disso seria como jogar fora algumas de suas memórias.

— Morra otários, morra! — Brett gritou quando nos unimos contra os caras que estavam lutando juntos online —

Wes e Chad. Tinha sido um bom jogo até agora, mas Brett e eu estávamos seguros.

Minha atenção foi subitamente desviada quando minha mãe passou usando um curto vestido de cocktail preto que mostrava suas longas pernas em saltos altos de tiras. Seu cabelo escuro, com listras mel e maquiagem estavam fixados perfeitamente.

Ela sorriu. — Como é que o jogo vai pessoal? — Ela perguntou, continuando o seu caminho.

Brett e eu olhamos para baixo a tempo de ver nós mesmos sermos feitos em pedaços na tela.

— Cara! Por que você não me disse que a sua mãe era tão quente? — Brett exclamou assim que ela estava fora do alcance da voz. — Ela é uma dez, com certeza!

Enviei-lhe um olhar mordaz quando joguei o controle sobre a mesa de café.

— Okay. Mensagem recebida. Mãe quente está fora dos limites, — Brett resmungou.

— O que você sabe sobre um cara chamado Greg Stanton — eu perguntei.

— Whoa, é esse com quem ela vai sair?

Eu balancei a cabeça. — É um bom whoa, ou um mau?

— O cara é carregado. Ele é um burro de carga total. Ele é como um cara grande empreiteiro. Sua casa é uma enorme no meio do clube de campo, se você já esteve lá. Ele construiu para ele e sua noiva, mas ela teve essa doença

estranha e acabou morrendo antes de se casarem. Ele tem estado solitário todos esses anos, vivendo nesse grande e velho lugar sozinho. Todo mundo diz que ele nunca vai acabar com ela. Eu nunca vi ele encontrando com ninguém antes.

Então, eles tinham algo em comum, ambos sofrendo de perda extrema. Levantei-me e mudei-me para as escadas.

— Você já ouviu falar algo de ruim sobre ele?

— Greg? Claro que não! Ele é uma das pessoas mais legais que eu conheço. Um cara muito legal.

Enquanto eu tinha certeza que não queria descobrir que minha mãe estava indo para um encontro com Jack, o Estripador tinha quase certeza que esta notícia pode ser tão ruim quanto. Eu não queria algum Superman movendo-se para varrer os pés fora dela também. Ela e eu... bem, nós éramos uma equipe, e não precisava de mais ninguém se intrometendo, se você quer saber.

A campainha tocou direto quando chegamos ao fim da escada, e uma verificação rápida pela janela revelou uma caminhonete, vermelha brilhante, estacionada na garagem.

Ouvi vozes vindas da direção da cozinha, e minha mãe apareceu com a vovó e vovô seguindo atrás dela. Ela alisou seu vestido para baixo nervosamente enquanto caminhava em direção à porta e, de repente eu me vi querendo jogar um cobertor em volta dela para esse cara não conseguir olhar para ela.

Eu entrei na frente de todos e abri uma fresta da porta para encontrar um homem alto, de cabelos escuros, o homem em um terno preto na varanda com um punhado de flores. Ele estava bem preparado e, provavelmente, tinha um rosto que enlouquece as mulheres. Eu pensei que ele realmente parecia um pouco com Superman, e eu lutei contra um gemido.

— Posso ajudá-lo? — Eu disse com voz arrastada para fora preguiçosamente, só permitindo-lhe ver me preenchendo a lacuna na entrada.

— Hum, sim. Eu sou Greg Stanton. Estou aqui para pegar Tori Walker. Ela está pronta?

— Deixe-me ver — eu disse, fechando a porta na cara dele. — Você está pronta? — Eu perguntei, virando-me para olhar para mamãe que estava corando.

— Não seja rude, Chase! — Minha avó exclamou enquanto corria praticamente me empurrando para fora do caminho em sua excitação. — Greg! — ela disse com um trinado, recebendo-o como se fosse a melhor coisa que já andou sobre o planeta. — Entra, entra. Sim, Tori está pronta.

Greg entrou com um sorriso. — Obrigada, Sra. Johnson. — Ele parou quando viu a minha mãe esperando por ele. Ele deslizou sobre ela da cabeça aos pés e, em seguida, fez o backup novamente. — Uau. Você está ótima, Tori.

Eu não poderia ter revirado os olhos mais longe. Talvez eu devesse ter lhe entregue uma colher para que ele pudesse continuar a comê-la com aquele olhar.

— Obrigada. Assim como você — ela respondeu, colorindo ainda mais quando apertou as mãos. Os dois se entreolharam, e uma pausa constrangedora encheu o ar quando todos nós esperamos por eles para dizer outra coisa.

— Dê a ela as flores, cara — eu treinei ele, finalmente, incapaz de levá-lo por mais tempo, e Greg olhou para baixo, para o buque floral que tinha obviamente esquecido.

— Oh, sim. Aqui, estas são para você. — Ele estendeu o presente, e minha mãe levou-as enquanto sorria para ele.

— São lindas. Obrigado.

— Deixe-me coloca-las em um pouco de água, querida, — vovó disse, levando-as e correndo em direção à cozinha.

— Greg, — Vovô deu um passo adiante, com o sorriso maior que eu já tinha visto ele dar. — É bom ver você.

— Você também, Warren. Como o rancho está indo?

— Está tudo bem. Ficando tudo pronto para o plantio. Apenas fui a Phoenix e me comprei um novo equipamento de semeadura para o trator. Estou ansioso para testá-lo na próxima semana.

Bom, caramba. Era isso realmente o que as pessoas adultas falavam aqui em cima?

— Parece ótimo — Greg respondeu com sinceridade. — Eu espero que funcione bem para você.

— Greg — minha mãe interrompeu, movendo-se ao meu lado. — Este é meu filho, Chase, que eu estava te falando.

— Eu meio que imaginei. — Greg riu. — Parecia que ele estava em modo de vigilância. Pelo jeito de manter um olho em sua mãe, garoto. Prazer em conhecê-lo. — Ele estendeu a mão para mim, e eu olhei para ele com cautela antes de pegar, agitando-a uma vez.

— Então, eu ouvi que Warren foi falar-lhe com Treinador Hardin para o lugar de artilheiro.

Ele gostava de futebol, não é? Talvez haja esperança para ele, afinal de contas, eu pensei.

— Você vai ter que trabalhar duro — continuou ele. — Jeremy Winters está deixando alguns sapatos grandes para você preencher, não está, Brett? — Disse ele, voltando-se para aplaudir-lhe no ombro.

E toda a esperança de Greg voou para fora da janela.

Vovô limpou a garganta. — Não se colocá-lo fora. Eu aposto que pelas estatísticas, Chase poderia vencer Jeremy em qualquer dia. Ele é bom.

Eu apertei minha mandíbula para tentar mantê-la de cair de surpresa na rápida defesa do meu avô. Eu tinha que sair dali. Isso estava ficando muito bizarro.

— Prazer em conhecê-lo, Greg, — eu disse, dando um passo rapidamente por ele.

— Se divirta mamãe. Não se esqueça de quem você é — eu acrescentei sob a minha respiração, e ela riu e corou novamente.

Peguei Brett pelo braço, arrastando-o atrás de mim. — Vamos lá. Temos pessoas para matar lá em cima.

— Eu acho que o bom e velho menino Greg tem muito tesão por sua mãe, — Brett sussurrou enquanto fizemos nosso caminho para cima.

— Cale a boca, cara — eu avisei.

— Cara, eu aposto que você acaba com um novo irmãozinho no próximo ano — ele apregoava alheio ao meu estado de espírito.

Eu me virei e olhei para ele. — Se você não quer que eu bata sua cabeça estúpida direto para fora de seus ombros, então sugiro que você se cale agora.

Brett apenas bufou para mim. — Sim. Você viu isso também, não é? É por isso que você está todo trabalhado sobre isso. — Ele riu quando caminhou até o sofá e se sentou, pegando um controle. — Eu estou dizendo a você, não se preocupe. Ele vai tratar a sua mãe muito bem. — riu de novo.

Eu ouvi a porta da frente fechar, e me virei para olhar para fora da janela, observando como Greg levou minha mãe para sua enorme caminhonete e ajudou-a entrar. Eu podia ouvir sua risada tilintar através do ar, e me senti um pouco doente.

Devia ser meu pai a estar com ela, pensei amargamente.

Suspirei e passei a mão pelo meu cabelo. Eu queria que ela fosse feliz novamente, só não tinha certeza se eu estava pronto para ser desta forma.

Capitulo 14

— Para onde você está me arrastando, Sr. Walker? — Nikki perguntou quando se aconchegou mais perto. Adorei a forma como seu corpo roçou o meu quando saltamos ao longo da estrada esburacada na minha caminhonete.

Eu deslizei meu braço ao redor dela mais apertado, beijando o topo de sua cabeça. — Eu vou levar você para o meio do mato para que possa ter o meu mau caminho com você. Você não entendeu isso ainda?

Ela riu nervosamente enquanto olhava ao redor do lado de fora do veículo. — Na verdade, eu acho que estou começando a acreditar em você.

Olhei para baixo e chamei sua atenção. — Seria uma coisa tão terrível? — Eu levantei minha sobrancelha.

Ela baixou o olhar e começou a brincar com a parte inferior de sua camisa. — Eu não sei — ela disse, e eu me senti mal por fazê-la desconfortável.

— Relaxe. Nós não estamos ainda muito longe da casa da fazenda. Na verdade, quando pararmos, você será capaz de ver a casa sobre essa ascensão. Parece apenas longe, por causa das oscilações da estrada em um grande círculo. Só me levou 15 minutos para andar de lá para cá no outro dia.

— Oh, — ela respondeu, esticando o pescoço na direção que eu apontava.

— Então, por que não podemos simplesmente andar?

— Porque eu tinha muita coisa para carregar, e porque tudo ainda está um pouco turvo após aquela aberração de tempestade ontem — eu expliquei quando parei debaixo dos choupos gigantes e estacionei.

— Isso é bonito. — Os olhos de Nikki estavam arregalados enquanto ela olhava o riacho nas proximidades, e a alta grama que soprava ligeiramente na brisa da primavera.

— Eu também penso assim. Vovô tinha me ajudado a reunir alguns dos cavalos, e me deparei com este lugar.

Eu deslizei na caminhonete e cheguei à parte de trás, puxando um cobertor e uma cesta cheia de comida. — Eu pensei que nós poderíamos fazer um piquenique.

Ela sorriu largamente. — Você empacotou nosso almoço?

— Oh, diabos não. Eu queria que você sobrevivesse ao encontro. Minha avó fez isso.

Nikki deu uma risadinha, e eu entreguei o cobertor para ela para que eu pudesse pegar a lona que trouxe debaixo dela, no caso de o solo ainda estar muito molhado.

— Você está pronta? — Eu perguntei com um sorriso.

— Vamos fazer isso. — Ela me seguiu enquanto liderei o caminho para onde os grandes ramos das árvores entrelaçavam fortemente, criando uma espécie de dossel filtrando o sol de inicio de maio.

— Isso parece bom para você? — Eu coloquei a cesta para baixo.

Ela assentiu com a cabeça. — Parece ótimo!

Eu abri o pequeno plástico e ajudei a colocar a colcha macia por cima. Nós tiramos nossos sapatos e nos estabelecemos no centro da nossa área improvisada.

— Então, o que você trouxe de comer? — Nikki perguntou, tentando perscrutar a cesta depois que a coloquei no meio e levantou a tampa.

— Eu não tenho ideia, mas os cheiros vindos da cozinha mais cedo eram bons, por isso é obrigado a ser incrível. — Eu levantei um saquinho com guardanapos na mesma, e um recipiente de plástico grande. — Parece como frango frito.

Passei a Nikki um par de pratos e coloquei-os para baixo. — E nós temos salada de batata, bem como chips com sabor de queijo, e um recipiente de frutas misturadas.

— Estou com água na boca — disse ela, e seu comentário fez a minha fazer o mesmo, por uma razão completamente diferente.

— Eu posso te ajudar com isso, você sabe. — Eu capturei o queixo na minha mão e dei um beijo nela. Ela suspirou contra mim, e eu ri quando seu estômago roncou alto.

— Ok, ok. — Eu soltei. — Eu recebi a mensagem. Eu vou alimentá-la primeiro.

Ela corou. — Sinto muito.

— Não há nada que se desculpar.

Nós servimos nossa comida.

— Mmm, isso é muito bom — Nikki gemeu, murmurando sobre um bocado de frango.

— E gorduroso — eu respondi, entregando-lhe um guardanapo e levando um para mim também. Encontrei-me comendo devagar, mais com a intenção de observá-la, até que ela percebeu minha leitura dela.

— O quê? — Ela levantou o guardanapo para limpar o rosto. — Perdi alguma coisa?

Eu balancei minha cabeça. — Nem um pouco. Eu só gosto de como os seus lábios parecem brilhantes enquanto você está comendo isso.

— Seja sério — disse ela, quando, brincando empurrou meu ombro.

— *Estou* sendo sério. — Eu coloquei o meu prato para baixo antes de a agarrar e a jogar de volta para o cobertor. — Isto é totalmente convidativo.

Coloquei minha cabeça realmente perto da dela, até que fosse apenas um milímetro de distância. — Você conseguiu comer o suficiente? — Eu procurei seus olhos e ela balançou a cabeça. — Bom. — Eu fechei o resto da distância.

Seus lábios se separaram em convite, e eu aproveitei, afundando minha língua profundamente dentro de sua boca, acariciando e embaraçando na doçura que encontrei lá.

— Você tem um gosto tão bom — eu disse, deixando para beijar sua bochecha.

— Assim como você. — Ela levantou os dedos para traçar ao redor da minha boca.

Eu capturei um deles com os dentes e chupei suavemente, provocando a ponta dele com a minha língua quando a segurei.

Ela fechou os olhos e um pequeno som escapou de seus lábios — lábios que eu tive que devorar uma e outra vez, até deslizar para explorar outros locais. Mudei-me para o oco de sua garganta, mordiscando sua clavícula quando passei para colocar carícias suaves sobre a pele exposta pelo decote de sua blusa.

Ela arqueou contra mim, passando as mãos pelas minhas costas, me aproximando. Seu perfume leve encheu meus sentidos, me deixando louco com desejo de mais.

— Nikki — eu sussurrei contra ela, antes de sentar-me um pouco para olhá-la. Meu olhar se moveu para baixo de seu cabelo um pouco bagunçado, a boca inchada, continuando a trilhar um caminho de baixo de seu corpo, até que ele parou onde a bainha de sua camisa descansava. Ela tinha se empurrado para cima um pouco e estava revelando o seu umbigo.

Eu não podia resistir, e atirei um olhar perverso antes de colocar meus lábios ali, aplicando minúsculos beijos de leves.

Ela engasgou de surpresa, e um sorriso passou pela minha face. — Você gosta disso? — Eu falei, soprando minha respiração quente sobre ela.

— Sim.

Eu mal ouvi a palavra. Notei que ela estava tremendo, e com arrepios fracos em sua carne rosada. — Você está bem? — Eu olhei para cima, vendo um momento de medo e desejo, seguido de indecisão, cruzando seu rosto.

Uma imagem daquele idiota, Jeremy, atacando-a passou pela minha mente.

Eu soltei um suspiro e tombei para o meu lado, apoiando a cabeça com a minha mão para que eu pudesse continuar a olhar para ela.

Ela estava respirando pesadamente, e olhando para mim com as pálpebras dos olhos pesadas. — Por que você parou? — Ela perguntou.

— Porque você está nervosa, e não podemos ter isso. — Tirei meu dedo e comecei a traçar onde meus lábios tinham acabado de desocupar no seu estômago.

— Isso é bom — disse ela, relaxando para trás, olhando para as árvores acima de nós. Ela começou a rir.

— O quê? — Perguntei.

— Você está escrevendo o seu nome na minha barriga?

— Uau, você é realmente boa. E sim, eu estou. — Inclinei-me e beijei-a mais uma vez lá. — Eu quero que você

lembre a quem este estômago pertence. — Eu pulei para os meus pés e ofereci a mão, puxando-a para cima.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço. — Então, se meu estômago pertence a você, então a quem o seu pertence?

— Cuidado agora, — eu avisei. — Você está me deixando todo animado falando sobre partes do corpo como esta. Talvez devêssemos salvar essa discussão para a nossa próxima sessão de amassos.

Eu descansei minha testa na dela.

— *Eu* estou deixando você todo animado. Claro que eu estou.

Eu ri. — Você não tem ideia. Estou tentando ser um bom garoto aqui, e você continua me empurrando para meus limites.

Ela bufou e se afastou. — Você é um idiota.

— Sim — eu respondi agarrando-a de volta para mim e beijando-a de novo, enquanto andava para frente, até que ela estava pressionada contra a lateral da minha caminhonete.

Nós nos separamos e olhamos um para o outro por alguns segundos. Ela mordeu o lábio e desviou o olhar por um momento.

— O quê? — Perguntei.

— Nada.

— Diga-me.

— Não.

— Portanto, há alguma coisa — incitei-a, e ela suspirou exasperada.

— Eu ia dizer... Eu gosto de você.

— Eu já sabia disso. — Sorri, mas logo notei seu olhar cabisbaixo. Mergulhei no lado de sua orelha. — Não se preocupe Nikki. Eu mais do que gosto de você. — Eu rapidamente biquei seu rosto novamente antes que ela pudesse responder a essa observação e, em seguida, peguei sua mão e arrastei-a para longe da caminhonete. — Vamos lá. É hora de jogar algumas pedras.

— Pedras? — ela perguntou completamente perturbada.

— Sim. Estamos passando para a segunda fase do encontro — pular pedras na água.

— Tudo bem — ela respondeu, tirando a palavra como se eu fosse louco, e eu estava começando a pensar que talvez eu fosse. Mas foi tempo para esfriar e manter as coisas simples. Eu estava determinado a pegar essa menina e ficar com ela.

— Então como é que seus treinos de torcida vêm acontecendo?

Inclinei-me para examinar algumas das pedras à beira da água, e ela fez o mesmo.

— Está tudo bem. Temos um monte de meninas novas tentando preencher os lugares que as veteranas estão deixando.

— Isso é bom — respondi, embora eu realmente não soubesse nada sobre torcida, mas interessando a ela, me interessava. — Há quanto tempo você vem fazendo isso?

— Desde o secundário... para as equipes escolares. Eu torcia por times de futebol locais antes disso.

— Uau. Então você foi por eles por um tempo. Aposto que você é incrível. Eu não posso esperar para ver você.

Ela riu. — Claro que você não pode.

— Estou ferido que você acha que eu não estou falando sério. — Eu apertei minha mão ao meu peito enquanto meus olhos derivando ao longo do comprimento dela. — Mostre-me alguma coisa agora.

— Sem chance. — Ela sorriu, e ruborizou seu doce rosto.

— Por que não?

— Eu não sei. Só por que. É constrangedor.

— Você faz isso na frente de centenas de pessoas. Não pode ser tão ruim assim. — Eu joguei uma pedra sobre a água e me virei para olhar para ela novamente.

— É diferente com apenas você observando.

— Eu discordo. Este aqui é o seu maior fã. Acho que mereço uma exibição privada, não é?

Ela virou-se e atirou a pedra. Nós dois rimos quando afundou imediatamente. — Bem, eu sou péssima nisso.

Olhei para o chão, encontrando e pegando uma pedra lisa e plana.

— Assim. — Eu girei assim suas costas estavam contra o meu peito. Eu coloquei a pedra em sua mão, e enrolei a minha sobre seus dedos. — Agora mova desta maneira, mantendo a pedra mesmo com a água. E quando você lançá-la, lhe dê um pouco de movimento com seu punho.

Eu deixei cair meu braço longe dela, mas continuei a segurá-la. Ela fez o que eu instruí e a rocha pulou uma vez antes de afundar.

— Veja. Você está natural. — Eu beijei o topo de sua cabeça antes de passar a minha boca até mais em seu pescoço.

Ela se moveu para o lado um pouco, dando-me um melhor acesso, e eu segui a área com a ponta da minha língua. Senti-a estremecer, e sorri contra sua pele. Ela tentou me encarar, mas eu mantive-a presa no lugar, de modo que ela se encostou no meu ombro.

— Você tem um gosto bom — eu sussurrei em seu ouvido antes de mordiscar o lóbulo da orelha.

— Você é a primeira pessoa que já me disse isso — disse ela com um sorriso tranquilo.

— Bom — eu respondi, e eu quis dizer isso. Eu queria ser o único a dizer esse tipo de coisa para ela. Ela era minha. — Acho que devemos fazer o nosso relacionamento exclusivo.

— Você quer dizer que não o tem feito? — Ela levantou a mão para esfregá-la sobre o meu rosto. — Eu não vi nenhum de nós correndo atrás de ninguém

— Eu sei, mas eu quero expor. Você sabe tornar real. — Eu não podia acreditar o quão rápido ela me viciou. Eu nunca me senti assim com outra garota.

Eu afrouxei o meu domínio sobre ela para que ela pudesse virar.

— Eu vou ser sua namorada, Chase, se é isso que você realmente quer. Quer dizer, você dormiu na minha cama e tudo mais. Acho que devemos tornar oficial. — Ela reprimiu um sorriso.

Coloquei um fio de cabelo atrás da orelha. — Eu quero isso também. Para dormir na sua cama de verdade — com você — eu acrescentei, enfatizando o meu significado.

Ela engoliu em seco e lançou o olhar nervosamente antes de olhar para mim. — Eu sei que você quer.

— Eu vou esperar você sabe. Até quando você decidir que está pronta

— Eu tive caras me dizendo isso antes. Isso nunca foi verdade. — Ela me olhou com mágoa, olhos tristes que eram quase a minha ruína.

Eu coloquei minhas mãos em ambos os lados de seu rosto. — Nenhum desses caras era eu, Nikki. Eu quero dizer isso. Você vai controlar essa parte do nosso relacionamento. Nada vai acontecer entre nós até que você esteja certa. E

quando você estiver, vai ter que me dizer. Eu não vou assumir nada.

Ela assentiu com a cabeça. — Tudo bem. — Ela olhou para baixo. — E se eu nunca estiver pronta?

Eu resmunguei. — Então eu acho que vou ter que me tornar um padre ou algo assim.

Ela riu. — Tornar padre? Eu não acho que está mesmo no reino das possibilidades.

— Por quê? Não posso ter mesmo uma ínfima parte religiosa?

— Não é verdade — ela respondeu, e eu apreciei a sua honestidade.

— Bem, você está errada. Eu sei que tem que ter um Deus em algum lugar, porque ele enviou você a mim, bem quando eu mais precisava de você.

— Oh, Chase, — ela sussurrou, movendo-se para acariciar meu rosto.

Beijei-a, e eu jurei durante cada segundo que iria manter a minha palavra, mesmo que o meu corpo se alastrasse em protesto contra tudo isso. Era tão difícil de fazer. Eu queria ela. Se eu fosse fazer o que era melhor para nós, andaria para longe dela neste segundo e sairia da frente do ônibus que estava ameaçando me atropelar.

Eu fiz o contrário, embora. Corri minhas mãos por suas costas, colocando em seus quadris e apertando-a contra mim, enquanto nossas bocas exploravam uma a outra.

Seus dedos passaram pelo meu cabelo despenteado, enquanto tentava me puxar ainda mais perto, e eu a tinha devastado, incapaz de ter o suficiente quando o fogo começou ele causou assalto em minhas veias. Eu não queria parar, e ela agia como se não quisesse também, envolvendo-se em torno de mim ainda mais apertada.

Gemendo, eu me desembaracei dela e dei um passo de distância. Eu mal podia suportar olhar para ela, vendo o meu desejo espelhado em seus olhos. Tudo o que ela tinha que fazer era dizer as palavras e eu varreria ela fora de seus pés e a levaria para o cobertor.

Mas as palavras não vieram quando nós dois olhamos um para o outro, tentando abrandar a nossa respiração. — Nikki, peço desculpas por cortar o nosso curto piquenique, mas eu acho que preciso levá-la para casa. Minha mãe quer conhecê-la.

Eu podia ver que ela entendeu o que quis dizer, e ela deu um aceno de cabeça. — Okay. Eu gostaria disso. Ela parecia muito agradável no telefone.

Eu sorri. — Companhia mista seria uma coisa muito boa para nós agora, eu acho.

Nós carregamos nossas coisas e voltamos. No meio do caminho ela deslizou e colocou a mão no meu joelho.

Parei rapidamente e joguei a caminhonete através do parque, bem ali no meio da estrada, e ataquei sua boca novamente.

Ela soltou um grito de surpresa, mas me beijou por vários momentos até que arranquei para longe dela.

— Se você não quer que sua primeira vez seja aqui no banco da frente, eu sugiro que você deslize para lá e fique. — Eu apontei para o lado do passageiro.

Ela não disse uma palavra, mas mudou-se como eu tinha sugerido, e nenhum de nós falou durante o resto da viagem.

Capitulo 15

Peguei a cesta com o restante do nosso piquenique em uma das mãos, antes de pegar Nikki na outra, levando-a para a casa.

— Vovó? — Gritei quando entramos.

— Aqui, Chase — respondeu ela da parte de trás da casa. —Você já voltou?

Segui o som de sua voz para a espaçosa cozinha country, encontrando-a amassando alguma massa em uma panela de aço inoxidável gigante.

— A mamãe está aqui? Eu não vi o carro do lado de fora.

— Ela correu para a cidade para comprar um par de coisas da mercearia para o jantar. Ela deve estar de volta em breve. Nikki oi, como você está? Eu apertaria sua mão, mas... — ela parou e olhou para baixo para seu trabalho.

— Não se preocupe, — Nikki respondeu. — Estou bem, obrigado. Sua casa é muito bonita.

— Bem, eu estou contente que Chase decidiu começar a trazer alguns dos seus amigos aqui. É bom ter jovens de todo o lugar.

— Se você continuar cozinhar alimentos como você tem cozinhado, eu aposto que vamos ter toda a escola aparecendo em nossa porta, vovó. Obrigado pelo almoço incrível. — Eu

fui até lá e coloquei a cesta em cima do balcão e dei-lhe um beijo na bochecha.

— Estava delicioso — Nikki acrescentou.

— Vocês comeram tudo? — perguntou vovó com um sorriso.

— Claro que não. Você embalou o suficiente aqui para alimentar um exército. — Eu alcancei dentro e comecei a retirar os recipientes que continham os restos de comida, e Nikki veio para me ajudar a colocá-los na geladeira.

— Nós só precisamos levá-lo a comer mais. Vai ser bom para você arrumar alguns quilos pelo futebol. Eu imagino que vovô vai querer reforçar seus alimentos agora que o treinamento de peso está começando.

— Eu estou bem com comer mais. Apenas deixe-me fino o suficiente para que eu possa tentar driblar no campo a um ritmo razoável, pelo menos. — Me virei para Nikki. — Será que você ainda vai gostar de mim, se eu estiver gordo?

Nikki riu. — Eu não posso sequer imaginar você desse jeito. Eu realmente não acho que seja um problema para você com todos os seus bons genes.

Olhei para baixo e esfreguei as mãos sobre minhas calças. — Eu tenho boa calça jeans, não é? Este par é uma das minhas favoritas.

— Você é um idiota. — Ela sorriu e me deu uma cotovelada nas costelas.

— Então você está dizendo que você está para idiotas, então?

Ela deu uma risadinha. — Eu acho que sim. — Ela virou para a minha avó. — Existe alguma coisa com que eu possa ajudá-la, Sra. Johnson?

— Não, querida. Obrigada por perguntar. Por que você não faz Chase leva-la para ver os animais, enquanto espera por sua mãe para ir para casa?

— Essa é uma boa ideia. — Peguei a mão de Nikki novamente. — Vou apresentar-lhe o cavalo sobre o qual aprendi a andar.

Fomos para fora da porta e fizemos nosso caminho pelo gramado na direção do celeiro. — Eu gosto disso aqui — Nikki disse, enquanto olhava ao redor. — É muito tranquilo.

Havia apenas o zumbido baixo de um trator na distância, e eu podia ver a poeira agitando atrás de vovô enquanto ele arava um dos campos distantes pronto para o plantio.

— Isso é bom. Eu não achei que gostaria quando me mudei para cá, mas isto cresceu em mim. — Entramos no celeiro, e eu a levei até onde Mitzi estava em sua baia. O cavalo relinchou suavemente e empurrou o nariz na minha mão, acariciando.

— Esta é Mitzi, — eu disse, estendendo a mão para uma cenoura do balde onde o vovô mantinha seu estoque de guloseimas para ela.

— Ela é linda. — Ela acariciou a égua até a estrela branca em seu nariz. — Tão alta também.

— Ela é uma moça de idade, mas isso é o que faz dela a melhor em minha opinião. Ela tem toda uma vida atrás dela. Ela é uma senhora sábia agora.

— Que coisa agradável para se dizer. — Nikki sorriu. — Se todo mundo visse as coisas dessa maneira.

Ficamos em silêncio, acariciando e alimentando o cavalo. Coloquei meu braço em volta da cintura de Nikki e a observei. Ela era tão bonita.

— Ei, venha aqui. Eu quero mostrar-lhe outra coisa. — Levei-a para a escada que subia ao palheiro. — Você tem que ver a vista daqui de cima.

Enviei-lhe em primeiro lugar e segui atrás dela, antes de ir para a porta e desliza-la aberta.

— Oh, isso é maravilhoso — exclamou ela, olhando para os confins da terra. — Eu poderia sentar aqui o dia todo e só olhar para isso.

Ela deu um passo mais perto da borda.

— Cuidado! — Exclamei, agarrando-a e girando-a para longe, derrubando-nos no monte gigante de palha atrás de nós.

Ela caiu com um “glamour” em cima de mim e me golpeou no ombro. —Você me matou de susto, Chase Walker!

— Melhor assustada do que morta. — Eu ri, colocando meus braços em torno dela mais apertado.

— Eu não estava nem perto e você sabe disso! Você só queria uma desculpa para me deitar no feno.

— Isso é certo. E funcionou, não é? — Olhei para o rosto dela. — Eu poderia deixá-la ir — se você realmente quer que eu deixe.

Ela olhou para mim, com o cabelo caindo para acariciar as bordas de suas feições. — Não me deixe ir. — Ela fechou a distância e pressionou seus lábios nos meus.

Suspirei e cedi às emoções correndo por mim. Eu estava cansado de lutar contra a minha atração por ela. Eu só queria me enrolar nela e esquecer todo o resto.

Rolei de modo que ela estava debaixo de mim, e eu escovei meus dedos pelos cabelos sedosos, enredando-a com a palha sob ele. Beijei-a apaixonadamente, passando minha língua em sua boca, e ela soltou um pequeno gemido quando passou as mãos para cima e para baixo em minhas costas.

A voz miudinha no meu subconsciente me fez lembrar da minha promessa de levar as coisas devagar. Eu empurrei-a para longe, não querendo ouvir. Eu queria perder isso com ela.

Eu não podia ignorar porque ela ficava cada vez mais alta quanto mais nós nos beijávamos.

Deslizando minha mão pelo seu braço, puxei um deles para longe fixando-o acima de sua cabeça, em seguida, fiz o mesmo com o outro. Eu mantive-a dessa maneira, enquanto beijava uma trilha em seu rosto, em seu pescoço para sua clavícula.

Ela arqueou, lutando contra onde eu a tinha contida. — Eu quero tocar em você também — ela sussurrou.

— Eu sei que você quer — eu respirei com voz entrecortada. Ela não tinha ideia do que ela estava fazendo com aqueles toques — não tê-la se contorcendo contra mim estava ajudando muito as coisas.

— Chase, você está aqui? — A voz da minha mãe flutuou até o palheiro, e deixei minha cabeça brevemente para o peito de Nikki antes de deslizar para deitar ao lado dela.

— Nós estamos aqui, mãe — eu respondi, virando-me para olhar para Nikki que estava rapidamente tentando tirar a palha de seu cabelo. — Basta deixá-lo. Isso fica bem em você. — Eu ri. — Abrace isso.

Ela se jogou de volta para baixo com um suspiro exasperado, assim como minha mãe bateu a cabeça sobre o parapeito.

— Oh, eu não estou interrompendo nada, estou? — Ela perguntou, olhando entre nós dois.

— Não. — Eu fiz um gesto à palha. — Venha se juntar a nós. Eu trouxe Nikki aqui para mostrar-lhe a vista.

— A vista... é o que eles estão chamando isso esses dias? — Mamãe sorriu para nós dois enquanto se acomodava ao meu lado. Ela inclinou-se e estendeu a mão para Nikki. — Oi. Sou Tori. É um prazer conhecê-la.

Nikki sentou-se um pouco e segurou a mão dela. Seu rosto ficou um pouco envergonhado. — É bom conhecer você também. Chase sempre fala tão bem de você.

Minha mãe sorriu mais largo e olhou para mim. — É mesmo? — Ela lançou Nikki e gentilmente me apertou na perna. — Isso é bom saber. Eu tenho que dizer que ele faz o mesmo sobre você. Eu imagino que tenha algo a ver com o motivo que trouxe você até aqui para mostrar-lhe a vista também.

Engasguei um pouco antes de rir. Nikki avermelhou ainda mais.

— Não se sinta constrangida, Nikki. Eu disse a Chase o quanto eu costumava admirar este lugar aqui com o pai dele também.

— E lá se vai o humor — eu gemi. — Por favor, poupe-nos de mais detalhes, mãe. — Imaginar meus pais fazendo coisas não estava na minha lista de coisas divertidas para fazer.

Nikki me deu uma cotovelada. — Eu acho que é romântico. — Ela riu. —Eu me pergunto se os seus avós se beijaram aqui também.

— Oh, você pode contar com isso, — minha mãe respondeu rapidamente, e eu protestei ainda mais alto.

— Mãe, você arruinou com sucesso este palheiro para mim para o resto da eternidade. Eu nunca vou ser capaz de sentar-me aqui agora.

— Basta pensar nisso como o amor abrangendo as gerações, filho. Este loft é parte de sua herança.

Eu bufei. — Se você diz que sim.

— Eu faço. Seu pai e eu passamos muitos dias sonhando e fazendo planos para o nosso futuro enquanto eu olhava a vista. Seu avô levava você para aprender a montar os cavalos para que pudéssemos ter um pouco de tempo sozinhos. Era bom. Fizemos algumas boas decisões juntos aqui em cima. — Ela deu um pesado suspiro cansado e pegou um pedaço de palha, girando-a entre os dedos.

— Eu sinto muito que ele se foi — eu disse calmamente. — Eu sei que você sente falta dele.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu sinto. Mas ele quer que a gente continue com a nossa vida e sejamos felizes. Eu acho que nós dois estamos finalmente tentando fazer isso agora.

Ela ficou em silêncio por alguns instantes antes de falar novamente. —Chase me disse que você perdeu o seu pai também, Nikki.

— Sim. Ele tinha câncer, embora, por isso tivemos um pouco mais de tempo para nos prepararmos para o que sabíamos que estava por vir. Fiquei feliz que ele não estava sofrendo mais depois do que passou, mas ainda foi muito difícil para todos nós.

— Eu posso imaginar, — Mamãe respondeu. — Como sua família está segurando?

— Nós estamos fazendo bem. Minha mãe tem um emprego decente então temos por certo. As crianças menores não lembram muito de meu pai, por isso ela está sempre mostrando-lhes fotos e contando-lhes histórias para tentar mantê-lo vivo em suas mentes. Ela teve outros caras convidando-a para encontros e outras coisas, mas ela sempre negou. Eu gostaria que ela não fizesse isso. Eu gostaria que ela encontrasse um pouco de sua própria felicidade novamente.

— Bem, se há uma coisa que eu aprendi, é que cada um de nós sofre do nosso próprio jeito. Não há nenhuma maneira correta de fazê-lo, você acabou de fazer. Eu imagino que quando ela estiver pronta para dar esse passo e seguir em frente, ela vai. Ela parece que está contente só de estar com seus filhos agora. Não há nada de errado com isso também. — Um silêncio caiu sobre nós três, pois olhou para o vale levemente inclinado além das baixas colinas.

— Obrigada por estar lá para o meu menino. — Minha mãe virou-se para Nikki. — Ele precisava de uma boa amiga como você.

Nikki sorriu. — Esse é o meu prazer, mas realmente você deve agradecê-lo por ser meu amigo. Ele foi muito... persistente.

Eu ri novamente e inclinei-me para beijar sua bochecha. — O que ela realmente quer dizer, mãe, é que eu a levei a loucura para convencê-la sair comigo.

Minha mãe riu. — Isso é Chase. Eu nunca soube dele recuar quanto a algo que ele realmente queira. Ele é como um pit bull. Ele vai continuar atacando até que tenha da maneira que ele quer.

— Ótimo. Agora estou sendo comparado a um cão. Você, portanto, não está ajudando a minha imagem. — Revirei os olhos para a minha mãe.

— É bom ser determinado. Isso faz chegar longe na vida.

— O que você quer fazer depois de se formar? — Nikki me perguntou.

Eu dei de ombros. — Eu não tenho certeza de que faculdade eu quero entrar ainda, mas gostaria de jogar futebol por tanto tempo quanto puder. Eu estava esperando que pudesse conseguir uma bolsa de estudos ou algo assim, mas eu não sei se desistir no meio da temporada no ano passado, vai afetar minhas estatísticas demais para isso agora.

— Eu não acho que vai, — Mamãe interrompeu. — Se você continuar a jogar, assim como você tem jogado, ou melhor, não vejo como eles poderiam passar por você. Tenho certeza de que eles podem ter dificuldades pessoais em consideração também.

— Talvez. Vamos ver.

— Então, você não tem outra coisa que você gostaria de fazer? — Nikki continuou em sua busca por mais conhecimento sobre mim.

— Bem, meu pai era um homem de negócios, mas eu não sei se estou talhado para um trabalho de escritório. Além de jogar vídeo game, eu gosto de musculação e esportes, então talvez algo com treinamento atlético ou fisioterapia seria bom.

— E você, Nikki? — Minha mãe perguntou.

— Eu quero ser uma conselheira. Meu pai conhecia uma terapeuta de seu trabalho no hospital, e minha mãe me ajudou a conseguir um estágio com ela. Ela faz as aulas de abuso de drogas. Eu realmente gosto de trabalhar com pessoas e ajudá-las através dos tempos difíceis quando posso. Maggie é ótima para se trabalhar, ela não é, Chase?

Eu balancei a cabeça. — Eu nunca participei do grupo, mas ela parece ser uma senhora muito simpática. Ela sempre foi justa comigo.

— E de repente a razão de você correr ao serviço da comunidade todos os sábados, acaba de se tornar mais claro para mim, — minha mãe disse ironicamente.

— Ele nunca disse que nós trabalhamos juntos?

Ela balançou a cabeça. — Não. E aqui estava eu tão orgulhosa que ele estava levando as coisas a sério.

— Eu estou levando as coisas a sério — eu disse, me defendendo. — Tudo sobre Nikki é sério para mim.

As duas riram.

— Vamos lá, — minha mãe disse, dando um tapinha na minha perna antes de ela se levantar. — Vamos ver se a sua

avó precisa de ajuda com os preparativos do jantar. Falta ainda poucas horas, mas ela tem feito pão todos os dias. Eu não quero abusar. Você vai ficar para o jantar hoje à noite, Nikki?

Nikki olhou para mim em questão.

— Você não tem que me perguntar. Eu a manteria aqui 24h por semana se me perguntar sobre o assunto.

Ela corou novamente. — Sim, vou ficar eu acho.

— Bom, — minha mãe respondeu. — Vai ser bom ter uma menina bonita na mesa. Agora eu sugiro que você coloque esse menino para trabalhar colhendo toda a palha para fora de seu cabelo antes de entrar. — Ela virou-se e olhou diretamente para mim. — Não mexa mais nela, senhor.

Eu sorri. — Vocês, pais. Sempre tomando a graça de tudo.

— Quero dizer isso — ela acrescentou, apunhalando o dedo em minha direção.

— Sim, senhora. — Eu suspirei e sentei-me para correr atrás de Nikki. Comecei obedientemente a fazer o que ela disse. Esperei minha mãe desaparecer sobre os trilhos antes de falar novamente. — Eu, pessoalmente, acho que você está muito bem com tudo isso sobre a sua cabeça.

— Eu ouvi isso, — a voz da mamãe flutuou de volta para nós, e nós rimos.

— Eu gosto da sua mãe. — Nikki disse com um sorriso.

— Isso é bom, porque eu posso dizer que ela gosta de você também. — Eu escovei os cabelos longe de seu pescoço e me inclinei para beijá-la lá. — E isso funciona muito bem para mim, porque eu gosto de você também.

Capitulo 16

Eu tive que parar de rir do grupo de meninas que estavam espalhados pelo chão do ginásio, de frente para o resto do corpo discente. Eu não poderia imaginar nem remotamente o quão assustador deve ser ter uma eliminatória na frente de toda a escola. Havia definitivamente muitas crianças que não estavam levando a sério e um punhado sequer vaiando os participantes.

Eu realmente não me importo, porque só tinha olhos para Nikki. Ela estava vestida com uma camiseta branca justa e calções azuis, que mostravam suas curvas bonitas e pernas muito bem torneadas. Eu tinha certeza que não era o único cara que estava olhando para ela e desejei poder puxar o alarme de incêndio para que ninguém mais tivesse o prazer de ficar olhando enquanto ela saltava por aí.

As meninas estavam girando em seções, de modo que cada linha teve a chance de ficar na frente e ser muito bem vista e julgada. Esperei por Nikki vir para frente e fazer a sua torcida. Chegando entre meus joelhos, peguei o cartaz branco gigante que eu tinha feito, com o número dez escrito em letras grandes e em negrito, e ergui-o.

Nikki percebeu imediatamente e corou de um vermelho brilhante. Eu ri, divertindo-me completamente. Vários estudantes começaram olhar e apontar para mim, rindo. Eu não me importava. Toda vez que Nikki se aproximava eu fazia

meu sinal, sinalizando claramente a minha opinião para os jurados que estava ali para julgar o caso também.

As eliminatórias duraram cerca de 30 minutos, e no final tivemos que marcar uma pequena folha de papel com nossas escolhas favoritas para o pelotão. Coloquei três marcações ao lado do nome de Nikki e um par ao lado de suas amigas, Tana e Brittney também. Ambas estavam muito boas.

Fomos liberados um pouco mais cedo para o almoço, então fui para a minha caminhonete para esperar por Nikki. Deixei a porta aberta, e virei o som em voz alta enquanto observava as pessoas se acumulando em carros e saindo do estacionamento.

Não demorou muito para que a visse apressada através do lote para se juntar a mim, e eu pulei para fora da caminhonete para encontra-la.

— Você estava ótima, baby. — Eu sorri, puxando-a contra mim.

— Sério? Eu estava, na verdade, meio confusa, porque você manteve piscando o cartaz caramba. — Ela colocou os braços em volta de mim, abraçando com força, e eu ri.

— Sinto muito. Eu não pensei sobre isso. Só queria ter certeza de que todos ali soubessem que você era a melhor.

— Eu não sei sobre isso, mas estou contente que você achou que sim. — Ela ficou na ponta dos pés para dar-me um beijo na bochecha. — Você está pronto para ir comer?

— Em um minuto. Brett está vindo com a gente hoje, mas ele teve que ir, em uma atribuição tarde antes de sair para, não conseguir detenção.

— Eu desejava saber disso. Eu teria convidado Tana para ir com a gente também.

— Tana? Por quê?

Nikki sorriu. — Vocês, rapazes, são tão cegos às vezes. Ela tem uma queda por ele há muito tempo.

Eu refleti sobre essa nova informação. — Isso é interessante.

— Como assim?

— Porque eu tenho tentado fazer Brett sair com ela para que pudéssemos ter um encontro duplo. Ele disse que ela o abandonou na sexta série. Eu tenho a impressão de que os dois estavam no caminho um com o outro.

Nikki balançou a cabeça. — Não Tana. Ela sempre gostou dele.

— Por que ela rompeu com ele, então?

— Os pais dela fizeram. Eles disseram que ela era muito jovem para ter um namorado.

— Ah. Eu vejo. — Eu escovei um pouco de seu cabelo para trás de seu rosto e beijei-a levemente. — Aí vem ele. Talvez devêssemos jogar de casamenteiros com eles. O que você acha?

Ela sorriu largamente e me beijou de volta. — Eu acho que soa fabuloso.

Até o tempo do treinamento de peso precoce para o futebol que rolou depois da escola naquele dia, eu tinha convencido Brett pedir Tana para sair. Ele parecia cético de que ela ainda gostava dele, mas eu lhe disse que Nikki foi positiva. Nós tínhamos criado um encontro duplo para o filme no fim de semana para ajudar a levar o constrangimento do primeiro encontro fora deles.

Os caras da equipe estavam em volta, levantando pesos agora, escolhendo o que eles precisavam para os diferentes equipamentos que estávamos trabalhando. Máquinas estavam fazendo barulho alto no momento em que o técnico Hardin entrou e soprou seu apito para chamar nossa atenção.

— Bem-vindos meninos. Fico feliz em ver tantos de vocês aqui para isso. Eu sei que vai ter muitos mais quando os treinos oficiais começarem neste verão, mas eu acho que isso vai ajudar a todos vocês ganharem uma vantagem. Sei que muitos de vocês estão retornando este ano, mas temos algumas pessoas novas aqui também. — Ele olhou diretamente para mim antes de seguir em frente. — Estou animado para ver o que alguns de vocês têm para oferecer. Nós temos vários cargos que foram desocupados pelos formandos. Estaremos preenchendo e mudando as coisas ao redor, até que possamos nos mover como uma máquina bem lubrificada. Só porque você jogou em algum lugar este ano,

não significa que você vai ter esse ponto no próximo ano. Os melhores homens terão as posições iniciais e vocês serão colocados onde nós sentirmos que vocês vão servir melhor a equipe. Então, até que as coisas estejam decididas, trabalhem duro e corram rápido.

— Obrigado, treinador — disse alguém da parte de trás da sala. O resto de nós, adicionamos nossos acordos e voltamos para o que estávamos fazendo.

Perto do fim da sessão, o treinador soprou seu apito novamente. — Está bom por hoje. Eu gostaria de ver os seguintes caras antes de sair hoje, Chad Thompson, Wes Miller, Brett Dodson e Chase Walker.

Eu levantei minhas sobrancelhas com surpresa quando olhei para Brett em questionamento.

Ele deu de ombros. — Eu não sei, mas se tivesse que apostar um palpite, diria que treinador está pensando em levá-lo para um teste. Chad e Wes são os corredores traseiros e eu sou o centro.

Ótimo, eu pensei. *Um improviso experimental para quarterback.*

Eu não estava preparado para isso, e tentava acalmar a minha vibração repentina de nervos, lembrando que o futebol era como respirar para mim... uma segunda natureza.

Depois que todos os outros tinham saído da sala, o meu avô passou pela porta. — Warren, ainda bem que pode fazer isso, — Técnico Hardin disse, estendendo a mão.

— Não perderia por nada. — Vovô enviou um sorriso e uma piscadela amigável em minha direção.

Treinador Hardin virou para enfrentar aqueles que permaneceram. —Meninos, eu gostaria de levá-los até o campo para vocês executarem algumas jogadas passando o treino com Chase. Nós estamos olhando para ele como um possível quarterback com base no que Warren nos disse, e algumas de suas estatísticas passadas. Eu sei que é cedo para isso, mas nós queremos saber o que todas as nossas opções são este ano. Tudo bem com cada um de vocês?

— Com certeza, treinador — Brett respondeu. — Eu estive ansioso para ver se o meu amigo aqui é real, ou apenas conversa. — Ele me deu um soco de brincadeira no ombro.

— Ei! Tenha cuidado. Esse é o meu braço jogador. — Eu dei um estremecimento falso enquanto esfregava-o. — Você provavelmente só matou toda a minha chance.

Brett riu e revirou os olhos. — Que seja cara. Eu não bati em você tão duro.

— Vocês, crianças, vão para dentro, para os armários de campo, peguem várias bolas de futebol, e comecem a aquecer. Warren e eu vamos acompanhá-los em um par de minutos.

Nós quatro decolamos, e eu peguei meu celular no bolso para mandar mensagem a Nikki.

— Vovô está aqui. O treinador quer me testar com alguns exercícios de campo hoje. Envio sms quando terminar. Provavelmente não vou conseguir vê-la esta noite.

Ela respondeu de imediato. — Okay. Não se preocupe. Boa sorte.

— Obrigado — eu escrevi de volta. — Eu te amo.

Eu bati enviar antes de eu perceber o que tinha acabado de fazer.

Droga, droga, droga. Eu apenas disse a minha namorada que eu a amava pela primeira vez em um texto. Eu ainda não tinha a intenção. Isso tinha acabado de me parecer à coisa mais natural a dizer.

Meu telefone tocou alto em minhas mãos e eu olhava para a resposta. —Ummm... Você me ama?

— Chase? Você vai ficar no meio da rua o dia todo, ou vai vir fazer isso com a gente? — A voz de Chad chamou e eu olhei para cima para ver os outros à minha frente.

— Eu vou. — Corri enquanto mandei uma resposta.

— Sinto muito. Ocupado. Chamo-a assim que eu for capaz. — Eu bati enviar e desliguei meu telefone, me sentindo mal por deixá-la pendurada assim. Eu só esperava aos céus que fosse capaz de me concentrar no que eu precisava fazer agora.

— Com quem você estava falando? — Perguntou Brett.

— Nikki. Apenas dizendo a ela que eu estaria atrasado esta noite.

— Cara, ela já te tem acorrentado, não é? — Wes piou. — Você parece um cara casado.

Eu ri com um encolher de ombros. — Por mim tudo bem. Tenho certeza de que poderia haver uma série de coisas muito piores no mundo do que estar casado com alguém como Nikki.

Chad gemeu. — Cara. Você entendeu mal, mano.

— Ela é ótima menina — eu disse um pouco defensivamente.

— De volta errado, Chase. — Brett disse, dando-me uma cotovelada. —Estamos todos apenas gozando você um pouco. Nós achamos legal vocês dois ligados. Não achamos caras?

— Claro. Ela é uma garota quente.

Isso só me inflamou mais. Saí e fui para o campo. Uma vez no centro, deixei todas as bolas que eu estava carregando e flexionei e estendi o braço.

Brett pegou um. — Você está pronto?

— Sim. Fogo imediato.

Brett se afastou alguns metros e me jogou a bola. Peguei-a e joguei-a para trás, ao mesmo tempo aumentando a distância entre nós, até que eu estava quente.

— Bons arremessos firmes lá, Chase, — Técnico Hardin disse quando ele e meu avô chegaram. — Vamos ver como se faz com um alvo em movimento, não é? Brett venha caminhar para nós.

Os três rapazes alinharam e eu levei o meu lugar para trás vários metros. Eu peguei facilmente e vi como Chad e Wes saíram correndo em diferentes rotas.

— Para o Wes, — o técnico chamou, e eu bombardeei a longa distância pelo campo. Wes virou-se com um timing perfeito e pegou a bola com facilidade.

— Bom trabalho. Execute-o novamente.

Montamos mais uma vez, mas desta vez o técnico me orientou a jogar a Chad que estava mais para baixo. Eu estava completamente travado, facilmente julgando a velocidade do meu futuro companheiro de equipe, e joguei a bola.

Chad estendeu a mão e pegou, virando-se para correr para o final da zona.

O treinador soprou o apito. — Você se sente confortável o suficiente para tentar receber também? — Perguntou ele. Eu balancei a cabeça.

— Certo. Vamos tentar isso agora.

Desta vez, Wes teve o arremesso e eu corri a rota. Ele jogou o seu passe, que foi um pouco vacilante, mas preciso. Foi um pouco alto, mas eu ainda era capaz de saltar para cima e pegá-lo.

— Façam novamente, mas desta vez, Chad você defende e tenta causar interferência na passagem.

Tiramos mais uma vez, e Chad passou boa defesa, conseguindo derrubar o passe como veio, e fazendo a bola mudar de rumo. Eu tive que mergulhar em toda a grama para pega-la, mas ainda assim consegui antes de bater no chão.

O treinador nos chamou de volta. — Grande pegada, Chase. Agora eu quero que você atire novamente e jogue para Wes. Chad, eu quero que você jogue na defesa e tente pegá-lo. Brett você é o atacante defenda o seu quarterback.

Brett subiu a bola para mim, e eu reverti. Chad entrou em confronto com ele, enquanto ele tentava romper para chegar até mim. Esperei por Wes para acertar sua posição e joguei a bola para a direita antes de Chad me alcançar, me envolvendo e me balançando ao redor.

A bola bateu em Wes perfeitamente, e ele virou-se para correr em direção ao fim da zona.

Treinador soprou seu apito novamente e trouxe-nos juntos. — Obrigado por me ajudarem meninos. Eu acho que já vi o suficiente por hoje. Reúnam essas coisas e coloque-as fora. Então vocês podem sair.

— Isso foi uma explosão — disse Brett quando pegou as bolas de futebol espalhadas. — Eu não posso esperar para a temporada começar de novo.

Eu senti a mesma emoção fluindo através de mim. Eu gostava de jogar futebol desde o momento que estava em ligas pequenas quando era uma criança. Gostava de jogar todos os esportes, mas o futebol era coisa minha. Eu não tinha percebido o quanto tinha perdido ultimamente.

Meus pensamentos derivaram às imagens do meu pai de pé em todos os bastidores torcendo por mim, e eu senti um peso resolver sobre meu coração.

— Você está bem? Você parece um pouco triste para um cara que só impressionou o treinador. — Brett me estudou com um olhar preocupado.

— Eu estou bem — eu disse com um suspiro. — Só de pensar que vai ser estranho não ter meu pai aqui comigo este ano. Ele costumava ajudar a treinar os meus times como voluntário. Eu estava sempre acostumado a ver ele lá, me dando instruções e conversas estimulantes quando precisava.

Brett não disse nada por um momento, lançando o olhar em torno do campo antes de falar. — Esse cara vai estar nos bastidores para você agora, se você deixá-lo. — Ele apontou para o meu avô. — Ele não fez nada a não ser cantar seus louvores. Eu estarei lá com você também, assim como Nikki. Eu sei que não vai tomar o lugar de seu pai, mas você tem amigos, se quiser.

Ele arrastou algumas das bolas que estava carregando e me deu um tapinha no ombro antes de continuar em direção à casa de campo.

Eu fiquei ali olhando para ele, deixando as palavras que tinha falado afundar dentro. Ele estava certo. Ninguém poderia substituir meu pai, mas havia outros esperando nos bastidores por mim, se eu os deixasse entrar. Eu não tinha que ficar sozinho, se não quisesse estar. Eu tinha retirado minhas feridas sozinho. Nikki tinha me mostrado que não tem que ser dessa maneira. Eu poderia começar a confiar em outras pessoas também?

— Brett. Espera. — Corri para alcançá-lo. — Quer vir jantar na minha casa hoje à noite? Avó está fazendo bife e batatas.

— Bife? — A cabeça de Chad apareceu. — Eu estou convidado?

— Claro. — Eu sorri. — Vocês todos podem vir. Apenas deixe-me perguntar a minha avó e certificar se está tudo bem por ela. Se não, vamos pegar alguns hambúrgueres para todos no caminho.

Liguei para casa, e ela realmente parecia animada para receber os caras, insistindo que havia abundância para todos. Agradeci-lhe o jantar improvisado e desliguei.

— Ela diz que venham.

— Deixe-me ligar para minha mãe — disse Wes, cavando seu telefone.

— Certo. Eu vou dizer ao meu avô sobre os planos.

Saí do vestiário e me dirigi ao local onde ele ainda estava visitando com o treinador Hardin no campo. — Bom trabalho hoje, Chase, — o treinador disse quando me aproximei. — Estou muito animado para ter você na equipe. Acho que vai ser um ótimo complemento.

— Obrigado por me dar à oportunidade de experimentar como seu quarterback. Eu vou fazer o meu melhor, porém, onde quer que você me coloque. Eu só quero jogar.

O treinador me olhou por um segundo antes de se virar para o meu avô. — Grande garoto tem aqui, Warren. Mais

uma vez obrigado por terem vindo. — Ele me deu um tapinha no ombro enquanto passava. — Vejo você amanhã.

— Boa noite, Jeff, — Vovô disse antes de olhar para mim, um sorriso se espalhando por todo o rosto. — Ele está impressionado. Você fez bem.

Dei de ombros como se não fosse grande coisa. — Foi muito divertido. Fez-me animado para a temporada.

— Eu também. — Vovô riu. — Eu gosto de trabalhar com esses meninos. Eles são um bom grupo.

— Bem, eu realmente gostei de todos que conheci até agora.

Exceto por Jeremy Winters, eu acrescentei mentalmente, mas não havia nenhum ponto em trazer isso agora, já que ele não ia mais ficar aqui.

— Estou feliz que você está começando a fazer alguns bons amigos.

— Falando nisso, eu liguei para a avó, e ela disse que estava tudo bem com ela, se eu levar esses caras para o jantar esta noite. Isso está legal por você?

Vovô riu. — Sim, está legal comigo. Vamos para casa.

— Eu vou te encontrar lá em breve, mas há um pequeno pit stop que eu preciso fazer no caminho.

— Deixe-me adivinhar… casa de Nikki?

Eu balancei a cabeça. — Eu só vou ter um minuto, mas preciso falar com ela sobre uma coisa.

— Bem, se apresse. Você não quer manter seus convidados esperando.

— Eu vou. Obrigado, vovô. — Eu corri para fora do campo, fazendo uma pausa para contar aos caras para ir em frente e seguir vovô até em casa, eu estaria lá o mais rápido possível.

Capitulo 17

Enviei um sms para Nikki dizendo que eu estava a caminho, e ela estava do lado de fora esperando por mim no balanço da varanda quando olhei para cima. Eu soltei um grande suspiro, não sabia exatamente como abordar o assunto com ela. Honestamente, eu estava me sentindo tolo. Eu nunca disse a qualquer garota que eu amava antes, e conforme tinha certeza de que era o que estava sentindo, isso parecia tão repentino.

Eu desci para fora da caminhonete e enfiei as mãos nos bolsos enquanto caminhava pela calçada. Sua expressão agradável não se alterou quando me aproximei, mas mudou-se para a direita para dar espaço para mim ao lado dela.

Balançando a cabeça, eu escolhi inclinar-me contra a grade na frente dela. Ela pareceu desapontada com a minha decisão.

— Como foi o treino? — Ela perguntou, quebrando o silêncio constrangedor entre nós.

— Foi bom, eu acho. Vovô parece pensar que o treinador gostou do que viu. — Estudei os meus sapatos.

— Você pode sentar-se comigo, você sabe. — Ela deu um tapinha no banco ao lado dela. Neguei novamente.

— Estou todo suado.

— Eu não me importo. — Ela sorriu, mas ele caiu de seu rosto quando eu não me mexi.

— Você ouviu, se você ainda faz parte do pelotão de torcida? — Eu tentei aquecer com conversa fiada. Ela assentiu com a cabeça e desviou o olhar de mim.

— Bem, você vai me dizer o que eles disseram? — Eu ri.

— Você está com raiva de mim — ela perguntou.

— O quê? Não! Por que você acha isso?

— Você parece tão... distante.

Eu passei a mão pelo meu cabelo. — Eu não quero estar. Eu estou... Eu estou nervoso, eu acho.

— Por causa do sms?

— Sim. — Eu estava determinado a passar por isso. — Eu nunca disse a uma garota que a amava antes, e desta vez foi um completo acidente. Isso simplesmente saiu, e eu apertei enviar antes que percebesse o que tinha escrito. Isso é o que acontece quando você envia sms enquanto está distraído, aparentemente.

— Oh, eu vejo. — Ela olhou cabisbaixa positivamente.

— O que você vê?

— Que você não quis dizer isso.

Sentei-me ao lado dela, mas ela não olhava para mim, então ergui o queixo até que ela teve que olhar para mim. — Não, eu não quis dizer a você, dessa forma, não que isso não era verdade.

Demorou alguns segundos para que o significado das minhas palavras afundasse, e, em seguida, sua boca se abriu ligeiramente. — Oh, — ela disse suavemente. — Espere. O que quer dizer exatamente?

Eu ri. — Eu estou dizendo que te amo, Nikki. Você não tem ideia o quanto significa para mim. Você não tem que responder, mas eu quero que você saiba que o que sinto por você é real. Você foi o maior presente na minha vida — a garota que eu nunca soube que eu sempre quis.

Ela se inclinou para mim e roçou os lábios levemente contra os meus traçando o contorno da minha boca. — Obrigado por isso, Chase. Eu também te amo.

— Você não está dizendo isso só porque eu disse, não é? — Eu não conseguia desviar o olhar de seu belo rosto.

— Não. Eu quero dizer isso. Mas eu não sei se teria a coragem de dizer primeiro.

— Bem, isso não importa mais agora, não é? — Coloquei meu braço em torno da cintura dela e trouxe para mais perto, beijando-a mais profundo desta vez.

Ela deslizou as mãos até meu rosto, segurando-me lá quando nossas línguas dançaram juntas.

Eu gemi e a liberei. — Eu gostaria de poder ficar mais tempo, mas eu tenho que ir. Todos os caras estão na minha casa esperando para jantar.

— E você veio aqui primeiro? Por quê? Poderíamos ter esperado para falar.

Eu sorri. — Eu não estava disposto a deixá-la esperando assim. Além disso, você é minha prioridade.

— Sério? Eu gosto disso. — Ela se levantou e me puxou para cima.

— Por que você ainda parece surpresa? Eu só disse que te amo. Não é esse o jeito que deveria ser entre duas pessoas que se amam?

— Eu não estou acostumada com isso ainda. — Ela parecia um pouco tímida, olhando para o meu peito enquanto desenhava com o dedo lá. — Diga-me de novo.

Inclinei-me até que meus lábios estavam roçando o lóbulo da orelha. —Eu te amo, Nikki Wagner, — Eu sussurrei. — Eu te amo, e quero você de maneiras que você nunca poderia imaginar.

— Oh, eu posso imaginar muito. — Sua respiração era superficial e rápida.

Eu beijei seu pescoço. — Infelizmente, eu vou ter que deixar a exploração dessa afirmação para um encontro posterior.

— Sim, você deve ir. — Ela engoliu em seco e inclinou a cabeça para trás ainda mais.

Resmunguei um acordo quando meus lábios deslizaram mais através de sua pele. Ela se sentia tão sedosa e suave, e cheirava tão bem.

— Chase, — ela disse suavemente, afundando os dedos no meu cabelo.

— Sim? — eu a lambia com a ponta da minha língua.

Eu a senti tremer. — Você precisa ir.

— Eu sei. — Eu fechei a boca sobre sua carne e chupei levemente.

Ela saltou um pouco. — Você vai me dar um chupão, se você não parar.

— Eu não me importo. — Eu adoraria ver a minha marca nela, mas me afastei, vendo tanto desejo e tristeza escrita em suas feições.

— O que há de errado? — Eu perguntei, com medo de tocá-la de novo e ficar capturado novamente em sua teia.

— Eu queria que você não tivesse que ir.

Eu ri. — Eu também. Sinto muito.

— Não se preocupe. Estou tão feliz que você está tendo os caras contigo esta noite. Vai ser divertido. — Quando não me movi, ela me guiou em direção aos degraus.

— Vá — ordenou.

— Sim, senhora.

— E me ligue antes de ir para a cama.

— Sim, senhora — eu respondi novamente quando ela me empurrou para baixo das escadas para a calçada.

— Tenha uma boa noite. Eu te amo.

Rosnei, chegando a arrancá-la para mim. Ela caiu contra mim com uma risada, e eu a beijei uma última vez antes de desgrudar e dar um tapa no seu traseiro.

— Pare de me deter. — Eu sorri.

— Que seja. Saia. — Ela riu.

— Você primeiro. Vá para dentro.

Ela suspirou como se estivesse totalmente cansada. — Boa noite, Chase — ela chamou por cima do ombro antes de entrar na casa.

— Boa noite, minha menina bonita — eu sussurrei mesmo sabendo que ela não podia me ouvir. Me virei e corri para a minha caminhonete.

— Desculpe ter demorado tanto — eu pedi desculpas quando entrei. — Demorou um pouco mais do que eu antecipei. — Olhei para os três rapazes que estavam jogando com meu console de videogame.

— Sim, é difícil se apressar quando você tem a língua presa na garganta de uma menina. — Wes riu.

— Muito ciumento? — Eu esfaqueei volta.

— Um pouco — respondeu ele.

— Você não está atrasado também. Nós três corremos para casa para um banho bem rápido em primeiro lugar, — Brett me informou.

— Ok, bom.

— Sua avó nos deixou aqui. Ela disse que vai gritar quando o jantar estiver pronto.

— Incrível. Bem, então eu vou tomar um banho também.

— Melhor se apressar, cara. Se a sua avó chamar, enquanto você está lá dentro, eu não estou prometendo que vamos poupar alguma coisa. Cheira a céu lá em baixo.

Eu ri. — Espere até você prová-lo.

Deixei-os ao seu jogo e fiz meu caminho para o quarto, deixando cair as minhas coisas em uma pilha no chão e fui para a gaveta para pegar alguns itens.

Minha atenção foi atraída para Turk que estava nadando na beirada da tigela, na minha frente. Eu tinha me enganado em pensar que este peixe era meu amigo, amando como ele sempre nadou até a borda quando eu entrava.

— Ei, cara grande. Como foi seu dia? — Eu bati de leve no vidro antes de pegar a comida dele e deixar cair alguns flocos para ele. — O meu foi muito bom, eu acho. Eu disse a Nikki que a amava hoje... em uma mensagem de texto. — Examinei-o por sua reação, mas ele não se mexeu. — Eu posso ver que você está confuso. Eu estava por um tempo. Tenho companhia agora, no entanto, então eu vou encher-lhe sobre todos os detalhes mais tarde. Aproveite o seu jantar.

Os caras estavam sumidos quando voltei, e eu sabia que só podia significar uma coisa — o jantar estava na mesa. Eu encontrei todos na cozinha passando em torno da comida e servindo-se.

— Você chegou na hora certa, Chase, — minha mãe disse enquanto ela olhou para sorrir para o nosso convidado inesperado.

Greg. Oba. Meu apetite de repente pareceu um pouco duvidoso.

Puxei a cadeira disponível, ao lado dele, é claro, e comecei a empilhar comida no meu prato. — Então seu avô me disse que realmente impressionou o treinador hoje. Bom trabalho. Precisamos de alguém para tentar preencher esses sapatos que Jeremy Winters está deixando para trás — Greg falou, e eu senti o calor que subiu debaixo do meu pescoço.

Eu não perdi os olhares furtivos que passaram entre os outros caras.

— Ele é melhor do que Jeremy, — Brett disse enquanto levantava um pedaço de carne na boca, e eu nunca quis tanto abraçar um cara antes.

— Eu concordo — Chad acrescentou. — Seus lances são muito retos e muito mais fáceis de pegar.

— Não julgue até experimentá-lo sob pressão. — Eu dei uma mordida no purê de batatas.

— Essa é uma boa ideia, — Vovô concordou. — Não conte seus frangos antes que eles tenham chocado. Dito isto, porém, Chase se coloca em um bom show. Estou ansioso para ver como as coisas vão correr nesta temporada.

— Eu estou supondo que você ainda estará ajudando como treinador da equipe nesta temporada? — Greg dirigiu o comentário ao meu avô.

— Sim. Eu gosto de colocar minha antiga forma para trabalhar. Tenho que manter esses meninos saudáveis de alguma forma.

— Bem, eu acho que é ótimo que você se ofereceu para fazer isso durante todos esses anos. Eu sinto falta de jogar futebol, e adoraria ser treinador, mas infelizmente minha agenda nem sempre permite isso. Estou na plateia cada sexta-feira, porém, pronto para animá-los. — Ele olhou para mim com um sorriso. — Vai ser bom ter alguém em particular, para torcer.

Eu tentei não gemer. Fale sobre exagero. Minha mãe estava praticamente brilhando sobre suas declarações, e ela estendeu a mão para dar um tapinha no seu braço. Eu juro que foi como se ele tivesse acabado de dizer que descobriu a cura para o câncer ou algo assim.

— Obrigado — eu murmurei, quando ela se virou e me jogou um olhar de repreensão por ser rude e não responder a ele. Eu fiquei atento a maior parte do resto da conversa do jantar, contribuindo apenas quando absolutamente necessário.

Quando terminei de comer, eu limpei o meu lugar e fui para fora. Abri minha caminhonete e cavei ao redor debaixo do banco do motorista, até que encontrei o que estava procurando — minha velha bola de futebol.

Eu não tinha tocado nisto desde o dia em que meu pai morreu, deixando-a jogada por lá desde que eu sabia que nunca iríamos jogar juntos novamente. Puxei-a para fora, quase com reverência, rolando-a em minhas mãos enquanto a agarrava.

— Aí está você, — a voz de Brett veio da varanda. — Ele está aqui caras.

Eu fechei a porta e encostei na caminhonete quando eles vieram se juntar a mim.

— Tudo bem? — Perguntou Wes.

— Sim. Apenas cavando minha velha bola. Eu pensei que nós poderíamos lançá-la por aí juntos.

— Claro — respondeu ele. — Eu tenho uma no meu carro também. Deixe-me ir buscá-la.

Eles me seguiram enquanto me afastava, na área entre a casa e o celeiro onde a luz dos dois lugares era melhor. Brett ficou ao meu lado, Chad e Wes alinharam em frente a nós. Começamos jogando, naturalmente a deriva mais longe e mais além, tanto quanto o espaço nos deixou.

Eu estava totalmente perdido na facilidade do movimento repetitivo quando peguei o movimento com o canto do meu olho e me virei para olhar.

Greg e minha mãe estavam de pé ao lado de seu veículo, e ele tinha seus braços em volta da cintura dela. Ele estava sussurrando algo em seu ouvido e ela estava rindo.

A bola me bateu quadrado no peito, batendo o ar dos meus pulmões com um assobio e caindo no chão.

Chad começou a rir quando me inclinei para recuperá-la. — Você deveria pegá-la — ele gritou.

Eu peguei a bola e caminhei em direção a ele, de repente, sem vontade mais de jogar. Eu gesticulei em direção ao celeiro, com um ligeiro empurrão da minha cabeça, e eles se juntaram a mim no interior.

— Você não gosta muito de Greg, não é? — Perguntou Wes, sem esconder um detalhe.

Eu dei de ombros. — Tenho certeza que ele é um grande cara, mas eu não estou muito emocionado ao vê-lo farejando a minha mãe.

— Acalme-se sobre ele — disse Brett. — Ele passou por muita dor de cabeça também. Eles são, provavelmente, muito bons um para o outro.

— Eu não quero pensar sobre isso. — Eu pareci mais afiado do que pretendia, e um silêncio seguiu. — Ei, eu sinto muito. Eu não quero ser uma dor. É apenas muito para lidar.

— Eu posso te ajudar com isso. — Chad puxou um pequeno saquinho do bolso e balançou na minha frente. — Quer alguma coisa para tomar e botar pra fora.

Olhei para o saquinho, desejando que eu pudesse levá-lo, querendo levá-lo. Eu podia sentir o olhar de Brett a perfuração de um buraco dentro de mim, enquanto esperava

para ver o que eu faria. — Eu não posso. Obrigado pela oferta embora.

Ele colocou o saco mais distância. — Qualquer que seja. Você sabe onde me encontrar, se você mudar de ideia.

— Ainda tentando manter as regras do seu avô? — Perguntou Brett.

Eu balancei a cabeça. — Ajuda a tornar a vida um pouco mais fácil dessa maneira. Além disso, Nikki se preocupa comigo. Ela trabalha para uma terapeuta de abuso de substâncias. — Eu ri ironicamente. — É onde eu faço minhas horas de serviço à comunidade.

Chad gemeu. — Isso é péssimo. Você parece um daqueles informes, “Eu não sou apenas o presidente, eu sou um cliente também”.

Revirei os olhos. — Você é um idiota.

— Sim, eu sou. Mas sou um idiota, que pode receber alta.

— E vender muito, aparentemente. Você é louco de fazer isso. Se você for pego, vai matar suas chances de bolsa de estudos da faculdade.

— Acho que é melhor não ser pego, então — respondeu ele, dando-me um olhar de advertência.

Eu ri. — Você não tem que se preocupar comigo. Eu estou do seu lado. Considere-me a criança do pôster para abuso de substâncias.

— Bom. Fico feliz porque estamos legais.

Eu balancei minha cabeça. — É a sua vida. Quem sou eu para lhe dizer como viver? — Se ao menos eu tivesse tanta sorte.

Segunda Parte

Capitulo 18

Brett agarrou a bola para mim, e eu caí de volta enquanto olhava para um receptor. Achei Chad quando minha linha segurou a equipe adversária para longe, e lancei a bola pelo ar na direção dele.

Foi um lance perfeito. Ele a pegou com facilidade, antes de voltar a correr as próximas trinta jardas para um touchdown. O árbitro jogou os braços para o ar para sinalizar a pontuação, e eu bati o capacete do meu atacante enquanto corria para fora da grama para a equipe Field goal poder vir.

— É o número vinte e três, quarterback, Chase Walker, conecta em outro passe de número oitenta e dois, Chad Thompson, elevando o marcador para Timberwolves 20, leões da montanha, 7!

A multidão ia selvagem, ansiosos para esfregar o jogo na cara dos fãs opostos, um dos nossos grandes rivais de Cooley.

— Bom trabalho, Chase, — Técnico Hardin disse, perfurando minhas ombreiras quando sai.

— Obrigado — eu respondi, enquanto removia meu capacete e me dirigi até onde o bebedouro foi criado em uma mesa dobrável.

Eu não poderia ajudar o rápido olhar para onde a minha menina estava sendo atirada para o ar pelo resto do pelotão da torcida, que estavam no meio de uma rotina.

Ela era incrível. Eu tive que dar isso a ela.

Mantenha sua cabeça no jogo, Chase, rosnei internamente, e voltei minha atenção para o campo. O ponto extra foi bom, e o time dirigiu o pontapé inicial para o campo. Eu olhei para o placar.

Três minutos depois. Este jogo estava um saco. Nós só precisávamos de defesa para mantê-los ou forçar uma entrega.

— Ponha-me dentro, treinador. Eu posso jogar na defesa também.

— Você já fez a sua parte, Chase. Deixe esses caras terem uma chance nisso. Se eu precisar que você vá, vou te enviar. Descanse um minuto. — Ele olhou para longe para começar a falar com um dos outros treinadores.

Eu assisti a linha de defesa contra os leões da montanha, e bati na bola. Um dos nossos rapazes barrigou através da oposição e saqueou seu quarterback.

— Sim! — Eu gritei, bombeando o meu punho no ar. Eu comemorei abaixo da linha lateral, batendo nos meus companheiros nas costas de seus capacetes, enquanto a torcida vibrava nas arquibancadas. Eu sabia que isso ia ser uma grande vitória para nós. Embora estivéssemos invictos para a temporada até o momento, os três primeiros jogos foram jogos contra equipes mais fáceis. Entrando no campeonato com uma vitória em linha reta, e contra Cooley também estava enviando nossa mensagem para todos os outros times por aí. Estávamos nisto para ganhar.

— Passe! — Os caras nas laterais começaram a gritar quando Cooley configurou para jogar muito tempo para tentar compensar pela perda de jardas durante o último jogo. Seu quarterback lançou a bola, e todos nós assistimos com ansiedade, a multidão pulando aos seus pés, quando o número sessenta e quatro, Jace Davidson, se abobadou no ar e interceptou a bola, virando-se para correr em direção a nossa linha do gol.

Toda a equipe deslocou à medida que corria nos bastidores aplaudindo. — Vai, vai, vai! — Eu gritei, juntando-me aos outros quando ele correu uns bons vinte metros antes de ser abordado.

— Chase! Ataca! Você está em cima! — o técnico gritou. — Vocês, rapazes, têm este jogo. Vamos envolvê-lo bem agora.

Eu estava bem consciente do tempo na placa. Dois minutos e meio para acabar. Eu estava indo para tomar meu tempo chamando a pressão, controlar a bola e executar o relógio. Precisávamos ir vinte e cinco metros para fazer um touchdown. Nós poderíamos fazer isso.

O treinador chamou o jogo, e eu sabia que estava passando pelo meio de Wes neste momento. Tomei a pressão e recuei quando olhei para o meu homem. Um dos jogadores da Cooley rompeu a linha, indo direto para mim. Eu segurei, esperando minha oportunidade para lançar a bola. Ele estava se aproximando, embora,sabia que ele ia me bater.

Houve um borrão súbito quando meu companheiro de equipe, Glen Jackson, passou por mim e pegou o cara com um baque duro antes que ele pudesse me tocar. Vi Wes se soltar de seu defensor e virar. Eu joguei a bola em linha reta para ele.

Ele pegou facilmente, mas foi abordado imediatamente na linha de cinco jardas. A bola foi jogada para baixo, e me virei para dar a Glen uma mão.

— Grande cobertura, cara. — Eu dei-lhe um encontrão de punhos quando mudamos com o resto da equipe para organizar novamente.

— Bom passe — ele respondeu, com um sorriso. — Eu estou me divertindo. Vamos acabar com isso.

Olhei para o treinador, e vi a sua próxima chamada. Ele gritou os números. Nós estávamos indo executar este direto no meio.

Estamos na posição, e esperei para o relógio clicar abaixo mais alguns segundos. Passei para o Chade. Ele cruzou os braços, como se estivesse protegendo a bola e arrancou. A linha mudou, abrindo um buraco até o meio, e eu tirei, indo direto para o final da zona.

— Chase Walker para o seis! — A voz do locutor veio em voz alta sobre os alto-falantes quando os fãs se levantaram e aplaudiram.

Chad correu e nós dois pulamos para uma colisão contra o peito de comemoração.

— Bom passe — disse eu, quando nós saímos do campo juntos.

— Este jogo é nosso. — Ele sorriu amplamente.

— Sim, esse é.

Fomos recebidos com um monte de punhos no ar quando tomamos os nossos lugares à margem e vi o time de chute facilmente marcar o ponto extra.

— O ponto extra é bom, fãs! Vamos ouvi-lo para os nossos Timberwolves Silver Creek — a voz do locutor cresceu, e a multidão gritou o seu apoio.

A linha de chutes saiu novamente, e Cooley conseguiu devolver a bola quinze metros antes de serem derrubados.

— Vamos! Vamos mantê-los — gritei. O relógio ainda mostrava menos de dois minutos e Cooley trabalhou a bola o melhor que podia, fazendo um bom jogo que tinham. Não importava, porém, porque o tempo estava do nosso lado hoje à noite e, quando o apito final soou, a defesa tinha segurado eles e eles não pontuaram.

— Timberwolves sai vitorioso em seu primeiro jogo no campeonato, batendo os Leões da Montanha por 27/7! Vamos ouvir os nossos Timberwolves!

As massas trovejaram sua aprovação à medida que alinharam na linha de cinquenta jardas para bater as mãos com a outra equipe.

— Bom jogo, bom jogo — eu cumprimentei os jogadores à medida que passava, antes de correr para me juntar à

nossa equipe no campo para o habitual pós-jogo. Nós demos um grito e amontoamos rápido antes de voltar para a beira do gramado para cantar a canção de luta da escola para a multidão que esperava como era tradição.

Os fãs bateram palmas junto com a gente e aplaudiram ruidosamente quando foi feito. Fomos para o vestiário.

— Chase Walker, — a voz do locutor veio pelo alto-falante, e eu me virei para a cabine de imprensa surpreso, perguntando o que estava acontecendo. —Nikki Wagner diz que sim, ela vai para Homecoming com você na próxima semana.

— Está na hora! — Eu gritei de volta, meus olhos procurando por ela entre as líderes de torcida enquanto risadas irromperam através dos espectadores cada vez menores.

Ela estava lá com um bonito rubor, acenando para mim um pouco.

Eu apontei para ela com um dedo de advertência. — Eu vou lidar com você em breve. — Eu sorri e me virei para ir em direção ao vestiário.

— Ela apenas respondeu abertamente pelo Homecoming?— Brett disse no meu ombro. — Você pediu á ela semanas atrás.

— Eu sei. Eu acho que ela tem prazer em me torturar por algum motivo. Ela pensou que era engraçado perguntar a ela tão cedo, mas eu não quero outro cara tentando chamá-la.

— Sim, porque caras nesta escola são tão burros para tentar roubar a namorada do principal quarterback. — Ele revirou os olhos.

— Você não está me dando qualquer tapa. Você pediu Tana uma semana depois. Não é uma grande diferença.

— Exceto que a escola tinha realmente ido por uma semana quando eu pedi isso. Você perguntou a Nikki no primeiro dia.

— Ei. É meu último ano. Eu quero que tudo seja perfeito. Eu tenho a garota que quero — agora eu só preciso pegar o anel do estado. A vida está finalmente começando a trabalhar, sabe?

— Eu entendo. Vai ser incrível. Eu posso sentir isso.

Nikki, minha família, e Greg, estavam esperando por mim no portão da casa de campo quando saí. Fui até eles, dando as senhoras abraços, e apertando as mãos dos rapazes quando eles me felicitaram por um bom jogo.

— Você está sendo impressionante, garoto — disse Greg.

— Obrigado — eu respondi e minha mãe sorriu para mim. Eu sabia que ela estava feliz que Greg tinha uma espécie de começado uma camaradagem comigo durante o verão. Ele realmente era bom como todo mundo disse que ele era e eu estava feliz que a minha mãe o tinha em sua vida. Foi bom vê-la sorrindo novamente o tempo todo.

— Aproveite o seu encontro hoje à noite. Não fique fora tarde demais, — minha mãe disse me abraçando mais uma vez antes deles me deixarem sozinho com Nikki.

Ela se aproximou e me beijou suavemente nos lábios. — Oh querido. Você tem um cheiro terrível.

Eu ri. — Vamos para a sua casa para que eu possa ter uma chuveirada então. — Foi uma sorte que sua mãe concordou em eu começar a fazer isso, pois me salvou de uma viagem por todo o caminho para a fazenda e voltar para nossos encontros de sexta à noite.

Eu vagamente envolvi meu braço em volta de seus ombros, e fizemos o nosso caminho em direção ao estacionamento da equipe. — Você foi incrível essa noite.

— A equipe foi incrível, — eu a corrigi. — Eu não posso fazê-lo sem o resto deles.

— Você sabe o que quero dizer. Leve o elogio. Você é fabuloso, e sabe disso.

— Não tenho nenhum problema de ouvir você me dizer como fabuloso eu sou. — Eu sorri, e ela empurrou-me quando me atrapalhei com minhas chaves no bolso.

— O que...— eu parei quando eu olhei para onde eu tinha deixado a minha caminhonete estacionada. Ela ainda estava lá, mas completamente coberta de um lado para o outro em plástico.

Havia um grande sinal na porta do lado do motorista que escrevia a palavra sim.

— Você está tão morta, — eu disse, e ela gritou e saiu correndo.

Ela foi realmente muito rápida quando se abaixou e correu entre os poucos veículos que ainda estavam lá, mas consegui pegá-la ao lado da minha caminhonete, e a prendi ali com o meu corpo.

— Você vai me deixar toda suada — ela gemeu, contorcendo-se contra mim.

— Você merece isso. — Eu ri, pressionando meu corpo contra o dela com mais força. — Você já teve o locutor respondendo por você. Você me faz esperar semanas pela sua resposta, e então você faz isso também. Por quê?

— Eu só queria ter certeza de que você entendeu o recado. — Ela sorriu para mim inocentemente.

— Que mensagem é essa? A que prova que eu vou vagabundear por semanas esperando por você como um filhote de cachorro em uma corda?

— Não. Aquele que diz que você vale dizer sim duas vezes.

Eu deixei o meu olhar correr avidamente sobre ela antes de voltar ao seu rosto. — Eu me pergunto para o que mais eu poderia levá-la a dizer sim? — Eu murmurei minha voz baixa.

— Você não está entendendo.

— Entendendo o quê? — Eu estava confuso.

— O sim do locutor foi para o Homecoming. O sim em sua caminhonete é para você.

— Para mim?

— Você me disse, todos os meses pelo riacho, que quando eu estivesse pronta teria que ser a única a dizer lhe para ir em frente. Eu estou te dizendo sim. Estou pronta. Eu quero que você seja o único. Eu te amo, e quero compartilhar essa parte de mim com você.

Eu estava imediatamente em chamas. — Você está falando sério? Como agora? Hoje à noite?

Ela balançou a cabeça, rindo. — Não. Eu quero que seja especial para nós. Eu estava pensando que poderíamos planejar algo para depois do baile.

Eu a beijei. Duro, quente, e rápido. Uma semana. Eu me realizei em verificar todos esses meses, noite após noite de aquecidas saídas que me deixaram pendurado em uma frustração enorme, e de repente a ideia de esperar mais uma semana parecia não ter fim.

Corri minhas mãos por seu corpo, até que viajou em seu cabelo, torcendo e enrolando quando inclinei-a melhor contra mim. Minha língua mergulhou em sua boca, e gemi quando ela colocou os braços em volta da minha cintura, deslizando-se a minha volta.

— Vá tê-la, Chase — alguém gritou seguido por um apito de lobo.

Nossos lábios se separaram, mas não nos movemos, em vez olhamos um para o outro. — Eu te amo, Nikki. — Estendi a mão para alisar o cabelo despenteado e ri. — Eu não estou

mentindo quando digo que esta será a semana mais longa da minha vida.

Ela assentiu com a cabeça. — Para mim também. — Ela olhou para se certificar de que estávamos completamente sozinhos antes de falar novamente. — Minha mãe está levando as crianças pra ver a irmã, que acabou de ter um bebê, no Texas, na próxima semana. Eu tenho que ficar em Tana. Achei que você poderia fazer arranjos para ficar em Brett e então talvez possamos nos encontrar na minha casa juntos.

Em sua casa. Fechei os olhos e deixei-me mentalmente imaginá-la por um momento. — Tudo bem? — ela perguntou.

— Vai ser perfeito. — Beijei-a mais uma vez, antes de me afastar. —Vamos lá. Ajude-me a tirar essa coisa da minha caminhonete, para que possamos nos limpar. Eu acho que há muito mais beijos no menu desta noite.

Capitulo 19

Andei na varanda inquieto minha caminhonete escondida nas trevas por trás da casa.

Onde ela estava?

Olhei para o meu relógio pela bilionésima vez, apenas para descobrir que um minuto tinha passado desde a última vez que tinha verificado.

— Walker, mantenha algum controle — eu murmurei para mim mesmo quando afundei no balanço com uma risada. Sim, era óbvio — eu estava muito animado para esta noite. Hoje foi perfeito - ganhando no jogo do homecoming com crédito para três touchdowns, além de duas assistências. Depois, fui para o baile e tive um fabuloso, embora perturbador, tempo com Nikki, segurando seu corpo perto do meu próprio à medida que balançávamos ao som da música. Isso só serviu para acender o fogo para o que viria mais tarde, agora.

Olhei para o meu relógio de novo, perguntando onde ela estava. Ela estava quinze minutos atrasada, mas Tana vivia após a periferia da cidade, por isso levaria um pouco mais para dirigir até aqui. Eu esperava que ela não tivesse sido apanhada furtivamente a caminho.

E se ela mudou de ideia? De repente, pensei, sentindo-me ansioso com a ideia.

De jeito nenhum. Ela tinha estado em cima de mim hoje à noite com seus toques, paqueras, sorrisos e piscadelas. Nós dois estávamos antecipando esta noite juntos, tinha certeza disso.

Puxei meu celular do meu bolso mais uma vez, para ver se ela enviou uma mensagem, mas não havia nada. Eu hesitei escrever pra ela, nervoso, podia alertar alguém para o que estava fazendo, então eu só o segurei na minha mão, em vez disso, desejando que tocasse.

O som de um carro que descia a estrada me fez soltar um suspiro de alívio, e eu não tinha percebido o quão preocupado estava. Levantei-me e andei em torno do canto da casa para esperar por ela, detendo-me em descrença quando o veículo seguiu em frente.

Não era ela.

— Onde está você? — Eu finalmente enviei uma mensagem a ela. — Você está bem?

Eu esperei mais cinco minutos antes de ir e pular para a minha caminhonete, puxando calmamente para fora da garagem. Quando cheguei à estrada, eu me virei na direção da casa de Tana, incapaz de me ajudar.

Se Nikki tinha mudado de ideia, estava bom para mim, mas eu não acho que ela iria me deixar pendurado sem me dizer. Isso não era como ela. Ela sabia que eu iria ouvir quais fossem suas preocupações.

Eu não tinha ideia do que ia fazer quando chegasse à casa de Tana. Eu tinha quase certeza de que ela

provavelmente tinha adormecido enquanto aguardava para fazer a sua fuga, mas eu tinha que ter certeza. Eu disse a mim mesmo que se o carro dela estivesse estacionado com segurança em sua garagem, então eu iria voltar para Brett, e poderíamos discutir as coisas na parte da manhã.

O pânico se apoderou de mim, quando eu vi as luzes de emergência piscando em meu espelho retrovisor. Eu encostei, mas o policial passou zunindo me passando em alta velocidade. Eu me mudei de volta para a estrada e segui atrás dele, sem me importar que estava acelerando demais.

A caminhonete da ambulância e do bombeiro já estavam lá com seus holofotes, juntamente com outro oficial, que estava estacionado ao lado da bagunça mutilada do que costumava ser um Volkswagen vermelho. Parei, congelado por um momento quando meus piores medos foram realizados, esperando que fosse o único que tinha adormecido e estava tendo um pesadelo terrível.

Saltei e corri para o acidente.

— Espere aí, garoto! — Um policial saiu para me parar.

— Esse é o carro da minha namorada! — Eu gritei, empurrando para longe dele antes que ele me pegasse pelo braço novamente.

— Ei. Ouça-me — disse ele, enquanto tentava deter-me, enquanto eu continuava a lutar.

— Vamos lá! — Eu puxei para longe dele.

Ele me agarrou novamente. — Ouça. Eu vou deixar você ir lá, mas preciso de você para manter a calma. As equipes estão trabalhando para tentar tirar ela. Ela atingiu um alce que atravessou o para-brisa. O carro rolou várias vezes. Você precisa se preparar.

— Como ela está? — Um tremor forte balançando minha voz.

— Ela está consciente — chamando por alguém chamado Chase. É você?

Eu balancei a cabeça, incapaz de falar.

— Vai ser difícil para você olhar para ela. Ela foi cortada um pouco com todo o vidro quebrado. Lacerações no couro cabeludo sangram muito fortemente então as coisas podem parecer piores do que realmente são. Você tem problemas em ver sangue?

— Não. — Eu tentei me preparar para o que estava por vir, culpa e preocupação me corroendo. Isto foi minha culpa. Se ela não tivesse vindo para me encontrar, ela nunca estaria aqui agora.

— Certo. Tente ficar fora do caminho das equipes de resgate e siga onde quer que te digam. Você sabe como alcançar seus pais?

— Seu pai está morto. Sua mãe está fora da cidade — eu respondi entorpecido quando ele me guiou mais perto. Eu podia ver os restos do alce em pedaços deitado na estrada.

Engoli em seco. Havia uma lona sobre seu corpo, e os bombeiros estavam usando uma peça alta de equipamento para cortar parte do metal.

— Por que eles têm a coberto desse jeito? — Eu perguntei, ouvindo o medo misturado através da minha própria voz.

— É para ajudar a protegê-la de todos os detritos da libertação.

Houve um estalo quando a porta foi violada e removida do resto do carro.

O policial me puxou um pouco mais perto quando o plástico foi se afastando dela, revelando uma pessoa que eu não conseguia nem reconhecer. O sangue estava densamente emaranhado através de seu cabelo bonito, e havia vários lugares de carne aberta para o lado de seu rosto.

Engasguei e cambaleei para trás. — Está ruim — eu sussurrei, ao ouvir o horror na minha própria voz.

— Está. Mas ela precisa de você agora. Você está pronto para isso?

Eu poderia apenas acenar, e ele me guiou mais perto.

— Nikki, não se mova. Eu queria que você soubesse Chase está aqui agora, querida. Ele vai ficar aqui por você, enquanto as equipes de trabalho começam estabiliza-la e sair daí, ok?

— Chase? — ela falou, com a voz rouca de emoção. — Eu sinto muito. — Senti-me querer desmoronar em uma confusão de choro.

Sacode a poeira cara durão. Ela precisa de você, eu mentalmente me repreendi.

— Não se preocupe com isso agora, Nikki. Vamos apenas tirá-la daí para que possamos levá-la com cuidado. — Eu não podia acreditar o quão bravo eu soei.

Ela mexeu a mão ensanguentada. — Chegue mais perto.

Mudei para frente do veículo onde estaria mais fora do caminho. Ajoelhei-me, o mais próximo que eu poderia chegar e coloquei minha mão na dela. Eu não poderia conter o tremor quando ela olhou para mim. Até mesmo os cílios foram emaranhados juntamente com sangue, mas seus olhos estavam claros, e eles estavam com medo.

— Aguente firme, querida. Essas pessoas boas estão fazendo todo o possível para ajudá-la.

Ela apertou minha mão como se eu fosse sua tábua de salvação, e eu estava feliz por sentir a força lá. — Eu não vi o alce até que ele pulou na minha frente. Eu não conseguia parar.

— Shhh. Está tudo bem. Ninguém acha que foi sua culpa. — Não, era toda minha. Eu era a razão para tudo isso.

Lágrimas vazaram sobre as bordas dos olhos. — Eu sinto muito que perdi nosso encontro.

— Não sinta. Haverá outros encontros. Vamos apenas se preocupar em ficar melhor.

Eu vi quando a ambulância configurou duas intravenosas e colocou um colar em volta do pescoço para estabilizá-la.

— Senhor? — Uma mulher falou por trás de mim, e eu virei. —Precisamos de você para sair do veículo enquanto a puxamos para fora. Este oficial aqui gostaria de lhe fazer algumas perguntas também, por favor.

Voltei-me para Nikki. — Eu vou estar ali, tudo bem, bebê? Eu não vou deixar você. Basta fazer tudo o que eles dizem. — Segurei a mão dela mais uma vez antes de soltá-la, movendo-me para falar com o oficial.

— Eu estava pensando se você poderia me ajudar com algumas das suas informações pertinentes — ele perguntou, e eu assenti com a cabeça, meus olhos nunca deixando Nikki. — Qual é o seu nome?

— Chase Walker.

— Quantos anos você tem, Chase?

— Acabei de fazer dezoito anos.

— Qual é o sobrenome de Nikki?

— Wagner.

— E a sua idade?

— Dezessete.

— Você sabe sua data de nascimento?

— Trinta de março.

— Nomes de seus pais?

— Seu pai faleceu há alguns anos. A mãe dela é Justine Wagner. Ela está fora da cidade, porém, visitando sua irmã.

— Você tem o seu número?

— Sim. — Eu peguei meu telefone celular para percorrer os contatos. Eu estava distraído quando Nikki gritou alto de dor, e era tudo que eu podia fazer para não correr para seu lado.

— O número? — O policial me empurrou novamente.

— Eles estão machucando-a — disse eu, quando ela soltou outro soluço.

— Posso garantir a você que estão fazendo o seu melhor para não permitir que isso aconteça senhor.

— Então diga a eles que se esforcem mais — eu rosnei com raiva. — Dê-lhe algo para a dor.

— Eles não podem. Ela tem um ferimento na cabeça, e eles têm que mantê-la alerta. É contra os seus protocolos. — Eu rosnei enquanto andava longe do veículo, arrastando uma mão pelo meu cabelo.

— Eu sei que você está preocupado, mas eu realmente preciso desse número, filho. Precisamos entrar em contato com a mãe dela.

— Deixe-me fazer isso — eu disse, virando-me para encará-lo.

Ele balançou a cabeça. — Eu sou responsável por passar a mensagem para a família.

— Então, fique aqui e me veja fazendo isso. Ela merece ouvir isso de alguém que ela conhece e está familiarizada, você não acha? Você pode falar com ela quando eu terminar.

O policial me olhou, antes de concordar. — Ok, mas não entre em pânico.

— Eu nunca surto — eu murmurei, de repente desejando que tivesse algo que eu pudesse fumar para me ajudar a colocar pra fora, então não teria que ficar fingindo calma exterior. Meu mundo inteiro estava ameaçando entrar em colapso sobre si mesmo.

Eu disquei o número da mãe de Nikki, e deixei tocar.

— Se você tiver que deixar uma mensagem, diga-lhe que você precisa dela para chamá-lo — disse o funcionário treinado. — Será que ela desliga seu telefone durante a noite?

— Eu não sei — eu rebati incapaz de controlar por mais tempo. — Eu não estou dormindo com ela.

— Desculpe. Foi uma pergunta idiota.

Ele foi para o seu correio de voz. Eu desliguei.

— Por que não deixou-lhe uma mensagem? — perguntou o oficial.

Inclinei-me para olhar para o seu crachá. — Olha Oficial Barrett, o que você pensaria se você acordasse com uma mensagem como essa no meio da noite? É isso que você quer ouvir, então você pode ter a oportunidade de se sentar lá em

pânico sobre os milhões de razões por que o namorado da sua filha pode estar chamando você às duas horas da manhã?

Meu celular começou a vibrar, e eu olhei para baixo para ver o número de Justine na tela. — Oi Justine — eu respondi.

— O que aconteceu, Chase? — ela falou imediatamente.

— Houve um acidente de carro, — eu disse minha voz de repente tremendo incontrolavelmente. — Nikki está viva, mas ela está machucada, está muito ruim.

Ouvi seu suspiro, e eu mal consegui falar. — Aqui está um dos policiais na cena. — Eu entreguei o telefone para ele e me virei para ver Nikki, que estava agora em uma tabela, levantada e amarrada em uma maca esperando.

Eu andei até ela, deslizando minha mão na dela novamente enquanto eles rodavam-na para a ambulância.

— Chase? — ela perguntou, e o paramédico deu um passo para o lado, permitindo-me mover mais perto.

— Nikki, vamos enviá-la para o hospital em Cooley por helicóptero. Os oficiais criaram uma zona de aterragem na mesma rua. Vamos levá-la lá assim que ele descer. Chase pode encontrá-la no hospital.

Como se na sugestão, eu pude ouvir o bater das pás do helicóptero que se aproximava.

— Estou com medo, Chase. Eu me machuquei muito. — Os olhos de Nikki me olharam suplicantes, como se eu

pudesse parar a dor de alguma forma, e teria dado qualquer coisa para ser capaz de tirar isso dela.

— Você é forte, Nikki. Eu sei que você pode fazer isso.

— Você pode voar comigo? — ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça. — Não, mas eu vou ir pra Cooley, logo que puder. Eu estarei bem atrás de você, ok? — Abaixei e beijei levemente os lábios manchados de sangue. Era o único lugar que parecia seguro o suficiente para tocar.

— Hora de ir — disse o médico, levantando a maca para a ambulância. A ação puxou minha mão livre da dela.

— Eu amo você, Chase — ela me chamou.

Eu murmurei as palavras de volta para ela, sabendo que ela não as ouviria, porque eu era incapaz de fazer um som que ultrapassasse o nó em minha garganta.

Eu estava ali, ao lado da pilha de metal mutilado no meio da estrada quando observei levarem a minha menina. Eu fiquei lá até que o helicóptero saiu do chão de novo, com sua segurança a bordo.

Depois de pegar meu celular de volta, corri para a minha caminhonete, virando para fazer a viagem á Cooley. Eu só fiz uma milha abaixo da estrada, antes de ter que encostar, porque não podia ver através das minhas lágrimas.

Tomando meu celular do meu bolso, liguei para a minha mãe. — Chase? — ela respondeu grogue após vários toques.

— Nikki sofreu um acidente, mamãe. Eu preciso de você para me levar para o hospital.

— Onde está você? — Ela perguntou, parecendo instantaneamente acordada, e eu dei-lhe os sentidos. — Espera aí, querido. Eu estarei aí.

Eu desliguei e inclinei-me sobre o volante, finalmente, dando ao meu terror interior uma voz.

— Por favor, não a leve de mim também — eu implorei para quem pudesse estar escutando. — Eu vou fazer o que você quer que eu faça só não me faça passar por isso novamente.

Capitulo 20

Andava na sala de espera, pendurado em torno de alguém — ninguém para vir dizer-me alguma coisa. A senhora sentada atrás do vidro no balcão me olhou de novo, como se ela estivesse ficando irritada. Eu estava pronto para socar o meu punho direito pelo vidro se as pessoas não me deixassem saber o que estava acontecendo em breve. Olhei para um extintor de incêndio pendurado na parede. Que iria trabalhar muito.

— Chase. Vem sentar-se. Você está deixando todo mundo louco. — Minha mãe deu um tapinha no assento ao lado dela.

— Ela está lá sozinha, e ninguém está nos dizendo o que está acontecendo. Eu disse a ela que ia ficar com ela.

— Ela não está sozinha. Ela tem uma equipe de pessoas que estão trabalhando por ela. Deixe-os fazer o seu trabalho, meu filho.

— O que sua mãe disse? — Eu perguntei, referindo-se ao telefonema que ela tinha acabado de fazer.

— Ela está se arrumando para sair agora. Eu sinto muito por ela. Vai ser uma longa viagem de volta do Texas.

— Você disse a ela que nós iríamos ficar com Nikki? Eu não quero que ela pense que ela vai ser abandonada.

— Eu disse a ela. Ela está muito agradecida e disse obrigado por toda sua ajuda até agora.

Eu bufei. — Que ajuda? Isso tudo é culpa minha. Se não fosse por mim, nada disso teria acontecido.

— Você vai me dizer o que estava acontecendo? Pensei que estivesse seguro dormindo na casa de Brett. — Ela arqueou uma sobrancelha.

Eu suspirei, estatelando em um assento. — Ela estava escapando de Tana pra me encontrar na casa dela.

Minha mãe pegou em algum fiapo imaginário em suas calças. — Entendo. Há quanto tempo isso vem acontecendo entre vocês dois?

Eu ri sarcasticamente. — Não tem. Esta noite ia ser a primeira vez.

— Sério? — Ela virou-se para olhar para mim agora. — Eu tenho que dizer que acho surpreendente, dado quão perto vocês dois tem estado.

Dei de ombros como se não fosse grande coisa, como se eu não estivesse atrás dela há meses. — Nikki é diferente. Ela valia a pena esperar.

Minha mãe apertou os olhos, olhando-me atentamente. — Você está apaixonado por ela, não está? Quero dizer, realmente amando e não apenas um cachorrinho adolescente tipo eu-sou-tão-legal-com-minha-namorada carinhosa.

Limpei a mão sobre meu rosto antes de deixá-la cair no meu colo. Que conversa estranha esta a ter com a minha mãe.

— Quando isso aconteceu? — Ela perguntou, lendo o meu silêncio perfeitamente.

— Muito cedo, na verdade.

— Será que ela sabe como você se sente?

— Eu espero que sim. Eu digo a ela todos os dias. — Soltei um grunhido exasperado.

— E ela sente o mesmo sobre você?

— Ela diz que me ama e eu acredito nela.

— Você já falou sobre seus futuros juntos?

Eu sabia que ela estava tentando me distrair, mas estava tudo bem. Eu precisava conversar com alguém sobre ela. — Um pouco, algumas coisas, mas não muito.

— Que tipo de coisas?

— Nós conversamos sobre ir para a mesma faculdade juntos. Ela queria ver a que oferece a bolsa de estudos que eu poderia conseguir, e se ela poderia me acompanhar lá.

— Como você se sente sobre isso?

Eu esfreguei minhas mãos sobre os joelhos de minha calça e me levantei. — Estou totalmente triste com isso. — Eu comecei a andar de novo, incapaz de me impedir.

— Isso pode ser difícil para você — nova vida, nova escola, novas meninas a flertar. Elas gostam de jogadores de

futebol, sabe? Você acha que você poderia ficar com ela com toda a atenção?

Eu levantei minha mão em um gesto de impotência antes de cair para o meu lado. — Bem, eu espero que não seja um completo idiota, pois estava pensando em convidá-la para morar comigo, se as coisas acontecerem.

— Chase. Você tem apenas dezoito anos, e ainda está no último ano do ensino médio. Você não acha que é um pouco jovem para estar pensando em coisas como ir morar com alguém? Vá para fora e viva a sua vida. Tenha a oportunidade de apreciá-la antes de se acalmar.

Eu me virei para olhar para ela. — E se eu perder a única pessoa que realmente me faz feliz, porque eu faria isso? Eu sei que sou jovem, mãe, e sinceramente não estou tentando apressar nada. Estas são apenas algumas coisas que eu tenho pensado. Dito isto, a garota que está toda presa lá em cima me faz sentir melhor do que qualquer coisa que eu possa lembrar. Ela me ajudou a passar a coisa mais difícil que eu já tive que passar, e agora vou fazer a mesma coisa por ela. — Eu levantei minha voz. — Isto é, se alguém vai me dizer o que está acontecendo, e deixar-me lá com ela!

— Se você não se acalmar eles vão chamar a segurança e jogá-lo fora. Vamos, filho.

As portas para a sala de emergência se abriram e um homem vestido de uniforme saiu. — Você são os Wagner? — ele perguntou.

— Não, os Walker. — Minha mãe levantou-se para apertar sua mão oferecida. — Sou Tori, e este é meu filho, Chase. Ele é o namorado de Nikki. A mãe dela está a caminho de volta do Texas. Eu lhe disse que iria mantê-la informada sobre o que estava acontecendo. Ela ligou para o hospital e deu permissão para me fazer quaisquer decisões médicas importantes em nome de Nikki.

— Muito bom. Sou o Dr. Brannen. — Ele fez um gesto para nos sentar juntos em um grupo de cadeiras, e eu senti minha pulsação disparar. — Nikki tem algumas lesões muito graves. Eu só olhei para os resultados de sua tomografia, e ela parece ter fraturado a coluna na região lombar inferior. A medula espinhal está intacta, mas há um pouco de inchaço e deformidade em torno da área. Eu fiz um exame nela e ela não tem sensibilidade ou sensação abaixo da cintura.

Eu não pude impedir o suspiro que escapou dos meus lábios, levantando a minha mão trêmula para cobrir minha boca.

Não, não, não, isso não pode estar acontecendo, as palavras reverberaram pela minha mente.

— Isso significa que ela está paralisada? — Minha mãe fez a pergunta difícil que eu não poderia colocar em voz também.

— É possível, mas não vamos realmente saber nada até o inchaço diminuir e aliviar a pressão sobre a coluna vertebral. Precisamos também operar para estabilizar as vértebras, mas não será capaz de fazer isso até que o inchaço

diminua. Os próximos dias vão ser muito importantes para a sua recuperação.

Eu me levantei e caminhei, suprimindo a vontade de vomitar.

Como isso pode estar acontecendo? Ela era uma líder de torcida. Ela não pode acabar paralisada, isso iria devastar ela. Isso me devastaria.

Eu me virei. — Por favor, posso vê-la agora?

Ele acenou com a cabeça. — Sim. Uma vez que vimos que ela não tinha ferimentos internos na cabeça, demos-lhe algo para ajudar com a dor, por isso ela está meio fora de si a partir da sedação. Ela tem várias grandes lacerações do lado esquerdo de seu rosto que precisam ser fechadas. O cirurgião plástico está entrando para ajudar com isso, para que possamos levá-los costurados tão agradáveis quanto possível para o momento, mas ela provavelmente vai ter algumas cicatrizes significativas.

Eu posso viver com as cicatrizes, pensei. *Eu só preciso que ela fique viva.*

— Então, qual é o plano a partir daqui, então? — Minha mãe perguntou.

— Assim que ela estiver costurada vamos levá-la para um quarto. Estaremos dando suas altas doses de esteroides para ajudar o inchaço diminuir rapidamente, para que possamos levá-la a uma cirurgia para estabilizar a fratura. Que venha a ter apenas um dia, mas talvez dois, dependendo de como ela progride. Ela vai ter muita dor durante esse

período, porém, vai estar em uso de medicação para isso também. Muito sono vai ser bom para ela agora.

— Certo. A mãe será capaz de chegar aqui antes que ela vá para a cirurgia, então. — Minha mãe deu um suspiro de alívio quando o médico levantou-se, e nós o seguimos para a sala de emergência.

Ele nos levou através das pessoas agitadas de uma grande sala com uma porta de vidro deslizante marcada como Trauma Um. Eu me senti mal mais uma vez quando vi Nikki deitada na maca. Ela estava ligada a vários monitores, e uma máscara de oxigênio estava em seu rosto. Sua respiração era profunda e até mesmo sugeria que ela estava dormindo, o que me fez sentir melhor por ela.

A maioria de suas roupas tinham sido cortadas revelando o seu corpo para um exame mais detalhado. O que foi deixado nela estava duro e marrom do sangue que tinha secado.

Minha mãe pegou minha mão e apertou as lágrimas brotando. — Oh, Chase. Eu sinto muito.

Uma enfermeira que estava ao lado de Nikki com uma bacia, gaze, e garrafas de água estéril. — Eu sou Anna — disse ela enquanto tirava o bloco que vinha mantendo a cabeça de Nikki presa. — Eu estou me preparando para limpá-la um pouco para que o cirurgião plástico possa ver o que está lidando. Vocês são sua família?

— Amigos da família. Meu filho é o namorado dela — minha mãe explicou novamente. — A mãe dela está a caminho para casa do Texas.

Mudei-me para o outro lado da cama, deslizando minha mão na de Nikki e esfreguei o polegar sobre a pele.

— Chase — ela murmurou para fora imediatamente, mas seus olhos permaneceram fechados.

Inclinei-me ao lado de sua orelha. — Estou aqui, querida. Basta ir dormir e descansar, enquanto pode. Eles estão fazendo o seu melhor para que você obtenha todos os cuidados. Sua mãe está a caminho de casa também. Esperemos que ela vá estar aqui amanhã.

— Não me deixe — ela sussurrou.

— Eu nem sonharia com isso. Eu vou ter o médico costurando nossas mãos, se você quiser.

Ela sorriu não muito grande, mas estava ali, no entanto. — Eu amo você, Chase.

— Eu também te amo querida. Volte a dormir. O médico estará aqui em breve para cuidar de seu rosto.

Ela franziu a testa um pouco. — Eu pareço mal?

Como eu poderia responder a isso?

— Parece que você teve uma noite muito difícil, mas não é nada que um pouco de limpeza e os pontos não ajudem. Não se preocupe com nada disso agora.

Ela murmurou algo que eu não consegui entender, e adormeceu novamente.

— Ela provavelmente não vai se lembrar muito disto, mais tarde — Anna falou. — Um grande número de vítimas de acidentes não se lembram desta parte. Eu acho que é a maneira do cérebro se proteger.

Eu resmunguei. — Eu gostaria que o meu fizesse o mesmo. Eu certamente poderia viver sem lembra-la assim.

Minha mãe me deu um tapinha. — Você está indo muito bem. Esta é a pior das coisas, querido. As coisas vão ficar melhores para ela daqui em diante.

A menos que ela nunca possa andar novamente, pensei. *Eu me pergunto como ela vai se sentir sobre mim, então, sabendo que eu a coloquei em uma cadeira de rodas para o resto de sua vida?*

Eu não podia sequer imagina-la em uma situação como essa. Imagens da menina que havia sido atirada para o ar, e feito cambalhotas em todo o piso do ginásio encheu minha mente. Essa não poderia ser a mesma garota que eu tinha segurado em meus braços apenas poucas horas atrás, quando nos balançávamos juntos na pista de dança, tocando e acariciando um ao outro — a garota que eu deveria estar segurando agora, enrolada em sua própria cama.

Eu cerrei os dentes, me chutando por meu egoísmo. Meus desejos trouxeram esta tragédia para ela.

— Vocês gostariam de se sentar? — Anna apontou para uma cadeira e um banquinho de rolamento.

— Vou pegar o banquinho — eu disse para a minha mãe, querendo que ela estivesse mais confortável na cadeira.

Ela empurrou-o, e eu me sentei, inclinando a cabeça na cama perto de mim e as mãos entrelaçadas na de Nikki.

Eu não sabia como seria capaz de nunca fazer isso com ela, mas eu sabia de uma coisa — não ia deixá-la de lado até que a ajudasse a ficar melhor. Se isso significava que eu tinha que sair do time, escola, faculdade, seja o que for, gostaria de fazê-lo. Eu devia isso a ela.

— Parece que nós estamos tendo uma noite difícil aqui — disse uma nova voz, e eu olhei para cima para ver outro médico na porta.

Ele fez o seu caminho até Nikki, e a enfermeira deu um passo atrás para que ele pudesse examiná-la. Ele estendeu a mão e tirou um par de luvas de látex de uma caixa na parede, colocando-as em enquanto ele estudava.

— Nikki. — Ele gentilmente apertou-lhe o ombro, tentando acordá-la, e seus olhos se abriram. — Oi, Nikki. Eu sou o Dr. Patrick, o cirurgião plástico que está de plantão hoje. Vou dar uma olhada nesses cortes em seu rosto e costurá-los de volta para você. Ok?

— Obrigada — ela sussurrou, parecendo exausta. — Chase pode ficar comigo? — O médico virou-se para mim.

— Você é Chase?

Eu balancei a cabeça.

— Você tem um problema com a visão de seus pontos?

— Não. Eu posso ver.

— Então eu acho que ele pode ficar — Dr. Patrick respondeu a Nikki com um sorriso.

Nikki dormiu novamente, e o médico e a enfermeira começaram a criar algo chamado de campo estéril em torno dela, cobrindo o rosto e a cabeça até que apenas seus ferimentos ainda estavam expostos. Estabeleceram vários itens, juntamente com diferentes agulhas e linhas.

— Ela não vai sentir isso, vai? — Eu perguntei, não querendo que ela tenha que passar por mais desconforto.

— Ela não vai sentir nada depois de anestesiada — garantiu Anna. —Vamos dar-lhe uma anestesia local para ajudar com isso.

Suspirei e coloquei minha cabeça de volta na cama ao lado dela. De repente eu estava muito cansado. — Chase? Você precisa ir para casa e descansar um pouco?

— Não, — eu disse, sem me mover.

— Tenho certeza que ela entenderia. Você já esteve durante todo o dia e toda a noite.

— Eu lhe disse que não iria sair. Eu quis dizer isso. Você pode ir se quiser. Eu vou ficar bem.

— Eu vou esperar com você até levarem ela ao quarto.

— Eu não estou saindo em seguida, — eu disse, sentindo uma teimosia chegando. — Eu vou dormir em uma cadeira no seu quarto ou algo assim.

— Eles realmente têm um sofá na sala em que você pode ficar — Anna falou.

— Perfeito.

Para seu crédito, minha mãe não discutiu comigo. Sentamos em silêncio, observando o médico costurar a pele de Nikki enquanto a enfermeira ajudava-o. Fiquei contente de ver as feridas abertas serem fechadas novamente, e a forma de seu rosto voltar a parecer um pouco normal, apesar do inchaço e pontos. Envolveram o lado de seu rosto e o resto de sua cabeça em bandagens frescas, cobrindo seu cabelo emaranhado sujo embaixo.

— Certo. Ela está parecendo realmente boa — disse o médico e falando para a minha mãe. — Ela vai ter algumas linhas finas de cicatriz, quando ela curar e vão estar vermelhas no início, mas eventualmente devem desaparecer bem. Esperemos que ela seja capaz de cobri-las muito bem com maquiagem, mas se incomodar muito podemos corrigir essas questões para ela se quiser.

— Obrigado por toda sua ajuda, — minha mãe disse, movendo-se para apertar sua mão depois que ele tirou as luvas.

— Não tem problema. Feliz por fazer isso. Eles devem estar chegando para levá-la a um quarto em breve. Que todos tenham uma boa noite. — Ele sorriu e foi embora.

Fiquei maravilhado como tudo isso eraum dia de trabalho para as pessoas por aqui. Eles estavam acostumados a ver esse tipo de coisa o tempo todo. Era como se não fosse grande coisa.

Era um grande negócio para mim, porém, e eu farei com que ela tenha todo o apoio que precise de agora em diante.

Capitulo 21

O sol filtrava através das folhas das árvores, lançando sombras cintilantes no rosto de Nikki enquanto ela estava deitada na grama debaixo de mim. Inclinei-me para beijar levemente seus lábios novamente, ouvindo o som de sua respiração aumentada misturando-se com o som do riacho e a brisa suave no ar.

Eu levantei meu rosto para olha-la, meu coração cheio de sentimentos por ela. Ela sorriu com ternura. — Eu amo você, Chase.

— Eu também te amo — eu sussurrei, acariciando a minha mão em seu rosto e depois seu pescoço. Parei para traçar sua clavícula, maravilhado sobre como sua pele sedosa sentiu sob o meu toque, antes de me mudar para substituir o meu dedo com minha boca.

Eu gemi quando ela arqueou as costas e correu os dedos no meu cabelo quando beijei mais para baixo de seu corpo. Esta linda menina era minha. Ela pertencia apenas a mim. Eu deslizei minhas mãos sobre sua figura perfeita, apreciando a forma como ela se movia em reação ao meu toque.

Eu encontrei um outro ponto de ataque e sorri quando ela gritou meu nome. — Chase — sua voz estava um pouco mais profunda e rouca. — Chase.

Alguém me balançou e eu acordei com um sobressalto, sentando-me para encontrar a mãe de Nikki me encarando com um olhar preocupado. O bip do monitor do coração de Nikki ainda continuava forte e a realidade desabou em mim.

Sentei-me na ponta do sofá e curvei, agarrando os lados da minha cabeça enquanto fechei os olhos em desespero.

Eu estava sonhando — sonhando em estar com Nikki enquanto ela estava sedada, a poucos metros de distância, na cama do hospital que eu a coloquei.

Que tipo de aberração eu era?

Justine se juntou a mim e colocou um braço em volta dos meus ombros. — Como você está Chase?

Suspirando pesadamente, eu tentei limpar a culpa que estava sentindo no meu rosto para que eu pudesse olhar para ela. — Eu tenho estado melhor, mas ainda fazendo melhor do que ela.

Olhei para onde Nikki estava imóvel desde a última vez que eu olhei para ela. — Como foi à viagem?

Ela se encostou no sofá. — Desgastante. Excruciante. Estou tão feliz por você e sua família estarem aqui para ela. Sua mãe levou as crianças para mim esta noite, e eu dirigi sua caminhonete para cá assim você tem uma maneira de voltar para casa. Seu avô e Greg estão chegando amanhã para deixar o meu carro. Sua família tem sido incrível, como sempre.

— Eles também te amam — eu respondi. — Eu acho que terem vocês todos no rancho no churrasco de quatro de julho garantiram seus lugares como os favoritos da família para sempre.

Nós dois sorrimos para a memória, e eu desejei que nós pudéssemos voltar para aquela noite cheia de estrelinhas, concursos de comer torta e jogos. A vida era tão simples naquele momento. Fiquei feliz que minha mãe e Justine tinham se dado bem, tornando-se melhores amigas. Minhas razões eram puramente egoístas, é claro. Elas gostavam uma da outra, então isso significava que Nikki e eu começamos a passar mais tempo juntos também.

— Como é que ela está? — ela perguntou, me arrastando para fora dos meus pensamentos.

— Assim como está. Eu acho que mantê-la drogada ajuda para que ela não se mova muito enquanto eles esperam o inchaço diminuir.

Ela assentiu com a cabeça e se levantou indo colocar a mão na parte superior das ataduras de Nikki. Ela se inclinou para beijar sua testa. — Eu estou aqui agora. Eu te amo querida.

Nikki não se mexeu, e eu lancei o meu olhar para o chão, a culpa me corroendo novamente.

— Por que você não vai para casa por um tempo, Chase? Sua avó tinha cozinhado o jantar quando deixei as crianças lá, e cheirava muito bem. Vá comer, dormir em sua própria cama, e se limpar. Você pode voltar na manhã seguinte.

Eu balancei minha cabeça. — Eu prometi a ela que eu não iria embora.

— Eu sei, mas ela ficaria furiosa se ela acordar e ver como você está. Eu estou aqui com ela agora. Se ela acordar, eu vou dizer a ela que fiz você ir para casa para descansar um pouco. Ela vai entender.

Eu abri minha boca para argumentar.

— Por favor, Chase. Deixe-me passar algum tempo sozinha com a minha filha. Hospitais trazem lembranças difíceis para mim, e eu só quero um pouco de tempo um-em-um com ela.

Ela me deu um olhar suplicante que eu não podia negar, não importa o quanto queria. Eu sabia que ela estava se lembrando da doença do marido.

Eu estava de pé, e ela cavou em seu bolso, entregando-me as minhas chaves. Peguei-as e me inclinei para beijar Nikki.

— Eu vou estar de volta à primeira hora da manhã, — eu sussurrei perto de seu ouvido.

— Obrigada, Chase, — Justine disse, enquanto eu passava.

— Chame se você precisar de alguma coisa. E se ela acordar, por favor, diga a ela que eu a amo, e eu vou estar aqui logo que eu puder.

— Eu vou — ela respondeu com um sorriso suave, e saí da sala.

Eu odiava sair, sentindo como se estivesse voltando com a minha palavra para Nikki. Eu já tinha a decepcionado terrivelmente. Eu não queria que ela acordasse e visse que eu tinha feito isso de novo.

Quando cheguei em minha caminhonete, o medidor de gás mostrou que era hora de uma recarga, então eu puxei para o primeiro posto que passei, gemendo quando eu vi Chade e Wes, saindo da loja com uma caixa de cerveja.

— Cara! — Chad chamou quando me viu, vindo bater-me nas costas. — O que você está fazendo por estas bandas?

Eles não devem ter ouvido falar sobre o acidente de Nikki ainda. — Eu podia te perguntar a mesma coisa.

— Meu amigo trabalha aqui, e ele vende para nós — explicou ele, apontando para o álcool. — Você quer vir para festa com a gente hoje à noite? Você parece abatido, cara.

— Eu não posso. Eu estive no hospital durante todo o dia. Nikki esteve em um grave acidente de carro na noite passada. — Eu comecei a bomba e deixei-os para entrar em uma loja para comprar algo para beber.

— O quê? — Wes disse enquanto seguiam atrás de mim. — Ela está bem?

— Ela está sedada agora, mas ela quebrou a coluna e precisa de cirurgia. Ela pode estar paralisada da cintura para baixo. Eles não sabem ainda. — Me fez mal até mesmo falar as palavras.

Abri a porta e entrei.

— Cara, isso é uma merda. O que podemos fazer para ajudá-lo? — perguntou Chad.

Eu balancei minha cabeça. — Nada, a menos que você possa se livrar de todas essas lembranças terríveis na minha cabeça. Eu só preciso ir para casa e dormir.

Chad foi para o registrador. — Drake, cuide do meu amigo, Chase, aqui. Tudo o que ele queira, consiga. — Ele colocou uma nota de vinte no balcão.

— Você não precisa fazer isso — eu disse.

— Irmãos cuidam um do outro. Você é o nosso cara, Chase. Deixe-me fazer isso por você. — Ele olhou para mim atentamente.

— Tudo bem — eu concordei depois de um momento, caminhando até dar-lhe uma colisão de punho. — Obrigado, cara.

— Não se preocupe. Vamos tentar ir ver Nikki amanhã.

Eu balancei a cabeça. — Parece bom. Pego vocês depois.

Eu vi quando os dois saíram e subiram no carro de Chad.

— Chad é um grande cara — Drake falou.

— Sim, ele é.

— O que posso fazer por você? — Ele colocou a mão sobre os vinte.

— Eu preciso pagar o gás na ilha três.

— Mais alguma coisa? — Ele arqueou uma sobrancelha para mim, e eu sabia o que ele queria dizer.

Fiz uma pausa, lutando comigo mesmo, mas perdi a batalha. — Jogue uma caixa de cerveja também.

Ele sorriu amplamente. — Vou fazer.

Eu fui e peguei minha marca preferida para fora do refrigerador, enquanto ele tocava as coisas e paguei a diferença dos vinte de Chad que não cobriram.

— Tenha uma boa noite, — Drake disse quando saí da loja.

Não é um acaso, eu pensei, dando-lhe um aceno de cabeça, porque eu não confiei em mim mesmo para dizer qualquer coisa.

Eu dirigi direto para o riacho, estacionando no mesmo lugar que estava sonhando mais cedo. Chegávamos aqui em várias ocasiões diferentes durante o verão, desde o nosso primeiro piquenique. Nós nunca trouxemos comida novamente, nós apenas ficamos fora como loucos em sua maioria. Houve algumas vezes que gostávamos de nos jogar no riacho também. Nós tínhamos chegado muito brincalhões um com o outro um dia, e eu tinha jogado ela para esfria-la. Ela levantou-se, na água fazendo suas roupas se apegarem a cada centímetro. Eu ri quando ela me agarrou e me puxou. Essa sessão de beijo quente continuou na água também. Eu simplesmente não conseguia o suficiente dela.

O sorriso sumiu do meu rosto enquanto eu empurrava a memória de lado. Eu peguei uma cerveja e abri, consumi

mais da lata antes de uma pausa para respirar. Debrucei-me sobre o volante enquanto observava a água ondulando na luz do luar. Tudo parecia tão calmo, não como o tumulto e agitação que estava acontecendo dentro de mim.

Eu terminei a cerveja e tomei outra.

As imagens de Nikki toda ensanguentada e mutilada em meio aos destroços do carro não paravam de pipocar na minha cabeça.

Eu bati de volta esta também e fui para uma terceira, mas os pensamentos não paravam.

Ela estava indo para me ver — para estar comigo. Eu deveria ter dito a ela não... dito a ela que iria esperar mais tempo para ter certeza que ela realmente sabia o que queria. Mas não. Eu tinha estado com uma maldita pressa pelas coisas. Eu estava pronto para levá-la no momento em que falou as palavras. Inferno, eu estava usando suas defesas baixas por meses.

Eu não conseguia superar o fato de que se tivesse dito não, ela não estaria deitada em uma cama de hospital agora. Isso teria ferido os seus sentimentos por mim por rejeitá-la depois de uma oferta como essa, mas pelo menos ela estaria inteira, ilesa. Mesmo que ela me odiasse depois, isso já teria valido a pena — por saber que ela estaria bem.

Eu terminei a terceira cerveja e estendi a mão para a outra.

Você não deveria estar fazendo isso também, uma pequena voz se elevou no meu subconsciente, e eu empurrei-a de volta onde pertencia.

Eu estava sendo totalmente bom. Eu tentei seguir em frente e viver a minha vida, e tudo o que tinha feito era ferido a pessoa que eu mais amava no mundo. Eu ia beber até que cada uma dessas vozes na minha cabeça se calassem. Boas ou ruins, eu não quero ouvir nenhuma delas mais. Eu estava cansado de tentar ser algo que não tinha certeza de que estava talhado para ser.

Talvez eu fosse realmente o garoto mau, o jogador que quebrou qualquer garota que lhe daria a hora do dia, o garoto que era constantemente apedrejado fora de sua mente.

Isso era realmente tão terrível? Isso me salvou de ter que lidar com estilos de vida complicados. Eu poderia simplesmente virar as costas, não me preocupando com nada. Não havia nada de errado com isso. Eu não me importava se as pessoas ao redor me entendiam ou não. Deixe-os julgar quem eles achavam que eu era.

Se isto era o que viver uma vida real fazia sentir, então eu não queria. Que foi feito com este touro. Eu ia fazer o que quisesse, quando quisesse e ninguém ia me parar.

Abri outra cerveja, sabendo que estava ficando bêbado desleixado e completamente embriagado.

— Eu não me importo! — Eu gritei alto para as estrelas no céu. — Isso é quem eu sou então lide com isso!

Eu derrubei a cerveja e bebi até que senti como se estivesse me afogando. Eu queria me afogar. Eu só queria que tudo isso fosse embora.

Removendo a lata de meus lábios Limpei a boca com as costas da minha mão. — Eu não me importo mais — eu disse, repetindo o meu voto.

Mentiroso, a voz estúpida dentro de mim falando. *Você se preocupa demais.*

Capitulo 22

A dor aguda na minha cabeça me levou a ganhar vida abruptamente com um gemido. Eu protegi meus olhos para o brilho do sol queimando meus olhos.

— Merda! — Eu resmunguei. Era dia. Eu devo ter desmaiado e passado a noite inteira aqui. Eu estendi a mão para o meu telefone para verificar se havia mensagens. Ele estava morto.

Eu saí da caminhonete, primeiro procurando um bom lugar para me aliviar dos efeitos posteriores da minha bebedeira antes de começar a esmagar todos os recipientes que esvaziei. Minha cabeça bateu em agonia com cada movimento que eu fiz.

Eu esvaziei a caixa do restante das latas, e amassei — empurrando-as sob o assento com as já esmagadas até que eu pudesse eliminá-las.

Agora eu precisava descobrir o que fazer com as latas cheias que foram deixadas. Olhei em volta, meus olhos se decidiram sobre o riacho, e as levei para lá.

Caminhando ao longo da borda, eu procurei até que encontrei um lugar nas rochas onde eu poderia afundar as latas dentro da água, mantendo-as agradáveis, frias, e escondidas para uma data posterior, se a necessidade fosse sempre surgir.

Eu tropecei de volta para o meu veículo, inclinando-me contra ele quando lutei com uma onda de náusea que ameaçava em meu estômago. Eu arrastei minha mão sobre meu rosto enquanto tentava organizar meus pensamentos. Eu precisava chegar em casa e tomar banho para que eu pudesse voltar a Nikki.

Atrapalhado com as minhas chaves, eu consegui ligar a caminhonete e ir para casa. Cada solavanco na estrada fez meu cérebro se sentir como se estivesse espirrando contra o interior do meu crânio. Este foi definitivamente uma das razões a mais para não beber. Eu esqueci como divertidas as ressacas podem ser.

Eu mal tinha colocado o carro na garagem quando a porta se abriu, e minha mãe veio correndo para fora da casa. Ela abriu o lado do motorista e jogou os braços em volta de mim.

— Está tudo bem! Oh meu Deus, estou tão aliviada. — Ela me abraçou com força. — O senhor está com tantos problemas. Onde você estava? Estávamos todos muito preocupados com você!

— Desculpa mãe. — Eu a abracei de volta. — Eu fui sentar perto do riacho ontem à noite depois que saí do hospital, e adormeci. Eu não acordei até agora, e meu telefone está morto.

Virei à cabeça para longe dela quando eu falei, esperando que ela não fosse capaz de sentir qualquer tipo de álcool em minha respiração.

— Eu não achei que alguma coisa estava errada, até esta manhã. Eu achei que você tinha passado a noite no hospital. Quando eu não consegui alcançá-lo, liguei para o número de Justine, e ela disse que tinha voltado para casa na noite passada. Eu estava apavorada que você estivesse se acidentado.

— Não. Eu estou bem — eu a agarrei com mais força. — Sinto muito se assustei a todos.

— É melhor eu chamar Justine e dizer-lhe que encontrei. Pobre Nikki estava fora de si de preocupação.

— Nikki está acordada? — Eu perguntei meu coração apertado.

Mamãe me seguiu enquanto eu corria da caminhonete e subia os degraus para a casa.

— Ela está dormindo e acordando a maior parte da manhã, de acordo com Justine. Ela fica perguntando por você.

Eu realmente resmunguei baixinho, desejando que eu pudesse me bater por não estar lá na hora certa. — Eu preciso me apressar pra voltar.

— Eu vou te fazer um café da manhã, enquanto você se limpa.

Meu estômago se encolheu ao pensar em comida. — Não se incomode mamãe. Eu só vou pegar algo no caminho.

— Não é um incômodo. Eu vou arrumar-lhe algumas coisas para levar, então você tem alguma coisa para o resto do dia também.

Eu suspirei antes de concordar. Eu poderia muito bem ceder, porque ela não ia ceder.

— Chase! — um grito animado chegou aos meus ouvidos quando a irmãzinha de Nikki, Clara, correu pelo corredor em direção a mim.

Eu a peguei e girei em torno dela em um círculo, apesar de como isso fez a minha cabeça sentir. — Como está a minha menina bonita? — Perguntei.

— Eu estou bem. Eu senti sua falta. — Um pequeno nó se formou na minha garganta.

— Eu também senti sua falta. Fico feliz que você está em casa.

— Você vai me levar para ver Nikki hoje?

— Eu desejaria que pudesse, mas eu não posso. O hospital não vai deixar você entrar no momento. — Ela olhou desapontada. — Mas eu levo uma foto.

— Bem, então você vai buscá-la para mim, e eu vou levá-la com ela por você. Como é isso? — Ela sorriu amplamente e eu assenti. Eu coloquei-a para baixo para que ela pudesse ir buscá-la.

— Essas crianças te adoram você sabe? — Minha mãe disse.

— Eu sinto o mesmo sobre elas.

— Seu pai e eu deveríamos ter tido mais filhos. Você seria um bom irmão mais velho.

Eu não estava com vontade de corrigi-la e dizer-lhe exatamente como ela estava errada. — Eu preciso entrar no chuveiro. Diga a Clara para deixar a imagem na minha cama, e eu vou levá-la. — Eu não esperei por ela para responder antes de subir as escadas.

Parando na porta, meu olhar pousou sobre Turk, e eu percebi que tinha perdido uma de suas refeições. Eu sentei-me na cama e derrubei alguns de seus flocos de acordo com as raízes das plantas.

— Desculpe, eu não alimentá-lo ontem, amiguinho. A vida tem estado complicada ultimamente, no caso de você não ter ouvido falar.

Houve uma risadinha da porta, e eu olhei para cima para ver Clara ali. —Você está falando com o seu peixe?

Eu sorri — envergonhado que ela me pegou. — Sim. Isso é o que os adultos fazem você não sabe? Nós conversamos com as coisas, sobre as coisas, com as coisas.

— Nikki fala com peixes também.

— Sim. Eu sei que ela faz. Mas isso é porque ela é louca.

Clara riu de novo e entrou no quarto para um olhar mais atento em Turk. — Ela é. Eu sei por que eu ouvi ela mesma dizer isso.

— Você ouviu? O que ela disse exatamente?

— Ela estava no telefone com Tana. Nikki disse: — Eu estou loucamente apaixonada por Chase. — Ela tinha este grande sorriso pateta no rosto, como ela sempre faz quando ela fala sobre você. Você a ama também? — ela perguntou inocentemente.

Fiz uma pausa, deixando suas palavras afundar por um momento. — Eu amo. Ela é uma ótima garota.

O rosto de Clara cresceu sombrio. — Será que ela vai morrer?

— Não, — eu disse um pouco bruscamente, e ela se afastou de mim. —Não, — eu emendei mais suave desta vez. — Mas ela está muito machucada, e ela vai precisar de todos nós para ajudá-la a melhorar.

Ficamos ali por alguns instantes em silêncio, até que eu limpei minha garganta. — Eu preciso ir tomar um banho agora. Eu tenho que voltar para o hospital.

— Aqui está a foto para Nikki. — Ela me entregou um pedaço de papel.

Eu olhei para a imagem, o desenho de uma família feliz que estava junto com a palavra amor, com os nomes de todos rotulados embaixo — Justine, Clara, Timmy, Nikki, e Chase.

Meu coração se apertou dentro de mim. — Obrigado, Clara. Eu vou ter a certeza que ela receba isso. Ela vai adorar.

Ela me deu outro abraço e virou para pular fora. Meus olhos se voltaram para o seu presente, infundindo calor no

pensamento dela, considerando-me o suficiente para me incluir no seu retrato de família.

Entrei na sala do hospital, e encontrei Nikki lá dormindo sozinha, e um momento de raiva me bateu. Eu não gostava dela ser deixada sozinha. Puxei uma cadeira para perto de sua cama, colocando o vaso de rosas que eu comprei no stand e sustentando a foto de Clara ao lado dele, antes de eu colocar minha mão na dela.

— Chase — ela sussurrou, abrindo os olhos para olhar para mim com um olhar cansado.

— Me desculpe, eu não estava aqui quando você acordou.

— Minha mãe explicou onde você estava. Está tudo bem.

Eu levantei a mão dela e beijei as costas dela. — Eu senti sua falta.

Ela olhou para mim. — Você vai me dizer onde estava?

Suspirei e inclinei-me na cadeira, não querendo responder à pergunta.

— Você usou de novo?

Eu balancei minha cabeça, fechando os olhos, porque eu não queria que ela visse através de mim.

— Você ficou bêbado?

— Olha Nikki. Vamos apenas dizer que ontem à noite não estava bom, e eu não estou muito orgulhoso de minhas

ações. Eu certamente não queria decepcioná-la. Eu estava tendo um momento difícil.

— Com quem você foi na festa?

— Você realmente acha que eu iria para uma festa enquanto você está presa aqui nesta cama? — Eu podia sentir-me cada vez mais chateado.

— Sinto muito. Eu pensei que se você estivesse bebendo seria com alguns de seus amigos.

Eu mexia sem parar. — Eu não estava com ninguém. Eu fui para o nosso lugar no riacho e me revolvi na auto piedade. Não é exatamente o destaque da minha existência, eu sei, mas certamente o que as pessoas provavelmente esperam de mim. Que você fez.

— Eu não estava tentando assumir. Eu só sabia que tinha estado sob muita pressão ultimamente. Eu não estou te culpando por isso. Inferno, eu provavelmente iria acompanhá-lo agora, se pudesse.

Eu me senti como o maior idiota, agindo desta maneira com ela. — Nikki, me desculpe, eu estou tão sensível esta manhã. É a minha consciência culpada falando. Não se preocupe comigo. Vou botar minha cabeça no lugar eventualmente. Vamos cuidar de você primeiro.

— Preocupar-me com você é o que eu faço. Eu te amo.

Beijei-a novamente. — Então deixe-me preocupar com você para variar. Você já fez o suficiente para mim. Eu devo-lhe muito mais.

— Você não me deve nada. Você está aqui comigo, e isso é tudo que eu preciso.

— Estou pensando em estar aqui cada segundo. Eu vou falar com o treinador sobre sair da equipe. Tenho certeza que ele vai entender.

— Não! — Disse ela bruscamente. — Você não vai parar.

— Você precisa mais de mim.

— Chase, eu não quero que você saia da equipe. Você sabe que olheiros universitários estão olhando para você.

— Isso não importa. Você é mais importante.

— Eu discordo. Você precisa estar focado no seu futuro.

— Eu não posso pensar no meu futuro, quando você está aqui assim. Eu não tenho sido capaz de até mesmo me concentrar em nada além de você. — Eu estava ficando cada vez mais frustrado.

— Chase. Eu vou fazer um acordo. Você fica no time, e eu vou fazer tudo ao meu alcance para acertar minha fisioterapia tão difícil. Vou corresponder a sua hora de exercícios por horas tentando melhorar. Mas eu só vou fazer isso se você permanecer nele. Se você desistir, então eu desisto também.

— Você não está jogando limpo — eu reclamei.

— Estou jogando muito justo. Agora você vai concordar ou o quê? Estou muito cansada para continuar essa conversa.

Eu esfreguei meu polegar sobre a mão dela. — Você sabe que eu vou fazer qualquer coisa que você pedir, se isso vai ajudá-la a ficar melhor.

— Bom, então estamos de acordo. Você joga futebol, eu jogo terapia. Vamos ver quem chega ao final em primeiro lugar, não é? Você jogando estadual ou eu andando. O vencedor tem que levar o outro para um jantar chique.

— Isso não nos faz ambos vencedores? — Eu perguntei com um sorriso.

— Não. Eu não posso pagar um jantar chique como você pode, então eu vou ter que derrotar você.

Eu ri, sentindo um pouco da pressão sair dos meus ombros. — Você vai querida.

— Apenas lembre-se, eu vou saber se você estiver traindo ou tentando jogar coisas em meu favor. Eu não vou ter nada disso.

— Vá dormir já, — eu provoquei. — O que um cara tem que fazer para conseguir um pouco de paz por aqui?

Ela sorriu e fechou os olhos, apertando os dedos com mais força.

Vi-a em silêncio, incapaz de ter o suficiente dela com o meu olhar. Ela era tão forte, e eu a amava por isso.

— Chase — ela sussurrou.

— Sim?

— Eu realmente sinto muito eu estragar nosso encontro.

Meu coração se afundou novamente em suas palavras.

— Eu te amo. Vá dormir.

Capitulo 23

Nikki estava dormindo novamente no momento em que sua mãe voltou para o quarto carregando o café da manhã.

— Ainda dormindo, eu vejo. — Ela se sentou no sofá contra a parede.

— Ela acordou por um curto tempo comigo.

— Bom, eu estou feliz. Ela estava realmente preocupada com você.

Eu balancei a cabeça, sem conseguir encontrar o seu olhar. — Sim, sinto muito por isso.

Ela levou uma mordida em sua comida, olhando para mim, pensativa, enquanto mastigava. Eu senti como se tivesse um sinal de néon grande em minha cabeça que estava piscando a palavra “culpado” por toda parte.

— Chase, você parece diferente para mim de alguma forma. Existe algo que eu possa fazer para ajudar? Você sabe que eu te amo como se fosse um dos meus filhos, né?

Eu dei um suspiro suave, de repente, tornando-me interessado nos azulejos no chão. Eu me mexi desconfortavelmente. — Fale comigo. Talvez isso o ajude.

A tensão dentro de mim levantou-se a um nível extremamente desconfortável. Eu não sabia como dizer a ela o que precisava, mas sabia que ela merecia a verdade.

— Eu sei que Nikki foi encontra-lo de modo que vocês dois pudessem passar a noite juntos.

Minha cabeça virou-se para esse comentário, lendo sua expressão, procurando pela raiva, mas não havia nenhuma. — Nikki me contou sobre isso quando todo mundo estava tentando encontrá-lo. Ela me disse um monte de coisas — coisas confidenciais que você disse a ela. Ela estava preocupada que você pudesse ter usado algumas drogas e tivesse uma overdose em algum lugar.

— Então, todos os meus segredos estão fora. — Eu sorri ironicamente. —É isso que você me diz para ajudar, eu não sou bom o suficiente para namorar sua filha? — Eu me senti mal.

— Não. Esta é a parte onde eu reitero a minha afirmação anterior. Eu te amo como meu próprio filho. Você faz parte da nossa família agora, e eu faria tudo o que pudesse para ajudá-lo.

Eu ri, e levantei andando para longe antes de me virar para encará-la.

— Por quê? Eu certamente não fiz nada para merecer esse tipo de tratamento. Eu pressionei a sua filha para ficar comigo, usando suas defesas baixas até que ela aceitou. Ela está deitada na cama por causa do que eu queria que ela fizesse. Se ela nunca andar de novo vai ser minha culpa. Você não entende isso?

— Não é assim que eu vejo tudo. Eu vejo duas crianças que foram um com o outro durante meses e têm crescido

tendo alguns sentimentos adultos muito reais um para o outro. Nikki me disse que nunca a pressionou, deixando-a levar as coisas em seu próprio ritmo. Ela disse que esta foi a sua decisão.

Deixei escapar um gemido de discordância. — Eu pressionei cada vez que a tocava, tentando persuadi-la de modo que ela quisesse tanto quanto eu queria. Eu não sou nenhum santo, e certamente não sou alguém digno de qualquer tipo de louvor. Toda vez que eu penso sobre ela estar aqui, isso me faz tão mal, eu só quero vomitar. Ela não merece isso. Deveria ser eu, não ela. O mundo pode conviver muito bem sem um cara como eu, mas ele precisa de todas as pessoas que puder encontrar como Nikki. Ela é tão perfeita, completamente boa, paciente e generosa.

— Se ela é tão maravilhosa, então por que ela buscou você, Chase?

— Esse é exatamente o meu ponto. Ela não queria sair comigo. Ela me chamou de arruaceiro na primeira vez quando me conheceu. Eu usava-a, a fiz sair comigo, e agora olhe para ela. É como eu destruo tudo o que toco.

Justine se levantou e veio para colocar as duas mãos firmemente sobre meus ombros.

— Pare com isso, Chase — ela ordenou. — Isso não é culpa sua. É um infeliz acidente. Nikki saiu com você, porque ela viu algo que gostava de você. Isso se transformou em algo muito maior. Ela se sente assim porque ama tudo sobre você. Ela quer tudo de você, os pontos fracos e os pontos fortes. É

assim que funciona. Ela não é perfeita, mesmo se você ache que é. Ela luta com as coisas assim como o resto de nós. Você pode ajudá-la melhor se parar de se culpar. Caso contrário, sua culpa vai comê-lo e levá-lo em algum lugar que você tentou muito duro escapar. Não deixe que isso conduza uma nova cunha entre vocês dois. Ela precisa de você agora mais do que nunca. É hora de você ser o mais forte.

Ela não esperou por mim para responder, em vez disso, envolveu os braços em volta de mim, me abraçando com força.

Voltei seu abraço, sabendo que estava sendo egoísta. O que ela dizia fazia sentido. Eu não podia ver a dor das pessoas ao meu redor, porque eu estava muito decidido a chafurdar na minha própria.

Ela soltou seu aperto e afastou-se. — Estamos bem agora? — Ela sorriu.

Eu balancei a cabeça. — Obrigado por não estar com raiva.

Ela voltou para o sofá. — Eu estive lá. Meu marido e eu ficamos juntos na escola também. Eu me lembro muito bem como era. Não há nenhuma maneira de eucondenar alguém por se sentir da mesma maneira. Eu também aprendi desde então que a vida pode ser muito curta, por isso temos de tentar fazer o melhor possível.

Sentei-me na cadeira ao lado da cama de Nikki. — Ela está tentando me dizer à mesma coisa. Eu acho que ela tem bom pensamento de você. Por alguma razão, eu não tenho

isso. Quando meu pai morreu, tudo que eu vi foi escuridão. Eu não sabia como passar isso. Eu não tenho certeza se queria passar por isso. Acho que foi a minha maneira de pendurar-me a ele.

— E não há nada de errado com isso. Todos nós sentimos dor de forma diferente, Chase. Não há maneira certa ou errada. O importante é continuar tentando.

Eu bufei. — É onde eu falhei. Eu perdi a vontade de tentar. Eu não quis sentir nada. Foi muito difícil.

— Mas você venceu. Olhe para você. Você teve que fazer algumas coisas da maneira mais difícil, como ser preso, e fazer serviço comunitário, mas sobreviveu, não é? Você mudou algumas coisas, fez novos amigos e esculpiu uma nova vida com um futuro promissor. Você precisa começar a ver o bem dentro de si mesmo. Está definitivamente lá. Acontece que eu acho que você é o seu próprio pior crítico.

— Isso é provavelmente verdade. Acho que só fui viver com meus defeitos por tanto tempo agora, isso é tudo o que eu vejo às vezes.

— Eu não acredito nisso.

— Por quê?

— Eu vi você. Você exala confiança. Toda vez que você pisa no campo de futebol eu vejo um cara que sabe que está no controle. Ele sabe que pode conquistar o que está na frente dele. É na maneira de andar, no jeito de falar, até mesmo a maneira de agir. Ninguém mexe com ou fica no

caminho de Chase Walker. Se eu fosse olhar confiante no dicionário, sua imagem estaria próxima a ela.

Eu ri com a imagem que ela estava criando, balançando a cabeça na analogia. — Estou contente por tê-la enganado.

— Alguma vez você já quis alguma coisa e não foi atrás dela?

Eu pensei sobre isso, realmente tentando chegar a uma resposta e não encontrando uma.

— Vê o que eu quero dizer? Quando você faz a sua mente para fazer alguma coisa, se compromete com ela completamente. Você vai atrás dela até conseguir, porque sabe que pode tê-la. Você não para até que tenha as coisas do jeito que quer. Você é confiante.

Nossa conversa foi interrompida por uma enfermeira que entrou.

— Bom dia. Estamos nos preparando para levar Nikki até o CT e ver como esses esteroides estão ajudando seu inchaço. O médico gostaria de levá-la para a cirurgia o mais rápido possível.

— Ok, obrigada — respondeu Justine enquanto a enfermeira verificou IV da Nikki e desprendeu-a dos monitores.

— Podemos ir com ela? — Perguntei.

— Claro você pode andar por lá com a gente, se quiser. Você vai ter que esperar do lado de fora do CT enquanto fazemos a varredura.

— Tudo bem. Eu só quero que ela saiba que estamos lá com ela.

— Não tem problema.

Outro técnico chegou, e ele começou a soltar os freios de sua cama de hospital.

— Nikki, você pode me ouvir? — A enfermeira perguntou quando ela apertou-lhe o ombro suavemente.

Nikki abriu os olhos um pouco e murmurou algo.

— Vamos levá-la para um passeio até o CT para executar uma varredura e ver como as coisas estão progredindo para você.

— Tudo bem. — Ela olhou entre sua mãe e eu com uma expressão cansada. — Você vem também?

— Sim. Você acha que eu vou deixar esse cara ir passeando sobre este hospital com a minha menina? — Eu pisquei para ela, e todos riram.

— Ai — Nikki disse, movendo a mão em direção a seu peito. — Isso dói.

— Desculpe bebê. Eu não queria fazer você rir. — Eu me senti horrível.

— Está tudo bem. Gosto de ouvir o seu senso de humor peculiar. Isso me faz sentir bem. — Ela parecia um pouco fora do ar, mas sorriu para mim, chegando a apertar a minha mão por um momento quando sua cama foi passando.

Justine e eu seguimos atrás dela, e ela passou o braço no meu. —Obrigado por estar aqui com a gente, Chase. Isso

significa muito. — Ela inclinou a cabeça brevemente no meu ombro.

Eu cobri a mão que descansava em mim. — Eu não quero estar em outro lugar. — A técnica nos dirigiu a alguns assentos no corredor quando chegamos ao quarto.

— Eu te amo. — Eu cheguei para dar Nikki outra carícia. — Nós vamos estar bem aqui.

— Obrigada. Eu também te amo — disse ela, e a técnica empurrou a cama pela porta onde havia uma outra pessoa em um jaleco esperando.

A porta fechou-se lentamente atrás deles, e Justine e eu sentamos. — Por quanto tempo essas coisas demoram? — eu perguntei.

— Não deve ser muito longo. Eles só precisam ter algumas imagens da área para que o radiologista possa vê-las.

— Gostaria que eles nos deixassem entrar. Eu odeio que ela tenha que fazer tudo isso sozinha.

Justine colocou o braço em volta de mim e me deu um leve abraço. — Eu estou contente que você quer ajudá-la. Ela vai precisar desse apoio. Ela é uma garota durona, e uma lutadora.

Eu balancei a cabeça e tomei meu celular do meu bolso. Eu tinha mudado a bateria antes de sair de casa, e havia como um bilhão de mensagens de todos que estavam

tentando me alcançar. Comecei a excluí-las uma por uma enquanto eu as lia.

— Equipe Código Um é necessária em CT, stat. Equipe Código Um é necessária em CT, stat.

Minha cabeça apareceu. — Disseram CT? — Eu perguntei me voltando para ver o olhar aflito de horror no rosto de Justine.

Eu pulei e corri para a porta, empurrando-a. Nikki estava sobre a mesa para a verificação, e a técnica e as pessoas do CT estavam realizando RCP sobre ela.

— O que está acontecendo? — Eu gritei, o quarto na frente de repente, estava girando perigosamente fora de controle.

— Senhor, por favor, saia — disse alguém atrás de mim, segurando meus ombros, me puxando para sair.

Uma enxurrada de pessoas correram para dentro, empurrando um carrinho grande com remos.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei novamente, choque revolvendo meu sistema quando me virei para o segurança que me segurou. —Por favor — alguém — fale comigo!

— Houve uma complicação. Deixe a equipe fazer o seu trabalho. É a melhor coisa para ela.

Justine mudou ao meu lado, tremendo, e eu coloquei meu braço em volta da cintura dela. — Isto não pode estar

acontecendo — ela sussurrou, deslizando as mãos sobre a boca.

O RCP continuou quando outra pessoa rasgou o vestido de Nikki para baixo de seu peito. Alguém estava colocando um tubo em sua garganta. — Eu estou dentro — ele gritou, enganchando um saco para o fim do tubo.

Um homem virou-se com os remos. — Carregar, duzentos joules. Eu estou claro, todo mundo claro.

A equipe deu um passo atrás, erguendo as mãos de Nikki. As pás foram colocadas contra seu peito e seu corpo se arqueou com força contra a mesa, quando o poder da descarga foi nela.

— Verificando o pulso — uma enfermeira disse, colocando seus dedos contra o pescoço de Nikki. — Sem pulso. Retomar RCP.

A pessoa na sua cabeça começou ensacamento de ar dentro dela, enquanto a técnica continuou as compressões torácicas.

— Carregar trezentos joules — o homem chamou, mais uma vez. — Eu estou claro, todo mundo claro.

O povo se afastou quando Nikki foi chocada novamente, seu corpo arqueando alto novamente.

— Verificando o pulso. — Nós todos esperamos com ansiedade. — Sem pulso. Retomar RCP. — A tripulação voltou a trabalhar novamente.

— Carregar em três de sessenta. Eu estou claro, todo mundo claro.

Outro choque.

— Ainda sem pulsos. Continuar RCP.

— Administrar uma rodada de drogas — disse o homem em sua cabeça, quando todos continuaram a trabalhar.

— Carregar a três sessenta novamente. Todos claros.

Choque.

— Sem pulso. Continuar RCP.

Justine estava chorando no meu ombro agora. Mais pessoas estavam correndo para o quarto para ajudar. Eu podia sentir meu corpo todo tremendo, mas não podia parar.

— Por que vocês dois não vêm sentar-se nestas cadeiras aqui, — o segurança cutucou. — Nós não precisamos tanto de vocês fracos ou doentes agora.

Eu percebi que devia estar segurando a porta aberta com o meu pé porque fechou quando me afastei.

A raiva de repente me ultrapassou.

— O que diabos está acontecendo? — Eu enfureci minha mente não queria aceitar o que estava vendo. — Ela estava bem apenas um minuto atrás. O que pode acontecer nessa quantia de tempo para que ela acabe assim?

— Eu não sei senhor. Mas, por favor, tente manter a calma. Eles estão fazendo tudo ao seu alcance para ajudá-la.

Eu ri duramente. — Calma? Você quer me manter calmo? — Eu caminhava pelo corredor, de repente, sentindo-me tonto. Ajoelhei-me, plantando meu punho contra o chão, permanecendo assim durante o que pareceu eras, como um mundo me arrastando para um ritmo rastejante ao redor de mim.

— Chase, — a voz de Justine chamou, e eu me virei para ver sua expressão pálida, olhando para o médico que estava entrando pela porta.

— Vocês são os Wagner — ele perguntou.

— Sim. — A voz dela tremeu.

Levantei-me e comecei a caminhar em direção a eles.

— Eu não tenho certeza do que aconteceu lá dentro agora, mas eu realmente sinto muito. Fizemos tudo o que podíamos, mas ela não conseguiu isso.

— O quê? — Eu gritei, a minha visão ficando vermelha quando o mundo inteiro inclinou. — Isso não é possível. Ela tem 17 anos de idade. Ela tem a vida inteira pela frente ainda!

— Sinto muito — disse ele novamente.

Peguei as lapelas de sua jaqueta. — Pare de sentir muito, e chegue lá e conserte-a! Você está me ouvindo? Conserte-a, e não saia até que esteja feito.

— Segurança é necessário pelo CT — uma voz atrás de mim disse, e eu senti braços fortes envoltos em torno de mim

como um aperto vise. — Deixe-o ir, meu filho. Você não pode atacar o médico.

— Eu não me importo — eu gritei, sacudindo-o. — Ele precisa fazer o seu trabalho!

O médico ficou lá com um olhar de desculpas, mas não tentou se afastar.

Vi outros dos seguranças aparecerem no outro extremo do corredor. Eles correram rapidamente, me agarrando, me puxando para longe quando lutei com eles.

— Conserte-a! — Eu gritei novamente. — Conserte-a! — Eles me arrastaram para um quarto vago.

— Você tem que se acalmar, senhor! — Eles me seguraram firme, torcendo os braços atrás de mim, pressionando meu rosto duro contra a parede. — Nós não queremos ter que chamar a polícia. Por favor, tente entender.

Deixei de lutar e eles me liberaram. Eu balancei minha mão de volta, socando limpo através da folha de balanço.

— Não Nikki também, — Eu chorei quando afundei no chão. — Por favor, Deus. Não ela também, não.

Eu cobri meu rosto com as minhas mãos, e chorei incontrolavelmente, incapaz de parar a dor no coração angustiante que passou por mim.

Ninguém disse nada mais, mas eu ouvi a porta abrir, e um segundo depois braços macios me envolviam. Eu olhei para cima tempo suficiente para ver Justine lá, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Eu enterrei minha cabeça em seu

ombro, deixando-me sustentar, quando as comportas se abriram completamente.

Capitulo 24

Minha vida havia se transformado em um filme de terror. Deve ser isso, eu decidi enquanto segurava a mão de Justine e via o caixão que continha o corpo de minha namorada sendo abaixado no chão.

O som de fungar e as pessoas se deslocando para limpar os seus olhos encheram o ar em torno de mim no cemitério silencioso. Eu não podia chorar mais. As lágrimas estavam sempre ali, mas forcei-as a sair, engolindo o sempre presente nó na garganta — quenunca conseguia chegar a ir embora.

Tudo estava se movendo em uma névoa para mim, as diferentes pessoas que passam em tempos e espaços distintos. Na ocasião, eu estava vagamente consciente de minha mãe ao meu lado, segurando minha mão em um momento e, no seguinte, Timmy e Clara estavam sentados no meu colo, apertaram os braços em volta do meu pescoço. Justine estava muitas vezes presente também, mas eu mal conseguia olhar para ela, porque ela lembrava tanto Nikki.

A única presença constante que eu estava realmente ciente era Brett. Cada segundo que ele não era obrigado a passar em sua própria vida, ele estava comigo. Ele não falou muito, ele só estava lá.

Eu não fui para a escola, ou treinei toda a próxima semana, após Nikki morrer enquanto esperávamos o funeral ocorrer. Eu não conseguia engolir nada. Ninguém perguntou

por que ou quando pretendia voltar. Ninguém disse nada, na verdade. Era quase como se estivessem com medo que eu fosse uma bomba-relógio esperando para explodir.

Quanto a mim, eu só conseguia pensar em sete palavras.

Morte súbita causada por embolia pulmonar maciça.

Elas corriam mais e mais em minha mente como um trem de carga desde que ouvi o relatório oficial da autópsia. Uma coisa simples, como rolar Nikki da cama para a mesa de CT fez o coágulo sanguíneo desalojar, e em questão de poucos segundos ela estava morta — tirada de mim para sempre. Nada poderia ter sido feito para ajudá-la.

Mesmo agora, quando seu caixão desapareceu diante dos meus olhos, eu não poderia envolver minha cabeça em torno de tudo isso.

— Sinto muito. Eu não posso ficar mais tempo — eu sussurrei para Justine. Soltei a mão dela e caminhei longe, movendo-me para onde tinha deixado a minha caminhonete. Ouvi alguém seguindo atrás de mim, e me virei para ver Brett. Eu balancei minha cabeça. — Eu preciso de algum tempo para mim, ok?

Ele parou, e eu podia ver a dor em seu rosto.

— Vou encontrá-lo na minha casa para o almoço daqui a pouco. Eu aprecio você estar aqui para mim. Eu realmente preciso de apenas alguns minutos.

Ele acenou com a cabeça, de pé ainda quando me viu entrar no meu carro e ir embora.

Eu sabia exatamente onde estava indo, e dirigi a rota familiar até que eu estava estacionado em frente à casa de repouso.

Eu tinha ido a este lugar várias vezes, mas sempre com Nikki. Sua avó não tinha sido capaz de atender hoje por causa de suas deficiências, mas de repente ela era exatamente a pessoa que eu precisava ver. Eu sabia que não podia falar comigo, mas eu não precisava de sabedoria ou palavras de conselho. Eu queria alguém que pudesse estar comigo.

Parei na cozinha no meu caminho e peguei uma colher e seu pudim favorito de um ordenado lá.

— Nós estamos tão tristes de ouvir sobre Nikki — disse ele, dando-me o prato quando olhou para o terno que eu estava vestindo. — A Sra. Wagner ficará feliz que você está aqui. Eu sei que ela teria gostado de ir ao funeral.

— Obrigado — eu murmurei, sem saber o que dizer então eu deixei.

— Vovó? — Eu chamei quando entrei no quarto, e ela olhou para cima. As lágrimas encheram seus olhos quando acenou para que eu me juntasse a ela.

Enfiei minha cadeira ao lado da cama, tomando-lhe a mão disfuncional na minha, esfregando o polegar sobre ela. — Eu trouxe o seu pudim favorito. Pensei que você iria gostar do lanche.

Ela acenou, gesticulando para que eu o colocasse em sua mesa de cabeceira.

Eu fiz o que ela pediu, e ela olhou para mim com expectativa. — O funeral foi muito bom. Muitas pessoas e flores. Ela era bem amada.

Ela balançou a cabeça e apontou para mim, colocando a mão sobre o meu coração.

— Eu sinto falta dela tanto que acho que não aguento mais — eu botei pra fora, e as lágrimas que estava segurando para trás durante todo o dia não podiam mais ser contidas.

Ela assentiu com a cabeça e fez um gesto para seu colo. Eu coloquei minha cabeça lá na sua pequena forma quando ela passou os dedos pelo meu cabelo, uma e outra vez.

A casa estava cheia embalada com um mar de pessoas vestidas em vários tons de preto. Entrei, tentando ser o mais invisível possível, não fazer contato visual com ninguém, enquanto fiz o meu caminho para as escadas.

Wes, Chade, Brett, Tana e Brittney estavam todos amontoados juntos no grande sofá da sala de jogo, olhando fixamente para a televisão que não estava mesmo ligada.

— Você está aqui — disse Brittney com um evidente alívio, com os olhos vermelhos de tanto chorar. Ela se levantou e veio até mim, seguida de perto pelos outros. — Eu

sinto muito, Chase — ela sussurrou enquanto colocava os braços em volta de mim, deitando a cabeça no meu ombro.

— Obrigado — eu murmurei, abraçando-a quando senti os caras me batendo de leve nas costas.

— O que podemos fazer para ajudar? — Ela perguntou.

Eu suspirei. — Você já está fazendo isso. — Eu apertei com mais força antes de soltá-la, voltando-me para abraçar Tana também, e movendo-me para sentar em uma das cadeiras.

Eu os observei voltarem para os seus lugares, parecendo um pouco desconfortável, sem saber o que dizer. Eu sabia que todos eles perderam Nikki também. Ela tinha sido uma grande parte de todas as nossas vidas.

O silêncio se seguiu, o constrangimento passou quando eu recuei em meus próprios pensamentos. Foi o suficiente para mim que eles estavam aqui.

Era isso que a minha vida ia ser assim de agora em diante? Sentado em uma sala cheia de pessoas que sabem a pessoa com quem eu queria estar nunca ia caminhar através da porta? Eu estava planejando um futuro com ela, e agora não havia mais nada. Meus sonhos e pensamentos foram destruídos antes mesmo que eles realmente tivessem a chance de começar.

Eu me perguntava se foi assim que minha mãe sentiu quando meu pai morreu, como se o seu coração estivesse sendo completamente pulverizado. A dor era insuportável, e eu não queria sentir isso.

Chad se desculpou e fez o seu caminho pelo corredor. Eu me encontrei com ele do lado de fora do meu quarto, puxando-o para dentro. Eu fechei a porta.

— Cara, você tem alguma coisa em você que pode me aliviar? Você sabe que eu sou bom para isso. — Eu agarrei o braço dele em desespero.

Ele olhou para baixo, pensando por um momento antes de me dar um olhar simpático. — Mesmo que eu tivesse, não iria deixá-lo tê-lo. Não no estado que você está por dentro.

Eu rosnei e empurrei para longe dele, sentindo raiva. — Você praticamente me pediu para acompanhá-lo em festas e agora, quando eu realmente preciso disso, você não vai me ajudar?

Ele desviou o olhar. — Sinto muito, Chase. Eu sei que você está tendo um tempo difícil. Eu quero que você se sinta melhor, mas não desta forma. Seria muito fácil para você tomar a direção errada, e eu não quero estar de pé em seu funeral tão próximo.

Eu me senti totalmente frustrado porque eu não poderia criticar o seu senso de raciocínio. Ele estava certo, eu estava em um lugar ruim, e honestamente, pensamentos de suicídio passaram pela minha cabeça mais vezes do que eu poderia contar.

Eu não me importava se ele era um policial. Eu tinha passado por isso uma vez antes, e não havia nenhuma maneira no inferno que eu queria fazê-lo novamente. Eu estava travando meu coração e jogando fora a chave neste

momento. Não há mais dano que poderia ser feito se não pudesse ser alcançado, porque, francamente, se é isso que a vida tinha a me oferecer, eu não queria vivê-la.

— Esqueça isso — eu disse asperamente. Havia outras maneiras que eu poderia trazer os mesmos resultados.

— Você sabe que nós estamos aqui para você, certo? Há todo um grupo de suas espreitadelas sentado lá fora. Estamos a sua volta, mano, sempre que precisar de nós.

Eu não quero mais ninguém. Eu só queria Nikki.

— Estou muito cansado. Você pode deixar todo mundo saber que eu fui para a cama? Eu não posso mais enfrentar qualquer pessoa agora.

— Com certeza — ele respondeu com um aceno de cabeça. — Me mande uma mensagem mais tarde, se você precisar.

— Obrigado. Eu vou. — Fechei a porta atrás de si. Tirei meu casaco e meu cinto enquanto chutei meus sapatos, antes de cair para sentar na minha cama.

Houve uma batida suave, e eu abaixei minha cabeça por um momento, querendo desesperadamente ignorá-la. Eu esperei por alguns momentos, e bateram novamente. — Chase? — A voz de Brittney falou do outro lado.

Fui até lá e coloquei minha cabeça contra a barreira entre nós, minha mão na maçaneta, mas eu não a abri.

— Eu tenho medo que não seja muito boa companhia agora, Britt.

— Tudo bem. Eu só estava preocupada. Eu posso falar com você outra hora.

Eu retumbei um som suave, sentindo-me mal por empurrá-la para longe, quando eu sabia que ela estava sofrendo muito. Abri a porta, gesticulando para ela entrar e sentar-se na cama. Ela o fez, e eu a observei, enquanto comecei a desabotoar minha camisa. Deixei entreaberta e deslizei na cadeira no canto, esperando que ela dissesse alguma coisa.

— Chad disse que queria ir dormir.

— Sim, eu estou muito desgastado.

Ela se atrapalhou com a bainha de seu vestido preto que estava deitado ao redor de seus joelhos. Seus longos cabelos loiros, brancos caíram para frente em torno de seu rosto, e eu quase podia imaginá-la como um anjo bonito em luto sentada toda vestida aqui.

Foi estranho ter uma menina que não era Nikki no meu quarto, e isso quase me fez sentir culpado. Quando ela olhou para cima, havia lágrimas em seus olhos. — Eu estava andando pelo corredor e ouvi o que você pediu a Chad. Estou preocupado que você vai tentar algo estúpido.

Eu me mexi desconfortavelmente. Eu devo ter falado mais alto do que percebi. Eu não sabia o que dizer. Olhei para onde Turk nadava em seu vaso. Eu não podia negar nada.

— Você só precisa se manter lembrando que Nikki te amava, e ela acreditou em você por uma razão. — Olhei para ela, ainda sem responder.

— Ela não é a única que acredita em você. Muitos de nós fazemos. — Ela hesitou. — Eu acredito também. Você é um grande cara.

Eu não sabia como explicar a agitação interna que eu estava sentindo. Eu não poderia colocar minhas emoções em palavras. Eu estava lutando, debatendo.

Eu sabia que ela estava tentando ajudar. Mas havia apenas uma pessoa que poderia me alcançar agora, e ela estava morta.

— Obrigado pelo carinho — consegui murmurar.

— Eu me importo... muito. Se você precisar de alguém para conversar, desabafar, ou até mesmo gritar, estou disposta a ouvir.

— Obrigado — eu disse de novo.

Ela se levantou e caminhou em minha direção colocando a mão no meu braço. — Tenha cuidado, Chase.

Eu balancei a cabeça e me movi para acariciar-lhe a mão. Ela agarrou na minha, apertando-a ligeiramente antes de desaparecer pela porta, fechando-a atrás de si.

Inclinei-me de joelhos, empurrando minhas mãos no meu cabelo quando respirei fundo. Eu senti como se fosse sufocar, como se as paredes estivessem se fechando sobre mim.

Eu abotoei minha camisa de volta e escorreguei em meus sapatos, e fui rapidamente descendo as escadas. Olhei em volta para Justine, espiando ela saindo da cozinha.

— Você está bem? — Eu perguntei a ela quando me aproximei.

Ela assentiu com a cabeça. — Dadas as circunstâncias, sim. Todo mundo tem sido tão amoroso e solidário. E você?

— Eu preciso sair daqui por um tempo. Está tudo bem se eu for sair em sua casa?

Ela olhou para mim com tristeza. — Você tem certeza que é a melhor ideia?

Engoli em seco, minhas lágrimas espelhando a sua própria. — Eu... eu só preciso me sentir perto dela agora.

— Então vá. Eu entendo. Você sabe onde guardamos a chave reserva. Eu estarei lá em pouco tempo.

Eu balancei a cabeça e sai, cuidando para não fazer contato visual com alguém quando fui para a minha caminhonete. Eu puxei meu telefone fora e mandei a minha mãe um texto para que ela não se preocupasse. — Indo para Nikki. Volto mais tarde.

Capitulo 25

Eu respirei fundo antes de virar a maçaneta e entrar no seu quarto, instantaneamente em caso de sobrecarga sensorial. Tudo estava exatamente do jeito que ela tinha deixado. Havia livros sentados em sua mesa, alguns pares de sapatos que foram lançados aleatoriamente na frente de seu armário, e havia várias roupas jogadas no encosto de sua cadeira estofada.

Andei até a cama e sentei-me, quase capaz de imaginar que ela viria valsando pela porta a qualquer momento.

Um de seus romances de vampiros estava espalhado aberto sobre sua mesa de cabeceira. Próximo a ele estava uma foto de nós dois juntos desde o quatro de julho, quando nós rimos. Ela adoravatanto a foto, que revelou e enquadrou.

Estendi a mão e peguei, distraidamente traçando um dedo sobre seu rosto feliz, e me perguntei se teríamos sido tão despreocupados se tivéssemos conhecimento que o nosso tempo juntos era tão limitado.

Eu coloquei de volta no travesseiro, fechando os olhos e inalei profundamente quando peguei um cheiro de seu perfume agarrado a ele. Seu perfume me lembrou dos dias que passamos juntos no sol, beijando um ao outro até que mal podíamos respirar. As lembranças eram doces e requintadas de tortura.

Abrindo meus olhos, eu não pude deixar o sorriso que passou pela minha face. Ela gravou muito mais fotos de nós dois no teto sobre sua cama. Eram todas fotos bobas, aleatórios, que tínhamos tirado tanto com nossos telefones celulares ou a sua pequena câmera, mas de repente eles eram inestimáveis. Ela era tão viva nestas imagens.

Estudei cada uma delas quando a luz da tarde caiu mais para baixo na janela, olhando até doer demais para olhar para elas por mais tempo. Fechei os olhos, mas as lágrimas ainda conseguiram infiltrar-se através das pálpebras de qualquer maneira.

Nós deveríamos ter ficado juntos aqui neste quarto. Isso nunca iria acontecer agora. Não era justo que eu ainda estava aqui, e ela não. Eu me senti horrível sobre tudo, e meu papel aparente na situação. Não só a perdi, mas também sua família maravilhosa. Não havia nenhuma maneira que eu poderia fazer para qualquer uma delas.

— Eu quero estar onde você estiver — eu sussurrei. — Por favor, não vá mais longe sem mim. — Eu não tinha certeza de como eu ia fazer isso, mas estava pronto para encontrar uma maneira de me juntar a ela.

Essas mesmas imagens cumprimentaram-me quando eu acordei e olhei grogue ao redor do quarto, enquanto tentava me orientar. O sol da manhã brilhava lá fora, e alguém veio me cobrir com um cobertor.

Eu percebi que devo ter caído no sono e passado a noite inteira aqui. Eu esperava que Justine tivesse deixado minha mãe saber onde eu estava, então ela não iria se preocupar novamente.

Deliciosos odores vinham da cozinha, e eu me levantei para ir pedir desculpas a Justine por ficar.

— Bom dia — eu cumprimentei com um murmúrio, quando eu fiz meu caminho até a mesa e sentei-me, passando minhas mãos pelo meu cabelo em um esforço para domá-lo.

— Dormiu bem? — Ela virou-se de onde estava cozinhando no fogão e sorriu. Eu podia ver que ela estava cansada, e parecia tão triste como eu me sentia.

— Eu acho. Desculpe, eu só cair aqui desse jeito.

— Não precisa se desculpar. Eu perguntei a sua mãe se ela queria que eu mandasse você pra casa, e ela disse para deixá-lo descansar. Sinceramente, eu estou feliz que você está aqui comigo. Isso torna as coisas... menos solitárias.

Eu sabia o que ela queria dizer, mas achei muito difícil de responder. Eu não sabia como consolar qualquer um de nós.

— Bem, obrigado por não me chutar para fora, — eu finalmente consegui. — Existe algo que eu possa fazer para ajudá-la com café da manhã?

— Você pode passar manteiga na torrada enquanto eu termino de cozinhar os ovos, se quiser.

Fiz o que ela pediu, movendo-me em silêncio em torno da cozinha ao lado dela. Parecia tão estranho estar aqui sem Nikki, e por um momento tentei fingir que ela estava no banheiro se preparando para o dia, enquanto eu visitava sua mãe. Foi fácil de fazer, uma vez que era uma cena que tinha jogado fora centenas de vezes no passado. Eu gostava de passar o tempo aqui com esta família. Eu os amava como se fosse a minha.

Eu pensei sobre a decisão que tinha feito na noite passada, e senti uma leve pontada de culpa. Eu sabia que havia pessoas que lamentariam se as deixasse. Eu esperava que eles entendessem o porquê. Eu, obviamente, não era tão forte como todos os outros eram por isso que eu não poderia continuar neste caminho.

— Sente-se, Chase — Justine disse quando deslizou um prato para mim sobre a mesa, ao lado de um para si mesma.

— Eu pensei que nós poderíamos conversar enquanto Timmy e Clara ainda estão dormindo. Pensei em deixá-los desfrutar de uma tarde manhã de domingo. As coisas têm sido desgastantes para eles ultimamente também.

— Eu sinto muito que tem sido tão duro com eles. — Eu esfaqueei meus ovos, dando uma mordida.

— Mais uma vez, não há necessidade de se arrepender. Não é culpa sua.

Eu quase engasguei com a minha comida quando minha garganta ficou seca. Como ela poderia até dizer algo assim? Foi totalmente minha culpa. Eu nunca tinha me perdoado

por meu papel em tudo isso. Eu não confio em mim para falar, então eu só continuei a comer, não fazendo contato visual com ela.

Se ela estava esperando para eu responder, não empurrou o problema, em vez disso comeu em silêncio comigo.

Quando terminei, levei meu prato para a pia e lavei-o antes de colocá-lo na máquina de lavar louça. As coisas estavam ficando cada vez mais tensas para mim a cada minuto, e eu odiei. Eu comecei a me sentir em casa aqui e agora estava sendo tirado de mim também. Tudo era simplesmente estranho agora.

— Obrigado pelo café da manhã, Justine. Acho melhor eu ir para casa. — Eu sequei minhas mãos nervosamente nas minhas calças enrugadas.

Ela suspirou e deixou cair o garfo. — Não vá ainda. Eu quis dizer isso quando disse que era bom ter você aqui.

Eu não sabia o que dizer para aliviar sua dor.

— Na verdade, eu encontrei algo esta semana que gostaria que você visse. Eu acho que pode ajudar.

— O que é isso? — Eu perguntei.

Ela se levantou e fez sinal para eu segui-la. Eu fiz, e ela me levou para o quarto de Nikki, andando em seu armário. Ela surgiu com um livro.

— Este é o diário de Nikki. Acho que você deveria lê-lo.

Olhei para o objeto que estava segurando meu coração pegando o ritmo. Este livro era parte de Nikki — sua voz, seus pensamentos.

— Você tem certeza? — Engoli em seco, sabendo que eu queria ler. — Eu não quero invadir sua privacidade.

Ela adiantou-se e colocou o livro em minhas mãos. — Leia, Chase. Ela gostaria que você lesse. Você pode ficar aqui. Vou ligar para sua mãe para que ela saiba o que está fazendo.

— Tudo bem. — Ela saiu e eu tranquei a porta atrás dela, então não ficaria perturbado, antes de fazer o meu caminho para a cadeira no canto. Sentei-me e acariciei o rosto, perguntando quantas vezes ela segurou-o enquanto gravou seus pensamentos mais íntimos. Segurei-o como se fosse uma tábua de salvação, tanto animado e com medo sobre o que estava escondido entre as páginas, sabendo que seriam as últimas palavras dela que eu já li.

Eu levei um suspiro profundo e abriu-o.

A primeira parte foi preenchida com as coisas que aconteceram antes de nos conhecermos, mas eu devorei cada palavra, valorizando a parte do mundo de Nikki que ele me mostrou, e que ela estava naquele momento. Aqui e ali, havia fotos ou notas especiais e papéis que ela deslizou para ele. Eu adorava ver todas as imagens dela.

Eu ri quando cheguei à parte sobre ela me encontrar. Eu certamente fiz menos do que causar impressão no primeiro dia. Para dizer que ela tinha sido intimidada pode

realmente ser um grande eufemismo. Fiquei feliz que eu consegui fazer ela mudar de opinião.

Havia muito mais lembranças de nós dois gravados. Eu adorava ficar lendo os seus sentimentos por mim a partir de seu ponto de vista. Eu revivia cada momento deles com ela na minha mente.

Eu estava lendo por várias horas quando cheguei a um lugar especial no diário que ela tinha selecionado com um elástico. Eu cuidadosamente coloquei fora surpreso com o que encontrei lá dentro, e os meus dedos começaram a tremer enquanto eu olhava para as páginas.

Era uma carta, algo que ela tinha escrito especialmente para mim.

Capitulo 26

Esta é uma parte especial no meu diário. Vou chamá-la de seção Carta para Chase. Às vezes há coisas que eu só quero que você saiba Chase, como a forma como você é o cara que eu estou louca e irrevogavelmente apaixonada. Você me faz tão feliz, que às vezes eu me sinto sobrecarregada com a necessidade de dizer-lhe coisas. Mas quando estou no meio da noite, como esta noite, eu não posso falar com você, então eu pensei que seria bom escrever todas essas coisas e talvez um dia eu e você poderemos compartilhá-las juntos. Você provavelmente vai rir de mim por fazer isso, mas eu não me importo. Meu coração está cheio, e eu preciso de um lugar para colocar tudo.

Deixe-me começar por dizer, eu realmente não queria ter nada a ver com você no começo. Eu pensei que você fosse um jogador, uma daquelas crianças que recebe tudo o que quer na vida, e em seguida, descarta quando ele é feito. Eu rapidamente aprendi que eu estava errada e eu não deveria ter julgado você em equívocos preconcebidos.

Chase, de alguma forma você vermifugou seu caminho em meu coração e fez uma pequena casa para si mesmo lá. Eu honestamente pensei que você fosse um pouco louco às vezes, mas isso é o que te faz tão amável.

Você é forte e macio. Você não tem medo de marchar ao ritmo de seu próprio tambor, você me faz rir, e seus beijos são como um pedaço do céu na terra. Eu não sei se realmente existe alguma boa maneira de descrevê-lo, exceto para dizer... você é apenas Chase.

Lembre-se do dia que eu caí durante uma manobra no treino da torcida? Eu estava bem, mas eu bati meu queixo e quebrei um dente. Meu treinador chamou minha mãe, e ela me deu uma consulta com o dentista. Você veio e me pegou depois para me levar para casa, e nós nos sentamos na calçada beijando por uma hora. Você disse que nunca tinha beijado alguém cuja boca estava amortecida com Novocain antes, e me disse que precisava experimentar. Você queria que eu dissesse o quanto eu podia sentir.

Era engraçado quando você beijou a minha boca, porque eu não conseguia sentir as coisas corretamente, mas depois que você passou metade do tempo beijando meu pescoço, o que fez seu pequeno nulo total de experiência e vazia de qualquer maneira, não que eu me importasse, no mínimo! Ha, ha.

Eu só quero que você saiba que eu amei esse beijo! Eu juro que eu poderia deixar você fazer isso comigo todos os dias e nunca me cansaria disso. Eu fiz a minha mente naquela noite — eu nunca quero que você pare!

Como sobre aquela noite que você me levou para jantar, e nós tivemos uma discussão sobre o nome do meio?

Você estava determinado a forçar o meu fora de mim, e como eu sempre cedo tão facilmente eu decidi fazer você suar para isto. Isso deixou você tão insano que eu não diria! Eu ri tanto. Quando você finalmente pegou minha bolsa e tirou minha carteira de motorista, eu não sabia o que estava fazendo até que fosse tarde demais. — Nikki Marie Wagner — que você leu em voz alta, e você se virou e me disse que era perfeito.

Tudo o que eu conseguia pensar era o quanto eu adorava ouvir o som do meu nome em seus lábios. Ele me deu arrepios. Então você envolveu seus braços em volta de mim e me beijou ali mesmo no meio do restaurante, na frente de todos. Senti que estava corando tanto, mas eu era a garota mais feliz do planeta naquele momento.

Mas depois você se recusou a me dizer seu nome do meio, então quando estávamos saindo para a caminhonete, eu me inclinei contra ela e tentei lhe dar um beijo. Você realmente gemeu quando você pensou que eu estava agarrando seu bumbum até que você sentiu eu levantar a carteira fora de seu bolso direito! Você pôde me pegar rapidamente depois que eu fugi com ela, mas eu tenho que dizer que eu amo o seu nome também, Chase David Walker.

Eu estava feliz que tivemos aquela noite juntos, porque eu pensei que poderia morrer durante as duas semanas em junho que nós não conseguimos ver um ao outro durante o seu campo de futebol, seguido por meu arraial. Cuja ideia idiota é não permitir telefones celulares para estas coisas? Eu entendo a necessidade de construir a unidade da equipe, mas esta foi justo uma punição cruel e incomum. Eu pensei que ia ficar louca sem conseguir falar com você!

Oh, mas a primeira noite juntos novamente fez tudo valer a pena, não é? Eu estava animada para ir ao cinema, mas você veio para me pegar e não conseguia parar de me beijar. Fizemos isso tanto quanto o balanço da varanda e passamos o resto da noite nos braços um ao outro até que chegou a hora de você ir para casa.

Eu lembro que você me perguntou quais eram meus planos para a faculdade depois que me formar. Eu disse que queria ir para onde eu pudesse ser importante no aconselhamento ou psicologia e perguntei por que você queria saber. Quando você disse que queria estar onde eu estava, porque estar sem mim era uma tortura, eu pensei que meu coração poderia explodir com puro deleite.

Sou muito jovem para considerar as coisas como esta na minha vida agora? Eu não consigo começar a conversa para fora da minha cabeça. Eu não podia imaginar nada melhor do que estar com você na faculdade também. Eu te amo muito.

Acho que você tem um futuro incrível pela frente. Eu o observei em prática. Você é incrível! Você vai receber uma bolsa de estudos, com certeza. Sinceramente, acho que você é o material tipo estrela, e eu espero que tenha a sorte de chegar a estar com você por cada segundo.

Ah, e você é o melhor namorado de sempre! Me trazer essas rosas no meu treino da torcida... seja ainda meu coração! Quando você disse que viu na loja, e elas eram tão bonitas que você lembrou de mim, acho que cada menina no time desmaiou. Eu não posso acreditar o quão doce você é! Eu juro, cada vez que olho pra você é como se meu coração fosse virar para fora do meu peito ou algo assim... ele compete tão rápido. Eu nem sei como descrever isso, exceto para dizer que você me faz sentir as coisas mais maravilhosas.

Eu também tenho que dizer que o quatro de julho tem que ir no registro como um dos melhores dias de todo o verão. Eu adorei comemorar o Dia da Independência com nossas famílias na fazenda. O churrasco e pizza deliciosa, e os jogos e brincadeiras com as estrelinhas foram tão divertidos.

A melhor parte da noite para mim, no entanto, veio nos fogos de artifício da cidade. Eu adorei que você trouxe um cobertor e espalhou-o em uma área longe de todos os outros. Quando você começou a me beijar durante toda a exibição, eu poderia realmente sentir a terra se movendo quando o ar explodia em torno de nós.

Toda vez que eu abri meus olhos, podia ver as explosões no ar sobre sua cabeça e foi como se você fosse um ser mítico que estava criando este refúgio mágico para apenas nós dois. Você me disse que me amava, assim como faz todos os dias, mas eu nunca me canso de ouvi-lo. Você literalmente balança meu mundo. Eu não posso ter o suficiente. Faz-me perguntar se você sabe exatamente o quão especial realmente é.

Eu tive várias e longas conversas com você sobre isso. Eu sei que você se sente desanimado com as coisas que aconteceram após a morte de seu pai. Eu amo que você sente que pode vir falar comigo sobre essas coisas, mas eu odeio vê-lo ferido. Eu sei que você sente falta do seu pai muito e posso dizer que vocês tiveram uma relação muito próxima. Por alguma razão, você simplesmente não consegue ver a si mesmo da mesma forma que eu vejo. É como se você ficasse preso em suas falhas, e você repreende a si mesmo até que se sente tão demolido que você fica miserável.

Eu gostaria que você pudesse ver através dos meus olhos. Apenas uma vez é tudo o que seria necessário para saber o tipo de pessoa que você realmente é. Eu sei que você já teve problemas com drogas e álcool no passado, e sei que às vezes é difícil não voltar para esses tipos de coisas. Isso se tornou confortável.

Você chegou tão longe embora, mas não vê dessa forma. Você perde o estilo de vida, por vezes, de forma que acha que significa que você não está realmente

tentando com força suficiente para mudar. Eu não te condeno. É natural que você quer ir e sair com seus amigos, mas é difícil para você quando eles estão fazendo as coisas que você está tentando deixar para trás. A tentação sempre estará lá, eu entendo isso. Eu gostaria de poder ajudá-lo de alguma forma.

Eu só quero que você seja feliz. Eu me pergunto se estou falhando de alguma forma, porque você me faz sentir tão bem o tempo todo. Eu não sei o que posso fazer para fazer você se sentir da mesma maneira.

Não é que você não está fazendo bem, é só que você começa para baixo e não parece pensar que é digno das coisas que tem. Você é. Você trabalhou duro pelo o que tem. Eu só quero ficar no telhado e gritar ao mundo como você é maravilhoso.

Você pode me ouvir, Chase Walker? Eu te amo! Você é maravilhoso! Se há uma coisa que eu gostaria que você pudesse realmente saber é que eu acho que você está muito perto da perfeição. O mundo se tornou um lugar abençoado no dia em que você nasceu. Você é tão forte, e tem um coração tão bom. Eu sei que você pode conquistar qualquer coisa que põe na sua mente. E não importa onde eu esteja, ou o que esteja fazendo, vou ser sempre a sua torcida, torcendo por você, juntamente assim como você faz para mim.

Algum dia, quando estiver velho e grisalho, eu vou olhar para você e para a fabulosa vida que você viveu e

dizer: — Eu te avisei! Eu sabia que você iria sacudir o mundo! — E você vai ter que concordar e me dizer como estou certa, você não vai? Ha, ha! Eu sei o quanto odeia fazer isso. Mas marque minhas palavras... Chase Walker vai longe!

Então, pare de olhar para o passado e todas as coisas que você não pode mudar. Elas estão feitas e acabou. Agora é a hora de olhar para o futuro, segure-o pela mão, e decida onde quer ir. Eu te disse uma vez antes, e vou dizer de novo — esta é sua vida, Chase. Só você pode decidir o que vai ser assim. Não deixe que forças externas ditem isso para você.

Mas o que você faz, eu espero que sempre saiba que eu te amo mais do que qualquer coisa. Você sempre estará comigo onde quer que eu vá, porque vos trago no meu coração. Você é um pedaço da minha alma. Por favor... não desista nunca.

Nikki

Eu mal podia ver as palavras com as lágrimas. Era como se ela tivesse atingido dentro de mim e me esfolado aberto. Era como se ela soubesse... como se estivesse aqui falando comigo agora, me treinando, me orientando e me aplaudindo.

Só que eu não sabia se era forte o suficiente para fazer o que ela estava pedindo.

Capitulo 27

O cemitério estava tranquilo neste início de manhã. Coloquei as rosas frescas no seu túmulo, junto às dezenas de outras plantas murchas que tinham sido deixadas aqui há apenas dois dias. Eu fiquei muito quieto, olhando para o seu nome no marcador à frente de seu enredo, tendo um tempo difícil de acreditar que ela estava aqui, neste lugar de repouso permanente.

— Então, eu recebi sua carta, — eu disse a ela. — Sua mãe encontrou-a e deu-a para mim. — Eu me esforcei para falar, minha voz capturada de emoção. — Eu quero que saiba que eu realmente te amo muito, muito mais do que jamais poderia te mostrar.

— Eu acho que eu vou tentar dar-lhe a única coisa que me resta, e isso é a minha vida. Eu decidi que eu não vou tentar acompanhá-la. Depois que eu li o que tinha a dizer, eu sinto que iria deixá-la triste se eu tentasse segui-la. Eu não quero que você ache que as coisas que tentou me mostrar foram em vão.

— Eu sei que você me disse que eu deveria estar fazendo isso por mim e não para você, mas isso vai ter que ser bom o suficiente por um tempo, porque isso é tudo o que tenho agora.

— Na mesma nota, eu quero que saiba que fiz um compromisso firme para ficar fora das drogas e outras coisas.

Eu estava com medo de deixar isso ir antes, e honestamente, ainda estou, mas eu vou inscrever-me para uma sessão no grupo da Maggie e aprender as ferramentas adequadas para me ajudar.

Eu engoli o nó na minha garganta, me perguntando pela milionésima vez por que tinha que ser tão difícil.

— Eu vou fazer o meu melhor para fazer você se sentir orgulhosa, onde quer que esteja. Você é um pedaço da minha alma também, e eu nunca vou esquecer você, enquanto eu viver. Obrigado, por tudo. Eu te amo.

Eu fiquei lá por um longo momento, olhando para o local onde o corpo estava tendo um tempo difícil em ter os meus pés saindo do lugar. Eu finalmente me forcei a virar e ir embora.

— Adeus, Nikki, — eu sussurrei.

Corri para a minha caminhonete e fui embora, lutando contra o desejo de olhar para trás, minhas mãos tremendo contra o volante.

Eu entrei no estacionamento da escola e estacionei, inclinando a cabeça contra meus braços. Isso foi muito difícil.

Pare de olhar para o passado, sua voz ecoou em minha mente. *Olhe para o futuro.*

Suspirando, enfiei a mão no bolso e tirei meu celular, discando um número.

— Olá? — A voz do treinador Hardin veio.

— Treinador. É Chase. Me desculpe, eu perdi todas os treinos e o jogo na semana passada. Ainda está bem se eu continuar jogando?

— Claro que está. Você nunca perdeu o seu lugar. Nós temos vindo a realiza-lo para você até quesinta que pode voltar. Sua mãe e seu avô falaram comigo sobre isso.

— Eles falaram? — Eu perguntei surpreso porque ninguém tinha dito nada para mim.

— Sim. Eles estavam preocupados com você. Todos nós sabíamos que precisava de algum tempo para superar o choque inicial das coisas.

— Obrigado, treinador. — Eu me senti oprimido. — Eu vou te ver no treino de hoje à tarde, então.

— Isso soa bem para mim — respondeu ele. — Fico feliz em ter você de volta, Chase.

Eu desliguei, e coloquei o telefone longe, soltando um profundo suspiro.

Eu saí e fui em direção à escola, olhando para os meus pés enquanto caminhava sozinho, não querendo realmente fazer contato visual com ninguém.

— Ei, mano, — a voz de Brett disse, e eu olhei para cima para encontrá-lo em pé com Brittney, Tana, Chade e Wes. — Todos nós já estávamos esperando por você.

Eu não podia falar quando vi meus amigos aqui, prontos para me apoiarem, mesmo que eles estivessem lidando com

sua própria dor também. Eu ia passar por isso, nós estávamos indo para obter este encontro.

Epílogo

Quatro anos depois

A multidão ainda estava indo selvagem quando o repórter de televisão me tirou para a linha lateral, gritando comigo para que pudesse ser ouvido sobre o corpo a corpo.

— Chase Walker, este tem de ser um momento incrível para você hoje, não só para estar jogando aqui na faculdade Fiesta Bowl, no seu estado de origem no Arizona, mas também por marcar o touchdown da vitória em um jogo muito apertado. Você foi um quarterback surpreendente para esta equipe, e já existem muitas apostas sobre você ser convocado para alguns destes times da NFL scouting. — Ele se virou e apontou para os fãs gritando nas arquibancadas.

Eu olhei para cima para ver minha mãe abraçando o marido, Greg. Vovô estava radiante quando passou o braço em torno da avó. Brett estava sorrindo alto, Brittney, e Chad e Wes estavam me dando dois polegares para cima.

— É óbvio que você é um favorito dos fãs também — o repórter continuou alto. — Se você pudesse escolher uma coisa importante que sente que deve ao seu sucesso, o que seria essa coisa?

Eu não hesitei em minha resposta. — Perseguindo Nikki.

Nota da autora:

Morte por embolia pulmonar é uma ocorrência muito real após lesões. Infelizmente, muitas lesões que não são uma ameaça à vida podem acabar neste resultado terrível se não tratadas adequadamente.

Eu experimentei este desgosto em minha própria vida, depois que minha mãe caiu de uma escada e quebrou suas costas. Ela estava em um monte de dor, que tornou difícil para seu movimento. Ela passou várias semanas em fisioterapia, tentando superar sua lesão, mas teve uma segunda passagem ruim. Devido à sua falta de movimentação eficiente, ela desenvolveu um coágulo de sangue e passou sua primeira embolia pulmonar. Ela estava colocada no hospital e tratando sua condição, mas, infelizmente, o estrago estava feito. Ela morreu uma semana depois da segunda embolia pulmonar maciça – um dia depois que ela foi liberada.

Hospitais rotineiramente tentam tratar essa condição depois de acidentes, que têm ajudado a diminuir a ocorrência desta forma significativa. No entanto, dosagens incorretas e/ou circunstâncias atenuantes podem ainda permitir que este assassino ataque de forma inesperada.

Para mais informações sobre a embolia pulmonar, suas causas, sinais, sintomas e prevenções apropriadas, você pode visitar o site da Clínica Mayo, em:

http://www.mayoclinic.com/health/pulmonary-embolism/DS00429/DSECTION=prevention

Se você tem experimentado recentemente a perda de um ente querido, há muitos tristeza/serviços de aconselhamento disponíveis para ajudar. Você pode pesquisar na internet para encontrar um grupo ou serviço perto de você.

Sobre a Autora:

Lacey Weatherford é autora best-seller popular da série do romance jovem adulto paranormal, Of Witches and Warlocks. Ela sempre teve um amor pelos livros e queria se tornar uma escritora desde que leu seu primeiro romance de Nancy Drew com a idade de oito anos.

Lacey reside nas belas montanhas brancas de Arizona. Ela vive com seu maravilhoso marido, seis filhos, um filho-de-lei, um neto, cachorra Sophie, e a gata Kiki. Quando ela não está apoiando um de seus filhos em seus eventos esportivos/música, ela gasta o seu tempo lendo, escrevendo, blogs, e socializando com seus leitores em suas contas de mídia social.

Visite o Website oficial da Lacey:

http://laceyweatherfordbooks.com

Siga no Twitter:

@LMWeatherford

Ou no Facebook:

Lacey Jackson Weatherford

Tradução

Ju

Revisão

Michelle, Hellen e Jaque

Formatadora

Anne

Esta obra foi traduzida pelo grupo de **Tradução After Dark** (TAD), de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. O Grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

All Creatures of the night get together ***After dark***